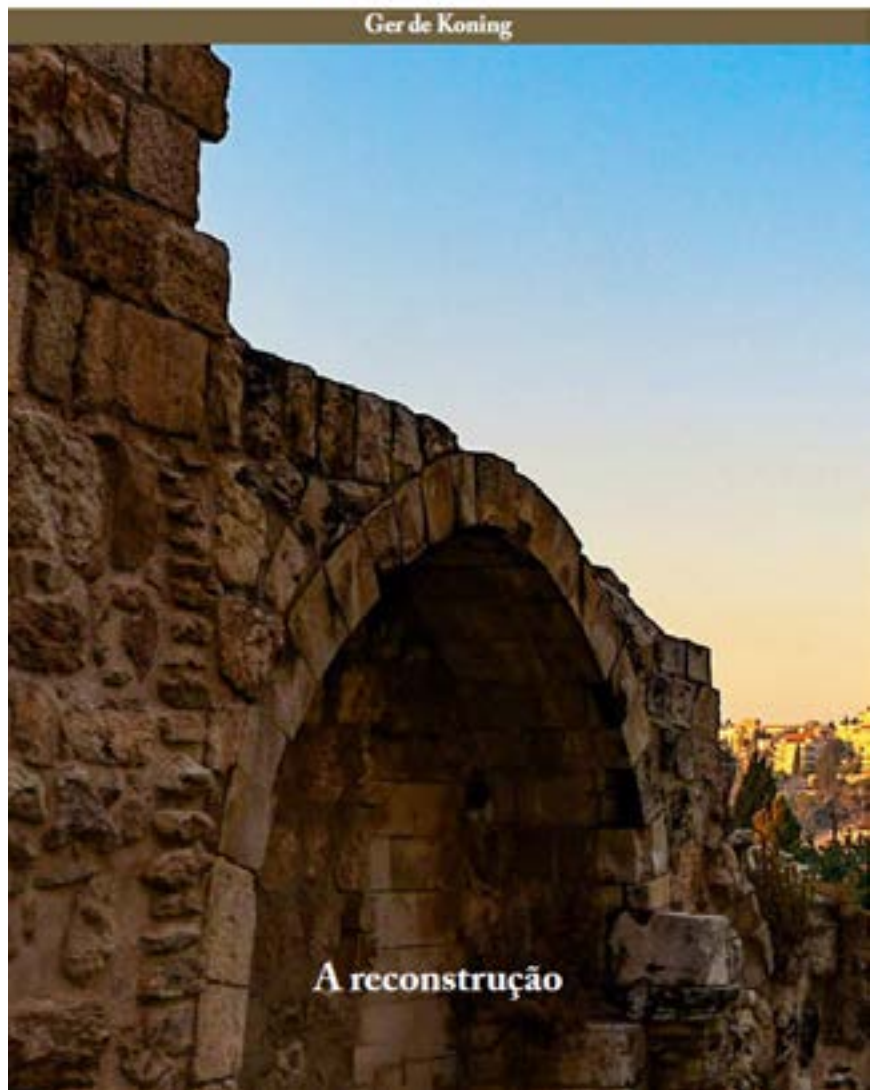


# Neemias

## Explicação e aplicação 16

Ger de Koning



A reconstrução



# Neemias



# Neemias

## Explicação e aplicação

**A reconstrução**

**Ger de Koning**

Traduzido do alemão por Werner Klaes (wklaes@yahoo.com.br): maio de 2023

Edição original holandesa :

Uitgeverij Daniel, Zwolle, Países Baixos

Loja online: [www.uitgeverijdaniel.nl](http://www.uitgeverijdaniel.nl)

Encomendas: [info@uitgeverijdaniel.nl](mailto:info@uitgeverijdaniel.nl)

Desenho da capa: Jan Paul Spoor

Paginação: Jan Noordhoek

Este comentário também pode ser lido no meu sítio Web [www.kingcomments.com](http://www.kingcomments.com). Também pode ser lido em holandês, alemão e inglês no mesmo sítio.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida e/ou publicada – exceto para uso pessoal – por impressão, fotocópia, microfilme ou qualquer outro meio sem autorização prévia por escrito do autor.

# Conteúdo

<b>Utilização do texto</b>	<b>11</b>
Traduções	11
<b>Abreviação de Livros Bíblicos</b>	<b>12</b>
Velho Testamento	12
Novo Testamento	13
<b>Neemias</b>	<b>14</b>
Introdução	14
<b>Neemias 1</b>	<b>16</b>
Nee 1:1   Neemias, origem, tempo e lugar	16
Nee 1:2   Visita de Jerusalém	18
Nee 1:3   Relatório sobre a situação em Jerusalém	19
Nee 1:4   A reação de Neemias	21
Nee 1:5-11   A oração de Neemias	23
<b>Neemias 2</b>	<b>29</b>
Nee 2:1   Neemias em seu ministério	29
Nee 2:2   A pergunta do rei	31
Nee 2:3   A resposta de Neemias	32
Nee 2:4   Pergunta e oração	33
Nee 2:5   Neemias deixa o rei saber seu desejo.	34
Nee 2:6   Neemias recebe permissão para partir	35
Nee 2:7-9   O que mais Neemias pede?	37
Nee 2:10   Opositores da obra de Deus	38
Nee 2:11   Chegada a Jerusalém	40
Nee 2:12   A caminhada noturna de Neemias	41
Nee 2:13-15   Exame das paredes e portas	42
Nee 2:16-18   Neemias compartilha suas descobertas	44
Nee 2:19   Os inimigos se fazem ouvir	46
Nee 2:20   A reação de Neemias ao escárnio	47
<b>Neemias 3</b>	<b>49</b>
Introdução	49

Nee 3:1   Eliasibe; a Porta das ovelhas (ou gado miudo); Duas Torres	51
Nee 3:2   Os Homens de Jericó; Zacur	53
Nee 3:3   A Porta do Peixe; os Filhos de Hassenaá	54
Nee 3:4   Meremote; Mesulão; Zadoque	56
Nee 3:5   Os Tecoítas	57
Nee 3:6   A Porta Velha; Joiada e Mesulão	58
Nee 3:7   Melatias e Jadom	59
Nee 3:8   Uziel e Hananias	59
Nee 3:9   Refaías	60
Nee 3:10   Jedaías; Hatus	60
Nee 3:11   Maquias e Hassube; a Torre dos Fornos	61
Nee 3:12   Salum e suas filhas	62
Nee 3:13   A Porta do Vale; Hanum e os habitantes de Zanoa	63
Nee 3:14   A Porta do Monturo; Malquias	64
Nee 3:15   A Porta da Fonte e Salum	65
Nee 3:16   Neemias, o filho de Azbuque	67
Nee 3:17-18   Reum; Queila; Hasabias; Bavai	67
Nee 3:19   Ezer	68
Nee 3:20   Baruque	69
Nee 3:21   Meremote	70
Nee 3:22   Os sacerdotes	70
Nee 3:23   Benjamim e Hassube; Azarias	71
Nee 3:24   Binui	72
Nee 3:25   Palal; Pedaías	73
Nee 3:26   Os Netineus; a Porta da Água	74
Nee 3:27   Os Tecoítas	75
Nee 3:28   A Porta dos Cavalos; Os sacerdotes	75
Nee 3:29   Zadoque; Semaías e a Porta Oriental	77
Nee 3:30   Hananias e Hanum; Mesulão	78
Nee 3:31   Malquias; A Porta de Mifcade	80
Nee 3:32   Ourives e Mercadores; A Porta do gado	81
<b>Neemias 4</b>	<b>83</b>
Nee 4:1   Sanbalate irado	83
Nee 4:2   Perguntas provocantes	84
Nee 4:3   O escárnio de Tobias	85
Nee 4:4-5   A oração de Neemias	87
Nee 4:6   Coragem para trabalhar	88



Nee 4:7-8   Os inimigos conspiram	89
Nee 4:9   Orar e vigiar	91
Nee 4:10   A força diminui	91
Nee 4:11-12   Um ardil dos adversários	93
Nee 4:13   Ordem	95
Nee 4:14   Neemias encoraja o povo	96
Nee 4:15   Todos voltam ao trabalho	97
Nee 4:16-18   Trabalhar e vigiar	98
Nee 4:19-20   O sinal para reunir	99
Nee 4:21-23   Sempre na obra do Senhor	100
<b>Neemias 5</b>	<b>102</b>
Introdução	102
Nee 5:1   Descontentamento entre o povo	102
Nee 5:2   A necessidade para se manter vivo	103
Nee 5:3   Bens penhorados	104
Nee 5:4   Dinheiro para impostos	105
Nee 5:5   Filhos alugados como escravos	106
Nee 5:6   Neemias fica muito indignado	107
Nee 5:7   A ação de Neemias	107
Nee 5:8   Acusação de Neemias	109
Nee 5:9   A solução	109
Nee 5:10-11   Neemias pede a remissão	110
Nee 5:12   A reparação prometida	111
Nee 5:13   Afirmação de Neemias e de todo o povo.	111
Nee 5:14-15   O que Neemias não faz	112
Nee 5:16   O que Neemias faz	114
Nee 5:17-18   A Mesa de Neemias	114
Nee 5:19   A Oração de Neemias	114
<b>Neemias 6</b>	<b>116</b>
Introdução	116
Nee 6:1-2   Um novo ardil	116
Nee 6:3   A resposta de Neemias	117
Nee 6:4   O inimigo é persistente, Neemias também é.	118
Nee 6:5-7   Um novo truque do inimigo	119
Nee 6:8-9   Resposta de Neemias	120
Nee 6:10   Outro estratégia	121

Nee 6:11-13   Neemias percebe o ardil	122
Nee 6:14   A oração de Neemias	124
Nee 6:15-16   A parede é concluída	124
Nee 6:17-19   Correspondência	125
<b>Neemias 7</b>	<b>127</b>
Introdução	127
Nee 7:1   Portas, porteiros, cantores e levitas	127
Nee 7:2   Missão para Hanani e Hananias	129
Nee 7:3   Instruções para Hanani e Hananias	130
Nee 7:4   Uma grande cidade com poucos habitantes	132
Nee 7:5-7   O registro genealógico	133
Nee 7:8-25   Filhos	134
Nee 7:26-33   Homens	135
Nee 7:34-38   Filhos	135
Nee 7:39-42   Sacerdotes	135
Nee 7:43   Levites	135
Nee 7:44   Cantores	135
Nee 7:45   Porteiros	136
Nee 7:46-56   Netineus (criados do templo)	136
Nee 7:57-60   Filhos de servos de Salomão.	136
Nee 7:61-65   Aqueles que não podem declarar sua descendência.	136
Nee 7:66-69   Pessoas e animais retornados	137
Nee 7:70-72   Contribuições para o trabalho	137
Nee 7:73   Habitantes das cidades-O sétimo mês	138
<b>Neemias 8</b>	<b>140</b>
Introdução	140
Nee 8:1   Como um só homem	140
Nee 8:2   Esdras traz a Lei perante a assembléia	141
Nee 8:3   Ouvir a Palavra	142
Nee 8:4   Sobre um Púlpito (palanque)	143
Nee 8:5   O livro é aberto	144
Nee 8:6   Honrando ao Senhor, o Grande Deus	145
Nee 8:7   Ensinamentos sobre a Lei	145
Nee 8:8   Ler em voz alta e interpretar	146
Nee 8:9   O efeito da Palavra	146
Nee 8:10   A alegria no Senhor é a força	147

Nee 8:11   Um dia santo	148
Nee 8:12   As palavras foram compreendidas	149
Nee 8:13   Desejo de discernimento da Palavra de Deus	149
Nee 8:14-15   A Festa dos Tabernáculos é redescoberta	149
Nee 8:16-17   A Festa dos Tabernáculos é Celebrada	152
Nee 8:18   Ler, celebrar e se reunir	153
<b>Neemias 9</b>	<b>155</b>
Introdução	155
Nee 9:1   Jejum e pano de saco	155
Nee 9:2   Separação e confissão	156
Nee 9:3   Ouvir, confessar e adorar	156
Nee 9:4   Os levitas clamam ao SENHOR.	157
Nee 9:5   O chamado para louvar o SENHOR	157
Nee 9:6   O SENHOR, o Criador	159
Nee 9:7-8   A eleição de Abraão	160
Nee 9:9-11   O Senhor é um Redentor	160
Nee 9:12   A Coluna de Nuvem e a Coluna de Fogo	161
Nee 9:13-14   No Sinai	161
Nee 9:15   Pão e Água	162
Nee 9:16-17   Porém ...	162
Nee 9:18-21   A fidelidade de Deus; a infidelidade do povo	163
Nee 9:22-25   O que o SENHOR deu	165
Nee 9:26-28   A infidelidade do povo e o resgate de Deus	167
Nee 9:29   O povo peca contra os direitos de Deus	168
Nee 9:30-31   A grande paciência de Deus tem fim	168
Nee 9:32   Súplica pelo favor de Deus	169
Nee 9:33-35   A ação de Deus é justificada	169
Nee 9:36-37   A escravidão é justificada	170
Nee 9:38   Uma aliança firme	170
<b>Neemias 10</b>	<b>172</b>
Introdução	172
Nee 10:1-8   Neemias e os sacerdotes selaram	172
Nee 10:9-13   Os levitas selaram	173
Nee 10:14-27   Os chefes do povo selaram	173
Nee 10:28   Os demais que selaram	174
Nee 10:29-31   As obrigações autoimpostas	174

Nee 10:32   A terceira parte de um Siclo para a casa de Deus	177
Nee 10:33   A provisão para a casa de Deus	178
Nee 10:34   Doação de madeira para a casa de Deus	179
Nee 10:35-37   As primícias para a casa de Deus	180
Nee 10:38-39   O dízimo para a casa de Deus	182
<b>Neemias 11</b>	<b>184</b>
Introdução	184
Nee 11:1-2   Quem habitará na cidade	184
Nee 11:3-24   Os que moram em Jerusalém	186
Nee 11:25-36   Habitantes de outras aldeias e cidades	189
<b>Neemias 12</b>	<b>191</b>
Nee 12:1-7   Os chefes dos sacerdotes	191
Nee 12:8-11   Os levitas	191
Nee 12:12-21   Famílias sacerdotais	192
Nee 12:22-23   Os levitas são inscritos	192
Nee 12:24-26   Levitas nos dias de Joiaquim	193
Nee 12:27-30   A dedicação do muro	193
Nee 12:31-37   O primeiro coro de ação de graças	194
Nee 12:38-39   O segundo coro de ação de graças	196
Nee 12:40-42   Os dois coros de ação de graças na casa de Deus	197
Nee 12:43   Grande alegria	198
Nee 12:44-47   O cuidado com os levitas	199
<b>Neemias 13</b>	<b>202</b>
Introdução	202
Nee 13:1-3   Separação baseada na Palavra	203
Nee 13:4-9   Um inimigo é removido da casa de Deus	204
Nee 13:10-13   Os levitas foram esquecidos	206
Nee 13:14   A oração de Neemias	208
Nee 13:15-22   A santificação do sábado é restaurada	208
Nee 13:23-28   O mal dos casamentos mistos	212
Nee 13:29   A oração de Neemias	215
Nee 13:30-31   Purificação e restauração	216
<b>Outras publicações</b>	<b>218</b>

## Utilização do texto

### **Traduções**

Todas as citações de texto são da Bíblia, versão João Ferreira de Almeida Corrigida, salvo indicação em contrário.

## Abreviação de Livros Bíblicos

### **Velho Testamento**

Gên – Gênesis

Êxo – Êxodo

Lev – Levítico

Núm – Números

Deu – Deuteronômio

Jos – Josué

Juí – Juízes

Rut – Rute

1Sam – 1 Samuel

2Sam – 2 Samuel

1Rei – 1 Reis

2Rei – 2 Reis

1Crô – 1 Crônicas

2Crô – 2 Crônicas

Esd – Esdras

Nee – Neemias

Est – Ester

Jó – Jó

Slm – Salmos

Pro – Provérbios

Ecl – Eclesiastes

Cân – Cânticos

Isa – Isaías

Jer – Jeremias

Lam – Lamentações

Eze – Ezequiel

Dan – Daniel

Osé – Oséias

Joel – Joel

Amós – Amós

Oba – Obadias

Jon – Jonas

Miq – Miquéias  
Naum – Naum  
Hab – Habacuque  
Sof – Sofonias  
Age – Ageu  
Zac – Zacarias  
Mal – Malaquias

### **Novo Testamento**

Mat – Mateus  
Mar – Marcos  
Luc – Lucas  
Joã – João  
Atos – Atos dos Apóstolos  
Rom – Romanos  
1Cor – 1 Coríntios  
2Cor – 2 Coríntios  
Gál – Gálatas  
Efé – Efésios  
Flp – Filipenses  
Col – Colossenses  
1Tes – 1 Tessalonicenses  
2Tes – 2 Tessalonicenses  
1Tim – 1 Timóteo  
2Tim – 2 Timóteo  
Tit – Tito  
Flm – Filemom  
Heb – Hebreus  
Tia – Tiago  
1Ped – 1 Pedro  
2Ped – 2 Pedro  
1Joã – 1 João  
2Joã – 2 João  
3Joã – 3 João  
Jud – Judas  
Apo – Apocalipse

# Neemias

## **Introdução**

O livro foi escrito pelo próprio Neemias e é, portanto, uma autobiografia. Mas não diz mais sobre si mesmo do que é necessário para ver a sua ligação ao povo de Deus e o seu ministério para com eles.

O tema do livro de Neemias é a reconstrução da muralha da cidade em redor de Jerusalém. A cidade é a área onde a vida quotidiana tem lugar. O livro relata a vida social dos israelitas, mas numa época em que eles estão sujeitos aos gentios.

Neemias aparece em Jerusalém no vigésimo ano de Artaxerxes. Isto é treze ou catorze anos após o regresso de Esdras a Jerusalém, que aí chegou no sétimo ano de Artaxerxes. Entre o regresso sob Ciro descrito em Esdras 1 (Esd 1:1) e a chegada de Neemias a Jerusalém (Nee 2:1-11), há cerca de noventa anos. Com a vinda de Esdras e mais tarde de Neemias, Deus tem os Seus próprios propósitos. Neemias respeita o lugar que Esdras tem. Tem uma visão para isso, como se vê no seu livro (Nee 8:1,2,10; 12:27-43). Não há inveja.

Esdras é um escriba e também um sacerdote. Ele procura a Palavra de Deus, na qual tem a sua fonte, o que lhe dá o poder de agir. Neemias é mais um homem prático, um homem que está ocupado com as coisas do dia-a-dia. Ambos têm a mesma mentalidade. Como é que a situação se tornou tal que é necessário um Neemias, enquanto Esdras também está em Jerusalém? O ministério de Esdras já não é apreciado, já não há mais desejo para ele?

As pessoas que encontramos no livro de Neemias são aquelas que voltaram no livro de Esdras, mas algum tempo depois. O declínio chegou. Neemias é marcado por um profundo sentido do estado decadente no povo de Deus. Ao mesmo tempo, Neemias é também marcado por uma consciência da fidelidade de Deus. Felizmente, o Senhor pode enviar homens como Neemias quando o ministério de Esdras já não está tão claramente presente.



Neemias trata da construção de uma muralha à volta da cidade de Deus onde se encontra o templo de Deus. Ele habita com o seu povo. A aplicação pessoal deste livro é que construímos um muro à volta da cidade da nossa alma, na consciência de que o nosso “corpo é o templo do Espírito Santo” (1Cor 6:19). Nesta construção encontramos resistências que temos de ultrapassar. Isto causa luta e requer vigilância. Quando o povo diz “Levantemo-nos e construamos”, o inimigo diz “Eu levantar-me-ei e resistirei”.

O livro de Neemias é talvez o livro mais fundamental da Bíblia quando se trata de serviço pessoal a Deus. Não há direito para o homem em geral, e para os crentes em particular, de escolher o seu próprio conteúdo de vida. Começar um curso de formação profissional, iniciar uma carreira ou dedicar-se a qualquer outro trabalho sem investigar a vontade de Deus não é apenas uma tolice, mas também um pecado.

As reivindicações do Senhor devem ser plenamente reconhecidas. Ele deve ocupar o primeiro lugar em todas as coisas. A nossa oração deve ser: “Senhor, que é que Tu queres que eu faça e como e onde e quando é que Tu queres que eu o faça”? Para isso, todas as áreas das nossas vidas devem ser entregues a Ele: Família, trabalho, igreja. Então Deus pode alcançar o Seu propósito conosco e as nossas vidas serão bem sucedidas no sentido mais verdadeiro da palavra.

### **Uma divisão do livro:**

1. o servo e a sua missão especial (Neemias 1-3)
  - a. O servo está preparado, os exercícios ocultos do coração (Neemias 1)
  - b. O caminho está preparado, as circunstâncias dirigidas (Neemias 2)
  - c. A reconstrução do muro e dos portões (Neemias 3)
2. resistência e medidas contra os ataques do inimigo (Neemias 4-7)
3. a restauração da autoridade da palavra de Deus (Neemias 8-10)
4. a administração da cidade (Neemias 11-13)

# Neemias 1

## **Nee 1:1 | Neemias, origem, tempo e lugar**

*1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. E sucedeu no mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susã, a fortaleza,*

### **O nome e a ascendência de Neemias**

Neemias significa “Javé conforta”. Como exilado, está longe do lugar que o SENHOR escolheu para fazer habitar ali o seu nome, mas experimenta o conforto do SENHOR. Isto significa que ele procurou este conforto. Precisamos de conforto quando estamos tristes. A causa da tristeza pode ser muito diferente. Para ser um Neemias, é necessário conhecer o conforto do SENHOR.

Ele é o filho de Hacalias. Hacalias significa “aquele a quem Javé ilumina”. Antes de lhe ser dada uma tarefa pelo Senhor relativo ao seu povo, ele deve aprender a esperar pelo Senhor (cf. Lam 3:26). A paciência é frequentemente uma grande pedra de tropeço no trabalho para o Senhor. Ter o desejo de fazer algo pelo Senhor é uma coisa. É outra coisa esperar pelo Seu tempo.

### **O tempo em que Neemias vive**

Escrevemos “o mês de quisleu do vigésimo ano”. No calendário judaico, o mês de quisleu é o terceiro mês do ano civil, o início do Inverno. No nosso país, é Novembro/Dezembro no calendário. Desde cerca de 165 a.C., a “Festa da Dedicção do Templo” (Joã 10:22) tem sido celebrada no dia vinte e cinco deste mês. Esta festa, também chamada “Festa de Chanucá”, é comemorada para comemorar a restauração e limpeza do Templo por Judas, o Macabeu. Ele removeu a consagração de Antíoco IV Epifânio e consagrou de novo o Templo a Deus.

“O vigésimo ano” é o vigésimo ano do reinado do Rei Artaxerxes (Nee 2:1). Artaxerxes torna-se rei em 465 a.C. A vida e obra de Neemias é assim relatada no período de 445 ou 444 a.C. A indicação do ano refere-se ao momento em que um governante estrangeiro está à frente de Israel.

Podemos chamar à indicação do ano a datação “aproximada” e à indicação do mês quisleu a datação “fina”. Ambas as datas são significativas para o servo. Ele deve conhecer o calendário de Deus (quisleu) e o calendário utilizado no mundo (o vigésimo ano de Artaxerxes). Ele deve ter a consciência de que Deus reina enquanto Satanás ainda é “o príncipe do mundo” (Joã 14:30). O servo tem uma visão para as decisões dos governantes do mundo. Mas ele não se orienta por estas decisões, mas prova-as em relação à Palavra de Deus.

### **Onde está Neemias**

A descrição do ministério de Neemias começa quando ele está “na fotalesa de Susã”, a morada dos reis persas. Isto significa que ele está completamente rodeado de inimigos do povo de Deus. Ele vive no meio de pessoas que não contam nada com Deus, enquanto que ele conta com Ele. O seu coração está constantemente na terra onde está em casa.

Ele está na corte do homem mais poderoso da época. Nisto vemos que Deus tem um remanescente para o Seu nome em todos os lugares. Assim também sabemos de um Obadias piedoso na corte de Acabe (1Rei 18:3) e de santos na casa de César (Flp 4:22).

### **Algumas lições**

1. Qualquer pessoa que queira fazer algo pelo Senhor deve ser capaz de relatar quem ele é na sua relação com o Senhor, como o experimenta, quem o Senhor é para ele e o que o Senhor espera dele.
2. Ele deve ter uma percepção do clima espiritual do povo de Deus. O Inverno está à porta. A igreja, o povo de Deus de hoje, está na sua maioria num estado “Laodiceano” morno, ainda não está bem fria, mas também não está quente. No entanto, o crente fiel pode colocar-se totalmente à disposição do Senhor neste momento. O seu desejo deveria ser pelo templo, pelo qual no Novo Testamento tanto a igreja como o corpo do crente são designados (1Cor 3:16; 6:19), corresponda novamente à intenção de Deus. É para isto que ele quer trabalhar.
3. Ele deve saber que não tem direitos no mundo. Ele está dependente do favor daqueles que estão acima dele.

4. Deve também estar consciente do clima espiritual do mundo em que vive. A inimizade contra Deus e a Sua Palavra se manifesta de formas cada vez mais brutais.

### **Nee 1:2 | Visita de Jerusalém**

*2 que veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam e que restaram do cativeiro e acerca de Jerusalém.*

O motivo para a obra que Neemias fará não é nem uma voz do céu nem uma aparição miraculosa. Um acontecimento normal: Neemias recebe uma visita do seu irmão e de alguns homens de Judá. Neemias usa esta ocasião especial para obter notícias atualizadas sobre a situação no local. Ele desejava saber como é que os judeus e a cidade de Jerusalém se encontram.

Da pergunta de Neemias pode ver-se o seu grande interesse na situação em que se encontra o remanescente do povo de Deus. Neemias tem um cargo de responsabilidade no palácio do rei (verso 11). Ele detém uma posição de influência. No entanto, não é isso que o ocupa. Ele não está interessado na expansão do império persa e num aumento da sua influência. Não usa a visita do seu irmão para lhe falar sobre a sua brilhante posição ou oportunidades de carreira. Também não quer ser informado pelo seu irmão sobre todo o tipo de assuntos familiares.

Enquanto desempenha os seus deveres terrenos, o seu coração está ocupado com aqueles que uma vez regressaram de Babel para a Terra Prometida. Em ligação direta com isto, ele também pergunta sobre a cidade de Jerusalém, a morada de Deus. Nisto ele prova ser um espírito de parentesco de Moisés, cujo coração também se voltou para o seu povo para o procurar e o libertar (Atos 7:23). Moisés também abdicou de uma posição importante para isto.

A questão pode bem ser colocada, o que é mais importante para nós quando recebemos visitantes de outro país? Estamos interessados nas belas paisagens, arquitectura, prosperidade e afins, ou na situação em que se encontram os filhos de Deus e em como se encontra a igreja como casa de Deus?

### **Algumas lições**

1. A oportunidade de fazer um trabalho para o Senhor é muitas vezes um acontecimento diário. A forma como respondemos a ela revela frequen-

temente onde reside o nosso verdadeiro interesse. Uma observação, uma visita, uma carta, um acontecimento – nascimento, morte, acidente – e muitos mais, são tudo provas que revelam os nossos verdadeiros interesses. Podem fazer com que o caminho da nossa vida tome uma direção radical.

2. Para alguém que está verdadeiramente aberto à vontade de Deus, cada membro do seu povo e do seu lugar de residência, a igreja, é importante. Uma posição no mundo não lhe interessa. Ele está pronto, se o Senhor lhe pedir, a renunciar.

### **Nee 1:3 | Relatório sobre a situação em Jerusalém**

*3 E disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém, fendido, e as suas portas, queimadas a fogo.*

Em palavras simples, seus visitantes relatam que o remanescente está em grande miséria e que Jerusalém não tem mais um muro ou portas. Que as muralhas da cidade estão muito danificadas significa que os habitantes estão sem a proteção necessária contra os inimigos. As muralhas representam a separação do mal. Não existe mais uma separação entre santo e profano. As portas falam em deixar entrar o que é bom e afastar o que está mal. As portas prevêm o exercício do cuidado ou disciplina divina.

Deus quer que as muralhas de Jerusalém sejam para salvação, ou resgate, e suas portas para glória (Isa 60:18b). A separação do mal significa salvação para o povo de Deus e assegura sua existência como povo de Deus. Para ser um povo que canta seus louvores é preciso cuidado e disciplina. O pecado não julgado dificulta o cântico de louvor.

Poderíamos esperar que o remanescente experimentasse uma bênção especial de Deus após seu retorno, na medida em que Ele lhes daria prova de Sua aprovação. Mas ao invés disso, eles se encontram “em grande miséria e desprezo”.

Podemos aplicar isto à situação que surgiu depois que crentes de todos os tipos de denominações descobriram o que a igreja é segundo o pensamento de Deus no início do século 19. Eles se afastam dos sistemas humanos baseados no modelo do Antigo Testamento, onde não é dado ao Senhor Jesus o lugar que Ele merece, ou onde os homens pregam doutrinas falsas

sobre Ele, sem que a disciplina seja exercida sobre eles de acordo com a Palavra de Deus (Heb 13:13; 2Tim 2:19-22). Depois se reuniram em nome do Senhor Jesus (Mat 18:20).

Este movimento deve ser comparado com o que ocorre sob Esdras. Em Esdras lemos sobre a restauração do altar – aplicada: visão renovada da mesa do Senhor – e sobre a restauração do templo – aplicada: visão renovada do que é a igreja do Deus vivo. Mas o fogo e a devoção característica deste movimento se apagou. O amor ao Senhor e à Sua Palavra e o cuidado um pelo outro diminuiu. O acolhimento na mesa do Senhor de todos os filhos de Deus que não estão vivendo ou ligados ao pecado não está mais lá. Aqueles que cresceram na tradição deste movimento se tornaram em grande parte presas do liberalismo, por um lado, e do sectarismo, por outro.

As paredes estão muito danificadas, as portas queimadas. O movimento, que foi o resultado da ação do Espírito, chegou a um impasse. O que resta é impulsionado ou pelo tradicionalismo ou pelas emoções sob a influência de ensinamentos carismáticos ou por padrões de pensamento mundanos ou por uma mistura dessas correntes. A Palavra de Deus permanece fechada em muitos casos. Também não precisa ser aberta se encontrarmos nossa segurança na tradição, emoção ou razão. Se a Bíblia é aberta, ela é usada para sublinhar o próprio direito ou para deixar claro que nada pode ser dito com certeza.

Podemos nos perguntar como fica o muro da separação do mundo, o muro da oração e da leitura da Bíblia, o muro do seguimento fiel do Senhor Jesus, o muro da devoção pessoal e do testemunho vivo, o muro da vida cristã cotidiana em nossa vida pessoal. Estas paredes talvez estejam em ruínas?

### **Algumas lições**

1. Se perguntarmos sobre a situação em que se encontra o povo de Deus, descobriremos que existe uma grande infidelidade.

2. As paredes, uma figura de separação, estão quebradas. A separação entre a igreja e o mundo desapareceu. O mundo foi deixado entrar, a princípio de forma hesitante, e agora com grande entusiasmo. É tomado como uma ajuda em como fazer as coisas na igreja, tanto em suas reuniões como em sua pregação do evangelho.

3. As portas, uma imagem de jurisdição, estão queimadas. O mal que entrou não é julgado. Na igreja, todos fazem o que parece bom para ele ou ela. Uma possível voz de protesto é silenciada.

### **Nee 1:4 | A reação de Neemias**

*4 E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.*

A reação de Neemias ao relatório de seu irmão é comovente. O relatório o atinge como uma bomba. Neemias terá sido educado por pais tementes a Deus. Eles o terão instruído sobre a história e a lei do povo judeu. Isto torna compreensível porque ele fica tão emocionado quando soube por seu irmão como Jerusalém e o povo estão em grande miséria. Encontramos regularmente tais expressões de emoção, que nos permitem ver os sentimentos de seu coração, em seu livro. Repetidas vezes ele dá vazão a seus sentimentos em uma descrição de seu trabalho.

Quando recebemos ou lemos um relatório, podemos simplesmente tomar nota dele. Esta não é a maneira de lidarmos com um relatório que vem de nosso próprio irmão. Neemias o conhece. Ele não é um homem que dramatiza narrativas. Quando ele diz algo, é absolutamente confiável. Neemias não agradece gentilmente a seu irmão pelas notícias e depois volta aos negócios como sempre. Ele também não faz perguntas críticas. O que ele ouve causa uma enorme impressão nele, ele é dominado por um sentimento de grande desânimo.

Através do relatório de seu irmão, ele tem uma visão diferente de sua vida. Interiormente envolvido com o povo de Jerusalém, ele sente a miséria que o remanescente tem como sua própria miséria. Neemias conhece o plano de Deus a respeito de seu povo. Agora ele ouve o quanto está distante dele a condição prática em que o povo se encontra.

Em vez de imediatamente fazer planos febrilmente para mudar esta condição, sentou-se, por ora. Superado pelo profundo pesar da situação em que se encontra o remanescente do povo de Deus, ele não pode fazer nada além de chorar e lamentar durante dias.

Não se limita a esta expressão de dor e miséria. Ele também jejua e ora. Jejum significa: renunciar a tudo que é permitido em si mesmo, mas agora

tem que ser colocado de lado para se concentrar completamente em uma determinada coisa. As necessidades legítimas do corpo não são atendidas por um tempo para poder se concentrar totalmente com a mente em algo além das necessidades físicas. Vemos isto também na oração, que é quase sempre inseparável do jejum, como é aqui.

Neemias não se limita a jejuar e orar ao acaso. Ele se sabe diante da face do “Deus do céu”. Se não fosse assim, todos os exercícios de sua alma seriam tormentos inúteis. A consciência da face de Deus torna tais exercícios experiências valiosas. O que está escondido dos olhos do homem é percebido e recompensado por Deus com grande prazer (Mat 6:17-18).

A expressão “Deus do céu” é reveladora. Deus se retirou para o céu. Ele não habita mais na terra no meio de seu povo, um povo que Ele teve que entregar nas mãos de seus inimigos. Ele não aparece mais em poder para Seu povo porque eles O rejeitaram. Mas a fé sabe como encontrá-Lo e Ele se deixa encontrar.

Isto também é verdade para nós. A igreja não tem poder ou glória exterior. Ela está ligada a um Senhor rejeitado que agora está no céu. Mas ela sabe que Ele está ali e que Ele disse: “É-me dado todo o poder no céu e na terra” (Mat 28:18). Portanto, devemos nos dirigir a Ele em nossa necessidade.

### **Algumas lições**

1. Todos os exercícios interiores deste homem abatido encontram sua saída na oração. Muitos aprenderam que seu trabalho para o Senhor começou com jejum e oração, pela situação sombria da qual foram informados. Só podemos ajudar a aliviar uma necessidade quando experimentamos a miséria em nossas próprias almas. Só recebemos uma missão do Senhor quando Ele nos abriu os olhos e vemos as coisas como elas realmente são, ou seja, como Ele as vê. Neemias é chamado para reconstruir os muros, mas primeiro ele chora sobre as ruínas.

2. O serviço para Deus não é um hobby. Aqueles que pensam que é, inevitavelmente sofrem um naufrágio. Antes de fazermos o trabalho com crianças, por exemplo, devemos primeiro ver a terrível falta de instrução cristã nas escolas e a licenciosidade ao nosso redor. Reconhecer esta situação de joelhos diante de Deus, é o começo.



3. O Senhor Jesus ficou interiormente comovido pelas multidões que eram como ovelhas sem pastor e nisto Ele inclui Seus discípulos. Para isso Ele pede a oração (Mat 9:36-38). Será que nos importamos quando vemos as multidões andando nas ruas? Nós nos importamos com eles?

4. Quando olhamos para as muralhas com os olhos do Senhor Jesus, devemos primeiro lamentar que tantos homens, e especialmente tantos chamados cristãos, não mostrem o Senhor Jesus em suas vidas.

### **Nee 1:5-11 | A oração de Neemias**

*5 E disse: Ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos! 6 Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos. 7 De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo. 8 Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos. 9 E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis; então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome. 10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão. 11 Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à oração dos teus servos que desejam temer o teu nome; e faze prosperar hoje o teu servo e dá-lhe graça perante este homem. Então, era eu copeiro do rei.*

#### **A razão (verso 5)**

De acordo com o relato, Neemias terá se sentido impotente. O que ele pode fazer? Orar! Ele ora ao “Deus do céu”. Sua oração está fundamentada na revelação de Deus como ele O conheceu. Ainda que não tenha conhecido Deus como nós o conhecemos, como Pai, ele ora a Alguém que ele conhece, a Alguém de quem ele sabe onde Ele mora.

Não se trata de nenhum orgulho. Há confidencialidade e, ao mesmo tempo, reverência. Neemias conhece a Deus como o “grande e terrível Deus”.

Em comparação com a grandeza esmagadora de Deus, ele se sente pequeno. Diante do terrível Deus, ele está cheio de admiração. Em sua santa presença, ele sente como é pecador (cf. Isa 6:1-5). Mas em vez de fugir, ele se refugia neste Deus em sua angústia (cf. Luc 5:8).

Neemias não tem medo de Deus. Um homem que dá a Deus o lugar que lhe é devido e ele mesmo toma o lugar que lhe convém em relação a Deus, não precisa ter medo de Deus. Ele sabe não só quem é Deus, mas também como Deus age. A “aliança” de Deus e sua “bondade”, que é inseparável dela, formam o motivo da oração por Neemias. Foi sobre isso que o Senhor falou a Moisés (Deu 7:9). É também a razão da oração de Salomão (1Rei 8:23).

A bênção da aliança de Deus e de Sua bondade é para aqueles que O amam e guardam Seus mandamentos. Amor e obediência andam sempre juntos. São as duas marcas possuídas por alguém que nasceu de Deus. Eles têm a ver com a natureza de Deus. “Deus é luz” (1Joã 1:5) e “Deus é amor” (1Joã 4:8,16). A natureza de Deus se expressa em Seus filhos no amor fraternal e na observância dos mandamentos do Senhor Jesus (1Joã 2:3-11).

#### **Por quem Neemias ora (verso 6)**

Neemias clama fervorosamente a Deus para ouvir sua oração e para olhar para ele, aquele que pede. Ele se intitula “teu servo”. Não há senso de superioridade, não há ênfase em pertencer ao povo escolhido de Deus, o que “filhos de Israel” sugere. Ele implora por seus irmãos, os filhos de Israel, a quem ele também chama de “teus servos”. Ele os une a si mesmo a fim de aparecer junto com eles diante da face de Deus. Ele intercede por eles, mas não se exclui a si mesmo.

Dia e noite ele intercede por eles. Os sentimentos de tristeza e miséria não diminuíram depois de algum tempo. O que ele ora continuou a ocupar sua mente, mesmo durante as tarefas diárias que ele tinha que fazer. Ele não deixou transparecer seu pesar. Que era visível nele ao longo do tempo (Nee 2:2) é inevitável e só enfatiza que ele estava continuamente ocupado com o povo de Deus, seus semelhantes e suas circunstâncias.

#### **Confissão (versos 6b-7)**

Como já foi dito, Neemias não traz apenas seu povo diante da face de Deus. Ele está consciente de que aquele que ora por outra pessoa e assim

traz essa pessoa à presença de Deus, entra assim na presença do próprio Deus. Não se pode se sustentar lá no alto. Aquele que pensa assim é semelhante ao fariseu do qual o Senhor Jesus nos conta em Lucas 18 (Luc 18:11a). O homem ora, até mesmo invoca o nome de Deus, mas ele não está na presença de Deus. Ele está completamente cercado por si mesmo. Assim, não se pode interceder, não se pode ser um intercessor. A intercessão pressupõe que se tenha consciência da necessidade em que o outro se encontra, sem se sentir melhor que o outro.

Neemias se encontra diante da face de Deus. Quando então ele também ora por seus semelhantes, ele vê primeiro seus próprios pecados e os pecados de sua família. Antes de confessar os pecados do povo, ele primeiro confessa seus próprios pecados e os de sua família. Desta forma, ele abre o caminho espiritualmente para ser um verdadeiro intercessor.

A seguir, ele também não ora pelos “outros”, mas fala de “nós” que pecamos gravemente contra Deus e fomos desobedientes. Deus revelou seus mandamentos, mas o povo não os cumpriu. Ele reconhece que eles perderam qualquer direito à bênção como resultado.

### **A palavra de Deus em oração (versos 8-9)**

Neemias cita a Palavra de Deus para confirmar sua verdade. Deus tem agido como Ele disse que agiria. O povo tem sido infiel e Deus teve que espalhá-los entre as nações. Neemias justifica a ação de Deus, reconhecendo mais uma vez sua própria infidelidade. Mas ele não fica por aí. Ele também sabe o que mais Deus tem dito. Ele pede a Deus que, uma vez que Ele cumpriu uma palavra, Ele também cumpra a outra. Isto é verdadeiramente viver “de cada palavra que sai pela boca de Deus” (Mat 4:4).

É assim também que devemos orar: conscientes do que Deus fez por nós quando enviou Seu Filho para morrer na cruz por nós, e o que Ele fez em Sua ressurreição e ascensão, e o que Ele fará quando Ele voltar. Quando olhamos para Cristo na cruz e Seu sangue derramado, experimentaremos o poder da oração efetiva. Suas ações no passado são a garantia do cumprimento de Suas promessas no futuro. Aqui vale, que resultados do passado são uma garantia total para o futuro.

As palavras de Neemias não são uma citação literal do que está na Palavra de Deus. Eles são um resumo do que Deus disse que acontecerá em caso de

infidelidade e o que acontecerá em caso de arrependimento (Deu 4:27-31; 30:4-10). Podemos lembrá-Lo disso e tirar coragem disso, como Neemias fez. A Palavra dá esperança (Slm 118:49).

Neemias sublinha em sua oração o que Deus disse sobre Jerusalém: “O lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome”. É disso que ele trata, daquele lugar. O coração de Neemias está cheio do que o coração de Deus está cheio.

### **Teus servos e teu povo (verso 10).**

Com que direito Neemias ainda fala de “teus servos e teu povo”? Porque o próprio Deus libertou este povo do Egito e o fez seu povo. Neemias lembra a Deus o que Ele fez há muitos séculos. E também não faz muito tempo, mesmo que tenha sido apenas um remanescente que voltou, Ele libertou seu povo do exílio. De tudo era visível que Deus não abandonou Seu povo. Ele não deveria então ver sua miséria na qual eles se encontraram de novo após seu retorno à terra?

Neemias conhece o coração de Deus. Deus tem feito muito para este povo, para não se importar com eles agora. Novamente vemos um paralelo entre Neemias e Moisés. Depois do pecado do povo com o bezerro de ouro, Deus fala a Moisés sobre “teu povo” (Êxo 32:7) como se fossem o povo de Moisés e não Seu povo. Mas Moisés conhece o coração de Deus e fala a Deus sobre “Teu povo” (Êxo 32:11). A fé vê e sustenta a conexão que existe entre Deus e seu povo.

### **Ainda outros oram (verso 11a)**

Neemias não imagina que ele é o único que se preocupa com o povo de Deus. Embora ele esteja sozinho, ele sabe que há outros que oram para que Deus traga uma reversão em sua sorte. Ele não comete o erro de Elias ao assumir que é o único fiel que resta (1Rei 19:10; Rom 11:2-15). Deus sempre provê um remanescente composto por vários fiéis que permanecem fiéis a Ele em um tempo de infidelidade geral.

Quando nosso coração é curvado sob um pesado fardo, não precisamos pensar que somos os únicos a sentir esse fardo. Talvez estejamos afinal sozinhos, mas podemos saber que Deus também faz os outros sentirem o mesmo fardo (cf. 1Ped 5:9).

### Oração em vista de sua posição (verso 11b)

O objetivo e a missão para seu povo se tornaram claros para ele em oração. Mas ainda não está claro em que momento ele pode começar. Para isso, ele depende da aprovação do rei. O tempo e a aprovação, em termos humanos, estão nas mãos do rei. Neemias reconhece em sua oração que é dependente do rei. Portanto, ele pede a Deus que tivesse piedade diante do rei “hoje”. Sua tarefa agora é esperar pela resposta de Deus.

Por que ele deveria mencionar que ele é o copeiro do rei? Parece que ele o faz, porque é necessário para o relato de sua conversa com o rei no capítulo seguinte. Ele poderia ter começado a contar isto quando recebeu a visita de Jerusalém, mas ele não vê sua posição social como algo para se vangloriar. Neemias sempre fornece as informações necessárias sem se colocar no centro das atenções.

Ao dizer “pois eu era o copeiro do rei” Neemias enfatiza sua completa dependência do rei. O copeiro é uma posição de grande confiança e responsabilidade. Mas Neemias não usa sua posição para exercer influência sobre o rei e buscar alívio para seu povo desta forma. Neemias também poderia ter pensado: “O que aconteceu com Israel é tudo culpa deles”. Não há nada a ser feito a esse respeito. Eu tenho um bom trabalho e Deus cuidará de Seu próprio povo, Ele não precisa de mim para isso”.

Neemias não faz nada disso. Ele se faz um com o povo e confessa o pecado do povo como seu próprio pecado. Assim como Moisés, ele prefere sofrer vergonha com o povo “do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado” (Heb 11:25). Só podemos servir a Deus se estivermos dispostos a fazer sacrifícios.

O que encontramos em Neemias, vivendo no final da história de Israel, também vemos em Moisés, no início da história de Israel. Moisés também goza de privilégios especiais. Ele vive na corte do faraó, mas também ele não usa sua posição a favor de seu povo. Como filho da filha do faraó, ele poderia até ter esperado um pouco até que ele mesmo subisse ao trono. Ele poderia ter dito que a providência de Deus o colocou nesta posição. Mas ele ama a Deus diante do povo e só quer fazer o que Deus lhe pede.

## Algumas lições

1. Na oração de Neemias, somos levados aos sentimentos profundos de um homem que caminha curvado sob a miséria do povo de Deus e a desonra feita a Deus por ele. Assim, podemos falar a Deus com confiança e reverência a partir da plenitude de nossos corações. Francamente, mas não descaradamente, podemos confiar nossa necessidade a Deus. Deus, é claro, já sabe disso, mas Ele quer ser solicitado. Ele quer usar a tua própria oração para cumprir seus planos. Isto dá um valor e um significado especial à oração.
2. Em sua oração, Neemias não se coloca acima do povo, ou ao lado dele, mas ele se faz um com o povo. É necessário que saibamos que estamos inseparavelmente unidos com o povo de Deus, para vir, por assim dizer, com eles diante da face de Deus. Esta consciência fundamental nos leva à confissão de nossos próprios pecados, os pecados de nossa família e os pecados do povo.
3. Justiça de Deus. Deus os espalhou justamente. O povo quebrou a fidelidade e Deus não poderia ter agido de outra forma. Mas também sabemos que Deus pode reunir novamente o que Ele espalhou, seja na condição de arrependimento. Podemos nos referir à fidelidade de Deus, Sua palavra e Sua ação no passado.
4. Quando tivermos assim esvaziado nossos corações em oração, poderemos perguntar a Deus se Ele abrirá o caminho para ajudar Seu povo. Neemias depende da aprovação do rei para ir. Agir por conta própria é estranho para ele e deveria ser o mesmo conosco.
5. Ele colocou tudo nas mãos de Deus. Então, esperar por Sua resposta e por Seu tempo é um ponto importante para qualquer um que queira fazer algo pelo Senhor.

## Neemias 2

### **Nee 2:1 | Neemias em seu ministério**

*1 Sucedeu, pois, no mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu tomei o vinho e o dei ao rei; porém nunca, antes, estivera triste diante dele.*

No mês de Quisleu, o terceiro mês do ano civil, Neemias ouviu a notícia relativa a Jerusalém (Nee 1:1). Aqui estamos nós no mês de Nisan. Este é o sétimo mês do ano civil, março/abril para nós. Quatro meses se passaram desde sua oração e ele ainda não recebeu uma resposta.

Ele não sabe com antecedência quanto tempo terá que esperar pela resposta. No entanto, ele espera pacientemente. Ele deixa o tempo nas mãos de Deus. Ele está satisfeito em que Deus determine o momento certo. Ele não se apressa na tarefa que vê diante dele. Enquanto isso, ele continua a fazer seu trabalho fielmente no lugar onde o Senhor o colocou.

Pode acontecer que se ouça falar de uma necessidade. Abalados pela compaixão, alguns começam a fazer algo diretamente sem esperar pela voz e pelo tempo de Deus. Esta não é a maneira que Deus permite que seu trabalho seja feito. Ver a necessidade não é uma vocação. Primeiro, a necessidade deve ter penetrado profundamente no coração. Então percebemos que não somos nós que podemos cuidar da necessidade, mas somente Deus. Primeiro a necessidade deve se tornar um fardo tão pesado que a única saída que vemos é o Senhor Jesus que disse: “Vinde a mim, todos vós que trabalhais e sois pesados, e eu vos darei descanso” (Mat 11:28). Este verso é certamente importante para o evangelho, mas também é de grande importância para alguém que quer ser um servo.

Talvez Neemias tenha orado se Deus pudesse remover o fardo de seu coração. Talvez ele tenha orado se Deus pudesse tornar o fardo mais pesado para que ele não tivesse outra escolha senão agir. É o que podemos fazer quando somos informados de uma necessidade. A necessidade permaneceu em seu coração. Podemos imaginar que ele se perguntava se deveria

falar com o rei sobre sua angústia e se sim, quando, ou se ele ainda devia esperar por Deus.

Ele terá alcançado a paz ao pensar que Deus também pode trazer-lhe o favor do rei por um milagre quando Ele o chama para fazer uma obra em Jerusalém. Deus inclina os corações dos reis como ribeiros de água (Pro 21:1). Teremos estes pensamentos de fé à medida que percebermos cada vez mais que o Senhor quer nos usar para uma obra específica.

Neemias nunca ficou triste na presença do Rei. Isto revela que ele está agora, e também que ele é visível. Mostrar tristeza não se encaixa na presença de príncipes poderosos que se consideram dispensadores de bênçãos. Estes só querem ver rostos felizes em seu entorno imediato. Como exilado, Neemias sempre terá tido tristeza em seu coração (Pro 14:13), mas sempre foi capaz de escondê-la. As marcas do jejum e da oração, no entanto, eram inegáveis.

No entanto, Neemias também terá gostado de seu trabalho. O Senhor o trouxe para lá e lhe deu este trabalho. É assim que ele terá visto isso. É importante que possamos dizer o mesmo sobre nosso trabalho na sociedade. Também podemos fazer nosso trabalho diário com alegria, agradecendo a Deus Pai através do Senhor Jesus (Col 3:17).

Isto não tira nada do fato de que nos conscientizamos ao mesmo tempo de que a terra não é nosso destino final. Aqui não estamos em casa, o céu é a nossa casa. Assim como um sapateiro, assobiando enquanto ele fazia seu trabalho, uma vez disse: “Estou a caminho do céu, e no caminho estou fazendo sapatos”. O Senhor Jesus era conhecido como “o carpinteiro” (Mar 6:3). Antes de começar suas viagens por Israel, ele trabalhou como carpinteiro. Podemos ter certeza de que Ele gostou de seu trabalho e fez um bom trabalho.

Até o momento em que o Senhor nos chama para fazer uma obra para Ele, devemos estar fielmente engajados em nossa ocupação terrena e encontrar nela nossa plena satisfação. A insatisfação com nosso trabalho na sociedade, o salário para ele ou um relacionamento difícil com colegas de trabalho não deve ser motivo para desistir do trabalho e, assim, servir às chamadas coisas superiores. Este é um grande auto-engano que certamente levará a uma grande desonra para o Senhor Jesus.



## Algumas lições

1. Quando trazemos um assunto diante do Senhor em oração, devemos aprender a esperar pacientemente por mais instruções dEle. Isto não significa que nos sentamos com os braços cruzados para esperar. Cada um de nós deve permanecer “no estado [Literalmente: no chamado] em que foi chamado” (1Cor 7:20) e fazer o que pertence a esse chamado. Enquanto estamos assim empenhados, podemos estar atentos a Sua resposta à nossa oração (Hab 2:1).

2. O tempo de vigiância é um tempo de exercício interior, durante o qual muitas perguntas surgem para nós. É bom submeter-se a tais exercícios, que muitas vezes envolvem luta. Se eles são realmente exercícios de fé, eles nos lançarão sobre o Senhor. Nós seremos purificados por eles.

### Nee 2:2 | A pergunta do rei

*2 E o rei me disse: Por que estás triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isso senão tristeza de coração. Então, temi muito em grande maneira*

Não escapa ao Rei que seu copeiro não parece tão alegre como de costume. Ele percebe que é por causa de algo que lhe dói o coração. Ele pergunta a Neemias sobre isso. A pergunta, que o rei faz, é o início de uma mudança radical na vida de Neemias, algo pelo qual ele tanto anseia. O rei deve ter perguntado algo a Neemias ou dito algo a ele algumas vezes. No entanto, nem uma vez isso fez seu coração bater mais rápido, porque eram perguntas ou observações gerais que não tocavam seu coração. O que o rei está pedindo agora, no entanto, faz seu coração bater mais rápido.

A razão da pergunta e observação do rei é o que ele vê no rosto de Neemias. O rei vê os efeitos da oração e do jejum. O estado de seu coração pode ser visto em seu rosto (cf. Gên 31:2). O rei percebe isso. Ele tem um olho aberto para seu pessoal.

Será que também temos olhos abertos para o que está na mente dos que nos rodeiam? Perguntamos facilmente “Como vão as coisas”? Responderemos com a mesma facilidade: “Ótimo”. Ao fazer isso, nos comportamos educadamente em vez de expressar um interesse genuíno ou compartilhar com os outros o que está em nossas mentes. A “leitura de rostos” é impor-

tante. Os olhos podem dizer muita coisa. O olho é o espelho da alma. A atenção genuína às pessoas vê mais profundamente do que a superfície.

A observação do rei significa grande perigo para Neemias. Como dito anteriormente, os reis não toleram rostos tristes em sua presença. Pode custar-lhe seu trabalho e até mesmo sua vida. Daí seu medo. Há também outro motivo para seu temor. Este temor está em relação a Deus. É este o momento que Deus dá para trazer à frente o que o tem incomodado há quatro meses?

Neemias não precisa pensar muito sobre a resposta. Para isso, ele também não tem tempo. Ele não pode se retirar por um momento para refletir. Ele está imediatamente consciente de que a pergunta do rei tem a ver com suas orações. Por um lado ele é surpreendido pela pergunta, por outro lado ele vê que Deus pode estar abrindo uma porta. Pois quando Deus vê que estamos dispostos a assumir um serviço para Ele, Ele abre as portas.

### **Algumas lições**

1. Sabemos “ler” rostos? Olhamos mais fundo do que a superfície? Ouvimos nas entrelinhas o que alguém está realmente tentando dizer? Ouvimos a real necessidade de alguém por trás de uma história?
2. Se, como Neemias, estivermos ocupados dia e noite com um determinado trabalho em nossas mentes, notaremos isso diretamente quando o Senhor agir para responder a nossa oração.

### **Nee 2:3 | A resposta de Neemias**

*3 e disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo?*

Com palavras que mostram que ele conhece seu próprio lugar, e respeita a posição do rei, Neemias se dirige a ele. Com palavras quase ardentes, ele dá ao rei a oportunidade de partilhar o que assim ocupa seu coração e o que pode ser lido em seu rosto. Da plenitude de seu coração ele conta sobre a cidade para a qual o coração de cada israelita é atraído.

É como se Neemias fosse finalmente capaz de se livrar de um segredo que ele carrega há tanto tempo. Seus sentimentos pela “cidade”, ao invés de

enfraquecer, só se fortaleceram. Seu amor pela “cidade” não depende da fama e da riqueza que um dia teve, dos grandes reis que ali governaram ou do impressionante passado que esta cidade tem. Seu amor é pela própria cidade porque ela é a cidade de Deus, porque ele conhece e acredita no futuro desta cidade.

É por isso que ele fala da cidade como “o lugar de sepultamento de meus pais”. Seus antepassados piedosos queriam todos ser enterrados na terra da promessa porque acreditavam na ressurreição. Eles acreditavam – e Neemias também acredita – que Deus fará todas as suas promessas se tornarem realidade. Todos eles morreram acreditando que Ele o fará (Heb 11:13).

A situação atual da cidade está próxima ao coração de Neemias porque ele acredita no futuro desta cidade. Ele vê o plano de Deus para esta cidade diante dele. Ele também vê o forte contraste entre o futuro glorioso e o estado atual. Seu desejo é trabalhar para tornar o presente e o futuro mais alinhados um com o outro.

Se quisermos fazer um trabalho para o Senhor, isso só é possível se tivermos um olhar para o futuro. Trata-se de ver a igreja, pois ela será irrepreensível diante de Deus no futuro. A diferença para a situação atual de infidelidade, mornidão e mundanização da igreja na terra deve nos atingir. É para despertar em nós o desejo de sermos usados por Deus para trazer os crentes de volta para se renderem a Ele.

### **Uma lição**

Um olhar sobre o futuro da igreja coloca a condição atual da igreja em perspectiva. O Senhor Jesus se entregou para santificá-la e purificá-la. Ele quer colocá-la diante de si sem mancha ou ruga ou algo parecido (Efé 5:25-27). Seu amor pela igreja deve nos preencher para podermos ser usados.

### **Nee 2:4 | Pergunta e oração**

| *4 E o rei me disse: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus*

Após o comovente testemunho do amor de Neemias por Jerusalém, o rei faz mais uma pergunta. Ele não pergunta mais sobre as circunstâncias, mas faz a pergunta que para Neemias é a resposta de Deus a suas orações. O rei terá notado na resposta de Neemias um profundo desejo de fazer

algo por Jerusalém. Deus guia seu coração e coloca a questão em sua boca. Assim, Neemias recebe sua resposta à oração servida em uma bandeja de prata, por assim dizer.

Neemias recebe a resposta a sua oração nas circunstâncias cotidianas de sua vida. Este é também o caso conosco, quando o Senhor nos deixa conhecer certas pessoas, por exemplo. Às vezes Ele nos permite ouvir certas observações que nem sequer nos são dirigidas pessoalmente, mas ouvimos a voz de Deus para nós nelas.

Durante meses, Neemias carrega no coração o fardo do que ouviu de seu irmão. Ele sabe que só pode ir se o rei o permitir e isso só será possível se o Senhor quiser. A resposta à sua oração vem de uma maneira e em um momento em que ele menos esperava por ela. Pode ser o mesmo para nós.

Embora Neemias saiba bem o que quer, ele não responde imediatamente à pergunta do rei. Primeiro Neemias fala com Deus, depois com o rei. Deus aqui, assim como no livro de Esdras, é “o Deus do céu”. Por causa da infidelidade do povo, Ele não habita mais no templo na terra.

### **Algumas lições**

1. Um testemunho sincero e comovente do que há em nós para o Senhor Jesus e Sua Igreja nunca é sem efeito. Ele abre portas, traz mudanças nas circunstâncias e nos corações das pessoas. Foi o que aconteceu com João Batista que, ao ver o Senhor Jesus, disse com devoção: “Eis o Cordeiro de Deus” (Joã 1:36). O resultado é que dois de seus discípulos o deixam e seguem o Senhor Jesus (Joã 1:37).

2. Continua sendo necessário, mesmo quando a porta se abre cada vez mais, permanecer dependente do Senhor e perguntar a Ele o que devemos fazer ou dizer a seguir.

### **Nee 2:5 | Neemias deixa o rei saber seu desejo.**

*5 e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a edifique.*

Cheio de confiança, mas com o devido respeito, ele se dirige ao rei. Pelo que ele diz, vê-se seu reconhecimento da posição do rei e de sua própria posição. Ele pede o favor do rei. Sem seu benevolente consentimento, ele

provavelmente pode esquecer sua obra. O fato de que Deus parece abrir a porta não torna Neemias tão confiante que ele queira forçar a porta completamente aberta com um movimento selvagem. Ele continua sendo o servo que depende do rei.

No entanto, ele também é suficientemente franco para chamar a atenção do rei para seu comportamento como servo. Ele pergunta em tantas palavras se o rei está satisfeito com ele. Ele pode fazê-lo porque, como um homem obediente, sempre serviu seu senhor para sua completa satisfação. Sem arrogância, Neemias aponta isso para o rei como um possível motivo para permitir-lhe seu pedido.

Neemias é franco sobre seu propósito. Ele descreveu aproximadamente as ruínas. Mas ele não é alguém que grita constantemente de lado sobre como tudo é ruim enquanto não está disposto a arregaçar as mangas sozinho. Não, ele pinta um quadro real, mas ao fazê-lo está determinado a usar todas as suas forças para a cidade que está em ruínas, o que quer que isso lhe custe. Ele quer reconstruir a cidade com a qual ele associa os “funerais de meus pais”. Seu coração está cheio disso.

### Algumas lições

1. Quando as pessoas que estão acima de nós nos encorajam a pedir algo, podemos responder livremente. Podemos ver isso como uma obra de Deus em seus corações.
2. Não precisamos descrever as coisas de forma mais bela do que elas são. Não temos que nos descrever como piores do que somos, desde que possamos apontar a qualidade de nosso trabalho com sinceridade. Aqueles que sempre foram honestos em seu trabalho podem dizer isso se a situação o exigir (cf. 1Sam 12:3-4).

### Nee 2:6 | Neemias recebe permissão para partir

*6 Então, o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo.*

Deus também usa circunstâncias externas para cumprir seus planos. A observação de que o rei tem sua esposa sentada ao seu lado parece ser uma

circunstância assim. Os homens entre si podem ser duros e descuidados. É comum notar que os mesmos homens se comportam muito mais educadamente na presença de suas mulheres. Quanto a Artaxerxes, parece que ele é ameno pela presença de sua esposa, o que o torna ainda mais inclinado a atender ao pedido de Neemias.

A influência das mulheres nas decisões de personalidades de destaque pode ser para o melhor, mas também para o pior. Vemos uma influência para o bem no caso de Esther (Est 7:1-10). Vemos uma influência para o pior no caso de Herodias (Mat 14:1-12). Um caso em que alguém queria usar a influência para o bem, mas seu marido não a ouvia, vemos no caso da esposa de Pilatos (Mat 27:19).

Que influência nossa esposa tem sobre nós? Pode ser útil examinar como nos comportamos quando nossa esposa está presente e como nos comportamos quando ela não está. Se, num auto-exame honesto, encontrarmos uma diferença, confessemos então a nossa esposa e ao Senhor e a mudemos.

As perguntas do rei deixam claro para Neemias que Deus está sempre abrindo a porta de forma mais ampla. Suas perguntas dizem respeito à duração da viagem e quando ele estará de volta, ou seja, quanto tempo ele pensa que estará ausente. A ausência de Neemias é naturalmente de grande importância para o rei, já que um novo copeiro deve vir para aquele período.

O “tempo designado” dado por Neemias é de doze anos (cf. verso 1; Nee 13:6). A construção do muro está concluída em 52 dias (Nee 6:15), mas isso com muita ajuda. Neemias assumiu que não poderia contar com muita ajuda para seu trabalho? Deus o colocou em seu coração, mas e quanto ao remanescente? Eles estão tão cheios de zelo quanto ele? Ele não sabe.

Nós também não podemos levar em conta a dependência de outros em nossos cálculos. Deus pode dar ajudantes, mas Ele não é obrigado a fazer isso.

### **Algumas lições**

1. A influência que uma esposa tem sobre as decisões de seu marido é grande. O marido também deve estar aberto a isso. Mas ele deve julgar se esta influência tem um efeito bom ou ruim.

2. Em uma obra para a qual o Senhor nos encomenda, devemos depender somente dEle e não de outros. Ele chama indivíduos, não grupos, embora também possa formar esses indivíduos em um grupo.

### **Nee 2:7-9 | O que mais Neemias pede?**

*7 Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do rio, para que me dêem passagem até que chegue a Judá; 8 como também uma carta para Asafe, guarda do jardim do rei, para que me dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, e para o muro da cidade, e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim. 9 Então, vim aos governadores dalém do rio e dei-lhes as cartas do rei; e o rei tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros.*

Neemias tem permissão para viajar em seu bolso. Esta permissão não o torna superconfiante, mas o torna franco. Todos os seus pensamentos estão voltados para o trabalho que o espera em Jerusalém. Mas o fato de que ele pode ir não o deixa em um estado frenético, o que o faz apressar-se para ir o mais rápido possível. Ele permanece sóbrio. Ele não vai ao acaso. Ele não pensa apenas em Jerusalém, ele também pensa na viagem até lá e nos problemas que podem surgir durante a viagem. Ele pede coisas que precisará, tanto para a viagem quanto para sua estada em Judá. Ele recebe o que pede e até mais do que isso.

Assim, ele se lembra que, ao cruzar as fronteiras, lhe será perguntado o que pretende fazer. As cartas do rei devem garantir-lhe livre passagem (verso 7). Por isso, ele pede um passaporte válido. Além disso, ele pede uma carta que lhe garanta os materiais necessários para a reconstrução (verso 8). Ele também está pensando em sua própria acomodação. Afinal, ele está chegando a uma terra onde não tem posses. Neemias pede com grande franqueza por tudo o que acha que precisa. Ele pede com fé. Ele não pede muito. Ele reconhece as possibilidades que o rei tem. Assim, podemos pedir a Deus se Ele dará uma solução para os problemas práticos.

É bom perceber que Neemias não sabe o que o rei vai responder a suas perguntas. Para nós, a tensão se foi, porque sabemos o resultado. Mas para aprender com o comportamento de Neemias, precisamos perceber como deve ter sido emocionante para ele pedir tudo isso.

Neemias recebe tudo o que ele pediu. Ele vê nela a boa mão de “meu Deus”. Ele não esquece que Deus trabalha nos bastidores. Ele conhece a Deus como seu Deus pessoal. Esta conexão pessoal com Deus é necessária para perceber sua mão. Após o exercício profundo da alma e uma porta que se abre cada vez mais, ele tem a visão do caminho que Deus quer que ele siga. Deus usa o rei para fornecer a Neemias o que é necessário para a viagem. Quando dependermos do Senhor, veremos o que precisamos e podemos confiar nEle para prover.

Neemias se dirige, diretamente para seu destino. As cartas estão fazendo seu trabalho. Além de tudo o que Neemias pediu, ele recebe algo que não pediu. Ele não pediu uma escolta, mas quando o rei quer enviá-los, ele aceita esta escolta (verso 9). É possível que os comandantes do exército e os cavaleiros fossem mais para assegurar ao rei que Neemias retornaria com segurança do que em relação a Neemias pessoalmente ou à tarefa que ele tem que realizar. Deus pode usar qualquer coisa para realizar Seus planos, incluindo os possíveis motivos egoístas de um rei, e assim proteger Seu servo.

### **Algumas lições**

1. Não é apenas o objetivo que é importante, mas também o caminho para esse objetivo. O que precisamos neste caminho, podemos pedir livremente ao Senhor. Ele tem tudo pronto e gostaria de dá-lo em resposta à nossa oração. Quando Ele então o dá, ele é novamente uma prova de “Sua boa mão” sobre nós.
2. Para o trabalho que queremos fazer, o Senhor também quer nos dar o que precisamos. Quando pensarmos neste trabalho, teremos uma visão do que nos falta. O Senhor quer prover para isso.

### **Nee 2:10 | Opositores da obra de Deus**

*10 O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, lhes desagradou com grande desgosto que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.*

Entre os preparativos da viagem e a chegada a Jerusalém, ouvimos falar de pessoas que não estão particularmente felizes com as ações de Neemias. O Sambalate é o principal adversário político de Neemias. A adição de “o Horonita” indica que ele é de Horonaim. Horonaim é uma cidade



em Moabe (Jer 48:34). Em sua companhia encontramos Tobias, que é de Amom. O lugar de origem desses dois inimigos encontra-se na escuridão de uma caverna. Sua origem é tão escura quanto a caverna: concebido por Ló, embriagado por suas duas filhas corruptas, que assim conceberam a criação de descendência em suas mentes corruptas (Gên 19:30-38).

Neemias deu os primeiros passos no caminho para o trabalho que Deus colocou em seu coração. Podemos ter certeza de que onde alguém quiser fazer o trabalho de Deus, o inimigo também se tornará ativo. Resistência no trabalho para o Senhor é muitas vezes a prova de que estamos de fato trabalhando para o Senhor. Caso contrário, o diabo não faz tal esforço para atrapalhar o trabalho e não faz esforços para impedi-lo.

O inimigo sabe exatamente o que Neemias está planejando. Neemias não busca sua própria vantagem, mas o bem dos israelitas. Ao fazer isso, ele incorre na ira do inimigo. O inimigo quer manter Jerusalém na miséria. Os habitantes de Jerusalém não são molestados pelo inimigo. Eles não constituem uma ameaça para o inimigo. Eles estão satisfeitos com a situação, como está todo o tempo em que vivem lá, sem nenhum sentido da desonra que está sendo feita ao Senhor por ela. Isto é do agrado do inimigo. Mas quando Neemias chega, aparece nele, em sua atitude e propósito, uma declaração viva de guerra contra as condições prevaletentes.

Sobre a igreja em geral, Satanás não está preocupado. Mas quando há aqueles que querem se entregar completamente a Cristo e fazer Seu trabalho para o bem da igreja, então ele entra em ação. Assim também seguir o Senhor Jesus leva à resistência (Mat 8:19-27).

A resistência do inimigo já está lá antes de Neemias ter dado a conhecer qualquer coisa de seus planos e enquanto ainda não há nenhuma reação perceptível por parte do povo. O inimigo tem uma noção mais fina da obra de Deus do que o povo de Deus. Será que o diabo também deve fazer horas extras por causa de nossos esforços? Se nossos objetivos forem os mesmos de Deus, sua resistência será perceptível. Se nossos objetivos são diferentes dos objetivos de Deus, o adversário nos deixará em paz.

### **Algumas lições**

1. Se quisermos fazer uma obra para o Senhor, a resistência pode ser uma das provas de que estamos realmente engajados em uma obra para o Senhor.

2. Uma porta aberta e os adversários vão juntos (1Cor 16:9).

3. Às vezes os descrentes estão mais conscientes da importância da obra de Deus do que os crentes e são mais ativos na destruição da obra de Deus do que os crentes na sua promoção.

### **Nee 2:11 | Chegada a Jerusalém**

| *11 E cheguei a Jerusalém e estive ali três dias.*

Quando cerca de 600.000 israelitas e suas famílias deixaram o Egito (Êxo 12:37) para atravessar o deserto até Canaã, Deus os acompanhou com sinais visíveis. Isto é bem diferente nos dias de Zorobabel, Esdras e Neemias. Eles também estavam a caminho, da terra do cativo para a Terra Prometida. Mas nem um único sinal exterior os acompanhou como prova da presença de Deus. Eles devem fazê-lo com os meios habituais de viagem para esse tempo e circunstância.

Não só as características de acompanhamento são menos espetaculares. Os números também diminuem. Zorobabel volta com pouco mais de 42.000 pessoas; com Esdras, cerca de 1.800 pessoas vão junto; Neemias vai sozinho. No decorrer da história da igreja, cada vez menos se vêem as manifestações originais da presença de Deus. No entanto, Deus ainda quer estar com o indivíduo que quer trabalhar para Ele.

Neemias terá visto Jerusalém de longe com sentimentos mistos. Lá ele vê a cidade de Deus com a qual seu coração tem estado tão preocupado. Quanto mais se aproxima dela, mais rápido seu coração começa a bater. Ao mesmo tempo, ele está ciente de que esta cidade não corresponde aos pensamentos de Deus a respeito dela. Por isso ele acaba de ir para lá, cheio de desejo de consagrar a cidade a Deus novamente.

Quando Neemias chega a Jerusalém, ele não vai direto para o trabalho. Ele esperou três dias. É bom descansar primeiro da viagem, que em si mesma foi um empreendimento. É importante descansar no espírito antes de iniciar a tarefa propriamente dita.

Neemias é um líder nato, mas ele tem uma natureza retraída, alguém que não age precipitadamente. Ele quer calcular bem os custos. Então, quando

ele começa o trabalho, não há volta atrás. Então ele só retira sua mão quando o trabalho está feito.

### **Nee 2:12 | A caminhada noturna de Neemias**

*12 E, de noite, me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a ninguém o que o meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém; e não havia comigo animal algum, senão aquele em que estava montado.*

Para não atrair a atenção, ele faz inspeção à noite. Ele não transforma sua inspeção em uma manobra publicitária. Ele leva poucos homens com ele sem lhes dizer por que ele está fazendo esta jornada noturna. Ele não quer ser influenciado por todo tipo de opinião das pessoas. A missão do Senhor é uma missão pessoal e nela ele não permite que mais ninguém interfira. É uma comissão que “meu” Deus colocou no “meu” coração.

Além disso, quem ele deve levar com ele? Todos aqueles que vivem em Jerusalém podem aparentemente dormir descansados. Quando se trata de uma investigação, eles não precisam ir. Eles já viram as ruínas tantas vezes. Ao invés de fazê-los orar e jejuar, como Neemias, eles se conformaram com a visão.

Nesta jornada de investigação, ele também não tem nenhum benefício para nada nem ninguém da escolta do rei. Ele tem seu próprio cavalo. Isso é tudo o que ele precisa. Não se trata de uma apresentação impressionante ou de algo que seja comum entre os homens. Não se encaixa no trabalho que ele está fazendo. Sua maneira de trabalhar não é resultado de uma intensiva reunião. Não é uma questão de ter o número certo de pessoas para fazer um inventário. Sem chamar a atenção, sem ação notória, Neemias se propõe a fazer um balanço do estado das coisas. Trata-se de um assunto entre seu próprio coração e Deus. Uma vez que Deus o deu em seu coração, Ele também será capaz de realizar este trabalho.

É bom ter amigos espirituais, mas é perigoso trazer seu coração na língua. Às vezes é bom consultar primeiro, mas quando uma questão é claramente do Senhor, a consulta só tornará o trabalho do Senhor mais difícil. Os conselhos bem intencionados vêm, mas também se acumulam muitas dificuldades: É a hora certa, é a maneira certa, temos os meios certos, qual é a

chance de sucesso? Estas considerações são uma dúvida, o que por sua vez leva ao abandono da iniciativa para a qual Deus deu o mandato.

### **Algumas lições**

1. Alguém a quem é dado uma missão pelo Senhor não tem que publicitá-la. Várias vezes o Senhor Jesus evita as multidões quando elas querem segui-Lo por um milagre (Mar 1:38,44; Joã 6:15,26). O Senhor não procurou o apoio ou a admiração das multidões; um servo do Senhor não precisa fazer isso.

2. Antes de começar a obra propriamente dita, é bom ter “três dias” de descanso. Estes “três dias” recordam a morte e a ressurreição do Senhor Jesus. Somente a partir desta perspectiva, na qual toda a confiança na própria capacidade desaparece e tudo se torna dependente dEle, teremos sucesso em nossa missão.

3. Quando a fé pessoal é requerida, deve-se agir de acordo com ela. Outros não têm essa fé e só serão obstáculos quando solicitados a cooperar. Quando chega a hora de trabalhar, os ajudantes podem ser solicitados. Até esse momento, a fé guardará seu segredo entre si e Deus.

### **Nee 2:13-15 | Exame das paredes e portas**

*13 E, de noite, saí pela Porta do Vale, para a banda da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam fendidos, e as suas portas, que tinham sido consumidas pelo fogo. 14 E passei à Porta da Fonte e ao viveiro do rei; e não havia lugar por onde pudesse passar a cavalgadura que estava debaixo de mim. 15 Então, de noite, subi pelo ribeiro e contemplei o muro; e voltei, e entrei pela Porta do Vale, e assim voltei.*

Neemias quer se familiarizar com a extensão da destruição das muralhas e assimilá-la. O coração natural desistirá da coragem à vista de tantas ruínas. Para Neemias, isso só torna mais clara a necessidade de reconstruir, sabendo ao mesmo tempo que somente Deus pode capacitá-lo a fazer isso. Ele vagueou durante a noite. Quando os outros estão dormindo, ele está bem desperto. Ele não se desloca sonhando ao longo das ruínas. Plenamente consciente do que vê, ele se desloca ao longo das paredes. À medida que ele vai avançando, o escopo do trabalho se torna cada vez mais invasivo para ele. Tudo se terá tornado mais sombrio durante a noite.

Sempre que um trabalho tem que ser feito para Deus – um trabalho sólido e não superficial – o servo, como Neemias, tem que fazer tal viagem de inspeção antes. Ele deve passar a noite de pesar entre as ruínas. É uma tolice negar as ruínas e não ver a situação desesperadora como ela é. Devemos nos dar conta de toda a extensão da missão. Já sacrificamos uma hora de sono pela condição espiritual na igreja ou em nosso entorno? Alguma vez estivemos conscientemente acordados enquanto outros dormiam sossegados e em silêncio? Ficamos inquietos com o fato de que inúmeras pessoas estão eternamente perdidas?

Antes que Deus dê o reavivamento, Ele quer partir nossos corações. Isto acontece no caminho que Neemias percorre. A “ porta do vale “ fala de profundidade, humilhação. É aqui que começa a investigação: humilhar-se “sob a poderosa mão de Deus” (1Ped 5:6). A “fonte do dragão” nos lembra de Satanás, “o grande dragão” (Apo 12:9). Ele é o instigador, a fonte de toda a miséria entre o povo de Deus. O “portão do esterco” nos faz pensar naquilo que não tem valor. Através deste portão, todas as coisas inúteis e imundas são levadas para fora da cidade. Portanto, também devemos tirar de nossas vidas o que não tem valor e o que polui nossas vidas. Estas são as primeiras estações que devemos passar no caminho para examinar as paredes e portas.

Quando todas as coisas inúteis e prejudiciais tiverem sido removidas de nossas vidas, poderemos passar para a “ Porta da Fonte “. Ao fazer isso, podemos pensar no poder do Espírito Santo. Ele é a fonte de água viva que todos recebem quem crê no Senhor Jesus (João 4:14; 7:38-39). Através do Espírito Santo, a Palavra de Deus se torna um “tanque do rei”, a seguinte estação.

Descobriremos na Palavra de Deus, da qual as águas do tanque são uma figura (Efé 5:26), através da obra do Espírito Santo, a glória do Rei de Deus, o Senhor Jesus. Quando Ele está em nossa atenção, tudo em que de alguma forma ainda confiamos desaparece. Não há espaço para mais nada. Estamos então prontos para dar nossa total atenção à tarefa que o Senhor colocou em nossos corações.

Após esta viagem de inspeção, Neemias retorna ao “portão do vale”. Humilhar-se está no início e no final de sua vistoria. Para poder ser usado

por Deus, é necessário que a humildade nos marque permanentemente. Isto não significa que às vezes não seja necessário permanecer de pé com determinação. Veremos isso em Neemias.

### **Algumas lições**

1. Antes de podermos começar qualquer trabalho especial para o Senhor, devemos ter provado que não amamos nosso descanso. Estamos sempre abertos às pessoas que realmente necessitam? Estamos dispostos a sacrificar uma noite de descanso ou uma refeição por eles?
2. Seguir o Senhor Jesus começa com nossa auto-negação (Mat 16:24). Então, somos capazes de nos humilhar.
3. Devemos remover de nossas vidas aquilo que nos impede de trabalhar para o Senhor. Isto diz respeito aos pecados, mas também às coisas que não são pecaminosas, mas que se apoderam de nós de tal forma que formam um obstáculo (Heb 12:1-2).
4. É necessário nos humilhar, ver o poder do inimigo e afastar de nossas vidas tudo o que não é bom. Mas não devemos parar por aí. Então estaríamos concentrados apenas em nós mesmos e no inimigo. Portanto, é preciso dar espaço ao Espírito Santo para nos apresentar a glória do Senhor Jesus.
5. Quanto maior Ele se torna, mais tudo cai que ainda poderia nos dar algum apoio carnal.
6. Humildade podemos aprender do Senhor Jesus que diz: “Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mat 11:29). Ele sempre é.

### **Nee 2:16-18 | Neemias compartilha suas descobertas**

*16 E não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia; porque ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra tinha declarado coisa alguma. 17 Então, lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém está assolada e que as suas portas têm sido queimadas; vinde, pois, e reedifiquemos o muro de Jerusalém e não estejamos mais em opróbrio. 18 Então, lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que ele me tinha dito. Então, disseram: Levantemo-nos e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.*

Neemias já nos disse que não informou a ninguém de sua intenção (verso 12). Ele não procurou nenhum apoio do povo ou de seus líderes, seja qual for o grau ou posição (cf. Gál 1:16b,17a; 2:6). Ele não quer aliar sua influência com o trabalho que deseja fazer. Portanto, ele permanece livre sem se comprometer de forma alguma com eles.

Assim que ele vê que chegou o momento de informá-los, ele procura sua cooperação. Ele não é tão teimoso a ponto de pensar que não precisa deles. Seu pedido de cooperação é a prova de que ele reconhece seus irmãos em sua posição e os aprecia com suas habilidades. Um chamado pessoal é o ponto de partida, mas este nunca deve degenerar em individualismo. Deus quer usar todos em conexão com os outros. Somos todos colaboradores uns dos outros (1Cor 3:8-9a).

Neemias tem três motivos para seu pedido urgente de cooperação. Primeiro, ele aponta para a condição da cidade e das muralhas. Eles sabem disso, mas até agora não fizeram nada a respeito. Ele não diz isto de cima para baixo. Não há reprovação em sua voz. Duas vezes ele usa a palavra “nós”. Ele se faz um com eles. A miséria de Jerusalém é a miséria daqueles que a amam. Em segundo lugar, ele pode testemunhar a boa mão de Deus sobre ele. Em terceiro lugar, ele aponta para o apoio do Rei.

Seu discurso comovente é eficaz. O povo está convencido. Eles declaram que se prepararão para reconstruir e colocá-lo em ação: “E fortaleceram suas mãos para sempre”. Pensamentos piedosos e compreensão não são suficientes. Eles precisam começar a trabalhar. O mesmo é válido para nós. O encorajamento de pessoas fiéis que carregam um fardo de Deus em seus corações é um grande incentivo para que outros cheguem ao trabalho.

Neemias os encorajou (cf. Heb 12:12-13). Sua convicção funcionou. Eles ouviram um homem que acreditava em sua missão. A missão é nada menos que a construção de um muro em torno de Jerusalém. A compaixão e o engajamento de Neemias têm um efeito contagioso sobre seus ouvintes. Eles são conquistados para a obra do Senhor pela obra de Deus em seus corações por causa do discurso de Neemias, e assim se tornam colaboradores nesse trabalho. Quando estamos empenhados em uma obra para o Senhor, Ele também nos dará os ajudantes necessários.

O templo, a casa de Deus, já foi reconstruído, mas está em um lugar desolado, cujas paredes estão em sua maioria derrubadas e os portões queimados. O dia mencionado em Zacarias 2 ainda não amanheceu (Zac 2:5). Por isso é necessário um muro. Quando ele for reconstruído, a cidade voltará a ser vista como um lugar onde Deus fixou seu nome. Através da parede, Sua casa, no exemplo, será separada das impurezas do mundo ao redor (Eze 42:20).

### Algumas lições

1. Uma vocação é pessoal. Um trabalho é feito com vários. Cada um tem sua própria parte pela qual é responsável.
2. Alguém que está convencido de sua tarefa e totalmente comprometido com ela é capaz de fazer um apelo sincero para a necessidade de sua tarefa. Isto atrai a outros. Eles estão motivados a cooperar.

### Nee 2:19 | Os inimigos se fazem ouvir

*19 O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?*

Dos adversários aqui mencionados, já conhecemos Sambalate e Tobias (verso 10). O Geshem árabe juntou-se a eles. Nos inimigos encontramos agora, além dos representantes da Moabe e da Amom, um representante da Edom. Estas três nações, todas nações irmãs de Israel, são as nações mais hostis a Israel (Dan 11:41; Isa 11:14).

Eles estão profundamente irritados com a vinda de Neemias (verso 10), mas ainda não se fizeram ouvir e não se tomaram ativos. Isto não significa que sua hostilidade e resistência tenham diminuído. Seu ódio não é de natureza temporária. Agora que Neemias está começando a construir, eles se fazem ouvir.

Suas primeiras táticas, com as quais eles atuam contra Neemias e seus colaboradores, consistem em comentários zombeteiros. Por mais que Neemias tenha dado coragem ao povo com seu discurso, a zombaria dos inimigos tem por objetivo tirar-lhes as forças. É preciso muita força de fé para continuar a fazer um trabalho para o Senhor, sob uma zombaria contínua.



## Uma lição

Na realização de uma obra para o Senhor, devemos esperar “oposição dos pecadores” (Heb 12:3).

### Nee 2:20 | A reação de Neemias ao escárnio

*20 Então, lhes respondi e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém.*

O primeiro confronto entre Neemias e seus inimigos dá o tom para o resto do enfrentamento. Neemias não invoca a aprovação do rei contra seus inimigos. Ele invoca uma autoridade superior, ele envolve o “Deus do céu” no trabalho. A zombaria só tem um efeito quando nos vemos em conexão com os zombadores. Não tem nenhum efeito quando nos vemos em conexão com Deus. Neemias se vê a si mesmo e àqueles que o ajudam em conexão com Deus (Rom 8:31).

Neemias toma uma posição muito firme e não deixa espaço para compromissos. Ele não desiste, mas fala com autoridade. Ele coloca os zombadores fora da obra de Deus e traça uma linha afiada entre ele e seus oponentes. Ele declara publicamente a posição de seus oponentes: Eles não têm “nem parte, nem direito, nem memória em Jerusalém”.

1. Eles não têm “parte” em Jerusalém porque a parte dos inimigos está nesta vida (Slm 17:14a) e não nas coisas de Deus.
2. Eles também não têm “direito” a um lugar em Jerusalém ou a dizer o que deve acontecer – suas opiniões e pensamentos são inúteis.
3. Finalmente, não há “memória” deles na cidade de Deus. Eles não contribuíram com nada que tenha algum significado duradouro e que seja lembrado por Deus. Eles estarão fora para sempre.

### Algumas lições

1. É importante, desde o início da resistência, não ceder. A força para resistir reside na convicção de ser chamado por Deus.
2. Meça a força dos adversários pela força de Deus e não por sua própria força.

3. Ver os oponentes em seu relacionamento com Deus. Eles não têm nenhum relacionamento com Deus e, portanto, nenhum interesse ou participação na obra de Deus. Se não forem convertidos, eles estarão eternamente sem Deus.

## Neemias 3

### **Introdução**

O calor e o entusiasmo irradiam a partir deste capítulo. A população inteira responde ao chamado de Neemias para construir. Todos estão satisfeitos com seu lugar, sem ter inveja de outros. Quase ninguém evita sua tarefa, ninguém resmungue sobre sua tarefa. Como resultado, cada parte da muralha é cuidada. Quão intocável é uma congregação com tal pessoal.

O Espírito nos leva pela mão e caminha conosco ao longo da muralha. Estamos autorizados a acompanhar o progresso da construção com Ele. Vemos pessoas que estão ocupadas. Nós não somos inspetores, mas discípulos. O Espírito é o inspetor. Ele nos diz como os homens são chamados, com o que estão ocupados, onde estão ocupados e por que estão ocupados. Ele mostra quem está ocupado e quem não está fazendo nada. Ele vê os motivos pelos quais alguém é guiado.

Tudo o que é feito é registrado. Não para fazer uma noite agradável mais tarde com uma apresentação de slides ou vídeo e falar sobre as realizações. Não há nada de errado com isso. Mas o que é registrado aqui é registrado em papel indelével, ou seja, no registro de Deus. Sem falhas, o Espírito anota os nomes dos trabalhadores e suas atividades.

A enumeração dos trabalhadores nos lembra a enumeração no final da Carta aos Romanos (Rom 16:1-16). Isso nos faz pensar no “tribunal de Cristo” (2Cor 5:10). Lá cada um receberá “sua própria recompensa de acordo com seu próprio trabalho” (1Cor 3:8). Isto também é verdade para nós. Por isso é tão instrutivo acompanhar o Espírito de Deus. Cada trabalhador do Reino de Deus, no qual cada um tem sua própria tarefa e sua própria área, é agora registrado quanto ao que faz.

Entretanto, nem todos trabalham por conta própria, para nosso pequeno reino. Não trabalhamos lado a lado em harmonia, perseguindo o mesmo objetivo: a reconstrução do muro. Ombro a ombro eles estão trabalhando, o que é mostrado de forma tão bela pela expressão recorrente “ao seu lado”.

Em nenhum outro lugar é mais importante do que especialmente na igreja de Deus ter a pessoa certa no lugar certo. Para este propósito, “Deus colocou os membros, cada um deles no corpo, como lhe agradou” (1Cor 12:18). Para este fim, através do Espírito, cada membro recebeu o dom necessário (Rom 12:6). Ministério não é apenas ministério na Palavra. Ministério é a ocupação com o trabalho que o Senhor tem dado a cada um. Trata-se de fazer Sua vontade. Ele recompensa de acordo com a fidelidade com a qual alguém é ativo e não de acordo com o dom que alguém possui.

Todos têm uma participação pessoal e, ao mesmo tempo, única na reconstrução do muro de Jerusalém. Ninguém faz o mesmo trabalho, ninguém imita o outro. Cada um tem uma parte que é diferente de todos os outros. Vemos isso nos discípulos do Senhor, nos colaboradores de Paulo e nos combatentes de Davi.

Já há trabalho suficiente. Todos podem ir trabalhar, ninguém tem que estar desempregado. Aqueles que não têm nada a fazer podem se perguntar se isto se deve à preguiça, inveja ou orgulho. Quem é preguiçosos não quer trabalhar. Quem tem inveja só quer um determinado trabalho, que já está atribuído a outra pessoa. Aquele que é orgulhoso não quer um trabalho que ele considera inferior para sua dignidade. Todos têm um trabalho que lhe convém e lhe é dada a graça de fazê-lo.

A construção da muralha não é uma questão menor, mas uma necessidade. Uma muralha serve para separar, é um meio de defesa contra ataques do inimigo de fora. Ao mesmo tempo, isto faz da muralha um meio de proporcionar segurança para a coexistência dentro da mesma. A presença da muralha permite que os habitantes da cidade se concentrem nos valores da cidade. Os valores da cidade são determinados pelo templo, a casa onde Deus habita. A muralha também torna a cidade uma unidade.

A muralha não tem o objetivo de isolar a cidade de seus arredores. A segregação não é o mesmo que isolamento. É maravilhoso ver como há dez portas nesta muralha. Isto permite que as pessoas entrem e saiam. É necessário que as portas sejam vigiadas. Na nova Jerusalém não há necessidade de guardas (Apo 21:25,27).

As dez portas são:

1. A porta das ovelhas (verso 1)

2. A porta do peixe (verso 3)
3. A porta velha (verso 6)
4. A porta do vale (verso 13)
5. A porta do monturo (verso 14)
6. A porta da fonte (verso 15)
7. A porta das águas (verso 26)
8. A Porta dos cavalos (verso 28)
9. A porta oriental (verso 29)
10. A porta do Mifcade ou Porta de Vigia (verso 31)

### **Nee 3:1 | Eliasibe; a Porta das ovelhas (ou gado miudo); Duas Torres**

*1 E levantou-se Eliasibe, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os sacerdotes, edificaram a Porta do Gado, a qual consagraram, e levantaram as suas portas; e até a Torre de Meá consagraram e até a Torre de Hananel.*

O relato da construção começa na Porta das Ovelhas no nordeste e vai no sentido anti-horário para o norte (versos 1-7), oeste (versos 8-13), sul (versos 14) e leste (versos 15-32) para chegar de volta à Porta das Ovelhas no nordeste.

#### **Eliasibe**

A primeira pessoa nomeada como alguém que se prepara para começar a construir é o sumo sacerdote Eliasibe. Seu nome significa “Deus restaura”. Infelizmente, o fato de ser nomeado primeiro não se deve à sua dedicação ao trabalho, mas a sua posição. Ele não é fiel. Uma comparação com a construção das portas seguintes deixa claro que ele não coloca fechaduras e ferrolhos na Porta das Ovelhas (versos 3,6,13-15).

Ao omitir as fechaduras e ferrolhos, a porta é meramente uma fechadura simbólica. Qualquer pessoa pode simplesmente abri-la e aqueles que desejarem fazê-lo não encontrarão resistência. Mas esse não é o propósito de uma porta. As pessoas que não têm negócios na cidade devem ser detidas por ela. A porta deve ser aberta somente para pessoas que pertencem à cidade e que cumprem as regras da cidade.

Esta negligência é talvez uma conseqüência do fato de que ele é parente de Tobias (Nee 13:4) e que seu neto é casado com uma filha de Sambalate (Nee 13:28)? Aqueles que têm laços familiares com inimigos de Deus estão particularmente expostos ao perigo de não serem tão cuidadosos com a separação. Esta é uma dificuldade compreensível. Portanto, devemos ter cuidado para que os laços familiares não influenciem a tomada de uma posição de separação para Deus.

### **A Porta das Ovelhas**

Os primeiros reparos são feitos na Porta das Ovelhas pelos sacerdotes. Por esta porta as ovelhas são trazidas para a cidade para serem sacrificadas no templo. Através disto já somos diretamente lembrados da razão mais importante da existência da Cidade e do Templo: o culto a Deus. Todos os crentes são sacerdotes. O reparo do muro é necessário primeiro, tendo em vista a continuação do serviço sacerdotal. Somente desta porta se diz de “consagra-la”, ou seja, distingui-la especificamente para Deus e consagra-la a Ele.

A Porta das Ovelhas também nos lembra do Senhor Jesus. Ele é a verdadeira Porta das Ovelhas. Ele diz de Si mesmo: “Eu sou a porta das ovelhas” (Joã 10:7). E um pouco mais adiante Ele diz: “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, ele será salvo e entrará e sairá e encontrará pasto” (Joã 10:9). Nossa vida pessoal pode ser comparada a uma cidade. Podemos permitir todos os tipos de pecados em nossas vidas, podemos até mesmo desfrutá-los. Enquanto formos do mundo, nós o faremos. Mas desfrutar do pecado tem um gosto amargo e o fim é a morte. Então devemos nos refugiar na cidade de Deus.

A Porta das Ovelhas é a entrada que precisamos. Uma verdadeira restauração de nossas vidas começa quando somos salvos do julgamento do Senhor Jesus. Como resultado, podemos “entrar”, ou seja, entrar na presença de Deus na fé para nos aproximarmos Dele como sacerdotes (Heb 10:19). Também podemos “sair”, ou seja, ir ao mundo para testemunhar do Senhor Jesus e trabalhar para Ele. Também “encontraremos pasto”, o que significa descanso e alimentação.

Também podemos olhar para a igreja local como uma cidade. Se não houver muro em torno dela, se estiver mal colocada com a separação do mundo, o pensamento e as ações do mundo podem entrar sem obstácu-

los e sem restrições. Aqueles que estão preocupados com o desenvolvimento devem começar reparando a Porta das Ovelhas. O Senhor Jesus deve recuperar Seu lugar como Aquele a quem devemos nossa salvação e através de quem podemos entrar na presença de Deus. Através Dele também podemos fazer nosso serviço no mundo, e com Ele encontramos descanso e alimento.

Os edificadores na Porta das Ovelhas são o Sumo Sacerdote e os sacerdotes. Os sacerdotes são pessoas que estão acostumadas à presença de Deus. Eles conhecem Sua santidade e Sua bondade. Tais pessoas são necessárias para apresentar o Senhor Jesus como a Porta das Ovelhas. Aqueles que conhecem a Deus, que sabem o que é devido a Ele e quais são seus desejos, apontarão com prazer para a Porta que conduz a Deus.

### **Duas torres**

Perto da porta estão duas torres: a “Torre de Mea” e a “Torre de Hananel”. Uma torre é um posto de observação do qual um vigia pode ver o que se aproxima da cidade, muito longe. Isto nos faz pensar na vigilância. Afinal de contas, a porta só pode ser aberta para ovelhas. Para os lobos, a porta deve permanecer fechada. Paulo adverte que após sua partida surgirão “lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho” (Atos 20:29). Devemos estar atentos acima de tudo aos “falsos profetas que vêm até vós em pele de ovelha, mas por dentro são lobos devoradores” (Mat 7:15).

O nome da torre Meá, que significa “torre das cem”, é notável em conexão com o pastor e as ovelhas. Faz lembrar a parábola contada pelo Senhor Jesus do pastor que tinha cem ovelhas, uma das quais se perde (Luc 15:3-7). A intenção é trazer todas as cem ovelhas para a segurança e não apenas a ovelha perdida. A partir desta torre, todo o rebanho é vigiado. Nem uma única ovelha pode estar desaparecida.

### **Nee 3:2 | Os Homens de Jericó; Zacur**

*2 E, junto a ele, edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.*

### **Os homens de Jericó**

As próximas pessoas que vemos trabalhando “ao seu lado” são os homens de Jericó. O nome Jericó traz de volta lembranças. É a primeira cidade que

Israel conquista ao entrar na terra. Quando Israel entra na terra e chega a Jericó, a cidade é cercada por uma espessa muralha. A porta está fechada. A cidade está completamente fechada para os israelitas. A muralha ao redor desta cidade deve ser derrubada. Isto é feito pela fé (Jos 6:1-6,20; Heb 10:30). Deus pronuncia uma maldição sobre esta cidade e sobre qualquer um que a reconstruir e colocar as suas portas (Jos 6:26). O que Deus disse está cumprido (1Rei 16:34).

Os homens que agora vemos vêm da cidade da maldição. No entanto, eles não querem mais nada a ver com isso. Eles estão cientes de suas origens, mas uma mudança chegou a suas vidas. Não é maravilhoso que eles não estejam construindo na muralha de Jericó, mas na muralha da cidade de Deus?

Todo construtor para Deus foi um construtor para o mundo. Construimos nosso próprio território onde tínhamos o poder e tínhamos tudo sob nosso controle. Para o povo de Deus, temos mantido as portas firmemente fechadas. No entanto, Deus derrubou as paredes auto-construídas de nossos corações e ao redor de nossas vidas e nós chegamos à fé. Agora podemos ocupar nosso lugar na construção na muralha ao redor de sua cidade.

### **Zacur**

Ao lado dos homens de Jericó, Zacur está ocupado. Zacur é a forma curta de Zacarias. Ele é um levita e é um daqueles que assinaram um pacto feito com o Senhor para permanecerem fiéis a partir de agora (Nee 10:12). Isto mostra que seu coração está voltado para o Senhor e sua disposição é tal que ele gostaria de fazer o que é agradável a Deus.

Os levitas, como os sacerdotes, estão ligados ao templo. Eles ajudam os sacerdotes no desempenho de seus serviços. Zacur está ciente de que nunca poderá haver um serviço santo e agradável a Deus no Templo se a cidade não for murada. É por isso que ele participa da reconstrução do muro.

### **Nee 3:3 | A Porta do Peixe; os Filhos de Hassenaá**

*3 E a Porta do Peixe edificaram os filhos de Hassenaá, a qual emadeiraram, e levantaram as suas portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos.*



## **A Porta do Peixe**

Esta é a segunda porta que encontramos. A Porta do Peixe é conhecida como uma das principais entradas para Jerusalém nos dias do Primeiro Templo (Sof 1:10; 2Crô 33:14). Deve seu nome aos comerciantes que lá trouxeram seus peixes de Tiro ou do Mar da Galileia para os mercados de peixe (Nee 13:16).

A Porta do Peixe nos faz pensar no Evangelho. O Senhor Jesus faz de seus discípulos “pescadores de homens” (Mar 1:17). Através da pregação do Evangelho, as pessoas são trazidas através da porta do peixe para a cidade de Deus. A porta lembra critério. É preciso ter o cuidado de trazer um evangelho bíblico. Somente através da pregação de um evangelho bíblico é que as pessoas chegam à conversão e a uma nova vida.

Se o sermão é adaptado ao gosto do povo, apenas o sentimento ou a mente é abordada. A consciência permanece intocada. As pessoas que crêem por uma vantagem que o evangelho lhes oferece (cf. João 6:26; 2:23-25) não pertencem à cidade de Deus. Aqueles que trabalham na porta do peixe devem tomar cuidado (Mat 13:47-48).

Há também pessoas que oferecem o Evangelho como uma mercadoria. Eles pensam que “a piedade é um meio de ganho” (1Tim 6:5), uma coisa que é uma vantagem financeira. São pregadores profissionais que pregam para ganhar dinheiro, não porque o Espírito os impele a fazê-lo. O ensino teológico está aberto a todos. Não é preciso ser um convertido para isso. Por causa de seu diploma, eles se arrogam o direito de ajudar a construir na Porta do Peixe. A cidade de Deus não espera por tais construtores. Eles devem ser mantidos longe do canteiro de obras.

## **Os filhos de Hassenaá**

Os filhos de Hassenaá são mencionados entre aqueles que retornaram do exílio (Esd 2:35; Nee 7:38). Em número, eles são o maior grupo a retornar da Babilônia. Eles recuperam a Porta do Peixe. Quantos descendentes estão trabalhando, nós não ouvimos. Entretanto, é mencionado que eles terminam conscienciosamente cada parte da porta. Diz-se que eles colocam suas fechaduras e os seus ferrolhos na Porta do Peixe. Isto é o que foi omitido quando Eliasibe construiu a Porta das Ovelhas (verso 1).

### **Nee 3:4 | Meremote; Mesulão; Zadoque**

*4 E, ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; e, ao seu lado, reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel; e, ao seu lado, reparou Zadoque, filho de Baaná.*

#### **Meremote**

Alguns trabalham em grupos, como os filhos de Hassenaá (verso 3). Outros trabalham sozinhos, como Meremote. Mas mesmo aqueles que trabalham sozinhos sabem que estão conectados a outros. A expressão “ao seu lado” mostra isto claramente.

Meremote não tem que construir seu pedaço de parede do zero. Ele está ocupado em “repará-la”. Algo da parte da parede que ele se propôs a erguer ainda está de pé. Mas este pedaço de parede está danificado, sua função está prejudicada. Talvez seja uma parte com buracos.

O reparo é tão importante quanto a reconstrução. Podemos pensar que nossa parede ainda está intacta, enquanto um exame mais atento mostraria que existem buracos aqui e ali. Então, como Meremote, devemos ir ao trabalho para reparar os danos. Talvez tenhamos permitido em nosso pensamento idéias, sobre o funcionamento da igreja, que não derivam da Palavra de Deus, mas do mundo. A voz e a implementação destas idéias abre um buraco na parede. A restauração é necessária.

Encontramos seu nome mais algumas vezes. É possível que Meremote seja mais rápido com seu trabalho porque é apenas uma questão de reparo e ele não precisa reconstruir a partir do zero. Seja como for, ele é tão diligente que depois deste trabalho ele vai trabalhar em outra parte da muralha (Nee 3:21). Seu nome também é mencionado entre aqueles que selaram o concerto (Nee 10:5).

#### **Mesulão**

Assim como Meremote, também encontramos Mesulão duas vezes na construção da muralha. Após reparar primeiro uma parte para outros, ele trabalha “defronte da sua câmara” (verso 30b).

Assim como Eliasibe (verso 1), Mesulão está familiarmente ligado a Tobias. Sua filha é casada com um filho de Tobias (Nee 6:18). Isto não fala a seu favor. Tal conexão está errada. A Escritura é clara sobre isto (Esd 9:1-3;

10:1-3; 2Cor 6:14). No entanto, o Espírito mantém firme seu compromisso com a reconstrução. Talvez ele tenha percebido que seu consentimento para este casamento foi errado, tornando-o útil para Deus. Também encontramos seu nome na lista dos que selaram o concerto (Nee 10:20).

## Zadoque

O nome Zadoque é adotado por várias pessoas. A única coisa que se sabe deste Zadoque é que ele é o filho de Baana. Zadoque significa “retidão”. Baana significa “filho do sofrimento”. Aqueles que praticam a justiça devem esperar que isto traga sofrimento. Isto contrasta com os “abençoados” que Pedro, guiado pelo Espírito de Deus, promete a todos que sofrem desta maneira (1Ped 3:14a).

## Nee 3:5 | Os Tecoítas

*5 E, ao seu lado, repararam os tecoítas; porém os seus nobres não meteram o seu pescoço ao serviço de seu senhor.*

Tecoa fica ao sul de Belém, um lugar conhecido como morada do profeta Amós (Amós 1:1) e de uma mulher sábia (2Sam 14:2). Pessoas desta cidade vieram agora a Jerusalém para ajudar a reconstruir a muralha. Ao fazer isso, eles, como Amós, escolhem o lado de Deus e, como a mulher, mostram o que é a verdadeira sabedoria.

Infelizmente, há pessoas entre os tecoítas que não ajudam a construir. Isto não se deve ao fato de terem adoecido ou a qualquer coisa do gênero. A razão é que eles pensam que são muito nobres para este tipo de trabalho. Eles são pessoas com status. Este trabalho não se adequa à sua posição. Colocam outros para trabalhar, eles são competentes, mas não se põem a trabalhar. Dar ordens a outros, ótimo, mas receber ordens, de jeito nenhum. Eles não aceitam que tenham que obedecer a um “mestre”.

Com demasiada frequência, torna-se evidente que uma posição de destaque no mundo é um obstáculo à cooperação no Reino de Deus. Eles podem querer conversar e determinar, mas não querem arregaçar as mangas e curvar a cerviz sob o Ministério eles mesmos. Eles não cooperam em algo onde o homem perde sua importância e só a glória de Deus conta.

Paulo não se sente nobre demais para trabalhar com suas próprias mãos e prover suas próprias necessidades, assim como as dos outros (Atos 20:34). E o Senhor Jesus não é o exemplo perfeito? Ele, que é o Mestre de todos, é o Servo no meio de Seus discípulos (Luc 22:24-28). A lição, que Ele conecta com isto, é que todos que receberam um lugar de liderança na igreja, devem aprender com Ele, o que significa servir.

### **Nee 3:6 | A Porta Velha; Joiada e Mesulão**

*6 E a Porta Velha repararam- na Joiada, filho de Paséia; e Mesulão, filho de Besodias; estes a emadeiraram e levantaram as suas portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos.*

#### **A Porta Velha**

A terceira porta na muralha é a Porta Velha. Também pode ser traduzido como “a porta antiga” ou “porta da velha [cidade]”. Em ambos os casos, a porta é um lembrete do passado, dos gloriosos dias da cidade.

O reparo desta porta também é significativo para nós. Enquanto trabalhamos na muralha ao redor da Cidade de Deus para proteger o que é de Deus, devemos voltar àquilo que é desde o início. Deus nos deu Sua Palavra para mostrar como a igreja veio a ser e como ela funcionou no início. Vemos isso no livro de Atos. Para os problemas que dificultam o funcionamento, Ele deu instruções através de Seu Espírito nas cartas do Novo Testamento. Estas instruções não perderam nada de sua relevância. Não é por nada que a Palavra de Deus é eterna e duradoura.

Nos dias de Neemias, existe apenas a memória da glória daquele tempo. Os dias de Salomão não voltarão. Assim é com o tempo em que vivemos, no que diz respeito à igreja. Podemos pensar com tristeza no tempo glorioso do início da igreja, mas esse tempo não voltará.

Deus, por outro lado, não mudou. Ele previu o que ia acontecer com a igreja. Ele nos deu as cartas do Novo Testamento. Nelas encontramos tudo o que é necessário para podermos nos reunir e viver juntos como uma igreja, mesmo nos últimos dias. Pensar em novos tipos de igreja não se baseia nas Escrituras, não é necessário. Na verdade, é errado. Podemos restaurar a Porta Antiga e entrar. Podemos perguntar pelas “veredas antigas” e ali “achareis descanso para a vossa alma” (Jer 6:16).

## Joiada e Mesulão

Na Porta Velha, dois edificadores estão ocupados. A comunhão na restauração desta porta é indispensável. Colocar em prática os princípios antigos da igreja não pode ser feito sozinho. Pelo menos dois são necessários: “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, lá estou eu no meio deles”, diz o Senhor Jesus com relação à igreja local (Mat 16:20).

Nada é mencionado dos dois edificadores a não ser seus nomes e os de seus pais. Isto coloca a ênfase no trabalho que eles fazem. O importante é o que eles fazem, não quem eles são. Isto também é verdade para nós.

## Nee 3:7 | Melatias e Jadom

*7 E, ao seu lado, repararam Melatias, o gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e Mispa, que pertenciam ao domínio do governador daquém do rio.*

Às vezes, quando um nome é dado, é declarado quem é o pai. Às vezes, ele vai ainda mais longe na história da família e menciona os nomes de ainda mais antepassados. Este não é o caso de Melatias e Jadom. A partir deles podemos saber de onde eles vieram. A educação que todos recebem não é determinada apenas por sua família, mas também por seu ambiente.

Em termos espirituais, não é apenas importante que alguém venha à conversão e se torne um filho de Deus. Isso é provavelmente o mais importante, mas também é importante em que clima espiritual alguém cresce.

Como uma característica adicional, lemos sob a autoridade de quem eles estão. Parece que eles não são diretamente responsáveis perante Neemias, mas que eles ajudam a reconstruir com a aprovação do governador.

## Nee 3:8 | Uziel e Hananias

*8 Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; e, ao seu lado, reparou Hananias, filho de um dos boticários; e fortificaram a Jerusalém até ao Muro Largo.*

Uziel significa “força de Deus”. Ele é um ourives. Hananias significa “Yahweh é gracioso”. Ele é um boticário ou perfumista.

Um ourives trabalha com o metal mais nobre e deve trabalhar com precisão. Um perfumista trabalha com todos os tipos de óleos e especiarias

perfumadas. Um ourives enfeita as pessoas e materiais. Um perfumista fornece meios para o cuidado do corpo, por meio dos quais ele cheira bem e que também servem para curar partes doentes do corpo.

Em termos espirituais, tais pessoas são indispensáveis. Eles são bons trabalhadores com visão para detalhes. Eles são capazes de adornar e cuidar dos membros da igreja. Nós os reconhecemos nos pastores e mestres.

Há um pedaço da muralha sobre o qual eles não têm que fazer nada. O muro largo permaneceu intacto. Esta muralha tem resistido a todos os ataques. Na vida dos crentes ou das congregações, pode haver lugares fortes e também lugares fracos. Algumas verdades são desconhecidas. Então a edificação e o ensino devem ter lugar, pois caso contrário o diabo usará a ignorância para penetrar. As demais verdades, por outro lado, são bem conhecidas e se é capaz de defender essa verdade contra o ataque (1Tes 5:1-2).

### **Nee 3:9 | Refaías**

| 9 E, ao seu lado, reparou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.

Vimos para Refaías, o que significa “Yahweh sarou”. Ele tem uma posição respeitada. Ele é responsável por supervisionar a metade do território que pertence a Jerusalém. É uma área fora de Jerusalém. Ele conhece esta área e terá conhecido os perigos da mesma. Isto terá sido um incentivo adicional para que ele fizesse de Jerusalém uma área segura.

Aqueles que têm uma responsabilidade especial fora da cidade de Deus e assim conhecem bem a vida social, não devem fugir de sua parcela na construção da muralha. Eles sabem melhor do que muitos que os perigos da vida social representam uma ameaça à vida na Cidade de Deus, a igreja.

### **Nee 3:10 | Jedaías; Hatus**

| 10 E, ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, e defronte de sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabnéias.

### **Jedaías**

A característica especial de Jedaías é que ele está reparando “defronte à sua casa”. Também encontramos esta importante característica nos versos

(versos 23,28,29,30). A construção em frente a sua própria casa mostra preocupação com sua própria família. Deve ser a primeira preocupação de todo pai separar sua família para Deus. Aqueles que querem ser pessoalmente fiéis serão convencidos disso. A bênção para a igreja de famílias que se consagram a Deus não pode ser superestimada. Uma congregação é tão forte quanto as famílias que a compõem.

O nome Jedaías significa, entre outras coisas, “aquele que chama a Yahweh”. Jedaías é uma pessoa que ora. A oração é a base sobre a qual ele constrói sua casa. A parede de nossa oração familiar ou a oração por nossa família às vezes está em ruínas? Não é necessário um trabalho de reparo urgente?

Talvez tenha sido assim que começamos os primeiros anos de casamento, mas não oramos mais como marido e mulher e como uma família. Agora, palavras duras e amargas são frequentemente ditas, há uma atmosfera desagradável, as crianças não sentem mais a segurança que costumavam sentir. Talvez as crianças tenham sentido isto por algum tempo e tenham ficado indiferentes às coisas espirituais.

Construamos então novamente sobre a parede de oração. Começemos e terminemos o dia de novo clamando a Deus. Talvez marido e mulher precisem dizer um para o outro que não oraram mais juntos. Então, eles devem ajoelhar-se e encontrar-se diante da face de Deus.

## Hatus

Hatus é novamente alguém de quem só lemos o nome e o nome de seu pai. Mas ele está no livro da lembrança de Deus. Está escrito sobre ele com tinta indelével que ele também desempenhou seu papel na reconstrução da muralha.

## Nee 3:11 | Maquias e Hassube; a Torre dos Fornos

*11 A outra porção reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paa-te-Moabe, como também a Torre dos Fornos.*

## Maquias e Hassube

Ambos os homens vêm de famílias que saíram da Babilônia com Zorobabel (Esd 2:6,32). Eles estavam consertando outro trecho. Provavelmente isto

não significa que eles já tinham feito uma primeira parte, mas que a parede foi dividida em várias partes e que eles trabalharam na segunda parte.

Nem todos são chamados a começar uma obra para o Senhor. Pode ser que alguns sejam chamados para continuar um trabalho. Um não é menos importante do que o outro. Não apenas que façamos um trabalho em conjunto com outros, mas também que proporcionemos a continuação de um trabalho que o Senhor deseja manter.

### **A Torre dos Fornos**

Não é inconcebível que a Torre dos Fornos esteja localizada na rua do paideiro. Esta é a rua de onde Jeremias recebe um pão por dia quando está na prisão (Jer 37:21). Na torre há vários fornos onde o pão é cozido para a cidade. É uma bela obra para restaurar esta torre.

É importante que haja uma torre na muralha onde seja feita a comida para os habitantes da cidade. Por um lado, esta torre serve de vigia e assim fala de vigilância em relação a um inimigo que se aproxima. Por outro lado, esta torre fala de abastecimento alimentar para os habitantes da cidade.

### **Nee 3:12 | Salum e suas filhas**

*12 E, ao seu lado, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.*

Sua posição de destaque (cf. verso 5) não impede que Salum arregace as mangas e ajude a construir o muro. Ele não é apenas um colega profissional de Refaías (verso 9), mas também tem o mesmo interesse espiritual. Ele não comparece às celebrações com seu colega onde bons negócios podem ser feitos. Eles não querem melhorar sua própria esfera. Juntos eles estão convencidos de que servem melhor a seu distrito quando cooperam na segurança da cidade de Deus.

Um cristão que é responsável por muitas áreas em alta posição profissional serve melhor a sua empresa quando trabalha primeiro e mais para a cidade de Deus.

Como característica especial, é mencionado que suas filhas também ajudam a reparar o muro. Esta é a única vez que lemos que as mulheres ajudam. As mulheres têm sua própria tarefa na construção, uma tarefa que não pode



ser realizada por homens. Há mulheres que servem ao Senhor com seus bens (Luc 8:2-3), que profetizam (Atos 21:9), que lutam no evangelho (Flp 4:2-3), que são servas da igreja (Rom 16:1-2).

Salum, além de si mesmo, não considera suas filhas demasiadamente preciosas para fazer sua parte neste árduo trabalho. Não lemos que alguém esteja trabalhando junto com seus filhos. A única vez que há menção de alguém trabalhando na muralha com seus filhos é aqui.

Não há nenhuma indicação da idade dessas filhas. A impressão é que elas são mulheres jovens. Acho que uma aplicação pode ser feita aqui. Há reclamações aqui e ali de que há pouca juventude. Também não é fácil para um jovem crente não ter ninguém de sua própria idade em uma igreja local. Para essas filhas, por outro lado, a falta de outros jovens não era um obstáculo para ajudar o pai a construir. Se os jovens virem seus pais fazendo fielmente sua parte na reconstrução do muro ao redor da cidade de Deus, eles se juntarão a eles.

Se houver sinceridade, o Senhor abençoará essa fidelidade. Ela atrairá outros que também querem viver com e para o Senhor.

### **Nee 3:13 | A Porta do Vale; Hanum e os habitantes de Zanoa**

*13 A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; estes a edificaram e lhe levantaram as portas com fechaduras e os seus ferrolhos, como também mil côvados do muro, até à Porta do Monturo.*

#### **A Porta do Vale**

Chegamos à quarta porta, a Porta do Vale. Também já vimos isto brevemente antes (Nee 2:13-15). Esta porta também está destruída e deve ser reconstruída.

Espiritualmente, a Porta do Vale fala de modéstia, humildade e submissão. Quando nos orgulhamos, a porta do vale é destruída. Isto acontece quando usamos as coisas que Deus nos deu para nos tornarmos importantes. Foi isso que o povo de Jerusalém fez, é isso que a igreja está fazendo agora. Na igreja de Laodicéia encontramos o espírito de orgulho em sua medida plena (Apo 3:15-17). É um reflexo do espírito que está presente em todos os lugares da igreja. A reconstrução da porta do vale pode começar quando

nos humilhamos, tanto em relação a Deus como em relação um ao outro (1Ped 5:5-6).

A terceira porta, a Porta Velha, nos lembra do que é desde o início (verso 6). A reconstrução desta porta é importante. É igualmente importante que se siga a reconstrução da Porta do Vale. Se pensarmos no ideal de Deus (a Porta Velha), em como Ele quer que a igreja seja, e virmos quão longe nos desviamos disso, isso nos levará à reconstrução da Porta do Vale. Isso nos tornará humildes.

### **Hanum e os habitantes de Zanoa**

A Porta do Vale é reparada por Hanum, que significa “perdoado”, e os habitantes de Zanoa, que significa “rejeitado”. Nesses nomes encontramos o que é necessário para reconstruir a Porta do Vale. Podemos trabalhar sabendo que nos encontramos no favor ou na graça de Deus (Rom 5:2). Somos perdoados ou tornados aceitáveis no Amado (Efé 1:6).

Quando nos damos conta de algo da graça que nos é dada, não há espaço para qualquer glória própria. Não devemos então nos gloriar em “nossa presunção”, que é chamada de glória do mal (Tia 4:16). Também não devemos nos vangloriar de nossos dons enquanto estamos cegos para o pecado encontrado na igreja. A ostentação não é boa (1Cor 5:1,6). Pelo contrário, com a consciência de ser perdoado virá também a consciência de que tudo o que vem de nós mesmos deve ser rejeitado por Deus. Isto não diz respeito apenas aos nossos pecados e iniquidade. Nós mesmos ainda constatamos isso. Mas, as nossas justiças são “como uma roupa imunda” (Isa 64:6).

Há também um bom pedaço da muralha sendo construído por estes homens, com 1000 côvados. É possível que a muralha aqui não esteja derrubada até o chão e que no mesmo tempo mais possa ser restaurado do que em outras partes que tenham que ser reconstruídas a partir do chão.

### **Nee 3:14 | A Porta do Monturo; Malquias**

*14 E a Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maior do distrito de Bete-Haquerém; este a edificou e lhe levantou as portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos.*

## A Porta do monturo

A quinta na série de portas é a Porta do Monturo. Por esta porta todo o lixo de Jerusalém é levado para fora, para o depósito de lixo no vale de Hinom. Lá ele é queimado.

Em termos espirituais, é compreensível que a Porta do Monturo siga a porta do vale. Se temos que nos humilhar, isso segue junto com a confissão dos pecados. Por meio da confissão, os pecados são colocados de lado e nós somos limpos. Devemos “limpar-nos de toda impureza da carne e do espírito” (2Cor 7:1). Toda imundície deve ser removida de nossas vidas.

A reconstrução da Porta do Monturo não parece, à primeira vista, ser uma ocupação agradável. Cheira mal lá. Mas é importante que a Porta do Monturo também funcione novamente. Através dela, o que não pertence à cidade deve ser levado para fora. Podemos aplicar isto à nossa vida pessoal, bem como à nossa vida coletiva.

## Malquias

Aquele que repara a porta do monturo é chamado Malquias, que significa “rei de (contratado por) Yahweh”. Ele é um dos líderes. No entanto, ele não tem vergonha de fazer este trabalho humilde. Reparamos a Porta do Monturo quando removemos o pecado de nossas próprias vidas. Reparamos a Porta do Monturo quando ajudamos nosso irmão ou irmã a remover o pecado de suas vidas (Mat 18:15). Só podemos fazer isto quando nos identificamos com ele ou ela (Gál 6:1). Construimos na Porta do Monturo quando afastamos o pecado da igreja (1Cor 5:13).

Só reparamos a Porta do Monturo de uma boa maneira quando olhamos para o Senhor Jesus e trabalhamos baseados em Sua mente. No nome de Malaquias reconhecemos o Senhor Jesus, que não tem vergonha de fazer nem mesmo o menor trabalho, o trabalho escravo (Joã 13:1-17). Acima de tudo, vemos isso Nele quando Ele leva nossos pecados sobre Si mesmo na cruz e é feito pecado. Lá Ele suportou o juízo dos pecados de todos os que crêem nEle, e assim os eliminou.

## Nee 3:15 | A Porta da Fonte e Salum

*15 E a Porta da Fonte reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maior do distrito de Mispa; este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas com as suas*

*fechaduras e os seus ferrolhos, como também o muro do viveiro de Selá, ao pé do jardim do rei, mesmo até aos degraus que descem da Cidade de Davi.*

Depois da Porta do Vale e da Porta do Monturo segue diretamente, como a sexta porta, a Porta da Fonte. A restauração desta porta está nas mãos de Salum, na vida cotidiana o chefe do distrito de Mispa. O trabalho habitual e necessário feito sobre ele é mencionado novamente. Mas algumas características especiais também são mencionadas em conexão com a restauração desta porta. Há menção do “muro do viveiro”, do “jardim do rei” e dos “degraus que descem da Cidade de Davi”.

A Porta da Fonte nos faz pensar na água jorrando no frescor de uma fonte. Isto nos lembra o que o Senhor Jesus diz em João 4 e João 7. Lá Ele fala de uma fonte de água viva “brotando para a vida eterna” (Joã 4:14) e sobre “rios de água viva” (Joã 7:37-39).

Assim como na aplicação espiritual há uma conexão entre a Porta do Vale e a Porta do Monturo, há também uma conexão entre a Porta do Monturo e a Porta da Fonte. Quando o mal é afastado de nossas vidas, quando nos limpamos dele através da confissão, isso dá espaço para desfrutar da água viva. É disto que o Senhor fala com a mulher no poço de Jacó (Joã 4:10). Haverá também espaço para o Espírito Santo encher nossos corações com a glória do Senhor Jesus (Joã 7:39).

Para garantir o abastecimento de água, o viveiro deve ser protegido. A conexão com a fonte deve ser mantida. Se o fornecimento for impedido, a vida dos habitantes da cidade será prejudicada.

O viveiro está localizado próximo ao jardim do rei. A água pertence a um jardim, um pátio que pertence ao rei. Isto nos faz pensar que beber esta água, que fala de estar ocupado com a Palavra de Deus, nos leva à presença do Senhor Jesus. Estar com Ele em Espírito é o maior prazer para o crente. Quando estivermos assim em Sua presença, podemos descer as escadas a partir da Cidade de Davi. O que temos apreciado, podemos compartilhar com outros que moram fora da cidade. Nisto podemos ver aqueles que são crentes, mas não têm olhos para a igreja de Deus como sua cidade. Desta

forma, ainda seremos um refrigerio para outros crentes que, por assim dizer, preferem não morar na cidade.

### **Nee 3:16 | Neemias, o filho de Azbuque**

*16 Depois dele, edificou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, e até ao viveiro artificial, e até à casa dos varões.*

Vimos para Neemias, o filho de Azbuque. Este homem também tem administração sobre uma área da vida diária. Ele é chefe da metade do distrito de Bete-Zur. Há algumas especificidades mencionadas neste verso também. Há três lugares ligados à parte da parede que ele está construindo: os “túmulos de Davi”, o “viveiro artificial” e a “casa dos varões”.

Este Neemias assegura que os “sepulcros de Davi” – ou seja, de Davi e seus descendentes (2Crô 32:33) – sejam protegidos. Como já mencionado (Nee 2:3), quando vemos uma sepultura onde pessoas tementes a Deus são enterradas, podemos pensar no futuro. Estes crentes não receberam em suas vidas o que Deus prometeu. Mas eles morreram crendo que Deus cumprirá suas promessas. Este Neemias, por assim dizer, assegura que esta fé seja preservada.

Ele também garante proteção para o “viveiro artificial”, possivelmente um fornecimento de água adicional além do viveiro mencionado no verso anterior. É importante ter água suficiente em estoque para beber quando o inimigo sitiar a cidade. Aqueles que memorizam passagens bíblicas criam um tal açude. Às vezes você não tem uma Bíblia à sua disposição. Então é vital conhecer a Palavra de Deus e conhecer uma passagem que você pode aplicar à situação que surge.

A “casa dos varões” também precisa ser protegida. Este tem sido provavelmente um local de morada para os heróis de Davi. A memória das pessoas que lutaram com fé por seu rei quando ele ainda estava sendo perseguido deve permanecer. Hebreus 11 é uma tal “casa dos varões”. Os crentes que nos são apresentados ali formam uma “grande nuvem de testemunhas ao nosso redor” (Heb 12:1). O exemplo deles nos chama a seguir. Acima de tudo, podemos olhar para o maior herói, o Senhor Jesus, que percorreu toda a jornada da fé diante de nós (Heb 12:1-3).

### **Nee 3:17-18 | Reum; Queila; Hasabias; Bavai**

*17 Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, reparou Hasabias, maioral da metade de Queila, no seu distrito. 18 Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da outra meia parte de Queila;*

#### **Reum**

Depois dos sacerdotes mencionados no verso 1, agora nos encontramos com os Levitas. Eles também ajudam diligentemente a reconstruir o muro. Eles trabalham sob a direção de Reum, o filho de Bani. O serviço habitual dos Levitas é ajudar os sacerdotes com os sacrifícios. Portanto, é também importante para seu trabalho habitual que Jerusalém, como a cidade do Templo, esteja novamente bem protegida.

O serviço levítico no sentido espiritual ocorre, entre outras coisas, quando os fiéis são ensinados a partir da Palavra de Deus. Ao fazer isso, o Senhor Jesus deve ser sempre o centro das atenções. E quando Ele for visto, isto fará os corações felizes e gratos. O resultado será que o serviço sacerdotal será realizado ali: os crentes oferecerão sacrifícios de louvor e de ação de graças a Deus.

#### **Queila**

Os maiorais, que juntos têm supervisão de toda a área e Queila, também estão presentes na construção. Queila não mostrou seu melhor lado no tempo de Davi. É uma “cidade de portas e ferrolhos” (1Sam 23:7), duramente pressionada pelos filisteus. Depois vem Davi. Ele derrota os filisteus e liberta os habitantes da cidade. No entanto, não se vê gratidão. Eles estão prontos para entregar Davi a Saul (1Sam 23:12).

#### **Hasabias e Bavai**

Um espírito diferente é encontrado aqui em Hasabias e Bavai. Com sua parte na reconstrução, eles garantem que Queila também receba uma menção positiva na Escritura. É assim que pode acontecer na vida de um crente ou de uma congregação. Pode ter acontecido coisas no passado das quais nos envergonhamos agora (cf. Rom 6:21). As pessoas que nos conhecem do passado podem nos lembrar disso. É de se esperar que essas pessoas também percebam que fomos mudados nesse ínterim pela graça de Deus.

**Nee 3:19 | Ezer**

*19 ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra porção, defronte da subida para a casa das armas, à esquina.*

Em nosso passeio ao longo do muro, chegamos a Ezer. No significado do nome “Ezer” está a palavra “ajuda”. Lembrem-se da pedra que Samuel ergueu entre Mispa e Sem: “Ele lhe deu o nome de Ebenezer [que significa “pedra de ajuda”], dizendo: “Até aqui nos ajudou o SENHOR” (1Sam 7:12).

Ezer, como maioral de Mispa, está bastante disposto a trabalhar ajudando. Sua ajuda consiste em construir outro pedaço da muralha. Esta parte do muro é importante de um ponto de vista tático. É em frente à entrada do arsenal. Parece que este pedaço de parede também forma um canto na parede. O arsenal deve, portanto, ser protegido em dois lados pela parede. Uma dificuldade da qual a Ezer não se retira.

Construir um canto é sempre mais difícil do que construir um pedaço de parede reta. Proteger um arsenal é muitas vezes mais difícil do que proteger outros objetos. Podemos comparar o arsenal com a armadura de Deus (Efé 6:10-20). Se deixarmos o arsenal desprotegido, se não nos revestirmos com a armadura de Deus, estamos indefesos.

Um homem que tinha que ficar em um ambiente hostil a Deus disse que vestia a armadura de Deus todas as manhãs. Ele fez isso memorizando a armadura (Efé 6:14-18) e recitando-a todas as manhãs. Desta forma, ele protegeu o arsenal e, portanto, a si mesmo. Ele foi capaz de repelir os ataques do inimigo com as armas que Deus lhe havia dado.

**Nee 3:20 | Baruque**

*20 Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra medida, desde a esquina até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.*

Seu nome significa “abençoado”. É mencionado dele como uma característica especial que ele é “zeloso”, cheio de vigor. Esta menção adicional indica que seu nível de zelo é especial. Tais menções especiais também são encontradas na lista de nomes em Romanos 16. Em cada menção de nome, o Espírito observa certas peculiaridades sobre alguns nomes, coisas pelas quais alguns se destacam mais do que outros.

Há, mesmo no trabalho para o Senhor, diferenças em quantidade e qualidade. Todas as diferenças são baseadas em causas que não são mencionadas aqui, mas que se tornarão visíveis ante o tribunal de Cristo. Por trás de todas as ações dos homens estão certos motivos.

### **Nee 3:21 | Meremote**

*21 Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.*

Meremote é alguém que constrói diante da casa de outra pessoa, ou seja, diante da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote (verso 1). Ele faz isso como trabalho adicional, porque primeiro reconstruiu outro pedaço da parede (verso 4). Eliasibe provavelmente está ajudando a construir a Porta do Gado (verso 1), mas parece que ele está negligenciando sua própria casa.

É mérito de Meremote de ele assumir uma tarefa que é realmente do próprio Eliasibe. Ele não diz: “Sou eu guardador do meu irmão?” (Gên 4:9). Em vez disso, ele faz um trabalho extra em benefício de seu irmão falho. Ele se propõe a fazer o que falta ao outro. Isto não diminui a responsabilidade de Eliasibe, especialmente porque ele ocupa uma posição de liderança entre o povo.

É de se esperar que também haja homens na congregação que se empenhem para ajudar aqueles que estão falhando em suas próprias famílias. É necessário que tais homens tenham as coisas em ordem em suas próprias casas. Em 1 Timóteo 3 estão os requisitos que devem ser cumpridos por alguém que aspira a um episcopado (1Tim 3:1-7). Este ministério de episcopado é chamado de “uma boa obra” (1Tim 3:1). Este excelente trabalho que o bispo procura é nada menos que pastorear o rebanho de Deus (Atos 20:28; cf. 1Ped 5:1-4). É uma obra porque requer investimento de energia.

A busca do episcopado não deve ser uma busca para querer ser algo, mas de querer fazer algo. Não se trata de alcançar uma posição de poder, mas sim a tarefa de um servo. O serviço é feito para Deus (Ele é o comissário) e para a igreja (cf. Esd 7:10; Nee 2:10).

O motivo deste esforço não deve ser outra coisa senão a devoção e o amor ao Senhor Jesus e o desejo de servi-lo na dependência e na obediência.



**Nee 3:22 | Os sacerdotes**

| *22 E, depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.*

Aqui nos encontramos novamente com sacerdotes (verso 1). Desde o verso 15, estamos no lado leste do muro. Se olharmos atentamente, já podemos ver o templo. É como se quanto mais nos aproximamos do templo, mais frequentemente encontramos servos do templo. Já passamos os levitas no verso 17. Passamos pela casa do sumo sacerdote. Agora estamos de novo junto a sacerdotes. Nos verso 26 e verso 31 encontraremos mais servos do templo ocupados e no meio, na Porta dos Cavalos, novamente um número de sacerdotes (verso 28).

Os sacerdotes que encontramos ocupados aqui vivem na região da Jordânia. Deve ter sido uma alegria para eles poder trabalhar tão perto do templo. A perspectiva de poder voltar a fazer seu serviço no templo os terá estimulado.

**Nee 3:23 | Benjamim e Hassube; Azarias**

| *23 Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, junto à sua casa.*

**Benjamim e Hassube**

Aqui, pela segunda vez, há menção de pessoas construindo em frente a sua casa. Os nomes desses construtores são Benjamim, que significa “filho da mão direita”, e Hassube, que significa “atencioso” ou “preocupado”. A mão direita é a mão da força e proporciona proteção e preservação. Pelo que uma casa é protegida? De que forma nos preocupamos com o que nos é confiado em nossa casa (família)? Quando se trata do lado material, podemos fazer todo tipo de seguro para todos os tipos de infortúnios, tais como incêndio ou roubo. Podemos tomar todos os tipos de medidas de segurança de proteção, tais como sistemas de alarme e serviços de segurança. No entanto, tudo isso não oferece proteção segura.

Mas há inimigos muito piores do que aqueles que podem nos causar danos materiais. Estes são os inimigos que constantemente tentam nos causar danos espirituais. Como podemos nos proteger contra eles? Como construir um muro de proteção contra eles?

Lemos de Benjamim, o filho de Jacó, que ele habitará com o Senhor e ali habitará em segurança (Deu 33:12). Só Deus é nossa segurança. Quão rica é uma casa que encontra sua segurança na proteção do Senhor, onde se confia no Todo-Poderoso e se conhece a si mesmo seguro em Seus braços. Não é uma questão de segurança aqui que doença, pobreza, sofrimento ou morte não poderiam atingir nossa casa, mas que a habitação com o Senhor sempre nos protegerá do mal, de contendas e medo.

Quando não confiamos mais na força do Senhor, este pedaço de muro está em ruínas. Quando notamos que nossa família se desmorona cada vez mais porque a proteção se foi, precisamos buscar a proteção novamente. A força do Senhor está sempre disponível para aquele que a reivindica.

### **Azarias**

Azarias está trabalhando “ao lado de sua casa”. Parece que o pedaço de parede em frente a sua casa ainda está intacto. Afinal, é inútil começar ao lado da casa e deixar a parte em frente à casa aberta. Azarias significa “Yahweh ajudou”. Ele não está satisfeito apenas com a parede em frente de sua casa ainda estar de pé. Ele também quer que a parte aberta ao lado dela seja fechada. Com a ajuda do Senhor, até onde depende dele, ele exclui qualquer risco de que o inimigo possa se aproximar de sua casa. É importante manter o inimigo o mais distante possível.

Qualquer interesse no inimigo por curiosidade pode dar-lhe a oportunidade de atacar. Não devemos dar-lhe essa oportunidade. Nosso interesse devia estar somente no Senhor Jesus e nas coisas em que Ele é central. Na medida em que devemos nos preocupar com o inimigo como uma missão do Senhor, por exemplo, para poder advertir os outros de suas artimanhas, podemos contar com a proteção do Senhor.

### **Nee 3:24 | Binui**

*24 Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até à esquina e até ao canto.*

Onde a Azarias terminou, Binui prossegue. Ele edifica “até à esquina e até ao canto”. O nome Binui significa “alguém que se constrói”. Seu pai é Henadade, um dos retornados da Babilônia (Esd 3:9). Seus filhos ajudaram a construir o templo. Aqui vemos um filho ajudando a construir o muro. Seu

pai lhe deu um nome que tem a ver com construção. Parece que Henadade está envolvido em tudo que tem a ver com construção para Deus. Binui faz jus ao nome que seu pai lhe deu.

Que nome damos a nossos filhos? Com isso quero dizer: quais são as expectativas que temos em relação a eles? Se buscamos para nós mesmos uma posição, honra ou prestígio no mundo, queremos o mesmo para nossos filhos. Em nossos pensamentos, damos a eles o nome de um grande cientista, um famoso esportista, um músico famoso ou alguma outra celebridade. Mas se nosso interesse é a casa de Deus, a cidade de Deus e a glória de Deus em todas as coisas, desejamos que este seja também o caso de nossos filhos. Então oraremos para que eles sejam úteis ao Senhor Jesus em Seu reino.

### **Nee 3:25 | Palal; Pedaías**

*25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte da esquina e a torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio da prisão; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,*

#### **Palal**

Palal está próximo à casa do rei e provavelmente ocupado ao lado do “pátio da prisão”, ou “pátio da guarda”, como outros também o traduzem. É muito provável que Jeremias esteja confinado lá (Jer 32:2,8,12; 33:1; 37:21; 38:6,13,28; 39:14). Ele está preso lá porque avisou sobre a vinda do rei da Babilônia. Ele também apontou que a rendição era a única forma de salvação. Mas o rei e seus conselheiros não queriam ouvir falar sobre isso. Jeremias perdeu sua liberdade e Jerusalém foi conquistada e destruída.

Talvez Palal estivesse pensando nisso, pois ele está ocupado “junto ao pátio da prisão” no muro. Seu nome significa “juiz”. Um juiz sabe quando a lei é transgredida e qual é a pena para essa transgressão. Ele concordará que Deus estava certo ao entregar Jerusalém culpada nas mãos dos babilônios. Eles mereceram este julgamento. Jeremias é libertado, o povo foi levado para o cativeiro.

Isto não terá feito dele um construtor em oração? Podemos imaginar que ele orou: “Senhor, concede que vosso povo agora te sirva fielmente e te escute, para que a cidade não tenha de ser novamente assolada”. Tal oração

também é apropriada para nós que vivemos em dias em que a decadência da igreja é desenfreada. Então, quando, pela graça de Deus, podemos experimentar a restauração, nunca devemos esquecer o quanto falhamos como igreja.

### **Pedaías**

Ao lado de Palal, Pedaías está ocupado. Pedaías significa “Yahweh redime”. Isto se encaixa bem com “juiz”. Deus é justo quando Ele julga, mas Ele redime aquele que se curva sob esse julgamento. Pedaías representa alguém que está consciente de que está redimido para trabalhar pela segurança e proteção de todos que estão na Cidade de Deus.

### **Nee 3:26 | Os Netineus; a Porta da Água**

*26 e os netineus, que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.*

### **Os Netineus (os servos do templo)**

Entre todo o alvoroço, um comentário é feito aqui sobre os Netineus. Eles vivem na Ofel, uma elevação logo após a Porta da Água, no lado sul do Templo. Os Netineus são servidores do Templo e são sempre referidos no plural. Eles estão associados ao serviço do Templo. Suas funções estão na área de todos os tipos de trabalho auxiliar. Muito provavelmente eles são descendentes dos gibeonitas que se uniram ao povo de Deus por truques (Jos 9:3,15). Josué os amaldiçoa por isso e decreta que eles nunca deixarão de ser “tanto cortadores de madeira como tiradores de água para a casa de meu Deus” (Jos 9:23).

Em conexão com o nome Pedaías, vemos como o Senhor os livrou da maldição. Eles cumpriram a declaração de Josué e, como resultado, a maldição se tornou uma bênção para eles. O muro também serve para protegê-los e preservá-los para o serviço que lhes foi imposto.

### **A Porta da Água**

A Porta da Água, a sétima porta mencionada neste capítulo, não é uma parte do Muro, mas, como a Ofel, está dentro do Muro. Não diz aqui que a Porta da Água será reconstruída. Entretanto, é mencionado que a porta está do lado “leste” do muro, perto da “torre que projeta”.

Na Porta da Fonte (verso 15) já vimos que a água fala da Palavra de Deus (Efé 5:23). Ali a água está em movimento, uma fonte que jorra. Esta é a Palavra fazendo seu papel e trabalhando (1Tes 2:13). Aqui a água também representa a Palavra de Deus, mas sim em sua imutabilidade. Esta é uma aplicação clara do fato de que a Porta de Água não precisa ser reconstruída. Nada na Palavra precisa ser melhorado. Ela perdura eternamente em toda sua perfeição (Slm 119:89; Joã 1:1; Apo 19:13).

Isto dá esperança para o futuro, que é o que o lado leste fala. O lado leste é o lado em que o sol nasce. Quando o Senhor Jesus aparecer como o “Sol da Justiça” (Mal 4:2), Ele fará acontecer tudo o que Deus prometeu em Sua Palavra. É como se a “torre alta” enfatizasse isso mais uma vez. Os guardas desta torre olham para o leste para serem os primeiros a ver o Sol da Justiça nascer.

### **Nee 3:27 | Os Tecoítas**

*27 Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta e até ao Muro de Ofel.*

Já encontramos antes este grupo de construtores (verso 5). Aqui eles estão ocupados com uma segunda parte. É possível que os tecoítas tenham tido que fazer uma segunda parte, porque os nobres consideraram sua dignidade como impedimento para ajudar.

Podemos aplicar isto a todo o trabalho feito para o Senhor. No trabalho para o Senhor, os fardos às vezes são distribuídos de forma desigual porque há aqueles que não cumprem sua tarefa. Então, muito deve ser feito por poucos. Se cada membro cumpre sua função (1Cor 14:4-11), nenhum membro estará sobrecarregado. Infelizmente, a prática é diferente. Alguns pensam que eles não significam nada. Eles se escondem atrás da ignorância ou da falta de tempo. Mas o Senhor deu a cada crente uma tarefa. Essas desculpas são pretextos, desculpas não válidas e, na realidade, desobediência ao Senhor.

### **Nee 3:28 | A Porta dos Cavalos; Os sacerdotes**

*28 Desde a Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.*

## **A Porta dos Cavalos**

Chegamos ao oitavo portão, a Porta dos Cavalos. A Porta dos Cavalos em si não é consertada. É mencionado como o ponto de partida para alguns sacerdotes reconstruírem o muro em frente de suas casas. Quase sempre quando o cavalo é mencionado nas Escrituras, trata-se de cavalos de guerra. O cavalo é louvado por seu destemor, velocidade, resistência e força. Uma bela descrição disto é dada pelo próprio SENHOR em Sua resposta a Jó (Jó 39:22-25).

As qualidades do cavalo mencionadas são necessárias para perseverar na construção do muro. A parte final do muro está à vista. Às vezes, olhar para o final pode dar um impulso extra de energia. Pensamos no que já foi feito e fazemos todos os esforços para completar o trabalho. Às vezes a última parte pode se tornar também demais para nós. Se avaliarmos o trabalho que ainda precisa ser feito com nossa força, podemos desanimar (Nee 4:10).

Quando corremos o risco de desanimar, é importante lembrar que não devemos confiar em nós mesmos ou em uma criatura pelas qualidades mencionadas, mas no Senhor. Em alguns Salmos, a grande força do cavalo é mencionada para nos lembrar do maior poder de Deus (Slm 20:7; 33:17; 76:6). Se nós O invocamos, Ele nos dará a força e a resistência para ganhar a vitória e alcançar o objetivo final.

## **Os sacerdotes**

Mais do que qualquer outra coisa, isto se aplica ao ministério sacerdotal. No cristianismo haverá a profissão do sacerdócio universal, mas muitas vezes não a prática do mesmo. Como é importante agarrar-se a esta verdade, tão importante para Deus, e colocá-la em prática. Deus quer que ofereçamos a Ele um sacrifício de louvor constante – não apenas de vez em quando (Heb 13:15; 1Ped 2:5).

É possível que o impedimento para realizar este serviço sacerdotal seja causado pela ausência do muro em frente às casas dos sacerdotes. Devido ao abandono da separação do mundo – a derrubada do muro – muitas coisas entraram nas famílias dos crentes que não encorajam o serviço sacerdotal. Quantas horas são passadas assistindo TV, navegando na in-

ternet ou usando as mídias sociais? E ao assistir e surfar, o que está sendo observado?

Como homens e mulheres crentes, pois ambos são sacerdotes, examinemos uma vez as paredes em frente de suas casas. Por não estarmos vigilantes, será que pensamentos entraram no coração, mudando nossa visão da Bíblia ou do Senhor Jesus? Com um autoexame honesto, descobriremos então que o serviço sacerdotal a Deus diminuiu, a adoração ao Pai desapareceu e a devoção ao Senhor dificilmente está presente.

Deixe a Porta dos Cavalos voltar a ser vista. Procure a força do Senhor para retomar a construção do muro. Ouça o encorajamento de Neemias: “Não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas!” (Nee 4:14).

### **Nee 3:29 | Zadoque; Semaías e a Porta Oriental**

*29 Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa, e, depois dele, reparou Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.*

#### **Zadoque**

Zadoque também está trabalhando em frente à sua casa. Entre outras coisas, Zadoque significa “justo”, “honesto”. O muro da honestidade ao redor de nossa casa está derrubado? Somos honestos em nossas relações com os outros? Se formos casados, vamos aplicar isto ao nosso casamento por uma vez. Ainda nos lembramos de nossa promessa de fidelidade no dia do nosso casamento? Temos permanecido fiéis e honestos? Isso se aplica ao nosso desejo pela companhia de nosso parceiro, que deve ser maior do que para a companhia de qualquer outra pessoa no mundo? Ou será que desejamos a companhia de alguém de quem dizemos: “Ele me convém melhor, é mais agradável para mim do que meu próprio marido ou esposa”? O muro sagrado da honestidade está então em ruínas e deve ser reconstruído.

Talvez o marido deva confessar para sua esposa ou a esposa para seu marido que a desonestidade entrou em pensamento ou talvez até na prática. Os escombros devem ser removidos antes que a construção possa ser feita lá novamente.

Zadoque é o filho de Immer, que significa “tagarela”. Não há nenhuma parte do corpo que cause tantos danos quanto a língua. O muro da honestidade muitas vezes se torna um amontoado de escombros por causa da falação. A crítica de uns aos outros, de irmãos e irmãs, derruba o muro. Como falamos um do outro e um com o outro? Talvez deva haver uma confissão para isso também, também para as crianças que ouviram como falamos de nossos irmãos e irmãs.

### **Semaías e a Porta Oriental**

Chegamos a Semaías. É mencionado dele como uma característica especial que ele é “o guarda da Porta Oriental”. A Porta Oriental, a nona porta neste capítulo, é uma porta especial. Por esta porta a glória do Senhor deixa o templo e Jerusalém (Eze 10:18-19; 11:23). Por causa dos pecados de Jerusalém, a glória de Deus não pode mais habitar lá. Mas Ele não partiu para ficar longe para sempre. O profeta Ezequiel vê em uma visão a glória do Senhor voltando para o novo templo (Eze 43:4).

Esta perspectiva tremenda está associada ao nome Semaías. Seu nome significa “Yahweh ouve”. Por mais que o povo de Deus esteja em decadência, por mais que a glória visível de Deus tenha tido que recuar para o céu, está chegando o momento em que Ele voltará. A fé clama: “Quanto tempo ainda SENHOR?”. Já parece demorado. Mas Deus ouve o clamor de Seu povo. O Espírito e a Noiva dizem: “Vem!” (Apo 22:17). O Senhor Jesus responde: “Sim, venho em breve” (Apo 22:20).

### **Nee 3:30 | Hananias e Hanum; Mesulão**

*30 Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, o sexto, outra porção; depois deles reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua câmara.*

### **Hananias e Hanum**

Destes construtores, não sabemos muito mais do que seus nomes. Há uma conexão em seus nomes. Hananias significa “Yahweh perdoou” e Hanum significa “perdoado”. De Hanum é mencionada outra característica especial: ele é o sexto filho.



Seis é o número do homem (Apo 13:18) e de seu trabalho (Êxo 20:9). Tudo o que o homem é e faz tem o selo do pecado e da fraqueza. O homem é uma criatura perdoada por Deus. Ao escolher o pecado, o homem se afastou de Deus. Em sua arrogância, ele se vangloria de suas qualidades. Então também é tolice vangloriar muito o homem e confiar nele no dia da visitação (Isa 2:22).

Mas cada "Hanum" pode se tornar um "Hanania". Aquele que reconhece sua pecaminosidade, orgulho e rebelião diante de Deus, recebe o perdão dos pecados. Ele pode olhar para a obra do Senhor Jesus, que como homem viveu perfeitamente à altura do que Deus espera do homem. Como homem, Ele carregou os pecados de todos os que crêem nEle. Quem aceita na fé que Ele também fez isso por si, chega à graça de Deus (Rom 5:2).

Através da conversão a Deus, a conexão com Deus é restaurada. Pela fé no Senhor Jesus, alguém é perdoado nEle, ou tornado aceitável diante de Deus (Efé 1:6). Esta é a verdadeira graça (ou favor) em que alguém deve permanecer (1Ped 5:12). "Hanania" e "Hanum" são unidos. "Hanum" pode realmente servir ao propósito para o qual Deus o criou, que é o de servi-lo. Junto com "Hanania" pode ser usado na construção do muro.

### **Mesulão**

Mesulão apenas trabalhou na reconstrução de outro pedaço da muralha (verso 4b), mas ele não negligencia "sua câmara", seu próprio espaço de vida. Mesulão pode estar morando sozinho em uma câmara. A aplicação é óbvia. Muitos jovens de hoje vivem em seus próprios quartos. Eles deixam a casa de seus pais para estudar em outra cidade. Eles vivem sozinhos. Eles são responsáveis pelo mobiliário de seu quarto e pelo seu comportamento no mesmo. Será que exala uma atmosfera cristã ou será que eles vêem uma oportunidade de lançar ao mar todos os valores e normas bíblicas do lar? Muitos jovens derrubaram o muro atrás do qual estavam a salvo em casa.

É diferente com Mesulão. Embora tenha apenas uma câmara como sua casa, sua vida demonstra completa devoção. Como resultado, ele vive em uma atmosfera santificada. Seu nome significa "rendido". Ele é o filho de Berequias, que significa "Yahweh abençoa". Aquele que vive em rendido ao Senhor é abençoado por Ele. A bênção do Senhor não depende se minha casa é grande ou pequena, se o trabalho é impressionante ou insignifican-

te, mas se tudo é usado e feito em devoção a Ele. A bênção que então vem do Senhor, “enriquece” (Pro 10:12).

Estamos todos construindo o muro. Que ninguém pense que ele é muito insignificante. O menor buraco na parede leva ao perigo, de que o inimigo entre por ele. Se permitirmos que um buraco se desenvolva ou exista, toda a igreja está em perigo.

### **Nee 3:31 | Malquias; A Porta de Mifcade**

*31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos netineus e mercadores, defronte da Porta de Mifcade, e até à câmara do canto.*

#### **Malquias**

Só mais um pouco e o passeio ao redor da muralha está termina. Paramos um instante em Malquias, um ourives. Malquias significa “Yahweh é rei”. Ele conhece o valor dos metais preciosos. Para proteger o material e a profissão, ele ajuda a construir o muro.

Além disso, seu trabalho está ligado à “casa dos Netineus e mercadores”. Ele tem um olho para o trabalho que os “Netineus” (ou: servos do templo) fazem. Por mais humilde que seja, é importante que este trabalho possa acontecer. Ao construir o muro, ele assegura que o inimigo não possa entrar na cidade através de sua casa. Um servo do templo pode subestimar tanto seu trabalho que tenta obter algum crédito através de outros canais. Mas se o servo do templo está associado a “Malquias” e vive e faz seu trabalho de acordo com o significado desse nome, o inimigo não conseguirá entrar na cidade de Deus através dele. O muro está bem construído ali.

Mesmo os “mercadores” só podem negociar bem se o fizerem de acordo com as regras que se aplicam na cidade. É difícil, mas não impossível, fazer negócios honestamente. O inimigo visa especialmente os empresários a fim de ganhar influência sobre a vida na Cidade de Deus. Mas contra um empresário que está ligado a “Malquias” e vive e age de acordo com o significado desse nome, ele não terá sucesso. O muro está bem construído ali.

#### **A Porta de Vigilância**

A Porta de Vigilância é a décima porta mencionada neste capítulo. A porta é na verdade chamada, como está escrito aqui, “Porta Mifcad”. A palavra “Mifcad” significa, entre outras coisas, “inspeção”.

O trabalho está quase pronto. Não é raro no final de um trabalho, no final de um ano ou no final de uma vida, olhar para trás para esse trabalho, ano ou vida. Espiritualmente, é importante olhar para trás regularmente. Mais tarde, muitas vezes enxergamos melhor como temos trabalhado do que no próprio tempo do trabalho.

Paulo faz um balanço no final de sua vida. Ao chegar a hora de sua partida, ele pode dizer: “Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé” Ao mesmo tempo, ele sabe que a “inspeção” final pelo Senhor acontecerá quando todos nós formos revelados “diante do tribunal de Cristo”

A “inspeção” diante do tribunal se realiza no “cenáculo”, no céu. Mas também na Terra já encontramos uma “cenáculo”, um lugar de comunhão com o Senhor Jesus. Ali está o Senhor Jesus com seus discípulos para celebrar com eles a Páscoa (Luc 22:12). Nesta ocasião, Ele institui a Ceia do Senhor, que ainda podemos celebrar todos os domingos. Depois lembramos Dele e de Sua obra de redenção na cruz. Nós proclamamos Sua morte. Mas isto não pode ser feito sem julgar, examinar, “inspecionar” a nós mesmos (1Cor 11:28). Quando chegamos à conclusão de que existe algo pecaminoso em nossas vidas, devemos primeiro condená-lo. Devemos confessá-lo a Deus, e se pessoas também foram afetadas por ele, a elas também.

Após a ascensão do Senhor Jesus, os discípulos estão novamente no cenáculo (Atos 1:13). Lá eles esperam o derramamento do Espírito Santo. “Inspeção” torna claro que o que aconteceu com Judas é predito nas Escrituras (Atos 1:16). A Escritura também diz ao “inspetor” que outro deve tomar o lugar de Judas (Atos 1:20). O exame da Palavra nos mostra o que deve acontecer até que a promessa seja cumprida. Mais do que nunca, podemos aplicar isto à promessa da volta do Senhor Jesus.

### **Nee 3:32 | Ourives e Mercadores; A Porta do gado**

32 E, entre a câmara do canto e a Porta do Gado, repararam os ourives e os mercadores.

#### **Ourives e Mercadores**

Nenhum nome ou nomes são mencionados neste verso, mas duas profissões: Ourives e Mercadores. Eles asseguram que a última brecha na parede seja fechada e que a parede forme um todo. Os ourives trabalham com

metais preciosos. Eles trabalham com muita precisão. O resultado de seu trabalho é sempre admirado. Os mercadores trabalham de tal forma que obtêm o maior lucro de um negócio.

Ao reconstruir o muro, é importante trabalhar em profundidade até o final. Para perseverar na construção do muro, é necessário perceber o valor deste trabalho. Além disso, é importante trabalhar de tal forma que traga o maior lucro ao Senhor Jesus. Ele deu talentos a cada um dos Seus com a ordem: “Negociai até que eu venha” (Luc 19:13).

A parábola das libras (Luc 19:11-27) e dos talentos (Mat 25:14-30) trata de agir com o que o Senhor nos confiou durante sua ausência da terra. Quando Ele vier novamente, Ele nos perguntará o que fizemos com ele. Será que nossa vida produziu lucro para Ele?

### **A Porta do gado**

Depois de caminhar ao longo do muro ao redor da cidade, chegamos de volta à Porta do Gado onde começamos no verso 1. A Porta do Gado nos lembra do Senhor Jesus como a Porta das Ovelhas e nos lembra Dele como o bom Pastor que deu Sua vida por Suas ovelhas (João 10:11). Até a eternidade Ele permanecerá assim diante de nossos olhos. Até a eternidade, nós O adoraremos por isso.

## Neemias 4

### **Nee 4:1 | Sanbalate irado**

*1 E sucedeu que, ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.*

A cada reavivamento há também uma oposição. Esdras experimentou isto (Esdras 4; 5; 10) e Neemias também. Satanás está sempre disposto a destruir a separação entre a igreja e o mundo, se possível. Onde ele consegue fazer isso, as verdades do cristianismo estão parcial ou totalmente perdidas.

Em Neemias 3 e 4 há uma oposição aberta de fora e vemos o inimigo como um leão rugindo (1Ped 5:8). Em Neemias 6, a oposição também vem de fora, mas de forma encoberta e dirigida contra Neemias pessoalmente. Ali o inimigo se mostra na forma de “um anjo de luz” (2Cor 11:14). Em Neemias 5 não se fala de hostilidade explícita ou encoberta de fora, mas há luta interna. Ali o povo é seu próprio inimigo.

Neemias supera toda hostilidade porque conhece a Deus e O envolve em tudo. Sem Deus toda resistência é poderosa demais para nós, com Deus somos superiores ao maior inimigo. A resistência se torna mais feroz. O inimigo fica mais furioso à medida que a construção do muro avança. Assim é com nosso distanciamento. Enquanto cumprirmos nossos deveres sagrados, o inimigo não se revelará. Mas assim que a santidade de vida se realiza em nossa vida prática, ele fica furioso. Não importa para o diabo se alguém professa o cristianismo enquanto não viver segundo ele.

Sambalate expressa sua ira através da zombaria. Suas temíveis suposições, sobre as quais lemos em Neemias 2, ganham cada vez mais terreno (Nee 2:10). Em Neemias 2, ele e seu aliado já foram ouvidos de maneira zombeteira semelhante (Nee 2:19). O ódio de seu coração sempre procura e encontra maneiras de se expressar. No início é “meramente” uma ridicularização do trabalho. Agora, quando o muro se fecha em torno de Jerusalém, o inimigo é tomado de fúria. Onde se falava pela primeira vez de mero escárnio, o escárnio agora assume um caráter sinistro.

Diante da crescente hostilidade que ele e seus companheiros demonstram, a coragem e a determinação de Neemias se tornam cada vez mais evidentes. Vemos sua total confiança em Deus e seu grande e apaixonado compromisso com o serviço do Senhor. Hoje, homens do calibre de Neemias são necessários ao serviço do Senhor. Aqueles que querem trabalhar para o Senhor e Seu povo devem esperar resistência. Quanto maior for a determinação do servo, mais feroz será a resistência. Satanás sabe em quem ele aposta: qualquer pessoa que esteja determinada a ser obediente ao Senhor e a viver para Ele.

### **Nee 4:2 | Perguntas provocantes**

*2 E falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Acabá-lo-ão num só dia? Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?*

A resistência conhece diferentes formas e também vem de todos os lados. Assim, há zombaria do inimigo e, mais tarde, também ameaças de violência e astúcia. Veremos mais tarde que, além da resistência de fora, também parece haver resistência de dentro (verso 4; Nee 5:1-15) sob a forma de desânimo.

A resistência de fora primeiro se manifesta em escárnio. O autor de Hebreus chama o escárnio de um teste de fé: “E outros experimentaram escárnios ...” (Heb 11:36). A primeira zombaria (Nee 2:19) está ligada à acusação (infundada) de que a construção era uma evidência de rebelião contra o rei. Aqui, pela segunda vez, fala-se de escárnio. Este escárnio é expresso na disparada de cinco perguntas. Todas as perguntas têm o objetivo de ridicularizar o trabalho. As perguntas não são feitas aos construtores. Os inimigos fazem as perguntas uns aos outros. As perguntas têm dois propósitos. Por um lado, os inimigos se encorajam mutuamente através destas perguntas provocativas. Por outro lado, as perguntas têm o objetivo de desencorajar os judeus que ouvem esta conversa.

A primeira pergunta é sobre a força. Isto – de acordo com os adversários – falta completamente aos judeus. Eles são chamados de “fracos judeus”. O inimigo quer convencer a si mesmo e aos judeus de que os judeus são “miseráveis”, “murchos”, “impotentes”, “frágeis”, todos os significados

contidos na palavra “fracos”. Ser descrito desta forma não é exatamente um incentivo para continuar um trabalho. O que fazem estes cristãos fracos? O que eles representam em comparação com as grandes igrejas ao seu redor? Eles são capazes de remover os escombros? Quando tais críticas são dirigidas a nós, sentimos que elas não nos deixam intocados

A segunda pergunta contém uma ameaça. O inimigo está sugerindo que este trabalho deve ser interrompido. Eles não ficarão parados enquanto a cidade escapa cada vez mais do seu controle à medida que a reconstrução do muro avança.

A terceira questão diz respeito ao serviço sacrificial dos judeus. É um espinho para o inimigo que Deus seja honrado. Por esta razão, também, ele dirigirá todos os seus esforços para manter a cidade aberta, acessível à sua influência corruptora. Nesta terceira pergunta, uma das cinco questões atinge o coração de Deus. O sacrifício, a imagem do Filho de Deus que morreu na cruz, em que Deus é honrado, também é tocado pelo escárnio.

A quarta pergunta se concentra em sua perseverança. Há muito trabalho a ser feito. Realmente não estará pronto à noite. Demorará muito tempo até que esteja pronto. O limite da resistência foi atingido. O inimigo sente que o povo está exausto (Nee 4:4) e responde. Apontar para alguém, de forma ridícula, a grande parte que eles ainda têm que fazer enquanto estão no fim das suas forças, é uma maneira eficaz de paralisá-los completamente. Um jovem crente que está ansioso para viver para o Senhor pode ser bloqueado ao ser constantemente informado de que ele não pode continuar assim.

A quinta questão diz respeito à qualidade do material. Mesmo que terminassem o trabalho, isso ainda mostraria que todo o esforço havia sido em vão. As pedras com as quais eles trabalhavam não proporcionariam a proteção que esperavam deles. Tal observação é, naturalmente, completamente frustrante, bem adequada para se jogar a toalha.

### **Nee 4:3 | O escárnio de Tobias**

*3 E estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra.*

Em sua zombaria, Sambalate recebe a aprovação de Tobias. Forma-se um grupo de zombadores. Os zombadores profanos se incentivam uns dos outros. Tobias responde melhor à última pergunta, trazendo em foco a fragilidade do trabalho. O desejo de ser uma congregação segundo os pensamentos de Deus deixa o homem religioso, natural, fora do jogo. O inimigo não quer isso. Por isso, ele começa a apontar a inutilidade e a falta de confiabilidade do trabalho. “Vocês querem afirmar que são a igreja de Deus?” Vocês imaginam que fazem tudo de acordo com a Palavra de Deus”?

Mas se é realmente tão fraco quanto o inimigo alega, por que ele coloca tanta energia em sua oposição? O próprio fato de que a obra de fé é atacada repetidamente e cada vez com mais força é a prova de que é uma obra de Deus. Quanto mais forte a fé, mais feroz é a resistência. A medida da resistência corresponde à medida da obra da fé. Na resistência a uma obra de Deus, as partes que de outra forma são inimigas umas das outras se unem (cf. Luc 23:12).

Uma raposa é um predador astuto que sai à noite e sozinho. Ela é mencionada várias vezes na Bíblia (Juí 15:4; Slm 63:10; Cãn 2:12; Lam 5:18; Eze 13:4; Mat 8:20; Luc 9:58; 13:31). Exceto para Mat 8:20 (e na passagem paralela em Luc 9:58), a raposa é interpretada negativamente em todos os lugares. Ela tem passos leves e é muito hábil em capturar suas presas. À primeira vista, ela não parece ser perigosa, mas certamente é. O leve salto de uma raposa contra uma parede não teria, naturalmente, conseqüências. Mas o inimigo quer que acreditemos que o muro é tão fraco que um leve salto derrubará o muro inteiro.

Esta tática do inimigo para apontar a fraqueza do trabalho é destinada a desencorajar o trabalhador. Se o inimigo conseguir convencer o trabalhador de que seu trabalho, afinal, não vai resistir, ele será bem sucedido. O trabalhador verá a futilidade da mesma e interromperá seu trabalho.

Qualquer um que queira viver para o Senhor terá que lidar com esta tática do inimigo. O marido ou esposa ou os filhos podem vir com comentários que certamente não motivam a viver uma vida de devoção ao Senhor. Você é muito extremo ou muito inconsistente, eles apontam para todo tipo de falhas ou fraquezas de caráter, afinal de contas você não agüenta, você



está fora de si e cego para a realidade. O Senhor conhece esta resistência por sua própria experiência (Mar 3:21).

Quando um cristão dá seu testemunho, o inimigo lhe indicará a desunião entre os cristãos. Ele pode apontar que mesmo as guerras são travadas em nome de Deus. Ou ele pode apontar para as pobres reuniões de oração. Ou ele pode apontar a falta de organização, de dinheiro, de pessoas influentes. O mundo julga tudo pelo tamanho e pelos números, por métodos impressionantes, por publicidade atraente. Uma vez que este pensamento se enraíza na congregação ou no cristão, seu ministério termina. Se o cristão pensa que tem que provar ao mundo que é capaz de dirigir um grande negócio, Deus não pode mais estar com ele.

### **Nee 4:4-5 | A oração de Neemias**

*4 Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre a sua cabeça, e faz com que sejam um despojo, numa terra de cativoiro. 5 E não cubras a sua iniquidade, e não se risque diante de ti o seu pecado, pois que te irritaram defronte dos edificadores.*

Vemos as formas pelas quais Neemias responde à resistência e à agressão:

1. Ele ora (Nee 4:4-5),
2. continua a trabalhar (verso 6; Nee 4:15),
3. incentiva seus colaboradores (Nee 4:14) e
4. toma providências (Nee 4:13,16-23).

Quando enfrentamos oposição pessoalmente ou como uma congregação – e isso acontece quando estamos no caminho do Senhor! – temos aqui pistas importantes para nossa resposta a estes ataques.

Neemias não os enfrenta. Ele não volta para trás. Ele também não sugere ao inimigo para negociar uma solução entre eles. Ele se dirige a Deus (verso 4; verso 9). Ele enfrenta o poder do inimigo com o poder muito maior da oração. Neemias é um homem de oração. Essa é a base de seu trabalho (Nee 1:4; 2:4). Isto forma seu poder de carga durante seu trabalho. Sempre de novo, ele se refugia em Deus.

É bom que nos retiremos regularmente das ocupações que consomem tempo para buscar a Deus em oração. A natureza do nosso trabalho não im-

porta. Quer estejamos ocupados com trabalho espiritual, trabalho na igreja ou com nossas atividades terrenas, precisamos envolver Deus em tudo. Especialmente quando estamos muito ocupados, isto muitas vezes cai por terra. Todos os tipos de problemas que surgem quando menos se espera, podemos vê-los como um convite de Deus, para vir até Ele em oração.

Neemias aponta para Deus a oposição e o escárnio. Deus ouve o escárnio, que se derramou sobre Seus servos, e se solidariza com eles. Neemias também menciona o que Deus deve fazer com eles. As palavras que ele usa mostram pouca misericórdia. De Jeremias também ouvimos este tipo de declarações (Jer 12:3; 17:18; 18:21-23).

Para entender isto, devemos lembrar o tempo em que Neemias vive e o que está diante de seus olhos, a missão que ele está prestes a realizar. Ele vive em uma época em que é normal que os judeus destruam seus inimigos. Esta é uma ordem de Deus, com o próprio Deus dando o exemplo (Deu 9:3; Jos 8:1-2; 10:5-10).

Por causa de sua infidelidade, eles agora não são capazes de fazer isso sozinhos. Portanto, é justo que ele consulte a Deus sobre isso. A razão para ele consultar a Deus sobre isso, é porque os inimigos são realmente inimigos de Deus. Ele está engajado em uma obra para Deus. Aqueles que querem evitar isso, estão se empenhando em uma luta contra Deus.

Para nós, como cristãos, uma oração como a de Neemias não se encaixa aqui. Vivemos no tempo da graça. Quando inimigos se interpõem em nosso caminho, devemos responder com o amor do Senhor. Nossa luta não é contra a carne e o sangue, como pode muito bem ser a luta dos israelitas. Nos é dito para orarmos por aqueles que nos perseguem e fazem o mal, e para abençoá-los (Atos 7:60; Rom 12:14; 1Cor 4:12-13).

#### **Nee 4:6 | Coragem para trabalhar**

*6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.*

Depois de Neemias ter despejado seu coração diante de Deus, ele e o povo simplesmente continuam a construir normalmente, como se não houvesse resistência. Eles não se sentem tentados a falar sobre o assunto ou a reclamar. O povo deseja trabalhar. Eles não trabalham porque são obrigados

ou porque o chicote está estalando. Eles colocam seu coração no trabalho. É muito mais agradável. Alguém cujo coração está ligado ao trabalho não precisa ser estimulado. Ele não apenas vê a necessidade e, portanto, está convencido da importância do trabalho, mas também tem um coração para o trabalho em si, há amor pelo trabalho.

Provavelmente há exceções (Nee 3:5). Há um tipo de pessoa que fica do lado e comenta, mas desaparece quando há oposição. Alguns também querem contribuir de maneira conveniente, evitando esforço. Eles enviam dinheiro – e insistem em receber um recibo para que possam registrar a doação como dedução fiscal – e acham que podem usá-lo para pagar seu serviço no reino de Deus. Mas eles não têm coração para trabalhar.

O trabalho na e para a igreja não é regulamentado por um convênio coletivo. No entanto, há o perigo de que o trabalho para a igreja esteja se tornando cada vez mais um “emprego”. A igreja se torna um negócio com uma administração e uma estratégia, com objetivos e ajustes. Fala-se de um produto e de uma participação no mercado. Todos recebem uma tarefa e as horas dedicadas a ela são contadas. Há uma expectativa de recompensa pelo que foi feito. Talvez não tanto no sentido de dinheiro, mas na forma de reconhecimento.

Essa atitude é estranha para o Senhor Jesus. Ele diz: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho” (Joã 5:17). Seu coração está pronto para trabalhar, a cada segundo. Ele é o exemplo para todo cristão. Só podemos trabalhar desinteressadamente pelo outro com um coração cheio de amor quando olhamos para Ele. Então, a carga de trabalho se torna um desejo de trabalhar.

### **Nee 4:7-8 | Os inimigos conspiram**

*7 E sucedeu que, ouvindo Sambalate, e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os asdoditas que tanto ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém, que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo. 8 E ligaram-se entre si todos, para virem atacar Jerusalém e para os desviarem do seu intento.*

Os sentimentos do inimigo acompanham os do povo, mas em direções opostas. Quanto mais o povo quer trabalhar, mais o inimigo quer perturbar o trabalho. Nos versos 1 e 3 foi Sambalate e Tobias. Agora grupos inteiros

se juntam a eles (Nee 4:7). O inimigo forma uma forte coalizão que pode atacar Jerusalém de todos os lados. No futuro isso também acontecerá, em uma escala muito maior (Zac 14:2; Luc 21:24).

Não é apenas o número de inimigos que aumenta, mas também a fúria que os impulsiona. O ódio no (verso 2) está inflado aqui de modo que eles estão “sobremodo irados”. A determinação entre o povo de Deus aumenta a resistência. Os inimigos unem forças. Eles não podem simplesmente ficar de braços cruzados e ver o trabalho de Deus continuar. Eles não aceitam ser cada vez mais excluídos em consequência disso.

Se o muro ficar cada vez mais alto e as brechas forem fechadas, eles não terão mais acesso à cidade de Deus. Este pensamento é indigesto para eles. Quando o escárnio e a ridicularização não têm o efeito desejado, o inimigo começa a ameaçar com violência. Em um sentido de “unidade é força”, eles conspiram. Embora geralmente estejam em desacordo uns com os outros, eles agora unem forças em seu ódio ao trabalho de Deus. O plano deles é lançar um ataque frontal contra Jerusalém com o objetivo de causar danos, ou seja, causar confusão.

Criar confusão é um método que Satanás tem usado com freqüência com sucesso na igreja. Veja a igreja em Corinto. Todos os tipos de grupos surgiram, mas havia apenas uma igreja. No primeiro capítulo da primeira carta a esta igreja, ouvimo-los bradar em confusão. Um grita “Eu sou de Paulo”, enquanto outro grita “Eu sou Apolo” (1Cor 1:12). Através da divisão ou confusão na igreja de Corinto, a unidade foi perdida. Então, o inimigo avançou.

Onde ele consegue colocar os crentes uns contra os outros, ele acaba com o poder do testemunho. Ao mesmo tempo, ele ganha acesso para fazer ainda mais mal: “Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa” (Tia 3:16). A igreja em Corinto é um exemplo disso.

O inimigo não só atacou na época. Hoje também ouvimos algo parecido com isto. Um grita “Eu sou de Lutero” e outro grita “Eu sou de Darby”. O inimigo tem conseguido semear desunião e confusão na igreja. O surgimento de todos esses diferentes agrupamentos, com suas características especiais que os distinguem dos demais, com suas doutrinas ou mestres preferidos, nunca foi a intenção de Deus. Através da confusão, o inimigo

conseguiu trazer todos os tipos de ensinamentos falsos para dentro da igreja. Isto compromete ainda mais o poder do testemunho que a igreja deve apresentar ao mundo.

“Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos” (1Cor 14:33). Deus dá a paz quando a igreja fecha as fileiras e não permite que o inimigo continue. Quando há um desejo de admiração, quando os homens querem se banquetear, quando as responsabilidades são atribuídas incorretamente, quando não se escuta o que Deus diz em Sua Palavra, surge a confusão e a paz vai embora. Deus é o Deus da paz para todas as igrejas locais. Esta paz é nossa parcela quando nos submetemos à Sua vontade, que Ele revelou em Sua Palavra.

#### **Nee 4:9 | Orar e vigiar**

*9 Porém nós oramos ao nosso Deus e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.*

Quando Neemias toma conhecimento dos planos deles, ele não entra em pânico. Ele não raciocina febrilmente para encontrar uma resposta apropriada. Sua atitude irradia calma enquanto lemos sua resposta. Ele e seus colaboradores oram. Este é um testemunho maravilhoso de confiança em Deus. Para ele, não se trata de um freio de emergência, um último recurso. Orar é seu trabalho diário. Ele tem um relacionamento de confiança com Deus. Ele sempre pode recorrer a Ele.

Mas Neemias não é do tipo indeciso que é cego a sua própria responsabilidade. Além da oração, há também uma vigilância sóbria (Mat 26:41; Efé 6:18). Ele fica de pé com os dois pés no chão. Ele estabelece uma guarda. E não por um curto período, mas continuamente, “dia e noite”. Ele terá convencido os guardas de que eles não devem afrouxar ou adormecer por um momento. Eles não devem se deixar distrair. A vida de todos os trabalhadores depende de sua vigilância.

#### **Nee 4:10 | A força diminui**

*10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro.*

Apesar da firmeza, determinação e confiança em Deus de Neemias, os ataques do inimigo não ficam sem conseqüências. O povo fica inquieto. Particularmente Judá ficou sob a influência do inimigo. Não é que eles tenham ficado com medo da resistência. A influência se mostra de outra forma. Eles comparam a quantidade de trabalho ainda a ser feito com o resto de suas forças e concluem que a proporção da mesma é perdida. Sempre haverá pessoas que terão uma desculpa para o amontoado escombros. Eles querem deixar tudo como sempre foi.

Que eles têm pouca força é verdade. Que há muitos escombros também é verdade. Mas a conclusão de que não faz sentido, por conseguinte, continuar construindo vem da incredulidade. A incredulidade é o resultado de ver os problemas sem Deus. A separação deve ser mantida, por maior que seja a fraqueza e por maior que seja a decadência que penetrou no cristianismo. Uma pergunta como “Ainda faz sentido, com uma decadência tão grande?” é um terreno fértil para o desânimo. As questões com este conteúdo surgirão cada vez mais à medida que a resistência aumentar. A fé, por outro lado, conta com Deus. Não se trata do poder do povo, mas do poder de Deus.

Justamente Judá, abandona a coragem. A tribo real, chamada por Jacó em sua profecia “leãozinho ... leão ... leão velho” (Gên 49:9), a elite dos trabalhadores, não sabe mais o que fazer. Esta é uma grande prova para Neemias. Mas ele não conhece a palavra “desistir”, tão convencido como está de sua missão divina. É claro, há muitos escombros. Nabucodonosor fez um grande trabalho. Ele não deixou pedra sobre pedra. Mas, antes que a construção possa acontecer ali, os escombros devem ser removidos e as fundações originais devem ser expostas. As paredes não podem ser construídas sobre escombros. Primeiro para baixo, depois para cima.

Limpar escombros não é um trabalho gratificante. Somos constantemente confrontados com o fracasso. E enquanto as obras não começarem, não parece haver progresso. No cristianismo, muita coisa que não é de Deus veio à luz. Os ensinamentos falsos, o sectarismo e os estilos de vida pecaminosos devem ser colocados de lado antes que a sã doutrina possa se impor.

Ainda há uma lição a ser aprendida a partir do momento em que os homens de Judá suspiraram e ameaçaram perder o ânimo. Esse momento

difícil chegou quando o muro está meio acabado, quando a metade do trabalho está feito. Tal momento é reconhecível na vida de um cristão quando os primeiros dias de sua conversão terminam, como as primeiras experiências com Deus no milagre da salvação. O entusiasmo inicial se desvanece, o ritmo diminui, a gente se cansa, enquanto ainda há um longo caminho a percorrer.

Pode-se dizer que a “crise da meia-vida” ocorreu. Fica-se com a sensação de que o que já aconteceu não está terminado e que o caminho que ainda tem que ser percorrido é muito longo. O que já aconteceu, cada vez mais se insere em segundo plano. Você olha para o futuro, para todo o trabalho que ainda tem que acontecer, mas sente sua incapacidade. O que está para trás de você exigiu muito de suas energias. Você quer parar por aqui, já foi o suficiente. Você não está mais preparado para um novo desafio, é pedir demais. Então ouça o encorajamento da Palavra de Deus: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gál 6:9).

#### **Nee 4:11-12 | Um ardil dos adversários**

*11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disso, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra. 12 E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram que, de todos os lugares, tornavam a nós.*

É como se o inimigo cheirasse que os edificadores estão perdendo força. Apesar da guarda que Neemias colocou, eles discutem entre si como podem entrar no meio dos judeus sem serem vistos. Quando a coragem é abandonada, este é o momento para um novo ataque do inimigo. Ele vê sua chance de dar o golpe final. Eles não hesitam com violência e morte. Os fins justificam os meios. Quem for morto, não oferece risco.

A violência e a morte não acontecem apenas com nossas mãos e armas literais. Também podemos matar com nossas palavras: “Há alguns cujas palavras são como pontas de espada” (Pro 12:18a). Quando fazemos críticas infundadas aos obreiros de Deus, colocando-os em maus lençóis, podemos assim tirar-lhes a coragem de seguir em frente. Quando Deus deu bênção

e sucesso a uma obra para Ele, o inimigo está ali mesmo para maldizê-la e interromper a obra.

O inimigo encontra nos judeus que moram com eles, cúmplices dispostos a passar sua mensagem. Estes judeus são completamente influenciados pelo inimigo. Todos os dias eles são submetidos a uma lavagem cerebral com a ótica do inimigo. Por isso estes judeus são os mensageiros por excelência para tratar seus semelhantes com suas palavras venenosas. O que está acontecendo aqui se assemelha a uma guerra de propaganda. A mensagem é repetida muitas vezes. É como a publicidade: a força e a eficácia estão na repetição. Se a questão for repetida com frequência suficiente, o público acabará acreditando nisso. Uma contínua mensagem alarmista tem um efeito paralisante.

Estes judeus vivem perto do inimigo e sempre ouvem sua propaganda. Mas eles não têm nenhuma conexão com o espírito ardente de Neemias. Como resultado, eles estão fora do poder e da força que emana dele. Eles só vêem o poder do inimigo.

Cristãos que são guiados pelo temor do homem podem facilmente ser um obstáculo na obra para o Senhor. Quando suas exigências são atendidas, o inimigo conquistou uma vitória. Quando se trata de fraqueza, Deus quer que atuemos por tais cristãos. Mas quando o medo está envolvido, quando não se faz claramente um com a obra do Senhor, não devemos nos envolver. Nesse caso, os sentimentos de compaixão estão fora do lugar.

Os cristãos que vivem no meio do inimigo e ouvem e vêem todos os dias o que eles têm a oferecer são influenciados por isso. Eles não estão em contato próximo com a obra de Deus. Eles são guiados mais pelo pensamento do mundo do que pelo Espírito e pela Palavra de Deus. Há pouca comunhão com Deus e com o Senhor Jesus. Assim, eles têm seus próprios pensamentos sobre a obra do Senhor e a julgam de acordo com os padrões do mundo. Abrir-se a eles também significa estar sob sua influência negativa.

Satanás tentará de tudo para fazer os filhos de Deus acreditarem que seu poder é maior do que o poder do Senhor Jesus. Aqueles que por fora se misturam com o mundo, embora por dentro não concordem com ele, comportam-se como Ló. Eles estão visivelmente sob a impressão do poder de



Satanás e incapazes de se libertar disso. Como Ló, eles devem ser arrancados dele no dia em que chegar o julgamento.

### **Nee 4:13 | Ordem**

*13 Pelo que pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos; e pus o povo, pelas suas famílias, com as suas espadas, com as suas lanças e com os seus arcos.*

Neemias está ocupado incansavelmente. Ele não se deixa desencorajar. Mais uma vez ele percebe esta apresentação do inimigo e lhe dá a resposta certa. Com convicção, ele cria ordem entre o povo. Ele faz isso agrupando-os de acordo com suas famílias. Ele reúne todos aqueles com o mesmo “sangue”. Eles têm uma boa percepção um para o outro. O senso de família dá energia extra a um empreendimento, até mesmo a um exército. É assim que ele elimina a confusão que surgiu. Armados com espadas, lanças e arcos, eles estão prontos para repelir o ataque do inimigo.

Para uma congregação local, o “sentimento de família” é importante. Com tua família, você tem algo que não tem com alguém fora desse relacionamento. Existe um vínculo de comunhão por causa dos antepassados comuns. Na igreja, este vínculo familiar existe por causa da nova vida, a vida de Deus. O inimigo quer quebrar esse sentimento de identidade. Ele tenta fazer que cada membro siga seu próprio rumo. Que eles se reúnam de tempos em tempos, ele não acha que seja uma coisa ruim. Enquanto todos estiverem ali sentados apenas para si mesmos, sem dar muita importância a estarem “juntos” e enquanto todos, ao terminar a “reunião”, seguirem seu próprio caminho novamente sem se preocupar muito com a ordem e a unidade do povo de Deus.

Paulo diz à igreja de Colossos que se alegra “vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo” (Col 2:5). Os coríntios, por outro lado, são advertidos por ele que tudo deve ser feito “decentemente e com ordem” (1Cor 14:40). A ordem na igreja não deve ser alcançada através da criação de estruturas, mas deixando que o Espírito Santo trabalhe livremente na igreja e deixando que Ele use quem Ele quiser.

Podemos dizer, com as palavras de Neemias, que entre os coríntios existem “lugares baixos e abertos no muro”. Em suas vidas existem áreas onde

o mundo tem fácil acesso através dos baixos desejos da carne. É aí que sentinelas extras precisam ser colocadas. É o que Paulo está fazendo em sua carta a eles quando os admoesta por todo tipo de abusos. Ele escreve sua carta para ajudá-los a levantar o muro da separação em suas mentes até uma boa altura.

A vida da igreja não segue um modelo organizacional imposto de fora. Se as coisas não estiverem indo como você deseja, você não pode contratar uma agência organizadora para fazer uma reorganização. Se certos membros da igreja não estão cumprindo sua missão, eles precisam de instrução, incentivo ou correção. Para isso, o Espírito Santo usa os crentes que querem colocar o Senhor Jesus no centro de suas vidas e ser guiados pela Palavra de Deus. É assim que surge uma “reorganização” na igreja, ou melhor, é assim que a igreja funcionará como Deus quis.

#### **Nee 4:14 | Neemias encoraja o povo**

*14 E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.*

Neemias observa tudo cuidadosamente. Ele se põe em ação. Cheio de boa vontade e determinado, ele se levanta e fala com o povo. Os nobres e os príncipes, a camada intermediária da liderança, por assim dizer, são mencionados um a um. Em qualquer caso, eles devem receber bem sua mensagem, pois devem, por sua vez, estimular as pessoas de sua região. Mas o resto do povo também está entre seus ouvintes.

Neemias faz seu enésimo discurso motivacional. Ele vê que a mensagem do inimigo tem feito seu trabalho através de seus representantes entre o povo. O povo ameaça parar de construir. Mas ele os encoraja a continuar (cf. Heb 12:12), ele mesmo convencido de que Deus está com ele (Nee 2:20). Ele confronta o inimigo com o “grande e terrível Senhor” (cf. Nee 1:5). Comparado a Ele, o inimigo desaparece no nada! Eles não precisam temer o inimigo. “Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro” (Pro 29:25).

Ele os chama para que se concentrem no Senhor (cf. 2Tim 2:8). Devem pensar nEle, quem Ele é e o que Ele tem feito. Quando pensamos em tudo

o que devemos a Ele, isso nos encherá de confiança de que Ele continuará a fazer o bem. Colocaremos as conseqüências do trabalho em Suas mãos com um coração tranqüilo.

É também uma tarefa para nós dirigir conscientemente nosso pensamento para Aquele a quem todos os poderes estão sujeitos. O inimigo quer que pensemos nele, e que fiquemos impressionados com o inimigo. O Senhor quer que pensemos nEle e que fiquemos impressionados com quem Ele é. É nossa responsabilidade a quem dirigimos nosso pensamento (Col 3:2; Flp 4:8). Olhar para o Senhor Jesus dá forças para lutar pelo que nos é querido.

Tendo-os agrupado de acordo com suas famílias, Neemias agora se dirige ao sentimento de família. Ele enfatiza o valor disto para levá-los a um compromisso total na luta. Eles devem lutar por:

--Todo o povo,

--por seus filhos, para dar-lhes um futuro,

--por suas esposas, que receberam como ajuda e com as quais são um só, a fim de desfrutar da terra de Deus junto com elas,

--por suas casas, o lugar onde moram.

Lembremos que nossa luta:

--É por todos entre os filhos de Deus

--Por todos aqueles que nos foram confiados e que em breve deverão levar adiante o testemunho de Deus na Terra,

--Por todos os que têm papéis de cuidado na igreja de Deus, que são uma ajuda na igreja,

--Por seu entorno, a atmosfera na qual a família é formada.

Se queremos um caminho viável para nossos filhos – natural ou espiritual – devemos liderá-los nós mesmos. Se deixarmos este caminho porque é muito difícil para nós, então nossos filhos não aprenderão a trilhar este caminho.

#### **Nee 4:15 | Todos voltam ao trabalho**

*15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra.*

O inimigo se retira. Ele deixou sua máquina de propaganda funcionar, mas em vão. Deus tem sua própria maneira de tornar seu trabalho conhecido. Ele deixa o inimigo saber que seu plano não tem mais chance de sucesso. Neemias atribui tudo isso a Deus e não a seu próprio desempenho inteligente.

Ele tem um olho para o fato de que Deus abriu o caminho para que todos possam voltar à muralha, cada um para seu próprio trabalho. Aqui novamente vemos este belo equilíbrio: por um lado eles estão construindo o muro juntos, este projeto comum; por outro lado cada um tem seu próprio lugar neste trabalho, que não pode ser tomado por outro (Mar 13:34; 1Cor 12:11). É um trabalho que não é feito por apenas um ou dois, mas por todos juntos.

#### **Nee 4:16-18 | Trabalhar e vigiar**

*16 E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá. 17 Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas. 18 E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta estava junto comigo.*

O perigo diminuiu, mas Neemias não desiste. Ele sabe que o inimigo não vai desistir. As tarefas são redistribuídas. Metade do povo continua a trabalhar na muralha. Isto significa que o trabalho continua com a metade da força. O resultado é um processo mais lento, mas não menos seguro. A outra metade do povo será equipada com armas e empregada para garantir a segurança. As medidas de segurança são reforçadas.

Em outros aspectos, também, o trabalho continua com meia força. Aqueles que ajudam na construção como carregadores, carregando as pedras para os construtores, também se tornam lutadores. Eles carregam a pedra em uma mão e a lança na outra. Portanto, eles têm apenas uma mão para o trabalho real. Isto torna o progresso ainda mais lento, pois, além das obras, eles também têm que se defender.

Aqueles que estão construindo a parede podem usar ambas as mãos. No entanto, eles têm a espada ao alcance da mão, na cintura. Um crente deve ter o cuidado de se separar em sua vida diária e deve sempre e em qualquer lugar ser capaz de usar a espada da Palavra contra ataques. Os verdadeiros servos de Deus tiveram que gastar uma quantidade considerável de seu tempo e energia defendendo a verdade. Desde o início, os apóstolos não apenas pregaram o evangelho e ensinaram a verdade. As epístolas ensinam que eles também tinham que se defender contra os ataques do inimigo. Vale a pena lutar pela verdade. Se perdermos a verdade, perdemos tudo.

A palavra nos é apresentada aqui de outra forma, ou seja, como uma trombeta. Aquele que toca a trombeta está com Neemias. O soar da trombeta, ou seja, o ministério da Palavra, deve ser feito sob a autoridade do Senhor. Se a palavra de Deus deve ser proferida, ela só deve ser proferida sob Seu comando.

#### **Nee 4:19-20 | O sinal para reunir**

*19 E disse eu aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros. 20 No lugar onde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis conosco; o nosso Deus pelejará por nós.*

Além da espada e da colher de pedreiro, há também a trombeta. Os trabalhadores trabalham longe uns dos outros, mas não trabalham como indivíduos que não têm nada a ver uns com os outros. O perigo para um significa o perigo para todos os outros. A unidade no trabalho deve ser mantida. Isto é feito com a ajuda da trombeta, a Palavra de Deus, que junta. Os trabalhadores que trabalham em obediência à Palavra estão unidos de uma maneira poderosa e são capazes de resistir ao inimigo.

O trabalho é feito por cada um em seu próprio local de trabalho. No caso de uma luta, eles devem se reunir e formar uma frente unida. Ambos os aspectos também são importantes na vida da congregação. Cada um tem sua própria tarefa na igreja, seu próprio trabalho em seu próprio lugar. Mas na batalha espiritual, é importante manter as fileiras unidas. Pela luta nas orações, podemos estar ombro a ombro enquanto estamos ocupados muito distantes no serviço ao Senhor.

O som da trombeta fala tanto da palavra que Deus nos dirige como da oração em que nos dirigimos a Deus. Em Números 10, as trombetas são tocadas para convocar o povo (Núm 10:7) e para recordação diante de Deus quando lidam com o inimigo (Núm 10:9).

Quando o inimigo nos ameaça, nós nos reunimos ao som da trombeta para orar. Esta união não tem poder em si mesma. Mesmo que estejamos juntos com milhares, o inimigo é muito mais poderoso. Por outro lado, quando estamos juntos na consciência de quem Deus é como ajuda na tribulação, podemos orar com confiança para que Ele lute por nós (Êxo 12:14). Em Atos 4 temos um belo exemplo de tal oração em aflição feita em confiança (Atos 4:23-31).

Neemias fala novamente de “nosso Deus”. Deus é o Deus de seu povo, o Deus que intercede por seu povo.

#### **Nee 4:21-23 | Sempre na obra do Senhor**

*21 Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas. 22 Também, naquele tempo, disse ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que, de noite, nos sirvam de guarda e, de dia, na obra. 23 E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um ia com suas armas à água.*

O trabalho é feito de dia e à noite é mantido a vigilância. Aqueles que levam o serviço para o Senhor a sério estão empenhados nele durante todo o tempo. Isto não significa que não devemos dormir, ou que nunca devemos nos lavar, ou que não devemos vestir roupas limpas. Neemias também não está dizendo isso. O que está dizendo é que o trabalho deve continuar e que a vigilância não deve ser baixada.

Alguém que está ocupado com uma obra para o Senhor pode ficar tão ocupado que ele se esquece de vigiar. Um trabalhador para o Senhor deve permanecer alerta para as ações do inimigo. O inimigo não dorme, portanto, o trabalhador também não deve dormir. A arma deve ser segurada na mão direita, pronta para uso.

É necessário usar sempre toda a armadura de Deus, “para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo” (Efé 6:11). Devemos estar conscientes

de que Deus nos deu Sua armadura. Por isso diz: “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis” (Efé 6:3). Na prática, isto significa assumir a atitude de alguém que está totalmente equipado com armas. Então não há um único motivo para deixar o inimigo assustá-lo. Aquele que tem a armadura inteira é intocável.

Neemias sabe que a vitória não significa que o inimigo esteja eliminado. Ele está no momento, mas voltará com novas artimanhas. É um perigo mortal para o cristão pensar que ele finalmente venceu um determinado problema. Pode ser uma certa escravidão ou algo em que ele seja fraco. Você pode ter teu isolamento bem estabelecido, mas nunca pense que você não tem mais um ponto fraco.

É noite no mundo. Os cristãos vivem na noite. O mundo não pode nos ocupar senão com as “obras infrutíferas das trevas”. A Escritura nos chama para “não termos comunhão” com estes (Efé 5:11). Devemos denunciar estas obras, expô-las em seu verdadeiro caráter, desmascará-las e assim eliminar a eficácia do inimigo.

Além de uma arma, todos também têm água. A água é também uma figura da Palavra de Deus. A água serve para refrescar e purificar. Precisamos ambos para combater bem na batalha.

## Neemias 5

### **Introdução**

Neste capítulo, a descrição sobre a reconstrução do Muro é interrompida por um momento a fim de parar brevemente na situação interna. Não é o enfrentamento comum do povo com o inimigo de fora que está diante de nosso olhar aqui, mas o comportamento dos companheiros do povo entre si, ou melhor, o mau comportamento. Este capítulo contém a advertência de que é possível ser zeloso na separação das doutrinas prejudiciais e das falsas associações religiosas e, ao mesmo tempo, permitir que as queixas persistam dentro das próprias fileiras.

O inimigo é incansável em atacar a obra de Deus. Se ele não conseguir atacar o povo de fora, ele procura outras formas. Neste capítulo, o inimigo não vem com um ataque de fora. Não ouvimos nada dos inimigos que desempenharam um papel tão importante até agora. O grande inimigo, sob cuja direção todos os ataques ao povo de Deus e à obra de Deus acontecem, também não precisa usar este tipo de auxiliares neste caso. Ele vê com prazer como uma luta interna está se desenvolvendo ali. O aliado do inimigo aqui é o sentimento de descontentamento que prevalece entre o povo.

### **Nee 5:1 | Descontentamento entre o povo**

*1 Foi, porém, grande o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.*

As boas qualidades presentes no capítulo anterior não podem impedir que a injustiça escondida sob a superfície se manifeste. Sob o comando de Neemias, foi tomada uma posição forte contra o inimigo de fora, mas ao mesmo tempo o mal da opressão egoísta cresce por dentro. O muro de isolamento do mundo não impede que o espírito de interesse próprio tome posse daqueles que habitam dentro do muro. Onde o interesse próprio é buscado, ele é sempre em detrimento e empobrecimento de outros.



Estas queixas entre o povo são também um meio eficaz de impedir o trabalho. Líderes e nobres impõem fardos aos pobres do povo. Enquanto alguns nobres deixam o trabalho para outros (Nee 3:5), estes líderes e nobres aumentam o fardo. Não apenas não ajudam, mas também tornam o trabalho mais difícil para os outros. O contraste entre ricos e pobres torna-se uma questão que ameaça a divisão entre o povo.

As questões sociais também podem hoje paralisar a igreja. Quando a igreja tinha acabado de nascer, as pessoas compartilharam tudo umas com as outras (Atos 4:32-36). Mas logo se fala de “murmuração dos helenistas contra os hebreus” (Atos 6:1). A discórdia ali é eliminada por uma sábia decisão dos apóstolos. Eles sugerem que os homens devem vir “de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria” (Atos 6:3). Tais homens também são necessários hoje em dia quando, por qualquer razão, há contendas entre o povo de Deus.

A raiz do mal é que os ricos não se lembram de que os pobres são seus irmãos. Nas relações fraternas não há mais amor pelos necessitados, mas, pelo contrário, exploração (1Joã 3:17; Tia 2:15-17).

É profundamente triste que entre aqueles que se gabam de ter voltado ao fundamento divino, tais abusos ocorram. Isto é verdade tanto no sentido literal para Israel como no sentido espiritual para aqueles que professam se reunir como uma igreja.

### **Nee 5:2 | A necessidade para se manter vivo**

*2 Porque havia quem dizia: Com nossos filhos e nossas filhas, nós somos muitos; pelo que tomemos trigo, para que comamos e vivamos.*

O grito dos oprimidos é um clamor a Deus por justiça (Tia 5:1-6). Deus lhes faz justiça através de Neemias (verso 6), que também ouviu seu grito. Deus vê as “lágrimas dos oprimidos” (Ecl 4:1).

Nos versos 2-5 ouvimos três reclamações expressas por três grupos diferentes:

A primeira reclamação diz respeito à falta de alimentos (verso 2).

A segunda reclamação é sobre a perda de bens em troca de alimentos (verso 3).

A terceira reclamação é sobre a perda de propriedade para poder pagar impostos (verso 4).

O (verso 5) é um resumo do sofrimento que se experimenta.

É muito bom que haja famílias com muitos filhos e filhas entre o povo. Uma nação sem filhos e filhas morre. Mas se esses filhos e filhas não recebem alimento, o povo também morre. Esse é o perigo aqui. A terra está superpovoada pelas grandes famílias que retornaram. Como resultado, não há alimento suficiente para todos. A terra rendeu muito pouco? Talvez os campos não tenham sido atendidos, em parte por causa da construção entusiasmada do muro, de modo que não há rendimento.

O trabalho e a luta devem ser feitos, mas a agricultura também deve ser lembrada. Só se pode trabalhar e lutar se se alimentar regularmente a partir do rendimento da terra. Para nós, isto significa tomar o tempo necessário para alimentar-nos com a Palavra de Deus e seus frutos abundantes.

Felizmente, ainda há cristãos que estão comprometidos com a igreja além de seus trabalhos diários normais. Muitas vezes eles também estão longe de casa e da família à noite. A desvantagem é que isto significa que a esposa e os filhos recebem menos atenção do que em uma família “normal”. Há um grande investimento em outras famílias. Isto também é necessário, mas há limites. Esta obra para o Senhor, esta batalha que tem que ser travada, não deve ser às custas da própria família. Em tais situações, existe o perigo de que aqueles que ficam em casa morram de fome.

A queixa começa. Primeiro, é de se esperar, contra o marido e o pai, que tantas vezes está ausente. Se ele, o que não é de se esperar, não ouve, a esposa e os filhos procuram em outro lugar por um ouvido simpático. É bom que o façam com pessoas como Neemias. Infelizmente, tais pessoas nem sempre existem ou não são procuradas e a salvação é buscada de outros que se aproveitam da situação. Desenvolve-se uma fenda entre o marido e sua esposa e filhos, uma fenda que não é facilmente curada.

### **Nee 5:3 | Bens penhorados**

3 Também havia quem dizia: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas empenhamos, para tomarmos trigo nesta fome.

Outro grupo tem posses como campos, vinhedos e casas, mas nenhum cereal. Para se manter vivo, nada mais resta senão penhorar esta propriedade aos ricos que têm cereais, a fim de obter cereais dessa forma. Tudo em que os ricos podem ganhar alguma coisa, eles exigem como penhor. O que os campos e vinhedos produzem também vai acabar nos bolsos dos ricos. Desta forma, os ricos também podem dispor de todos os objetos valiosos que se encontram na casa. Desta forma, os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres.

Este segundo grupo de reclamantes tem posses, mas não tem alimentos. Impelidos pela fome, eles têm que hipotecar seus bens. Assim, eles perdem o verdadeiro usufruto do mesmo. Alguém pode ficar tão empobrecido espiritualmente que desiste da riqueza espiritual que ainda possui. Em troca de algum alimento espiritual para o sustento de sua vida espiritual, ele se entrega a alguém que apenas quer se enriquecer às suas custas.

Eles possuem campos, mas não trabalharam, portanto não há frutos. Se eles os penhoram, perdem até mesmo a possibilidade de obter frutos deles. Eles têm vinhedos, mas não rendem o suficiente para comprar cereais para eles. Eles perderam sua alegria, da qual o vinho fala. Eles têm casas, mas os ricos as exigem em troca de cereais. Desta forma, seu ambiente é dominado por aqueles em cujo endividamento eles estão.

Aqueles que se tornam dependentes do homem para o alimento (espiritual) perdem tudo: sua esperança, sua alegria e seus lares.

#### **Nee 5:4 | Dinheiro para impostos**

*4 Também havia quem dizia: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.*

Ainda outro grupo perdeu o direito de usar seus campos e vinhedos. Eles tiveram que pedir dinheiro emprestado para pagar o imposto. O rei que deixou Neemias ir ainda tem o controle da terra, está sob seu comando. O povo ainda está sujeito a um governante estrangeiro. Esta pressão é especialmente perceptível nos altos impostos (cf. Esd 4:13,20; 6:8; 7:24). Entre outras coisas, isto significa que não há dinheiro suficiente para comprar alimentos.

O pagamento de impostos a um governante estrangeiro deve conscientizar o povo de que esta é a conseqüência de sua infidelidade. O fato de que o dinheiro tem que ser emprestado para isso faz deles escravos em um duplo sentido. Eles são servos do rei da Pérsia e agora também do homem a quem eles pediram dinheiro emprestado.

Como parte da igreja, somos estranhos e peregrinos na terra. Somos lembrados de estar sujeitos às autoridades e poderes (Tit 3:1; Rom 13:1). Nesta posição, somos informados: “Dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo”. Mas não é a intenção de Deus que dependamos dos outros para cumprir nossas obrigações. Se o fizermos, perderemos nossa liberdade espiritual e nos venderemos a pessoas das quais esperamos salvação.

### **Nee 5:5 | Filhos alugados como escravos**

*5 Agora, pois, a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos, como seus filhos; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem servos, e até algumas de nossas filhas são tão sujeitas, que já não estão no poder de nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas vinhas.*

A miséria descrita nos versos anteriores levou a uma miséria ainda maior. Antes, Neemias ainda havia prometido ao povo com palavras encorajadoras lutar contra o inimigo pela liberdade de “seus filhos e suas filhas” (cf. Nee 4:14). Agora parece que igualmente atrás de suas costas esses mesmos filhos e filhas estão sendo feitos escravos por sua própria carne e sangue! Os homens endividados não viram outra saída. E os sugadores de sangue mostram sua total insensibilidade simplesmente aceitando esse meio extremo de pagar dívidas. Aqueles que estão cheios de ganância perdem todo o senso de humanidade e nada os sensibiliza (1Tim 6:9-10).

Os desvios mencionados são encontrados entre o povo de Deus, entre membros do mesmo povo. Eles reclamam a Neemias acerca de sua angústia. Não devia ser assim, que um domine o outro e se aproveite dele. Mas sempre há pessoas que tentam capitalizar na miséria dos outros. Eles mesmos utilizam a miséria dos outros para lucrar com isso. Para tais pessoas, nada significa que o outro seja da mesma carne e sangue, ou seja, da mesma família.

Os lesados são impotentes. Eles estão em uma posição que os impossibilita de fazer qualquer coisa para se salvar desta situação. Mas há uma saída.

Isto é: estar honestamente ciente da situação, dizer como ela surgiu e levar isso à pessoa certa.

Na igreja, acontece também que os membros buscam suas próprias vantagens às custas dos outros. Favorecer-se a si mesmo pode ser material, mas também espiritual. Alguém que busca reconhecimento e honra também busca sua própria vantagem. Não deveria ser assim, mas nossos corações não são melhores do que os dos israelitas de antigamente. O tempo da salvação pode ser diferente, mas o homem por natureza não mudou. Mentir uns aos outros e roubar uns aos outros ocorre, mesmo na igreja à qual são dadas as mais altas bênçãos (Efé 4:25-28).

### **Nee 5:6 | Neemias fica muito indignado**

| *6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor e essas palavras, muito me enfadei.*

Neemias fica “muito indignado” por causa da grande injustiça social que está sendo cometida. É uma ira justificada (Efé 4:26). Ele vê o perigo de que a angústia entre o povo possa causar divisão e que possa causar grandes danos ao trabalho. O clamor de angústia, ouvido por Deus, leva-o a agir em nome de Deus.

Neemias não confia em rumores. Tampouco confia apenas na gritaria. O grito pode ser uma expressão emocional como resultado da injustiça experimentada, e a percepção da injustiça ainda não precisa ser uma injustiça real. No entanto, os fatos não podem ser negados.

Podemos ficar indignados com as coisas que os outros nos dizem sobre uma injustiça que eles acham que lhes foi feita. Ainda assim, antes de fazermos nosso julgamento, é bom estarmos convencidos pelos fatos e não apenas pela narrativa. Tendemos a acreditar na história quando ela nos é contada por alguém em quem confiamos plenamente. Entretanto, devemos nos orientar apenas pelos fatos em nosso julgamento e por qualquer ação subsequente.

### **Nee 5:7 | A ação de Neemias**

| *7 E considere comigo mesmo no meu coração; depois, pelejei com os nobres e com os magistrados e disse-lhes: Usura tomais cada um de seu irmão. E ajuntei contra eles um grande ajuntamento.*

Quando Neemias ouviu os gritos e os fatos, ele se deixou envolver em tudo isso. Ele não vai direto à ação, nem “consulta carne nem sangue” (Gál 1:16b). Aqui temos outra lição a aprender. Embora conheçamos os fatos, pelos quais somos obrigados a agir, nossas ações devem se ajustar ao que sabemos sobre a injustiça. Não devemos ser tentados a agir de forma tendenciosa. Poderíamos ser tendenciosos a favor dos injustiçados porque temos simpatia por eles, ou chegar a um juízo mais pesado do que o correto porque achamos o infrator antipático.

Por isso devemos aprender com Neemias, que primeiro considera consigo mesmo, e só depois continua a agir. Considerar consigo mesmo significa que nos tornamos mestres de nossos sentimentos e não nos deixamos levar por eles e assim chegamos a uma ação precipitada e errada. Este “considerarei comigo mesmo no meu coração” também pode ser traduzido como “tornei-me senhor dos meus sentimentos”.

Com Neemias, não há acepção da pessoa. Para ele não importa se está lidando com inimigos do povo de Deus, com membros comuns do povo ou com os respeitadas do povo. Sua acusação é clara. Ele acusa os nobres e os líderes da usurpação e isto de seus semelhantes. Ele não está falando de “pobres” ou “subalternos”, mas de “seus irmãos”. Com isto ele enfatiza que eles fazem mal a seus irmãos (1Cor 6:8). Isto é uma coisa particularmente ruim.

Neemias deixa a construção para fazer frente a esta situação. Ele vê que a reclamação é justificada e organiza uma grande reunião contra os nobres e magistrados. Sem qualquer medo desses nobres senhores, ele denuncia as queixas que eles têm causado ao povo reunido. Ele se dirige a eles sobre o excessivo juro que eles exigem. A cobrança de juros já é proibida, mais ainda a cobrança de juros de usura (Êxo 22:25; Lev 25:35-38; Deu 23:20-21). O dinheiro pode ser emprestado em casos de pobreza (Deu 15:7-8).

Neemias sabe como se posicionar contra os inimigos de fora. Ele também sabe como lidar com as reclamações internas. Em ambos os casos, ele age com grande determinação. Neemias é um homem que tem uma resposta para o declínio iminente do trabalho para o qual foi chamado. Isto confirma sua vocação por Deus. Qualquer trabalho para o qual o Senhor chama será atacado. O trabalhador que é chamado pelo Senhor pode confiar que o

Senhor também dará sabedoria e clareza sobre como responder a qualquer ataque.

### **Nee 5:8 | Acusação de Neemias**

*8 E disse-lhes: Nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez venderíeis vossos irmãos ou vender-se-iam a nós? Então, se calaram e não acharam que responder.*

Neemias testemunha perante a grande congregação como foi sua conduta e a de seus irmãos no exílio. Eles resgataram seus irmãos (Lev 25:47-55) desde que fossem capazes. Quão grande é o mal que na própria terra em vista da qual os judeus foram resgatados, eles são vendidos novamente e perdem sua liberdade. E não por inimigos, mas por sua própria carne e sangue!

Estar “em solo sagrado” não significa a proteção contra a conduta profana. Aqueles que tomaram a posição certa agem de forma mais corrupta do que aqueles que ainda estão em uma terra estrangeira. Os judeus em Jerusalém estão na melhor posição na “comunidade”, enquanto seus irmãos ainda na Babilônia estão em uma condição moral mais limpa. Ao tomar a posição comunitária correta, não há certeza de que haja também uma boa disposição de uns para com os outros. Ambos são importantes. Um não pode estar sem o outro.

Neemias pode apontar para seu próprio exemplo. Isto lhe dá autoridade moral e dá força às suas palavras. Paulo pode apontar para si mesmo como um exemplo de apoio ao que ele acusa outros de fazer (1Tes 1:5b; Atos 20:34; Flp 3:17). O povo não tem resposta à acusação de Neemias (cf. Atos 15:12). Isto indica discernimento. Enquanto houver objeções, não é possível corrigir o mal. Mas quando os pensamentos de Deus são transmitidos e as pessoas ouvem, elas se curvam sob a admoestação. Eles não buscam desculpas. Neemias aqui prova ser um “sábio repreensor para o ouvido ouvinte” (Pro 25:12). Quando alguém se curva sob a palavra de Deus, o caminho para a bênção se abre.

### **Nee 5:9 | A solução**

*9 Disse mais: Não é bom o que fazeis: Porventura, não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?*

Não permanece apenas na acusação. Neemias também apresenta a solução para todos. A primeira condição é “caminhar no temor de nosso Deus”. Quando uma pessoa vem a confiar, obedecer e servir a Deus, todas as queixas são removidas. Então, mesmo o inimigo não tem mais nada para escarnecer. Agora o inimigo não precisa fazer nada. Ele pode se divertir com o que está acontecendo entre o povo de Deus. Neemias quer desfazer isto com todas as suas forças. É um mau testemunho para o mundo.

Assim somos nós, como cristãos, quando nos submetemos a nosso irmão ou irmã necessitado. Podemos fazer isso impondo-lhes incessantemente a lei e as regras da vida. Mas em vez de obrigá-los, somos chamados a servi-los “por amor” (Gál 5:13). Em vez de impor-lhes fardos, somos chamados a carregar os fardos uns dos outros (Gál 6:2).

### **Nee 5:10-11 | Neemias pede a remissão**

*10 Também eu, meus irmãos e meus moços, a juro, lhes temos dado dinheiro e trigo. Deixemos este ganho. 11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do mosto e do azeite, que vós exigis deles.*

Depois que Neemias menciona publicamente o mal e dá instruções iniciais sobre o caminho da restauração, ele é pessoalmente o primeiro a cancelar a dívida. Ele também terá emprestado dinheiro, o que é permitido. Para colocar outros do seu lado, ele dá o exemplo, renunciando voluntariamente ao seu direito à devolução do dinheiro que emprestou. O que este homem faz desinteressadamente, para preservar a unidade de seu povo.

Neemias também fala em nome de “meus irmãos e meus servos”. Ele tem ao seu redor pessoas que agem como ele. O abnegação de Neemias tem uma boa influência sobre a sociedade que ele tem ao seu redor. Um bom exemplo é o melhor instrutor.

Não deve haver demora para reparar o mal. Deve ser iniciado imediatamente, “agora mesmo”. Quem conhece o coração humano sabe que, em caso de convicção, a ação deve seguir imediatamente. O perigo é que, com o passar do tempo a convicção perca seu poder e não se venha mais a agir de acordo com esta convicção. Há coisas que não podem ser adiadas.



Neemias também explica o que está em jogo. Ele ajuda a “confessar”. Ninguém pode se esconder alegando não saber do que se trata. Quando se trata de nosso próprio fracasso, somos muito esquecidos. É preciso muito convencimento se quisermos fazer a reparação de algo que também requer restituição. O Espírito de Deus tem muito trabalho a fazer em nós.

### **Nee 5:12 | A reparação prometida**

*12 Então, disseram: Restituir- lho- emos e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam conforme esta palavra.*

Os transgressores reagem ao apelo de Neemias ao arrependimento, dizendo que farão o que ele disse. Eles devolverão tudo. Eles até mesmo declaram que não reivindicarão nada da dívida. Neemias quer ainda mais garantias de que eles farão o que prometem. Ele os faz jurar na presença dos sacerdotes que ele chama para a ocasião. Os sacerdotes, como representantes de Deus, dão a este evento a solenidade necessária. Deve conscientizar os transgressores de que estão prestando juramento diante da face de Deus.

### **Nee 5:13 | Afirmação de Neemias e de todo o povo.**

*13 Também o meu regaço sacudi e disse: Assim sacuda Deus a todo homem da sua casa e do seu trabalho que não cumprir esta palavra; e assim seja sacudido e vazio. E toda a congregação disse: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo fez conforme esta palavra.*

Assim como eles estão diante da face de Deus, Neemias apresenta as graves conseqüências em caso de desobediência. A sacudida de seu regaço, que também serve como saco, tem o mesmo significado que a sacudida do pó de seus pés (Mat 10:14; Atos 13:51; 18:6). O orador que faz este gesto simboliza a rejeição do que foi dito por aqueles que o ouviram e que, no que lhe diz respeito, ele está livre das conseqüências que isso tem para aqueles que o rejeitam.

Deus abençoa a abordagem de Neemias. Neemias falava uma linguagem clara. Isto é necessário em uma época de linguagem suave e diplomática. O povo de Deus merece uma mensagem clara. Deve ter sido bom para

Neemias que todos estivessem de acordo. Esta aprovação não é expressa através de aplausos ou outras expressões entusiasmadas. Isso seria inadequado, dada a gravidade do assunto. A aprovação é expressa em um “Amém” unânime.

Então o Senhor é louvado. Ele colocou essa vontade nos corações e recebe a glória por ela. Depois disso, o povo age de acordo com o acordo feito. Isto é melhor do que o que seus antepassados fizeram. Eles primeiro libertaram seus escravos, mas depois os fizeram escravos novamente (Jer 34:10-11,18). Tal comportamento é semelhante ao do Faraó, que primeiro deixou ir os israelitas, mas depois os perseguiu para torná-los novamente escravos. Tal comportamento exige o juízo de Deus.

### **Nee 5:14-15 | O que Neemias não faz**

*14 Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o ano vinte até ao ano trinta e dois do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador. 15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e tomaram-lhe pão e vinho e, além disso, quarenta siclos de prata; ainda também os seus moços dominavam sobre o povo; porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.*

Neemias se abstém de fazer coisas que seriam permissíveis em si mesmas. Como governador, ele tem o direito de exigir alimentos do povo. Um governador neste momento – Neemias serve como governador de Judá de 444 a 432 a.C. – é o mais alto cargo a ser exercido na nação judaica. Em vez de exigir alimentos, ele distribui os alimentos. Ele se faz um com seu povo sofredor. Ao fazer isto, ele mostra misericórdia que vai além da lei.

Tal ação é o resultado da piedade (verso 12). É o fruto que enfeita uma caminhada justa e santa. Não tem nada a ver com a ação generosa que às vezes também caracteriza os benfeitores no mundo. Nisto ele é uma figura do Senhor Jesus, que como Senhor e Mestre durante sua vida na terra é também como o Servo (Joã 13:14; Luc 22:24-27).

O procedimento de Neemias é bem diferente do dos governantes do povo e dos governadores anteriores. Ele poderia ter pensado, como muitas vezes acontece, “Todos costumavam fazer isso e todos o fazem agora, então por que não eu”? Mas ele não comeu a comida do governador porque o temor

de Deus o guia. Ele não negocia as dificuldades ou organiza as coisas, mas leva um estilo de vida que está acima de qualquer suspeita.

Ele abdica de seus direitos pessoais como governador para ser simples e totalmente um servo de Deus e de Seu povo. Assim também Paulo desiste dos direitos pessoais em relação aos Coríntios para servir a Deus e Sua igreja (1Cor 9:11-12; 2Tes 3:8). Seu exemplo e o de Neemias é digno de ser imitado por nós. Eles são “exemplos para o rebanho” (1Ped 5:1-3). Tal comportamento dá autoridade moral, o que torna as exortações bem-sucedidas.

Também acontece na igreja que os parentes daqueles que têm um lugar de liderança nela se arrogam um lugar de destaque por este motivo. Através de uma certa conexão natural, eles pensam que têm o direito à vantagem espiritual e a reivindicar. Habilidades e dons, entretanto, são conferidos por Deus e não são transferíveis ou reivindicáveis porque um conhecido ou membro da família os possui. Até mesmo Samuel não age corretamente nisto (1Sam 8:1-5).

Muita discórdia interior e contenda vem de uma vida errada, mais do que ataques de fora. Somente caminhando no temor de Deus podemos combater este perigo. Em primeiro lugar, não devemos nos unir em conformidade com os tempos em que vivemos, não devemos seguir as massas. É tão fácil fazer o que os outros fazem. Às vezes vamos junto porque somos covardes, às vezes porque desejamos secretamente ser como os outros.

Em segundo lugar, devemos evitar a natureza do mundo. Muitos cristãos se certificam para que o mundo não perceba que eles são diferentes. Eles não querem dar a impressão de que são diferentes dos outros na vida prática. O que antes era uma vergonha, agora todos acham normal, por exemplo, o sexo antes do casamento. Mas para o cristão, isso deve permanecer uma vergonha. Ele deve ser capaz de dizer: “Mas eu não fiz isso”.

Talvez tenhamos baixado inconscientemente o padrão de nosso próprio comportamento e pensamento. Como nos comportamos em relação ao sexo oposto nos últimos anos ou meses? Temos permitido que aconteçam coisas em nossas vidas antes do casamento que não deveriam ter acontecido e das quais agora nos envergonhamos?

### **Nee 5:16 | O que Neemias faz**

*16 Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.*

Assim como Neemias não faz certas coisas por temor a Deus, também o amor ao Senhor Jesus deve governar nossas ações e nosso comportamento. Mas Neemias não só não faz as coisas, como está positivamente empenhado na construção do muro. De forma alguma ele quer usar sua posição como governador para se enriquecer. Ao invés disso, ele coopera com o povo. Ele se entrega ao trabalho e não busca os bens terrenos. Ele está em Jerusalém para ajudar seu povo, não para explorá-lo. Seus servos são inspirados pelo mesmo espírito.

### **Nee 5:17-18 | A Mesa de Neemias**

*17 Também cento e cinqüenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estão à roda de nós, se punham à minha mesa. 18 E o que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também aves se me preparavam e, de dez em dez dias, de todo o vinho muitíssimo; e nem por isso exigi o pão do governador, porquanto a servidão deste povo era grande.*

Neemias é tão rico assim? Ele ainda está recebendo seu possível salário substancial do rei – não uma licença sem vencimento, mas uma licença remunerada? Não é o que diz aqui. Portanto, é bom supor que Deus lhe dá o que precisa para alimentar e beber para todo esse povo. O que ele recebe de Deus, ele não guarda para si mesmo, mas serve aos outros com isso. Ele prefere pagar tudo de seu próprio bolso em vez de impor um fardo para o povo.

Neemias tem um grande grupo para comer todos os dias, mas há o suficiente todos os dias. Portanto, também nós podemos saber que o Senhor dá o suficiente para cada dia. Além disso, a cada dez dias há todos os tipos de vinho e isso em abundância. Isto aponta para a alegria transbordante que vem com uma vida de dependência do Senhor.

### **Nee 5:19 | A Oração de Neemias**

*19 Lembra-te de mim para bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.*

Neemias não ora esta oração porque ele está cheio de si mesmo. Ele não é um parente espiritual do fariseu que louva suas próprias obras diante de Deus (Luc 18:11-12). Neemias não agradece, ele pede, não numa oração altiva, mas numa oração humilde. Ele está empenhado na obra de Deus e está consciente de que Deus está trabalhando através dele. O bem que ele pode fazer é, portanto, o bem que Deus faz através dele. Mas há muito mais a ser feito. Ele pede a Deus que se lembre dele porque é para o bem, para o bem de seu povo.

Neemias pode orar assim porque sua vida está de acordo com o conteúdo de sua oração. Ele ora a “oração de um justo” (Tia 5:16).

## Neemias 6

### Introdução

Neemias 5 é uma espécie de interlúdio. Nele vemos como Neemias está preocupado com a agitação entre o povo. Durante este tempo, não ouvimos nada do inimigo. Quando há agitação entre o povo de Deus, o inimigo não tem que fazer nenhum esforço. Mas Neemias eliminou a agitação e agora continua com a obra. Então, o inimigo também se revela de novo. Neemias é agora, ele mesmo, o alvo de sua hostilidade. Eles sabem: Se ele for eliminado, está tudo acabado na obra.

### Nee 6:1-2 | Um novo ardil

*1 Sucedeu mais que, ouvindo Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha alguma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais, 2 Sambalate e Gesém enviaram a dizer: Vem, e congreguemo-nos juntamente nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.*

A resistência aberta é derrotada (Neemias 4). A agitação interna também foi superada (Neemias 5). Agora o diabo tenta com astúcia. A resistência aumenta à medida que a parede se aproxima da conclusão. O inimigo concentra toda sua força e astúcia para impedir sua conclusão. Isto também é verdade para nós. Estamos vivendo no fim dos tempos. A batalha está quase concluída. Satanás também sabe disso. Por isso, ele faz tudo o que pode para nos derrubar e frustrar o plano de Deus.

Várias tentativas são feitas para parar a reconstrução do muro. O inimigo faz uso de vários truques para fazer isso. Mas todos os truques são percebidos porque os edificadores simplesmente se apegam à Palavra de Deus. A construção do muro está concluída (verso 15). Não há mais nenhuma lacuna, não há nenhuma maneira velada de entrar na cidade.

O primeiro stratagem é a organização de uma reunião, pode-se dizer uma reunião de paz. O diálogo entre eles deve levar a um compromisso. Mas Neemias não cai nesta armadilha. Não teria sido ao menos educado

de Neemias ouvir o que eles tinham a dizer? Não! Ele não tem nada a ver com os inimigos. O que eles têm a dizer nunca pode ser uma contribuição para a obra. O inimigo não entende nada dos motivos que guiam um homem de fé e ele próprio é guiado por motivos completamente opostos.

Após ridicularizar a obra no começo, o inimigo muda de tática e tenta atrair Neemias para dentro do vale. Isto é o que podemos ouvir hoje quando os homens dizem: “Não seja tão fanático, junte-se a nós”. O inimigo finge que existe um interesse comum. Se Neemias concordasse com a sugestão, ele mostraria que concorda com o inimigo nisso.

Entretanto, quando Satanás não consegue nos seduzir quanto a uma questão moral, às vezes ele consegue fazer com que nos abramos a seus conselhos. Depois vemos as coisas através de seus olhos. Quando Ele consegue isso, veremos a obra de Deus como obra inútil, certamente não como uma obra especial. Há tantas outras coisas interessantes. Acima de tudo, não diga adeus aos amigos do mundo. Vá com eles ao cinema ou para beber. Não exagere no que diz respeito a Deus ou você vai enlouquecer e acabar em loucura religiosa. A armadilha é medir o padrão de nossa vida em relação ao mundo. Através da amizade com o mundo, caímos nesta armadilha.

### **Nee 6:3 | A resposta de Neemias**

*3 E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?*

A resposta de Neemias é clara. Ele manda dizer, que “não pode descer”. Aí reside o significado de que, para ir até eles, ele iria descer por um caminho. Isto não é uma figura de desvalorização de si mesmo aqui, mas de deixar o caminho que o Senhor quer que sigamos (cf. Jon 1:3; Luc 10:30).

O vale do Ono também é chamado de “vale dos artífices” (Nee 11:35). O lugar onde Deus habita e onde Ele quer ser adorado não pode ser trocado sem dano por obras artísticas do homem, de qualquer forma. Deus quer que O sirvamos em Seu nível e não no nível de um culto criado pelo homem.

Neemias não diz que Ele está ocupado reconstruindo o muro, mas que Ele está “fazendo uma grande obra”. Ele insinua que se trata de uma obra

importante. Aquele que foi encarregado por Deus de fazer uma grande obra não deve se deixar arrastar para o nível do pensamento e das ações do mundo. Ser guiado pelo que os descrentes têm a dizer sobre o que fazemos para o Senhor significaria atraso e dano à obra de Deus.

O inimigo vê o culto a Deus como uma tremenda ameaça ao seu culto, formado por ele mesmo, que lhe traz prosperidade. A introdução da verdadeira adoração é uma ameaça a essa prosperidade. Espiritualmente, os fariseus vêem esta ameaça no Senhor Jesus. Eles vêem o poder deles sobre o povo se desintegrando (Joã 11:48; 12:19). Em termos materiais, os criadores de ídolos em Éfeso vêem esta ameaça na pregação do apóstolo Paulo (Atos 19:23-40).

Aqueles que estão imbuídos da importância da missão de Deus não deve deixar se deter (cf. Luc 10:3-4). Mesmo o Senhor Jesus não se deixou reter pelas exigências perversas de sua família (Mar 3:31-35).

Qualquer obra que tenha a ver com a defesa da verdade da Palavra de Deus e o testemunho para Ele é uma grande obra. Não devemos jamais nos deixar dissuadir de defendê-la. O inimigo tem inúmeros meios e faz inúmeras tentativas para nos manter afastados do trabalho que o Senhor nos deu para fazer. Devemos ter o cuidado de fazer este trabalho (cf. Col 4:17).

### **Nee 6:4 | O inimigo é persistente, Neemias também é.**

*4 E da mesma maneira enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira lhes respondi.*

O inimigo mostra intrusividade. Ele também não desiste facilmente desta tática. A pressão para discutir é maior. Convencido de que ele está fazendo a coisa certa, ele insiste em convidar Neemias para uma conversa. Assim, deve ficar claro para Neemias que esta é a única chance de poder completar a obra. Eles sabem que repetir a mensagem pode causar um enfraquecimento da resistência de Neemias, que ele cederá sob a pressão e concordará com sua proposta de conversar.

Muitos sucumbiram como resultado da pressão incessante que lhes foi exercida. As crianças que choram constantemente podem usar isso para pressionar tanto seus pais que acabam cedendo. Nas comunidades reli-



gias, as mudanças são feitas depois que as mesmas questões são continuamente colocadas na agenda. São as táticas que governam a diplomacia no mundo, fazendo lobby para alcançar um determinado resultado ou alcançar uma determinada ordem ou trabalho.

A pressão é um método testado e comprovado de Satanás. Ele já foi bem sucedido antes. Assim, Sansão colapsou sob a pressão exercida sobre ele para saber o segredo de seu poder (Juí 16:15-21). Mas o que tem sido bem sucedido no mundo e com o crente infiel é tentado em vão com o homem de fé. Neemias é consistente em sua resposta. Ele se mantém fiel a seu ponto de vista. Sem perder a paciência, ele sempre responde da mesma maneira.

### **Nee 6:5-7 | Um novo truque do inimigo**

*5 Então, Sambalate, da mesma maneira, pela quinta vez, me enviou o seu moço com uma carta aberta na sua mão, 6 e na qual estava escrito: Entre as gentes se ouviu e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos, pelo que edificais o muro; e que tu te farás rei deles segundo estas palavras; 7 e que puseste profetas para pregarem de ti em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei o ouvirá, segundo estas palavras; vem, pois, agora, e consultemos juntamente.*

Seguindo diretamente o método anterior, o inimigo usa um novo instrumento: uma carta aberta. Este meio é uma tentativa de intimidação. O aconselhamento agora é necessário do ponto de vista do inimigo porque as acusações foram feitas contra Neemias. Eles atuam como protetores, como pessoas que querem ajudá-lo a refutar as acusações. Para isso, eles têm que ter uma conversa uns com os outros. Se isso não é motivo para se falar uma vez, então eles não sabem mais nada!

Se o mundo não conseguir persuadir o cristão fiel a se comprometer, espalhará um rumor maligno sobre ele e lhe atribuirá falsos motivos. A carta expressa a suspeita de que Neemias está apenas construindo o muro a fim de se rebelar contra as autoridades governantes e depois se tornar o próprio rei. Se isto se tornar conhecido, então, toda a confiança nele será perdida. E Neemias deve ter em mente que este rumor era comum: “espalhado entre as nações” e que há também testemunhas: “Gesém”. Agora ele

deve se sentir obrigado a recorrer aos inimigos para obter orientação sobre como conter este mal.

Este estratagema do inimigo envolve a acusação falsa de que Neemias agiria com orgulho e estaria disposto a agir em seu próprio benefício. Ele iria querer se impor como rei. Isto é o que fizeram indivíduos como Abimeleque e Absalão (Juí 9:1-6; 2Sam 15:10). Esses filhos de pais piedosos usurpam a realeza e trouxeram a ruína sobre o povo.

A carta fala de uma tática específica que Neemias seguiria para se apresentar como rei ao povo. Ele contrataria profetas para este fim. Isto daria ao reinado que ele cobijava a aparência de ser algo pretendido por Deus. A imaginação do inimigo vai longe. Ele sabe como jogar com as emoções das pessoas para fazê-las fazer o que ele quer. Estes inimigos parecem estar familiarizados em nomear (falsos) profetas para servir sua causa (verso 14).

### **Nee 6:8-9 | Resposta de Neemias**

*8 Porém eu envie a dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; mas tu, do teu coração, o inventas. 9 Porque todos eles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, esforça as minhas mãos.*

Mas a carta aberta também não tem efeito. Sem iniciar uma discussão, Neemias rejeita as acusações aludidas na carta e se refugia em Deus. O comportamento dominador é estranho ao verdadeiro líder entre o povo de Deus. Se o verdadeiro servo do Senhor é acusado de ambição de poder, então só diz algo sobre os acusadores.

Na reação de Neemias vemos uma confirmação do que já sabemos sobre ele: que tal comportamento é estranho a ele. Ele não contesta a acusação, não se defende, mas a nega firmemente. Sua consciência está limpa. Sua resposta é tão simples quanto radical. Não há qualquer tipo de hesitação. O povo de Deus também precisa dessa clareza hoje. Você não deve ocupar-se com as idéias de um inimigo para encontrar algo com o qual você concorda. Clara e decisivamente, a distância entre os interesses opostos é mantida.

Neemias atua aqui de acordo com o exemplo do Senhor Jesus. Que falsos rumores também foram espalhados sobre Ele. Mas Ele entregou tudo para “aquele que julga com justiça” (1Ped 2:23b).

Neemias sabe que o inimigo está querendo colocar medo neles. O inimigo sabe bem que o medo dos homens paralisa a ação. Se houver medo, o trabalho vai parar e não será concluído. Mas Neemias vê através da intenção do inimigo e não cai nesta armadilha. Em vez de se defender, ele se refugia em Deus em oração. O inimigo quer enfraquecer as mãos para que eles relaxem no trabalho, mas Neemias pede ao Senhor que fortaleça suas mãos. Ele fala livremente e com confiança Àquele, que ele conhece como Aquele a quem ele pode vir. Ele ora diretamente de seu coração, sem desvios e sem rodeios, brevemente e com significado: “E agora, fortaleça minhas mãos”! É a oração do servo dependente, que sabe, que ele mesmo não tem força. Ele sabe, que suas mãos só são fortes, quando são fortalecidas “pelas mãos do Valente de Jacó” (Gên 49:24). Não importa o quanto suas mãos já tenham realizado, não importa o quanto ainda tenham que realizar, nada será atribuído à sua própria força. Toda glória, para qualquer obra de fé, pertence a Deus.

### **Nee 6:10 | Outro estratagema**

*10 E, entrando eu em casa de Semaías, filho de Delaías, o filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; sim, de noite virão matar-te.*

Ardis de pessoas fora do povo são suspeitas desde o início, o inimigo deve ter pensado nisso depois de todas as tentativas fúteis. Então temos que tentar o próximo ardil uma vez com um dos membros do povo de Neemias, que finge ser um amigo. Ele deve fazer com que Neemias faça algo que seja contra a lei de Deus: entrar no templo.

Mas como eles deveriam conseguir que Neemias fizesse isso? Eles o atrairão para lá sob o pretexto de protegê-lo dos planos malignos do inimigo. Quem seria adequado para convencer Neemias desta história com uma chance razoável de sucesso? Eles encontram em Semaías alguém que se encaixa em seu perfil.

Semaías parece viver em Jerusalém. Seu pai e seu avô também são mencionados. Ele parece ter se fechado em sua casa, o que o impediu de ir até Neemias. Será que ele quer fortalecer a impressão, de que ele mesmo tem

medo do inimigo, a fim de tornar sua história mais plausível? Em qualquer caso Neemias vem até ele, possivelmente Semaías o mandou chamar.

Em sua história, Semaías conecta seu próprio destino com o de Neemias. Tudo faz parecer que existe uma preocupação genuína com Neemias. Semaías é alguém do povo, de uma família conhecida. Ele próprio parece estar sofrendo com o inimigo. Ele também parece estar preocupado com o destino de Neemias e é alguém em quem Neemias obviamente confia. Tal pessoa faz uma proposta que parece honesta e aceitável. Este é um ardil que é muito difícil de ser percebido.

Sob um disfarce piedoso, o inimigo está tentando fazer com que Neemias faça algo que seja contra a Palavra de Deus. O lobo vem em pele de ovelha, Satanás vem como um anjo de luz. O homem que se aproxima de Neemias se faz passar por profeta. Ele prevê o que espera Neemias. Ele também lhe oferece uma saída para que ele possa escapar do perigo. Ele alude ao medo que Neemias poderia ter por sua vida.

### **Nee 6:11-13 | Neemias percebe o ardil**

*11 Porém eu disse: Um homem, como eu, fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo e viva? De maneira nenhuma entrarei. 12 E conheci que eis que não era Deus quem o enviara; mas essa profecia falou contra mim, porquanto Tobias e Sambalate o subornaram. 13 Para isso o subornaram, para me atemorizar, e para que eu assim fizesse e pecasse, para que tivessem alguma causa a fim de me infamarem e assim me vituperarem.*

Tudo o que Semaías diz e faz, se assemelha a amizade, mas é traição. Neemias percebe, que Semaías não está sendo usado pelo SENHOR, mas pelo inimigo, que ele até se deixou subornar para isto. A resposta de Neemias é novamente clara. Quando ele fala de “um homem como eu”, ele expressa uma consciência de sua posição responsável. Ele simplesmente não pode abandonar o trabalho que está fazendo. Ele sabe que é chamado por Deus para esta obra.

Ele apresenta duas razões para sua recusa em vir. Primeiro, ele não se deixa assustar. Ele nunca deixará seu posto por medo e fugirá (Slm 11:1). Se o fizesse, ele seria um exemplo particularmente ruim. Com a coragem da fé e da confiança em Deus, ele resiste ao inimigo. Em segundo lugar, ele sabe

que o lugar que lhe é oferecido como local de refúgio é um território proibido para ele. Só é permitido ir ao templo para os sacerdotes (Núm 3:10; 18:7). Ir para lá significaria o fim de sua vida e, portanto, de seu trabalho.

É sempre importante enxergar os motivos de qualquer sugestão feita, para nos impedir, mesmo por um curto período de tempo, de trabalhar para o Senhor. Quando nos pedem para fugir, devemos verificar de quem vem esta sugestão. Se ela vier do inimigo, então nos daremos conta de que ela está ligada ao nosso medo por nossa própria vida. A decisão deve então ser que fiquemos. Mas também pode ser que o Senhor Jesus esteja nos dizendo isto. Notaremos isso no pensamento, que então surgir em nós, de que uma fuga irá promover a obra de Deus (Mat 10:23).

O inimigo também sempre se revelará através da segurança, que ele oferece. Esta segurança estará sempre associada a um lugar que é prejudicial aos interesses de Deus e joga a favor dos interesses do inimigo.

Neemias não acredita em Semaías “ingenuamente”. Ele “prova se os espíritos são de Deus” (1Joã 4:1). Deus lhe deu a missão de reconstruir o muro. Será que Deus agora o encarregaria de fugir? O único teste é, o que Deus diz. O teste pela Palavra de Deus deixa claro, que ele não está lidando com um profeta que fala em nome de Deus.

Ele é solicitado a fazer uma ação que seja contrária à palavra de Deus. Isto expõe Semaías como um falso profeta (Deu 13:4-5). Semaías foi contratado como um Balaão para prejudicar alguém do povo de Deus, seduzindo-o a fazer um ato pecaminoso. Semaías é um profeta corrupto e, portanto, falso. Dinheiro determina a mensagem que ele traz. Dinheiro o cega para o direito de Deus. A história do rei Uzias nos permite ver o que Deus pensa sobre a entrada não autorizada no templo (2Crô 26:16-20).

O medo nunca é um bom conselheiro. “O receio do homem armará laços, mas o que confia no SENHOR será posto em alto retiro” (Pro 29:25). O Senhor Jesus também não se deixa assustar e ser levado a agir erroneamente (Luc 13:31-32; cf. Joã 11:9-11). Nenhum homem pode fazer o trabalho de Deus se for guiado pelo que os outros dizem.

Evitar perseguições, recusar-se a carregar a cruz, muitas vezes vem do medo do que “outros dirão” quando queremos fazer um determinado trabalho. O medo ou covardia é mencionado como a primeira caracterís-

tica das pessoas que estarão eternamente no inferno (Apo 21:8). O medo impede que as pessoas tomem a decisão correta.

### **Nee 6:14 | A oração de Neemias**

*14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme estas suas obras, e também da profetisa Noadias e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.*

A oposição dos que professam agir em nome de Deus é muito pior do que a dos que professam ser oponentes a Deus. É uma tentação especial notar que aqueles que dizem falar em nome de Deus fazem causa comum com os opositores da verdade.

Novamente, Neemias não age, mas se refugia em Deus neste assunto (cf. 2Tim 4:14; Jud 1:9). Há muitas formas de maldade que não podem ser combatidas abertamente sem causar danos a si mesmo ou aos outros. Muitos obreiros maus na igreja de Deus devem ser deixados em paz. Combatê-los serviria mais à causa do inimigo do que à causa de Deus. Mas nossa fonte de ajuda é sempre clamar a Deus por causa deles.

Novamente temos aqui um vislumbre da vida de oração deste homem de Deus. Assim como depois de repelir o ataque do inimigo de fora verso 9, Neemias ora aqui depois de repelir o ataque do falso profeta. Ele nomeia os inimigos diante de Deus. Ele também chama a atenção de Deus para o mal que eles queriam fazer com ele.

A profetisa Noadias só é mencionada aqui. No Antigo Testamento, mais quatro mulheres são chamadas de “profetisas”: Miriam (Êxo 15:20), Débora (Juí 4:4), Hulda (2Rei 22:14) e a esposa de Isaías (Isa 8:3). Mas estas são verdadeiras profetisas. Eles falaram as palavras de Deus.

### **Nee 6:15-16 | A parede é concluída**

*15 Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco de elul, em cinqüenta e dois dias.  
16 E sucedeu que, ouvindo- o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios que havia em roda de nós e abateram-se muito em seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.*

Apesar de toda a resistência, e isto em muitas formas, o muro é concluído. Esta é uma vitória sobre o inimigo, levada pela ajuda de Deus. O inimigo deixou Jerusalém e Judá de lado. Mas Deus não. E quando Ele começa algo, Ele o termina. Mas também vemos nos versos anteriores a vigilância de Neemias e sua dedicação ao trabalho.

O fato de que através de um povo tão fraco diante de um inimigo tão poderoso, o muro se completa é um testemunho para as nações. Portanto, eles temem e reconhecem no trabalho a ajuda de Deus através de quem o trabalho chegou a um bom fim. Se uma obra não tem sua origem no coração de Deus, não chegará a um bom fim. Então, todos os esforços são inúteis.

Não estamos aqui para realizar nossos programas de edificação da igreja. Trata-se do programa de Deus. Vemos o peso do coração de Deus no Senhor Jesus que vê a multidão como “ovelhas que não têm pastor” (Mat 9:36). Quando este fardo também recai sobre nosso coração, podemos começar uma obra, pois então ela procede do coração de Deus.

Deus não tem interesse em nossos esforços para criar um clima socialmente tolerável. Ele também não o fez por nossos esforços, para estabelecer uma nova ordem com a paz mundial. Seu programa segue o que foi iniciado no dia de Pentecostes. Lá começou uma nova ordem no poder do Espírito Santo, na qual Ele foi trabalhar e na qual todos que querem ser guiados por Seu Espírito podem ser empregados. A única esperança contra todo o mal é uma igreja em luta que se rendeu completamente à vontade de Deus.

### **Nee 6:17-19 | Correspondência**

*17 Também, naqueles dias, alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e as cartas de Tobias vinham para eles. 18 Porque muitos em Judá se lhe ajuramentaram, porque era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã tomara a filha de Mesulão, filho de Berequias. 19 Também as suas bondades contavam perante mim, e as minhas palavras lhe levavam a ele; portanto, Tobias escrevia cartas para me atemorizar.*

Entre os colaboradores de Neemias estão aqueles que se correspondem com o inimigo na pessoa de Tobias. Desta forma, eles trocam idéias com o inimigo. Tobias está ligado ao povo de Deus de duas maneiras, em ambos

os casos através de uma conexão matrimonial. Ele mesmo é casado com uma filha de Secanias; seu sogro é, portanto, um judeu. Seu filho é casado com a filha de Mesulão; sua nora é, portanto, uma judia. Encontramos Mesulão durante a reconstrução do muro (Nee 3:4,30). Através destas conexões ele tem muitos parentes entre o povo de Deus e através deles ele pode exercer sua influência sobre o povo.

Os casamentos mistos, ou seja, um casamento de um membro do povo de Deus com alguém que não pertence ao povo de Deus, são contra a vontade de Deus (2Cor 6:14-18). Onde eles são encontrados, o crente é quase sempre arrastado para o mundo.

Outro truque é que o próprio povo de Neemias fala bem do inimigo. Tobias pode ser um oponente da edificação do muro, mas de outra forma é muito simpático. Eles também lhe trazem as palavras de Neemias, colocando assim Neemias sob uma luz ruim diante do inimigo. Enquanto elogiam o inimigo a Neemias, eles falam com o inimigo sobre Neemias como um homem de palavras vazias. As cartas que Tobias envia a Neemias, no entanto, são poderosas. São cartas realmente ameaçadoras.

Através de conexões com o inimigo, o discernimento desaparece. O inimigo é então retratado como amigável e solidário. Tais opiniões têm o objetivo, de adaptar a opinião das pessoas, que só vêem o inimigo como inimigo. O inimigo também tem tantas coisas boas. Temos que levar isso em conta também.

Mas o inimigo não avança com todas as suas tentativas de impedir o trabalho. Isto é encorajador para todos os que trabalham para o Senhor. Quando se deposita confiança no Senhor na obra, todos os ataques do inimigo serão em vão. Neemias vence, porque conhece a Deus e O envolve em tudo.



## Neemias 7

### **Introdução**

Após a resistência no capítulo anterior, este capítulo é um suspiro de alívio. Vemos aqui pessoas que, em vez de impedir a construção do muro, ajudam voluntariamente a completar a construção sobre o muro.

O muro está terminado, mas a vigilância não deve diminuir. A questão é “para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes” (Efé 6:13). Quando os maiores esforços tiverem sido feitos, o perigo é maior de que algo dê errado depois. Josué também experimentou isto após a destruição de Jericó (Jos 7:2-5). O poder do inimigo é então subestimado.

### **Nee 7:1 | Portas, porteiros, cantores e levitas**

*1 Sucedeu mais que, depois que o muro fora edificado, eu levantei as portas; e foram estabelecidos os porteiros, e os cantores, e os levitas.*

### **Portas**

O muro está terminado, mas o trabalho não está. O descuido é uma armadilha na qual Neemias não cai. Ele não subestima o poder do inimigo. Mas nem seu conhecimento do inimigo o leva a selar o muro hermeticamente. Ele coloca portas, aberturas por onde entrar e sair da cidade. A cidade de Deus é uma cidade caracterizada pela liberdade. Isto não significa que a liberdade não conheça fronteiras. A verdadeira liberdade só é desfrutada se se conhecer e respeitar os limites que a acompanham.

### **Porteiros**

O fato de haver portas não significa simplesmente que qualquer um possa entrar e sair. Fingir que nada de mal pode entrar na cidade é ignorar a existência do mal. O descuido não é prova de piedade, mas de estultícia. Neemias, portanto, estabelece primeiro os porteiros. Eles têm a tarefa de fazer com que somente aquelas pessoas entrem na cidade que fazem parte dela.

Em termos espirituais, os porteiros representam os crentes que têm a tarefa especial na congregação de garantir que somente aquelas pessoas sejam aceitas como membros da congregação que realmente são e também se comportam como tal. Eles devem procurar conversar com pessoas desconhecidas que visitam a igreja local. Desta forma, eles “sentirão” o que move estas pessoas a virem.

Na igreja do Novo Testamento, os “porteiros” não são empregados. Reconhecemo-los em irmãos que querem fazer esta tarefa para o Senhor e que também foram capacitados por Ele para fazê-lo. Encontramos um “perfil” em 1 Timóteo 3 (1Tim 3:1-7). Ele fala de “bispos”, que é a mesma categoria dos “anciãos”. Vemos isso em Atos 20, onde se fala de “anciãos” (Atos 20:17), enquanto o mesmo grupo de pessoas é abordado como “bispos” na seqüência (Atos 20:28; cf. Tit 1:5,7).

### **Cantores**

Neemias então estabelece cantores. Os cantores dão ao Senhor o que é devido a Ele. O espírito de louvor é um espírito de poder. Uma igreja que se alegra é aquela em que Deus pode trabalhar livremente e será um canal de bênção para os outros.

O que em Israel permanece limitado a um grupo específico, no cristianismo diz respeito, em princípio, a todo cristão (Efé 5:19-20; Col 3:16). As Escrituras não conhecem tal coisa como um líder de culto como uma pessoa separada ou como uma equipe de culto como um grupo separado da totalidade da igreja local. O Senhor Jesus conduz a adoração (Heb 2:12).

Os cantores O louvam por Sua bondade e O honram pelo que Ele é (1Crô 9:33). Este é o maravilhoso trabalho que pode ser feito na igreja por todos os redimidos. É a obra do céu (Apo 5:8-14), que já pode ser iniciada na terra (Luc 24:52-53; 1Cor 14:26). Em termos práticos, os crentes podem encorajar uns aos outros a realizar de fato esta tarefa. Os cantores são citados após os porteiros, pois se não estiverem vigilantes, o pecado facilmente entra e a adoração se perde.

### **Levitas**

Depois vemos um terceiro grupo, os Levitas. Sua função é ajudar os sacerdotes com os sacrifícios e ensinar ao povo a lei. Eles prestam serviços. Mais

uma vez, o que dizia respeito a um grupo especial em Israel, diz respeito a cada crente da igreja. Cada um tem a responsabilidade de servir ao outro com seu dom especial. Deve haver espaço para isso na igreja (Pro 18:16a). Se o ministério de alguém não consegue este espaço, pode ser por causa da condição da igreja ou pelo aparecimento de um Diótrefes (3Joã 1:9-10). Pode ser também porque alguém presume ter um dom (Pro 25:14).

Todo ministério entre os crentes deve ser direcionado para fazer cada vez mais nosso serviço sacerdotal como Deus quis. Aumentar o conhecimento e a percepção de Seus pensamentos sobre o Senhor Jesus resultará em um aumento em nossa adoração. Faremos isso com mais freqüência e com mais discernimento.

### **Nee 7:2 | Missão para Hanani e Hananias**

*2 Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maior da fortaleza, sobre Jerusalém, porque era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos;*

Neemias sabe muito bem que agora que o muro está acabado, o inimigo não é eliminado. O inimigo sempre buscará novos métodos para entrar na cidade e trazer destruição. Aqui o irmão de Neemias, Hanani, é mencionado novamente. Já o encontramos no início deste livro (Nee 1:2). Talvez Neemias tenha mais irmãos, mas com este ele tem uma conexão especial. É uma grande graça quando os irmãos não só têm os mesmos pais, mas também o mesmo objetivo: servir a Deus e ao Senhor Jesus. Há ainda mais irmãos na Bíblia que são usados juntos pelo Senhor. Basta pensar em Moisés e Arão, Simão (Pedro) e André, João e Tiago.

Hanani, junto com outros, relatou a situação em Jerusalém e arredores (Nee 1:3). Isto não terá sido apenas um relato de fato, mas acima de tudo um relato emocional. Nele ele mostrou sua fidelidade e amor pela terra e pela cidade de Deus. O amor também é demonstrado no fato de que ele voltou a Jerusalém com Neemias. Ele trabalhou para a restauração do muro. Agora chegou o momento em que o muro foi reconstruído. Então ele recebe o encargo de seu irmão de abrir os portões de Jerusalém na hora certa. Aquele que suporta a dor, também pode suportar o cuidado.

Neemias não contratou seu irmão porque ele é seu irmão. Isso teria sido muito ruim. Em certo sentido, isso significaria mel na oferta de cereais, o

que é proibido (Lev 2:11). Mas o parentesco não precisa ser um obstáculo se houver qualidades claramente espirituais.

Hanani não tem que fazer o trabalho sozinho. Ele pode fazer isso junto com Hananias. Algumas qualidades particularmente belas são mencionadas de Hananias (cf. 1Tim 3:1-7). Como “líder”, ele está acima de outros. Entretanto, ele não abusa desta importante posição em seu favor. Ele não está acima de outros apenas por causa de sua posição. O Espírito também menciona sobre este homem que ele é um “homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos”. Em Hananias encontramos uma rara combinação de elevada posição e elevadas qualidades morais. Este homem vive, por assim dizer, à luz do tribunal de Cristo. O que será revelado não será diferente do que pode ser testemunhado dele, mesmo agora.

Ser autorizado a trabalhar com um homem assim pode ser visto como um favor especial de Deus. Este favor é concedido a Hanani. Paulo também se alegra com um companheiro de trabalho como Timóteo (Flp 2:19-21; cf. Êxo 18:21).

### **Nee 7:3 | Instruções para Hanani e Hananias**

*3 e disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça; e, enquanto assistirem ali, fechem as portas, e, vós, trancai-as; e ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um na sua guarda e cada um diante da sua casa.*

Neemias não deixa para a imaginação de Hanani e Hananias quando eles devem abrir os portões. Os portões não devem ser abertos até que “até que o sol aqueça”, ou seja, até que seja pleno dia. Cada último vestígio de escuridão deve ter desaparecido e tudo deve ser luminoso antes que qualquer um possa ser deixado entrar na Cidade de Deus.

Esta é uma pista importante para acolher alguém que quer fazer parte da igreja local e expressar isso participando da Ceia do Senhor. Vivemos em um tempo de confusão e ambigüidade sobre muitas coisas na Bíblia como resultado da erosão das verdades bíblicas. Antes que qualquer pessoa possa ser aceita a fazer parte da igreja local, deve ficar claro que ela cumpre os princípios bíblicos para fazê-lo. Esses princípios são:

1. O crente deve ser um crente que tem a certeza do perdão de seus pecados e assim é selado com o Espírito Santo (1Cor 15:1-4; Efé 1:13). Tal pessoa é um membro do corpo de Cristo e somente membros do corpo de Cristo podem dar expressão de sua unidade.

2. O ponto anterior não termina aí. A Palavra de Deus dá as razões pelas quais um crente é excluído de participar da Ceia do Senhor, que é celebrada na Mesa do Senhor. Este é o caso quando alguém permite o pecado em sua vida e não o condena. Este pecado pode consistir em um modo de vida pecaminoso (1Cor 5:1). Este pecado também pode consistir em um ensino errado sobre o Senhor Jesus e Sua obra (2João 1:9; Gál 5:7-10).

3. Há mais uma coisa que é importante. Mesmo que alguém não permita os pecados apenas mencionados em sua própria vida, ele ainda pode estar em uma irmandade de crentes onde esses pecados são bem permitidos. Se nenhuma disciplina é exercida sobre o pecado na comunidade à qual este crente pertence, Deus vê esta comunidade como um todo levedado pelo fermento (2João 1:10-11). A ordem "Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo" (1Cor 5:13b) não é ouvida. Nesta situação a instrução se aplica: "Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade" (2Tim 2:19b).

Quando o todo é levedado pelo fermento, é impossível para um crente se manter puro dele. Todos os que estão ali, o Senhor vê como ligados ao pecado não condenado e, portanto, impróprios para celebrar a Ceia do Senhor em Sua mesa. Nenhuma forma única de pecado pode ser associada com o nome do Senhor.

Deve-se ter o cuidado divino de garantir que alguém que deseja participar da Ceia do Senhor seja nascido de novo. Isto também se aplica ao ensino e às conexões que tal pessoa tem. Se este cuidado for omitido, rapidamente perderá o caráter puro e santo de uma comunidade de crentes reunidos em nome do Senhor Jesus. A separação do mal do mundo (cristão) não será mantida se for permitido o livre acesso das pessoas e não houver nenhum cuidado nele. Portanto, o ministério dos porteiros é necessário. Isto não significa que eles devam agir como inquisidores. Trata-se de comunhão. Isto não pode ser vivido com confiança e em unidade se não houver investigação.

É necessário ter total clareza de que alguém aceita a Bíblia como a infalível Palavra de Deus e a Pessoa e Obra do Senhor Jesus, o Verbo feito carne. O Senhor certamente dará a clareza desejada através de uma conversa conduzida em abertura, confiança mútua e dependência dEle.

É importante que todos estejam “na sua guarda”. Cada membro do povo tem sua própria tarefa. Isto também deve ser realizado no lugar designado para isso (cf. 2Cor 10:13-15). Aqueles a quem é confiada uma responsabilidade especial pelo que entra e sai da cidade de Deus, uma figura da igreja local, devem concentrar-se nisso e não em outras coisas. Para essas outras coisas, o Senhor chamou outros novamente.

Guardar o muro é um dos deveres de todos os que vivem na Cidade de Deus. Os vigias são membros comuns do povo. A vigilância é necessária para cada membro do povo de Deus, não apenas para aqueles que têm um cuidado especial com o rebanho. Todos juntos são responsáveis pela segurança da cidade. A segurança é melhor garantida quando cada um toma seu posto em conexão com sua própria casa. Ali, a primeira preocupação é que não venham intrusos. Aquele que mantém o mal fora de sua casa, o mantém fora da cidade. A cidade é o que os habitantes juntos fazem dela.

A condição da congregação local é simplesmente a condição de todos os que fazem parte dela. Se a disciplina não for exercida nas famílias, ela não será exercida na comunidade.

### **Nee 7:4 | Uma grande cidade com poucos habitantes**

*4 E era a cidade larga de espaço e grande, porém pouco povo havia dentro dela; e ainda as casas não estavam edificadas.*

Depois do muro, Neemias se ocupa com o povo. Afinal, um muro não faz sentido se não houver mais pessoas para proteger dentro do muro. Dado o tamanho do muro, muitas pessoas podem viver lá. A cidade é espaçosa e grande. Mas apenas algumas pessoas vivem lá e, além disso, há uma grande carência de casas.

Uma igreja local deve ser “espaçosa e grande”, deve ter espaço para todos os que pertencem ao povo de Deus. Entretanto, pode ser que, na prática, apenas alguns poucos realmente queiram “viver” ali. Uma congregação é

limitada e pequena se o sectarismo for encontrado lá, quando as pessoas são mantidas afastadas, que querem viver lá e atendem aos requisitos.

A cidade deve ser habitada por famílias em casas. Toda família que quer viver na cidade pode construir ali sua própria casa, sua própria maneira de viver com Deus e experimentar o que Ele dá. As diferentes maneiras de viver e de experimentar não devem estar em conflito umas com as outras, mas ser um complemento umas das outras. Elas não estão em conflito se cada família adere às normas, que se aplicam à vida na Cidade de Deus. Deus estabeleceu estas normas em sua Palavra.

### **Nee 7:5-7 | O registro genealógico**

*5 Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, e os magistrados, e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro e assim achei escrito nele: 6 Estes são os filhos da província, que subiram do cativo, os transportados, que transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia; e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade; 7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná; este é o número dos homens do povo de Israel:*

Neemias observa a falta de habitantes. Em Neemias 11, que segue o verso 4 deste capítulo, veremos que mais habitantes chegam. Antes que isso aconteça, algumas outras coisas acontecem primeiro. Começa com uma lista dos judeus que voltaram de Babilônia para Jerusalém e Judá antes da construção do templo. Depois vem a palavra de Deus para o povo. Ela é lida em voz alta e opera naqueles que a ouvem (Neemias 8 e 9). O resultado é uma renovada devoção a Deus (Neemias 10). O resultado disto é que vários israelitas habitam voluntariamente na cidade de Deus (Neemias 11).

A introdução no registro genealógico não é uma invenção de Neemias. Deus o colocou em seu coração. Ele fala de “meu Deus” porque tem uma ligação pessoal e estreita com Ele. Ele conhece Deus e sabe o que Deus quer, ele entende Sua voz e conhece Suas intenções.

Os magistrados, os nobres, têm a responsabilidade de dar uma imagem correta da geração ou da família pela qual são responsáveis. Eles são

considerados capazes de indicar quem pertence a que geração e onde eles vivem. Através disto, a grandeza e a força disso pode então tornar-se clara.

Os versos 6-71 são quase palavra por palavra uma repetição de (Esd 2:1-67). Por esta enumeração Neemias conecta seu trabalho com o do remanescente que havia retornado sob Zorobabel cerca de oitenta anos antes. Ele se identifica com a obra do Espírito de Deus naquele tempo anterior.

Muitos já terão morrido, mas suas obras os seguirão, serão valorizados. Eles começaram o trabalho. Isso tornou possível para Neemias terminá-la. Assim é com muito trabalho que pode ser feito para o Senhor (Joã 4:37-38).

Para poder viver na cidade, é preciso poder provar seu registro genealógico. Através deste registro, Neemias também descobre quem morava em Jerusalém. Ele pode assim estimulá-los a viver lá novamente. Pode ser que essas pessoas tenham esquecido seus laços com Jerusalém através de sua estada em Babel. Ou talvez eles não tenham grande desejo de viver na proximidade de Deus. Um pouco mais longe, mais próximo das pessoas ao seu redor não é tão constrangedor quanto estar tão perto de Deus.

Esta relação lista diferentes grupos nos próximos versos.

### **Nee 7:8-25 | Filhos**

*8 foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois. 9 Os filhos de Se-fatias, trezentos e setenta e dois. 10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinqüenta e dois. 11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito. 12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro. 13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco. 14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta. 15 Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito. 16 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito. 17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois. 18 Os filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e sete. 19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete. 20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinqüenta e cinco. 21 Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito. 22 Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito. 23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro. 24 Os filhos de Harife, cento e doze. 25 Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.*



Comentário não está disponível.

### **Nee 7:26-33 | Homens**

26 *Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.* 27 *Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.* 28 *Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.* 29 *Os homens de Quiriате-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.* 30 *Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.* 31 *Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.* 32 *Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.* 33 *Os homens doutra Nebo, cinqüenta e dois.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:34-38 | Filhos**

34 *Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.* 35 *Os filhos de Harim, trezentos e vinte.* 36 *Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.* 37 *Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.* 38 *Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:39-42 | Sacerdotes**

39 *Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.* 40 *Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois.* 41 *Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.* 42 *Os filhos de Harim, mil e dezessete.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:43 | Levites**

43 *Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:44 | Cantores**

44 *Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:45 | Porteiros**

*45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.*

Uma explicação não está disponível.

### **Nee 7:46-56 | Netineus (criados do templo)**

*46 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote, 47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom, 48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmal, 49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, 50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, 51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paséia, 52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim, 53 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur, 54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meida, os filhos de Harsa, 55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama, 56 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:57-60 | Filhos de servos de Salomão.**

*57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida, 58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel, 59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Amom. 60 Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:61-65 | Aqueles que não podem declarar sua descendência.**

*61 Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam mostrar a casa de seus pais e a sua linhagem, se eram de Israel: 62 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscientos e quarenta e dois. 63 E dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que tomara uma mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e se chamou do nome delas. 64 Estes buscaram o seu registro, querendo contar*

*a sua geração, porém não se achou; pelo que, como imundos, foram excluídos do sacerdócio. 65 E o tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se aprestasse um sacerdote com Urim e Tumim.*

Aqui são mencionadas as pessoas que não podem provar que sua família e seus filhos pertencem a Israel. A mistura com os gentios é a razão pela qual eles perderam a certeza de sua nacionalidade. Assim, ainda hoje, a convivência com o mundo pode fazer com que os crentes se tornem incertos sobre sua salvação. Eles ainda podem dizer isso, mas para outros nada disso é mais visível, tanto que se identificaram com o mundo. A consequência disto também é que há poucos interessados em ocupar seu lugar entre os filhos de Deus que se reúnem a Cristo como seu centro.

Os “porteiros” têm a responsabilidade de pedir provas de que as pessoas também são o que dizem ser. Se há incerteza sobre a salvação, seja porque alguém duvida dela, seja porque outros duvidam dela por causa das suas relações com o mundo, eles devem ser “excluídos do sacerdócio como imundos” (verso 64). Eles não devem comer “das coisas sagradas” (verso 65a). Para nós, isto significa que tais pessoas não podem participar da Ceia do Senhor.

Toda incerteza chega ao fim quando o Senhor Jesus chega. Nele estão presentes a luz – “Urim” significa “luzes” – e as perfeições – “Tumim” significa “perfeições” – de Deus (verso 65b).

### **Nee 7:66-69 | Pessoas e animais retornados**

*66 Toda essa congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta, 67 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. 68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco. 69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:70-72 | Contribuições para o trabalho**

*70 E uma parte dos cabeças dos pais deram para a obra; o tirsata deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinqüenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais. 71 E alguns mais dos cabeças dos pais deram para o tesouro da*

*obra, em ouro, vinte mil daricos; e, em prata, dois mil e duzentos arráteis. 72 E o que deu o resto do povo foi, em ouro, vinte mil daricos; e, em prata, dois mil arráteis; e sessenta e sete vestes sacerdotais.*

Comentário não está disponível.

### **Nee 7:73 | Habitantes das cidades-O sétimo mês**

*73 E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e alguns do povo, e os netineus, e todo o Israel nas suas cidades.*

Comentário do verso 73a não está disponível.

Nee 6:73b O sétimo mês se aproxima. Três festas devem ser celebradas neste mês. O primeiro dia deste mês, segundo o rito, é o dia em que a festa da trombeta deve ser celebrada (Lev 23:24; Núm 29:1). O dia em si é um dia de descanso. Portanto, as festas do sétimo mês começam com um dia de descanso, um dia de reflexão. Este é sempre o começo de algo novo. O sinal de partida é dado pela trombeta, que é uma figura da Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus é ouvida e entra nos corações e nas consciências, ela provoca humildade, a cessação dos próprios esforços e o repouso.

Em Israel, o mês começa sempre com a lua nova. No dia 15 do mês, início da Festa de Tabernáculos, a lua está cheia. Neste dia, a lua, que recebe sua luz do sol, reflete a luz do sol. No primeiro dia, nada disso é visível. Isto mostra no exemplo que o testemunho de Israel está obscurecido. Ao mesmo tempo, este é também o ponto de virada para o momento em que a lua começa a brilhar novamente. Em termos espirituais, será lua cheia para Israel quando a igreja for arrebatada. A luz que Israel pode passar novamente vem de Deus. Deus libertará seu povo de seus inimigos (Slm 81:3). Não parece que Israel tenha guardado a festa da trombeta no início do sétimo mês.

Quando examinam a lei (Nee 8:14-15), encontram ali, por assim dizer, algo que não observaram. Isto é um pouco tarde quando consideramos que estamos lidando com pessoas que vivem em Israel há pelo menos oitenta anos. Portanto, não estamos lidando com pessoas que acabaram de voltar de Babel. Então poderíamos entender que eles esqueceram completamente as festas devido à sua longa estadia em Babel. Mas mesmo que o povo este-

ja de volta à terra há muito tempo, isso não significa que a Palavra de Deus tenha autoridade sobre suas vidas novamente e esteja sendo examinada.

Mas Deus abençoa quando a fidelidade está presente. Os israelitas estão de volta às suas cidades. Eles tomaram novamente o seu lugar na terra que Deus lhes designou. Então, eles estão na posição certa para receber a bênção de Deus através de Sua Palavra. A bênção de Deus está sempre ligada à sua palavra.

## Neemias 8

### Introdução

Tendo testemunhado a reconstrução do muro em Neemias 1-7, é agora a vez do povo de Deus ser instruído. Após a separação do mal, que é prefigurada na reconstrução do muro, a Palavra de Deus recupera sua autoridade em Neemias 8. Quando estivermos na posição correta diante de Deus, Sua Palavra tocará nossos corações mais profundamente do que quando estivermos na posição errada. Só temos uma visão dos pensamentos de Deus quando estamos onde Deus quer que estejamos. Aqui está o povo de Deus na terra de Deus e na cidade de Deus e aqui está a Palavra de Deus para nosso benefício.

Em Babel e Assíria também pode haver almas lendo a lei de Deus. Mas tudo é tão antinatural, tão contrário ao que a Lei diz ao povo de Deus. As circunstâncias tornam impossível seguir a Lei em muitos regulamentos. A Palavra então não causa a mesma impressão de quando elas estão em um lugar onde é bem possível. Verdades das Escrituras que eles não podem colocar em prática porque estão fora da terra, perdem seu poder e falam pouco ao coração.

Neemias 8-10 são unidos. Eles formam uma seção intermediária. Em Neemias 11, a linha de Neemias 7:4 é retomada. Em Neemias 8-10, o povo passa por um processo espiritual. Isto é necessário para habitar nas cidades com o espírito correto. O processo começa com a escuta da Palavra de Deus, que depois tem um efeito profundo na consciência e depois leva à santificação.

### **Nee 8:1 | Como um só homem**

*1 E chegou o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha ordenado a Israel.*

Todo o povo se reúne (verso 1; versos 2-3,5-6,9,11-13). O muro não é um obstáculo para que todo o povo se reúna “como um só homem” na praça em frente à Porta das Águas. O muro não está lá para causar divisão entre o povo, mas para proteger a casa de Deus.

No mesmo mês em que o primeiro grupo retornou e reconstruiu o altar (Esd 3:1), o povo pergunta sobre a lei. A adoração, da qual o altar é um símbolo, e o interesse pela Palavra andam sempre de mãos dadas. Aqui Esdras também aparece novamente. Neemias e Esdras se complementam, cada um reconhecendo o lugar do outro. Esdras voltou do exílio para Jerusalém cerca de quatorze anos antes de Neemias. Seu ensinamento surtiu efeito inicialmente (Esd 10:11-12,19), mas sua influência diminuiu lentamente. Esdras não se impôs, mas se retirou. Agora que seu ministério é novamente solicitado, ele está imediatamente pronto para servir.

Esdras é convidado a trazer “o livro”. Não se trata da opinião de Esdras ou dos ensinamentos de Neemias, mas sim do que Deus disse. É uma coisa ruim quando os escritos ou opiniões humanas são colocados em pé de igualdade com as Escrituras. Isto às vezes é temido em relação aos escritos de estimados irmãos. Então, às vezes se ouve que o que um irmão dotado e influente escreveu é invocado, como se isso fosse o fim de toda contradição.

Todo o tempo que Esdras esteve lá, mas não se cobrava a palavra de Deus. Agora que o Espírito está trabalhando em um homem fazendo a obra de Deus, surge entre o povo um novo desejo pela Palavra de Deus. Esdras e seu ministério são “realçados” novamente. Abençoado é o servo que, como Esdras, pode se retirar quando seu serviço não é necessário e que está pronto para servir quando é necessário e solicitado.

## **Nee 8:2 | Esdras traz a Lei perante a assembléia**

*2 E Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, assim de homens como de mulheres e de todos os sábios para ouvirem, no primeiro dia do sétimo mês.*

É o primeiro dia do sétimo mês. Neste dia, a festa da trombeta deveria ter sido comemorada. Mas eles não se reúnem para isso. Em tempo de decadência, a primeira coisa que deve acontecer não é a retomada das festas,

mas que a Palavra seja restaurada à autoridade sobre as consciências do povo de Deus.

Esdras vem sem hesitação assim que lhe é pedido que venha. Ele ainda deseja tanto quanto em dias passados, ensinar a Palavra de Deus ao povo de Deus. Ele traz a Palavra para o povo, não seus próprios pensamentos sobre a Palavra. Ele não a apresenta como algo sobre o qual todos possam ter sua própria opinião, não, ele traz “a lei perante a assembléia”.

Não há lições separadas para cada grupo. Homens, mulheres e crianças ouvem a mesma passagem da Palavra de Deus (Deu 31:12; cf. Jos 8:35). Juntos eles formam o povo de Deus. A eles, ou seja, a todos que podem compreender, Esdras traz a Palavra. Isto não diz nada sobre a presença ou não de crianças pequenas. Tampouco diz nada sobre a possibilidade, de se reunirem como homens, como mulheres ou como jovens. No entanto, coloca ênfase em um encontro onde todos que fazem parte do povo de Deus estão presentes para ouvir a palavra de Deus. Em cada reavivamento, a Palavra recebe novamente a atenção de todo o povo (2Rei 23:2).

Não se trata de um estudo bíblico pessoal, que também é importante, mas de uma reunião em que todo o povo recebe instruções da Palavra de Deus. A instrução da Palavra de Deus não é dirigida apenas ao crente individual, mas também ao todo. Estar engajado junto com os pensamentos de Deus é de enorme importância para a realização da unidade do povo de Deus.

Para poder ouvir com sucesso, é necessário “compreensão” ou “discernimento”. Isto não significa, que a Palavra de Deus apela para nosso intelecto, mas que uma certa maturidade espiritual e, sobretudo, uma mentalidade espiritual são necessárias, para nos permitir absorver o que vem até nós da Palavra de Deus. Isto não tem que significar, que compreendamos tudo isso. Trata-se da convicção interior de que o que ouvimos são palavras de Deus, que Ele fala, para que atuemos em consonância.

### **Nee 8:3 | Ouvir a Palavra**

*3 E leu nela, diante da praça, que está diante da Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens, e mulheres, e sábios; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da Lei.*



O povo se reuniu na praça em frente à Porta das Águas (verso 1). Eles ainda estão lá quando Esdras chega. Para enfatizar a importância deste lugar, o Espírito Santo menciona novamente o nome do lugar onde Esdras vai ler agora.

Há muitas vezes uma discussão sobre a duração do sermão. Em tais discussões pode-se ouvir que um bom sermão não pode durar mais do que vinte minutos, no máximo. De acordo com os “estudiosos”, esta é, em média, a quantidade máxima de concentração que alguém pode reunir. Depois de vinte minutos, a atenção diminui rapidamente, assim se argumenta. Felizmente, eles não tinham conhecimento de nenhum estudo com tais resultados e recomendações associadas nos dias de hoje. Esdras não faz um “sermão de vinte minutos”.

Aliás, ele não prega nada. Ele lê em voz alta. Ele o faz desde o nascer do sol até ao meio-dia. E fala-se que a atenção diminuiu? Pelo contrário: “Os ouvidos de todo o povo foram fixos no Livro da Lei”. Eles escutam com os ouvidos atentos, por medo, de perder uma palavra. O tédio não tem a chance de chegar. A atenção de todos os presentes é cativada pela palavra, e isto por pelo menos quatro horas seguidas. Essa é uma disposição bela e invejável.

#### **Nee 8:4 | Sobre um Púlpito (palanque)**

*4 E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; e estavam em pé junto a ele, à sua mão direita, Matitias, e Sema, e Anaiás, e Urias, e Hilquias, e Maaséias; e à sua mão esquerda, Pedaiás, e Misael, e Malquias, e Hasum, e Hasbadana, e Zacarias, e Mesulão.*

Ezra está de pé em um palanque. Este palanque foi feito especialmente para esta ocasião. Não diz que foi feito sob o conselho de Esdras. Deve ter havido um sentimento de que todos devem ter a oportunidade de entrar em contato com o Livro da Lei. Não é a intenção de exaltar Esdras, mas a Palavra. Pela elevação, todo o povo pode ver o livro. Provavelmente Esdras está na posse da única cópia.

Ver uma Bíblia, segurando uma cópia nas mãos para tocá-la, tem causado lágrimas em muitas pessoas. Testemunhos disto são freqüentemente dados, por exemplo, por crentes em países onde a Bíblia é um livro proibido,

ou por grupos que recebem uma Bíblia em sua própria língua pela primeira vez. Tal homenagem é vista em pessoas que nunca tiveram uma Bíblia ou tiveram que passar sem ela por um longo tempo.

Há pessoas que coletam Bíblias antigas por seu valor material ou antiguidade. Não se trata disto com Esdras e o povo, e não se trata disto com os crentes que vivem em países onde a leitura da Bíblia é proibida. Aqueles que são conquistados pela mensagem da Bíblia apreciarão uma cópia da mesma como seu bem mais precioso.

O palanque é uma espécie de plataforma que também acomoda treze levitas, seis dos quais estão à direita de Esdras e sete à sua esquerda. Isto nos faz lembrar Pedro com os onze apóstolos no dia de Pentecostes (Atos 2:14).

### **Nee 8:5 | O livro é aberto**

*5 E Esdras abriu o livro perante os olhos de todo o povo; porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.*

Devido a sua posição elevada, Esdras pode ser visto e ouvido por todos. Todos o vêem abrir o livro. Quando ele abre o livro, uma onda de reverência atravessa o povo. Todos se levantam com reverência. O Senhor Jesus também se levantou para ler e os olhos de todos na sinagoga também estavam voltados para Ele (Luc 4:16,20b).

Estamos, estou impressionado cada vez que lemos a Bíblia ou ouvimos algo dela? Posso dizer: “Folgo com a tua palavra, como aquele que acha um grande despojo” (Slm 119:162)? A palavra de Deus é tão especial para mim? Ou se tornou tão comum que não sentimos mais a especialidade de Deus falando através de Sua Palavra?

Não é uma questão de reverência por um livro material, mas por cada letra escrita nele. Toda letra vem de Deus, “toda Escritura divinamente inspirada” (2Tim 3:16). Não temos a Palavra de Deus na Bíblia, como se também houvesse palavras na Bíblia que não foram dadas por Ele. Toda a Palavra de Deus “é a verdade” (Joã 17:17). Até mesmo as palavras ditas pelo diabo que estão escritas na Bíblia estão nela porque Deus assim o quer.

**Nee 8:6 | Honrando ao Senhor, o Grande Deus**

*6 E Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! --, levantando as mãos; e inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.*

A primeira consequência da abertura do livro é uma atitude de reverência, assim como um espírito de reverência. Esdras louva o Senhor, o grande Deus. A atitude correta ao abrir a Palavra de Deus é uma atitude de louvor. É também um grande fato, que Deus quis nos mostrar seus pensamentos. Reverência e ação de graças encherão nossos corações toda vez que abriremos Sua Palavra para ouvi-Lo falar.

A mente do povo é mostrada na declaração “Amém, Amém”. Eles confirmam o que Deus diz antes de terem ouvido o que Ele diz. Há reconhecimento e aprovação com antecedência. Ao fazer isso, eles estendem suas mãos ao céu para receber a cobiçada bênção do Senhor. No caso dos crentes em Berea, vemos também que eles primeiro “de bom grado receberam a palavra” e depois “examinando ... se estas coisas eram assim” (Atos 17:11). Quando a mentalidade estiver presente para aceitar e fazer tudo o que Deus diz sem objeção, a verdade será conhecida e desfrutada.

O povo sente a presença do próprio Deus na presença da Palavra de Deus. Eles ficam tocados por Ele e se curvam em adoração diante dEle e prestam homenagem a Ele. Eles se fazem pequenos para que Ele se torne grande.

**Nee 8:7 | Ensinamentos sobre a Lei**

*7 E Jesua, e Bani, e Serebias, e Jamim, e Acube, e Sabetai, e Hodias, e Maaséias, e Quelita, e Azarias, e Jozabade, e Hanã, e Pelaiás, e os levitas ensinavam ao povo na Lei; e o povo estava no seu posto.*

Esdras não fica sozinho ao ler a Lei. Os treze que estão com ele (verso 4), junto com ele, formam um testemunho do que ele lê. Além disso, outros treze levitas apoiam o ministério de Esdras, instruindo o povo na Lei. O povo não tem que se mover para isso. Os Levitas vão até o povo, a interpretação é levada até eles (cf. Atos 8:30-31).

O testemunho, a lei, a palavra de Deus, vem do alto, da elevação em que Esdras se encontra. Isto indica simbolicamente que a Palavra de Deus está

acima do povo e também que ela está acima de qualquer dúvida. Aqueles que ensinam, por outro lado, não deveriam fazê-lo de cima, mas no nível do povo de Deus. Os servos não estão acima do povo, mas são parte dele.

### **Nee 8:8 | Ler em voz alta e interpretar**

*8 E leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.*

Ao ler em voz alta, isso deve ser feito com clareza. Isto é ainda mais necessário para o tempo de Esdras, porque ninguém tem uma cópia, do que está sendo lido, e portanto, não pode ser lido junto. A leitura em voz alta sempre foi importante (1Tim 4:13a). Começa com isto. Quando a Palavra de Deus é lida em voz alta, o ouvinte é colocado na presença direta de Deus.

Então o que é lido em voz alta deve ser interpretado e aplicado ao coração e à consciência (1Tim 4:13; Luc 4:16-21; Atos 13:14-16). Os Levitas se certificam de que todos compreendam o que foi lido (cf. 1Cor 14:9-20). É tarefa do mestre, como um presente do Senhor Jesus à sua igreja (Efé 4:11), interpretar a Palavra de Deus. Ele o fará de uma forma que os ouvintes entenderão. Ao mesmo tempo, ele desejará que a Palavra atue sobre os corações e as consciências dos ouvintes. A Palavra falada e explicada é uma força ativa, é dinâmica e atua naqueles que a aceitam com fé (1Tes 2:13).

A interpretação não pode ser feita por alguém que acabou de chegar à fé. Ele deve primeiro ser instruído. Caso contrário, um cego conduziria um cego, com o resultado que ambos pereceriam (Mat 15:14).

### **Nee 8:9 | O efeito da Palavra**

*9 E Neemias (que era o tirsata), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinavam ao povo disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.*

O resultado da leitura e interpretação das Escrituras é que o povo se torna consciente de seu fracasso e pecado. Eles não são apenas ouvintes, mas também executores. Eles se viram no espelho da Palavra e não se esqueceram de como são após a leitura (Tia 1:23-25). A Palavra funciona em suas

consciências e elas choram. O dia do grande triunfo torna-se ao mesmo tempo um dia de profundo reconhecimento do pecado. À luz da Palavra de Deus, eles descobrem como é grave seu fracasso.

Durante a leitura e a exposição da Palavra de Deus, Neemias fica em segundo plano. Ele reconhece o lugar de Esdras nisto, como dado por Deus. Este é um modelo de boa cooperação e apreciação do dom que o Senhor deu a outro membro de seu povo. Quando a palavra tem seu efeito, Neemias se apresenta novamente. Há uma necessidade de liderar novamente, de indicar o que o povo deve fazer. Neemias toma a iniciativa – assim parece, já que ele é citado primeiro – e Esdras e os levitas se juntam a ele.

Estes homens explicam que as lágrimas podem ser secas. Lamentar e chorar é bom, mas não neste dia. Pois neste dia o foco não está no povo, mas no Senhor, seu Deus. É um dia especialmente dedicado a Ele. Através da leitura de Sua Palavra, Ele reivindicou este dia. Quando a Palavra é lida e tem seu efeito, toda glória é para Ele. Neste caso, a preocupação com o próprio fracasso desvia demasiada atenção da grandeza e bondade do Senhor para a miséria do homem.

### **Nee 8:10 | A alegria no Senhor é a força**

*10 Disse-lhes mais: Ide, e comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque esse dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.*

Onde o Senhor se torna o foco do povo, Ele deixa o povo compartilhar de Sua alegria. Neemias conhece seu Deus. Ele sabe que a alegria de Deus é ver Seu povo feliz e desfrutar dos bons dons que Ele lhe dá. Eles podem comer gorduras, o melhor da terra, e beber doçuras. Quando eles assim desfrutam dos bons dons de Deus, não devem esquecer aqueles que nada têm. Eles devem deixar os pobres participarem da alegria, enviando-lhes uma parte de seus dons. Ao fazer isso, eles são imitadores de Deus que agiu com bondade para com o povo desta maneira.

Quando a Palavra nos revelou nossos fracassos e nos arrependemos deles, devemos nos consagrar de novo ao Senhor. Um primeiro resultado da

dedicação é que desfrutamos da Palavra como uma fonte de refrigério e de força. O resultado é que nos tornamos um canal de bênção para os outros.

Quando nossa própria falha se torna clara para nós, o poder que nos salva de mais falhas pode ser apontado. Depois da tristeza pode vir a alegria novamente. Após o fracasso, vem o serviço ao Senhor. A força é necessária para este serviço. Esta força é encontrada na alegria do Senhor.

Se chegarmos a um beco sem saída em nosso serviço, ou se não recebermos agradecimentos ou reconhecimento, é difícil manter essa alegria. Mas por que nos ocorreria diferente do Senhor Jesus? Ele também não recebe agradecimentos e Ele não recebe reconhecimento. Mas Ele “regozijou-se em espírito” (Luc 10:21). E quando Paulo está na prisão, realmente num beco sem saída, ele não se aflige ou se senta ali reclamando, mas fala transbordando de alegria, como está claro em sua carta aos Filipenses, que ele escreve da prisão (Flp 1:4,18; 2:2,17-18; 3:1; 4:1,4,10).

### **Nee 8:11 | Um dia santo**

*11 E os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; por isso, não vos entristeçais.*

Os Levitas ajudam Neemias a tranquilizar o povo. Quando a palavra falada tem seu efeito, ela também deve ser orientada de boas maneiras. Vemos a mesma coisa na medida de repreensão usada em 1Coríntios 5 (1Cor 5:13b). Em 2Coríntios 2 se vê que o homem que foi afastado como mal de entre eles é vencido com tristeza. Os Coríntios são então encorajados por Paulo a perdoá-lo e confortá-lo para que ele não seja “para que o tal não seja, de modo algum, devorado de demasiada tristeza” (2Cor 2:7b). Aqueles que ficaram tocados pela Palavra também devem aprender a submeter seus sentimentos à Palavra da maneira correta. O perigo, de ultrapassar o limite em uma determinada direção, está sempre presente.

Os Levitas tranquilizam o povo, indicando que este é um dia santo, ou seja, um dia dedicado ao Senhor. A devoção a Deus não pode ser acompanhada de tristeza. Eles podem ficar calmos e não precisam mais estar tristes. Eles podem estar em paz com o pensamento de que o Senhor está agindo. Quando Ele age, o homem pode descansar nele e se regozijar.

**Nee 8:12 | As palavras foram compreendidas**

*12 Então, todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes festas, porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.*

O povo entendeu. A mensagem chegou a seus corações. Eles vão embora para desfrutar, porque Deus o disse. Este é o grande gozo dos bons dons de Deus, combinado com o gozo de uma grande alegria. Aqueles que aceitaram o grande dom de Deus no Senhor Jesus e todas as bênçãos que o acompanham, desfrutaram dele e ao mesmo tempo desfrutaram de uma grande alegria interior.

O que o povo desfruta é o resultado da leitura da Lei e de ser instruído pelos Levitas. Primeiro eles chegaram ao arrependimento. Depois lhes foi dito, que este dia com seus acontecimentos interventivos é para o SENHOR. Depois foram encorajados a fazer uma festa e a deixar que aqueles que não tinham nada participassem dela. Nada veio do próprio povo. Eles só agiram sob as instruções dos Levitas. Tal ação recebe o selo da aprovação de Deus.

**Nee 8:13 | Desejo de discernimento da Palavra de Deus**

*13 E, no dia seguinte, ajuntaram-se os cabeças dos pais de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, a Esdras, o escriba, e isso para atentarem nas palavras da Lei.*

O interesse na Palavra permanece. O desejo pela Palavra do dia anterior não foi um sentimento superficial que desapareceu um dia depois. No segundo dia, os chefes das famílias, os sacerdotes e os levitas vêm a Esdras para serem ensinados a partir da Lei. Estes homens têm uma tarefa responsável no meio do povo. Eles estão cientes de que eles mesmos precisam de instruções da Palavra de Deus antes de poderem realizar essa tarefa adequadamente.

Tomar a posição de um aluno continua sendo necessário até mesmo para um mestre. Só se pode ensinar aos outros o que se aprendeu dos outros. Até mesmo o Senhor Jesus tomou o lugar de um discípulo (Isa 50:4b). Timóteo deve transmitir aos outros o que aprendeu de Paulo (2Tim 2:2).

**Nee 8:14-15 | A Festa dos Tabernáculos é redescoberta**

*14 E acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara pelo ministério de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, na solenidade da festa,*

*no sétimo mês. 15 Assim, o publicaram e fizeram passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Sai ao monte e trazei ramos de oliveira, e ramos de zambujeiros, e ramos de murta, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como está escrito.*

Aqueles que estudam a Palavra com o desejo de conhecer a vontade de Deus, descobrirão a vontade de Deus. Aqui isto acontece em relação à Festa dos Tabernáculos. Ao examinar a Lei, eles encontram o mandamento sobre habitar em Tabernáculos no sétimo mês (Êxo 23:16; Lev 23:34; Núm 29:12; Deu 16:13-15). A festa deve ser guardada quando todas as colheitas na terra tiverem sido colhidas. Por isso também é chamada de “festa da colheita” com a menção de que também marca o “fim do ano” (Êxo 23:16).

O tempo de trabalho acabou, eles não têm mais que estar ocupados com seu trabalho, mas podem desfrutar dos resultados do mesmo. Quando toda a colheita da terra tiver sido colhida, poderia ser diferente de que todo o povo celebre uma festa cheia de gratidão ao SENHOR? Quando vemos todas as bênçãos com as quais Deus nos abençoou, poderia ser de outra forma que nossos corações transbordem de gratidão e alegria?

A festa começa com um descanso sabático – o que não significa que o primeiro dia da festa também caia num sábado – e termina com ele. A Festa de Tabernáculos fala do reino milenar, o grande dia de descanso para a criação; um descanso no qual o povo também compartilhará (Zac 14:16-19). O dia de descanso no início fala do início do período de descanso que se seguirá. Isto introduz o início do reino milenar de paz, o tempo chamado “a dispensação da plenitude dos tempos” (Efé 1:10). Este é o tempo em que o propósito de Deus é cumprido “tornar a congregar em Cristo todas as coisas ... tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Efé 1:10). Cristo, juntamente com sua igreja, então reinará sobre a criação como o verdadeiro Adão com sua esposa.

O SENHOR deseja que eles celebrem esta festa, para fazê-los pensar no tempo em que Ele os conduziu através do deserto, onde eles viviam em tendas e não em casas. Ele traz seus pensamentos de volta ao tempo logo após sua libertação do Egito, aos seus cuidados durante a viagem pelo deserto. Ele também habitou em uma tenda, junto a eles naquela época. A memória de seu cuidado e proximidade os terá encheido de grande grati-



dão. Ao contrário da Páscoa, que pode ser celebrada no deserto, a Festa dos Tabernáculos não pode ser celebrada no deserto, mas somente na terra. É uma festa de colheita e não há nada para colher no deserto.

Quando, ao examinarem a Palavra de Deus, descobrem o estatuto desta festa, não encontram algo novo, mas redescobrem uma verdade esquecida. Há séculos ele está escrito na Lei. Mas o Livro da Lei tem sido esquecido. Como resultado, os preceitos de Deus a respeito das festas também foram esquecidos. Deus é privado do que Ele tem direito por parte de Seu povo. Seu povo não tem mais consciência das bênçãos associadas ao cumprimento de Sua vontade. Esta conscientização vem à tona novamente através deste exame.

No cristianismo, a Bíblia também caiu no esquecimento. Muitos cristãos quase não a lêem. O coração já não está mais com o Senhor Jesus e com o que Ele considera importante. Entretanto, assim que a Palavra entra novamente nos corações e o que está errado é conhecido e deixado, o cristão investigador vai de uma descoberta a outra. Ele descobre o que está na Palavra há séculos, mas que agora assume um brilho e um significado para ele. Seja a acolhida na igreja, a celebração da Ceia do Senhor ou o futuro de Israel, a cada nova descoberta recebe um lugar no coração e na vida.

Aqueles que estudam a lei não dão a conhecer sua descoberta e depois deixam que cada pessoa decida o que fazer com ela. Não, eles estão cientes de sua responsabilidade e emitem a ordem de fazer tabernáculos. Ao fazer isso, eles não dão instruções que julgam ser mais adequadas à situação atual do tempo em que vivem. Eles dão a ordem para agir “como está escrito” (cf. Esd 3:4).

Não se fala de novas formas com conteúdo antigo. Suas ações são determinadas pelo que encontraram “escrito na lei”, “que o SENHOR tinha ordenado através de Moisés”. O que se aplica às festas no tempo de Moisés aplica-se não diminuído, inalterado também nos dias de Neemias. A palavra é tão relevante para nosso tempo quanto era nos dias em que Deus teve escrita sua palavra.

## Nee 8:16-17 | A Festa dos Tabernáculos é Celebrada

*16 Saiu, pois, o povo, e de tudo trouxeram e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim. 17 E toda a congregação dos que voltaram do cativoiro fez cabanas e habitou nas cabanas; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.*

Mesmo entre o povo, o interesse pela Palavra de Deus não tem sido um sentimento fugaz. Quando o preceito lhes é apresentado, eles demonstram uma grande vontade de agir segundo o mesmo. Eles saem para colher folhagem e fazer tabernáculos.

1. Fazem isso em casa no teto, trazendo toda sua família, por assim dizer, sob a influência desta festa.
2. Eles fazem isso ao redor de sua casa, trazendo seus vizinhos sob a influência desta festa, por assim dizer.
3. Eles o fazem nos átrios da casa de Deus, mostrando assim que eles incluem Deus nesta festa.
4. Eles também fazem tabernáculos na praça junto à Porta das Águas. Ao fazer isso, eles mostram que estão celebrando esta festa de acordo com a palavra de Deus.
5. Finalmente, eles fazem tabernáculos no lugar à porta de Efraim para mostrar que a celebram como um só povo.

Para uma celebração comparável da Festa dos Tabernáculos, o escritor remonta aos “dias de Josué”, ou seja, os primeiros dias do povo na terra. Ou seja, há cerca de mil anos atrás. Eles não argumentam que, afinal, esta festa não pode ser tão importante assim, pois mesmo nos gloriosos dias de Salomão – embora possa muito bem ter sido celebrada naquela época (2Crô 7:8-10; 1Rei 8:2) – ela aparentemente não foi celebrada da maneira como eles a celebram agora. Para eles é suficiente que esteja na Lei de Moisés, dada pelo Senhor. Só isso é crucial para um povo obediente, não como foi tratado em dias anteriores ou o que foi feito com ele por estimados líderes do povo.

As menções anteriores à celebração de uma festa não remontam a esse ponto. Quando a Páscoa e a Festa dos Pães ázimos é celebrada nos dias de reavivamento sob Ezequias, é mencionado que ela não era tão celebrada desde os dias de Salomão (2Crô 30:26). Esta é uma referência a uma celebração que se realizou cerca de 250 anos antes. Quando a Páscoa é celebrada nos dias do reavivamento sob Josias, menciona-se que não era celebrada de tal forma desde os dias de Samuel (2Crô 35:18). Esta é uma referência a uma celebração que ocorreu cerca de 500 anos antes.

Mesmo no cristianismo, o que Deus deu à igreja no início foi rapidamente perdido. Pense nos dons aos quais logo não foi mais dado espaço com a introdução de um clero. No entanto, podemos aprender o seguinte deste capítulo. Em uma época de grande declínio na cristandade, um fraco remanescente que quer ser obediente à Palavra de Deus pode ser um testemunho que lembra os primeiros dias da igreja. Ela nunca terá o mesmo poder e brilho exterior que tinha então, mas ainda assim será aceita por Deus em conexão com aquele tempo.

### **Nee 8:18 | Ler, celebrar e se reunir**

*18 E, de dia em dia, ele lia o livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao derradeiro; e celebraram a solenidade da festa sete dias e, no oitavo dia, a festa do encerramento, segundo o rito.*

A leitura diária da Palavra de Deus é mais uma prova de que o interesse pela Palavra de Deus não é um surto emocional. Todos os dias da festa, o povo vem para ouvir a leitura do livro da lei de Deus. Só se tem uma verdadeira celebração quando tudo é feito de acordo com a Palavra de Deus. Toda a vida se torna uma celebração quando cada dia se inicia escutando o que o Senhor tem a dizer. É importante perseverar nisto.

No último dia da festa, no oitavo dia, é realizada uma reunião festiva. De certa forma, este oitavo dia não faz mais parte da festa, porque a festa dura sete dias. Ela termina no sétimo dia. Mas este dia está diretamente ligado a ele. Isto já pode ser visto na contagem contínua. Ele fala do “oitavo dia” e não de um “primeiro dia” como o início de um novo período de sete dias. O oitavo dia certamente anuncia um novo período, um novo começo,

mas depois um novo começo sem fim. Podemos ver neste oitavo dia uma figura de eternidade.

É notável que no Antigo Testamento nada mais é dito sobre este oitavo dia. Ele não é preenchido com nada específico. No entanto, temos uma dica sobre o significado deste dia, e está no Novo Testamento, em João 7. Lá lemos sobre a Festa dos Tabernáculos, à qual o Senhor Jesus não vai no início, mas depois vai (Joã 7:2-10). Também lemos ali “o último, o grande dia da festa” (Joã 7:37a), pelo qual se entende o oitavo dia. Para esta festa, muitos vieram a Jerusalém para ter um encontro com o Deus vivo. Mas o que é que eles encontram? A Festa de Tabernáculos tornou-se uma “festa dos judeus” (Joã 7:2), onde não há lugar para Deus. Tudo é meramente pelas aparências, onde o coração da alma que busca permanece vazio e faminto.

Quando as multidões estão prestes a voltar para casa decepcionadas, de repente alguém clama: “Se alguém tem sede, que venha a mim e beba!” (Joã 7:37b). O que clama continua seu convite com a promessa de rios de água viva que fluirão de dentro de todos que crêem. A explicação é dada. O Senhor Jesus está se referindo ao Espírito Santo (Joã 7:38-39).

A sede que Ele sacia põe o sedento em contato com a água da vida eterna (Joã 4: 4), na qual o Espírito opera. Por meio disso, alguém é posto em contato com a fonte: é o Senhor glorificado no céu. Quem quer que tenha sido posto em contato com Ele e viva Dele, poderá ser um refrigerio para os outros.

## Neemias 9

### Introdução

Neste capítulo, testemunhamos a confissão de culpa dos israelitas. Podemos relacionar esse capítulo com Esdras 9 e Daniel 9, onde também encontramos confissões de culpa pronunciadas por Esdras e Daniel.

### Nee 9:1 | Jejum e pano de saco

*1 E, no dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e com pano de saco e traziam terra sobre si.*

As consequências da leitura da Lei, a Palavra de Deus, tornam-se visíveis. A Palavra de Deus é a origem de tudo o que se segue. A palavra foi lida em Neemias 8. A primeira consequência disso é que Deus recebe sua parte: a Festa dos Tabernáculos é celebrada. A segunda consequência é encontrada aqui: o povo assume seu verdadeiro lugar diante de Deus. Eles reconhecem que sua situação atual é a consequência de não terem dado ouvidos aos mandamentos de Deus.

O povo de Deus está sob a profunda impressão da Palavra de Deus. A Palavra causou grande alegria entre o povo (Nee 8:13). Agora a Palavra de Deus os leva à confissão de pecados.

Há jejum e lamentação. Isso não contradiz a festa e a alegria do capítulo anterior. Eles estão juntos. A alegria e a abnegação andam de mãos dadas para o cristão, se as coisas correrem bem. A alegria está no SENHOR, é a consequência de conhecê-Lo; a humildade vem do reconhecimento de nossos fracassos, é uma consequência do conhecimento de nós mesmos.

O jejum é um sinal de tristeza. Aquele que jejua vê a gravidade da situação em que se encontra o povo de Deus ou ele próprio. Ao jejuar, a pessoa renuncia ao alimento, ao que o corpo precisa e ao que é permitido ingerir, a fim de se dedicar em espírito às tristes circunstâncias e clamar a Deus a respeito delas. Isaías fala sobre o jejum como sendo de acordo com os pensamentos de Deus (Isa 58:6-7; cf. Joel 2:12-17). Dessa forma, o homem assume o lugar certo em relação a Deus e também dá o lugar certo a Deus.

A continuação da Festa dos Tabernáculos, como a encontramos aqui, não está prescrita em nenhum lugar da Lei. A Festa dos Tabernáculos termina no dia vinte e três do mês. O que lemos aqui ocorre no dia vinte e quatro do mês. Esse dia não faz parte da festa. Eles não querem estragar a celebração com seu pranto. Depois da festa, no entanto, a Palavra tem seu efeito em suas consciências. Isso é voluntário e um acréscimo pela ação do Espírito. Uma festa exuberante é seguida por um dia de arrependimento e contrição. Assim, as expressões da mente se alternam. Estar cercado de bênçãos pode nos fazer sentir pequenos quando percebemos o quanto elas são imerecidas e, como resultado, nos leva à confissão. Nós nos perguntamos o que fizemos para merecê-las.

Ter pano de saco e terra sobre a cabeça é tornar-se como um homem morto, por assim dizer. Assumir esse lugar, porque existe a consciência de ser pó e cinza na presença do Todo-Poderoso (cf. Gên 18:27; Jó 42:6), é ao mesmo tempo o lugar da bênção.

### **Nee 9:2 | Separação e confissão**

*2 E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.*

O louvor ao SENHOR na Festa dos Tabernáculos não pode ser acompanhado de associações que são proibidas por Deus. O reconhecimento sincero do fracasso leva à ação. A primeira ação é separar-se dos estranhos. Nesse caso, eles não são indiferentes. Eles se separam de “todos” os estrangeiros. A segunda ação é a confissão. A confissão do pecado não acontece apenas no início da vida cristã, mas faz parte de toda a vida cristã. A separação e a confissão de pecados estão juntas.

Além disso, eles não se separam de seus antepassados. Eles não se colocam acima deles, mas se tornam um com eles. É a percepção de que nós, como homens, desonramos a Deus em nossa vida.

### **Nee 9:3 | Ouvir, confessar e adorar**

*3 E, levantando-se no seu posto, leram no livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; e, na outra quarta parte, fizeram confissão; e adoraram o SENHOR, seu Deus.*

Novamente, a Palavra de Deus ocupa o lugar mais importante. Todas as suas ações são determinadas por ela. Eles ouvem a palavra de Deus e obedecem a ela. A confissão do pecado e a adoração são o efeito de ouvir a Palavra de Deus. Há um equilíbrio entre o envolvimento com a Palavra de Deus, por um lado, e a confissão e a adoração, por outro. Ambas as atividades da alma têm a mesma duração. A duração do ouvir a Palavra de Deus é seguida por um tempo igualmente longo no qual a Palavra produz seu efeito na consciência.

O que eles leem ou lhes foi lido é assunto para oração e, por meio da oração, a Palavra obtém o efeito desejado. A Palavra e a oração devem andar juntas. Aqueles que leem apenas a Palavra, sem oração, acumulam conhecimento para a cabeça. O resultado é um cristianismo teórico, que levará os outros cristãos à irritação. Aquele que se dedica apenas à oração corre o risco de se perder no misticismo e no fanatismo. Aqueles que fazem as duas coisas crescerão na “graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Ped 3:18) e se tornarão bons seguidores Dele.

#### **Nee 9:4 | Os levitas clamam ao SENHOR.**

*4 E Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no lugar alto dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.*

Oito levitas sobem em um lugar feito para eles, em uma elevação. Dessa vez, eles não ocupam esse lugar acima do povo para ensiná-lo a respeito da Palavra de Deus. Não, eles são os primeiros a expressar sua culpa ao SENHOR. Eles clamam em alta voz ao SENHOR, seu Deus, e precedem o povo nisso. Pela exaltação, eles entram, por assim dizer, no santuário.

#### **Nee 9:5 | O chamado para louvar o SENHOR**

*5 E os levitas, Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade; ora, bendigam o nome da tua glória, que está levantado sobre toda bênção e louvor.*

Depois que os levitas se voltam para o SENHOR, eles também incluem o povo em sua aproximação a Ele. Eles chamam o povo para se levantar e louvar o SENHOR. A confissão de culpa começa com um chamado para

louvar o SENHOR, que os levitas expressam diretamente. A verdadeira confissão de culpa do povo de Deus ocorre em um espírito de confiança na bondade do SENHOR. As evidências dessa bondade são apresentadas em detalhes. À medida que nos tornamos mais claramente conscientes da bondade do Senhor, nosso sentimento de culpa será maior por termos nos comportado de forma tão errada contra tal pessoa.

Os levitas se voltam para o SENHOR reconhecendo primeiro o Seu nome glorioso, um nome de fato exaltado acima de todo louvor e glória. Eles estão conscientes de que estão diante dEle, diante de quem todos os pensamentos e descrições humanas são insuficientes. O que o Seu nome implica está além da nossa compreensão (Apo 19:12; Mat 11:27). Essa consciência também deveria nos marcar mais. Ela nos salvará de uma abordagem familiar inadequada em relação ao Santíssimo.

Podemos conhecer Deus como nosso Pai e desfrutar da maior intimidade com Ele. Podemos nos aproximar Dele com franqueza, com a certeza de que Ele está satisfeito em nos ter com Ele como Seus filhos. Mas isso não significa que a reverência e o respeito não sejam mais necessários e que possamos nos esquecer de como Ele é exaltado acima de nós e acima de tudo e de todos. A consciência de Sua sublimidade apenas torna maior a maravilha de nossa proximidade com Ele.

Essa consciência se manifesta em três aspectos na oração dos levitas:

1. Eles se apegam a Deus em todas as Suas formas de disciplina com Seu povo. Eles também O reconhecem na onipotência que Ele demonstrou ao libertar o povo do Egito, ao apoiá-lo no deserto e ao levá-lo para a Terra Prometida. Deus sempre lidou com eles com misericórdia e justiça.
2. Eles confessam seus próprios pecados e os pecados de seus pais e não encobrem suas ações.
3. Por causa de sua grande opressão e sujeição às nações, eles renovam a antiga aliança da lei e fazem dela uma aliança firme, que também confirmam com seu selo.

Todos os seres viventes no céu adoram o SENHOR. Eles estão continuamente sob a impressão de seu Criador e Mantenedor e O adoram sem cessar. Para nós, é ainda mais apropriado adotar uma atitude de adoração



contínua, pois também podemos conhecer nosso Criador como Redentor (Heb 2:14-16).

### **Nee 9:6 | O SENHOR, o Criador**

*6 Tu só és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em vida a todos, e o exército dos céus te adora.*

Os levitas mostram em sua oração – a mais longa da Bíblia, mais longa até do que a oração de Salomão na dedicação do Templo – que eles têm um olho para a graça de Deus e Seu poder:

1. na criação (verso 6),
2. no Egito e no Mar Vermelho (versos 9-11),
3. no deserto e no Sinai (versos 12-21),
4. na conquista de Canaã (versos 22-25),
5. por meio de profetas e juízes (versos 26-28),
6. por meio de profetas (versos 29-31) e
7. na situação em que se encontram agora (versos 32-37).

Até o (verso 16), segue-se uma lista de todas as bênçãos que o povo recebeu como resultado da bondade de Deus para com eles. Repetidamente, fala-se de “Tu”, do SENHOR, do que Ele fez. Em tudo é demonstrada Sua fidelidade, Sua graça e Sua bênção. Será que Ele pode esperar outra coisa senão que eles O agradeçam por isso e O sirvam de todo o coração e vida? Mas no verso 16 há um ponto de virada. Não se trata mais apenas de uma questão de “tu”, mas também de “eles”. Desse verso em diante, as ações graciosas de Deus estão entrelaçadas com a ingratidão, a infidelidade, a falta de vontade e a rebeldia deles.

Aqui, no (verso 6), o SENHOR é primeiramente honrado e reconhecido em quem e o que Ele é: somente Ele é SENHOR, imutável, eterno. Ele é o Criador e o Mantenedor. Ele é a fonte de tudo o que existe (Col 1:15-17). O fato de o SENHOR ser o Criador significa que o Senhor Jesus é o Criador, porque o SENHOR do Antigo Testamento é o mesmo que o Senhor Jesus no Novo Testamento. Isso é evidente em João 12, onde João cita uma

palavra de Isaías (Joã 12:41; Isa 6:1-4). Uma comparação das duas partes mostra que Isaías fala do SENHOR dos Exércitos, enquanto João diz que Isaías fala do Senhor Jesus.

### **Nee 9:7-8 | A eleição de Abraão**

*7 Tu és SENHOR, o Deus, que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão. 8 E achaste o seu coração fiel perante ti e fizeste com ele o concerto, que lhe darias a terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos ferezeus, e dos jebuseus, e dos gírgaseus, para a dares à sua semente; e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo.*

Sua onipotência na criação é seguida por sua soberania em sua eleição. Deus é o Deus da eleição e das promessas. A eleição é Sua prerrogativa, e Ele tem o poder de tornar Sua eleição real. Esse poder é evidente na nomeação e na mudança de nomes. Isso mostra Sua supremacia. Ele promete e cumpre Suas promessas. Ele é fiel à Sua palavra, Ele mantém Sua palavra, pois é justo.

### **Nee 9:9-11 | O Senhor é um Redentor**

*9 E viste a aflição de nossos pais no Egito e ouviste o seu clamor junto ao mar Vermelho. 10 E mostraste sinais e prodígios a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o povo da sua terra, porque soubeste que soberbamente os trataram; e assim te adquiriste nome, como hoje se vê. 11 E o mar fendeste perante eles, e passaram pelo meio do mar, em seco; e lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas violentas.*

Deus vê tudo o que os homens fazem ao Seu povo e ouve quando eles clamam a Ele (Êxo 3:7). Ele é profundamente afetado por tudo o que é feito ao Seu povo e pelo que acontece dentro dele. Ele age, tanto em favor de Seu povo quanto em julgamento contra seus inimigos. Assim, Ele libertou Seu povo da miséria, depois o acompanhou e cuidou dele no caminho e, finalmente, levou-o à terra da promessa.

Deus é um Deus de redenção e vitória. A fim de libertar Seu povo, Ele fez com que Seu julgamento viesse sobre Faraó e o povo dele. Esses julgamentos são “sinais e maravilhas” para os israelitas. São provas para eles de que Deus intercede por eles e os redime. Ele dá ao seu povo um caminho para

escapar, onde eles pensavam que iriam perecer. Mas seu povo é salvo onde seus inimigos perecem.

### **Nee 9:12 | A Coluna de Nuvem e a Coluna de Fogo**

*12 E os guiaste, de dia por uma coluna de nuvem e de noite por uma coluna de fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.*

Nos versos 12-21 o povo está no deserto; nos versos 22-29, está na terra. Em cada parte da história de Israel, vemos um entrelaçamento entre a infidelidade do homem e a misericórdia de Deus. Após a libertação, Ele não abandona Seu povo à própria sorte. Ele mesmo vai à frente deles e caminha com eles pelo deserto. Sua luz ilumina o caminho que eles têm de seguir.

### **Nee 9:13-14 | No Sinai**

*13 E sobre o monte de Sinai desceste, e falaste com eles desde os céus, e destes-lhes juízos retos e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons. 14 E o teu santo sábado lhes fizeste conhecer; e preceitos, e estatutos, e lei lhes mandaste pelo ministério de Moisés, teu servo.*

Ele regula toda a vida deles. Eles não precisam inventar nada para continuar sendo um povo. Do céu, Seu lugar de habitação, Ele fala com eles. Onde Ele habita, tudo está de acordo com Ele mesmo. Quando Ele fala com Seu povo de lá, isso só pode ser útil para ele. Ele redimiu Seu povo para habitar com ele. Então, esse lugar de habitação deve corresponder ao céu.

É por isso que Ele lhes dá “juízos retos”. O ponto de partida para Sua permanência no meio deles é a Sua justiça. Ele concede esses direitos ao Seu povo para que ele possa desfrutar das bênçãos de Sua presença. Ele também lhes fornece “leis verdadeiras”. A convivência deles diante de Sua face é determinada por um direito incorruptível. Não são leis que se adaptam à situação. Eles podem confiar nessas leis, pois elas vêm Dele, que é perfeito e digno de confiança em todos os sentidos.

Além disso, Ele lhes dá “estatutos e mandamentos bons”. Ele determina suas vidas no âmbito social, e de adoração. Seus estatutos e mandamentos devem servir como a medula para o esqueleto de sua vida em comum. Ele tem em mente o bem-estar deles em tudo isso. Aceitar e aplicar tudo isso

como uma dádiva. Dele é bênção e prosperidade. Desviar-se disso resulta em desastre e miséria. Deus nos deu Sua boa palavra. Se nos deixarmos ser ensinados por ela e vivermos de acordo com ela, desfrutaremos de suas bênçãos. Qualquer desvio de sua palavra tem consequências terríveis.

O sábado não é chamado aqui de mandamento, mas de “santo sábado”. Entre a enumeração de tudo o que o SENHOR deu na forma de leis, mandamentos e estatutos, os levitas lembram aqui essa instituição especial. O SENHOR concedeu esse dia como uma bênção. O povo não precisa trabalhar nesse dia. Eles têm permissão para participar do descanso de Deus. Ao guardar esse dia, eles demonstram que valorizam o descanso de Deus. Isso também prova que eles valorizam todos os mandamentos de Deus.

### **Nee 9:15 | Pão e Água**

*15 E pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes produziste na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra pela qual alçaste a tua mão, que lha havias de dar.*

O SENHOR libertou seu povo da miséria, livrou-o de seus opressores, guiou-o no deserto e permitiu que ele funcionasse como seu povo. Todos os requisitos não materiais foram atendidos. Eles estão em primeiro lugar. Depois de todos esses esforços que o SENHOR empreendeu para fornecer ao povo o que eles precisavam, Ele também lhes deu comida e água no deserto. Além disso, prometeu-lhes que chegariam à terra que Ele quer lhes dar. Ele fez um juramento para isso.

Portanto, Ele sempre ajudou o povo e lhe deu uma perspectiva para o futuro. Providos de tudo o que precisavam, impressionados com o apoio que experimentaram e encorajados pelo que Ele lhes prometeu, eles poderiam ter vivido como um povo grato e feliz.

### **Nee 9:16-17 | Porém ...**

*16 Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos. 17 E recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste, e endureceram a sua cerviz, e na sua rebelião levantaram um chefe, a fim de voltarem para a sua*

*servidão; porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu os não desamparaste,*

A oração dos levitas sofre uma reviravolta aqui. Essa reviravolta é introduzida com “porém”. Depois de ver quem é Deus e como Ele os tratou com fidelidade e graça, agora é necessário olhar para trás e ver a atitude do povo desde a libertação do Egito.

Sua atitude de obstinação e incredulidade depois de toda essa bondade de Deus nos atinge como uma ducha fria. Uma ducha fria tem um efeito sobriezante. É necessário, porque quando vemos a fidelidade de Deus, por um lado, também devemos estar atentos à reação a ela, por outro. Isso deve nos deixar envergonhados.

Nosso constrangimento se torna ainda maior quando vemos que até mesmo a reação ingrata do povo é respondida por Deus com um “porém”. Ele continuou a lidar com eles com misericórdia, tanto no deserto quanto na terra, apesar de sua indisciplina, desobediência e mau comportamento. Os levitas estão atentos a isso e, no meio do (verso 17), deixam seguir uma nova enumeração dos benefícios de Deus, o que só pode causar mais espanto e gratidão.

Repetidamente, encontramos a correlação entre o “porém” que anuncia a ação do povo de Deus e o “porém” que anuncia a ação de Deus. Como Ele é superior à ação do homem. Como Sua ação é totalmente diferente da ação do homem. Deus é um Deus de perdão, de indulto. A palavra para “perdão” está no plural no texto básico. É uma palavra rara e só ocorre no Salmo 130 e em Daniel 9 (Slm 130:4; Dan 9:9).

### **Nee 9:18-21 | A fidelidade de Deus; a infidelidade do povo**

*18 ainda mesmo quando eles fizeram para si um bezerro de fundição, e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito, e cometeram grandes blasfêmias; 19 todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, os não deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar e mostrar o caminho por onde haviam de ir. 20 E deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede. 21 Desse modo*

*os sustentaste quarenta anos no deserto; falta nenhuma tiveram; as suas vestes não se envelheceram, e os seus pés não se incharam.*

Um ponto baixo em sua rejeição a Deus é a criação do bezerro de ouro. Com isso, o povo passa a ter um Deus visível em seu meio. A esse Deus eles atribuem sua libertação. Isso é muito humilhante para seu libertador e um grande insulto. No entanto, Ele não os abandonou aos perigos do deserto para serem consumidos por eles. Ele permanece fiel ao Seu juramento e continua a guiá-los com Sua luz no caminho que devem seguir. Se as bênçãos que perdemos por causa de nossa infidelidade continuam sendo nossas, isso deve nos levar a uma gratidão redobrada.

No cristianismo, também, sempre houve uma tendência à liderança visível. Quando a fé desaparece, o desejo por coisas palpáveis aumenta. Deus é invisível aos olhos naturais. Mas aqueles que acreditam “que Ele existe” (Heb 11:6) recebem ampla evidência de Sua existência e do cuidado que Ele exerce. Uma liderança visível não pode ser nada além de uma criatura, o que a torna, por definição, uma liderança falha. Aqueles que confiam nela em vez de em Deus não terão sucesso.

No (verso 20), encontramos novamente uma abundância de boas dádivas que Deus concedeu ao seu povo para que ele pudesse atravessar o deserto. As orações falam do “teu bom espírito”, do “teu maná” e da “água”. Não se trata apenas de falar sobre o Espírito de Deus, mas sobre o “bom” Espírito de Deus. O Espírito de Deus está ativo entre eles em bondade para instruí-los. Ele quer guiar seus pensamentos para que pensem como Deus pensa. Deus comunicou seus pensamentos a eles em seus mandamentos e estatutos. Eles não precisam adivinhar suas intenções. O bom Espírito de Deus os instrui.

O Espírito Santo não habita nos membros do povo terreno de Deus como agora habita nos membros do povo celestial de Deus, a igreja (1Cor 6:19). Mas Ele atua bem neles e entre eles. Todo israelita convertido o faz pelo Espírito que o convence de seus pecados. Isso lhe dá uma natureza que anseia por fazer o que Deus deseja.

Isso não se limita ao instruir a vontade de Deus. Deus também lhes dá o poder de fazer Sua vontade. Para isso, Ele lhes dá o Seu maná. Esse alimento permite que eles sigam o caminho que Deus quer que sigam. O

maná é uma imagem familiar do Senhor Jesus em Sua vida na Terra. Ele fala de Si mesmo em conexão com o maná como o pão do céu (Joã 6:31-35). Para nossa caminhada na Terra pelo deserto deste mundo, obtemos força ao lidar com o Senhor Jesus e Sua vida na Terra. O caminho que temos de percorrer, Ele percorreu antes de nós. Seu exemplo nos dá forças para segui-Lo.

Na passagem que acabamos de citar de João 6, o Senhor Jesus também diz que quem crer Nele nunca mais terá sede (Joã 6:35). Essa é a terceira coisa que os levitas citam em sua oração nesse verso. Eles dizem ao Senhor que Ele também deu ao Seu povo água para a sede. A fé no Senhor Jesus, a verdadeira confiança Nele, é um refrigério que faz com que a sede por outras coisas desapareça.

Temos aqui no verso 20:

1. O Espírito Santo que dá instruções sobre a bondade;
2. No maná, o exemplo do Senhor Jesus, em quem a instrução se torna visível, por assim dizer;
3. Na água – uma figura da Palavra de Deus (Efé 5:26) – um recurso que tira a sede.

Os levitas notaram ainda mais bondades. Durante quarenta anos, o SENHOR proveu para o seu povo. A provisão mencionada no verso anterior não é uma provisão temporária. Elas estiveram com o povo durante todo o tempo em que estiveram no deserto. Eles não sofreram nenhuma falta, nem de comida, nem de bebida, nem de roupas. Eles sempre tiveram calor. O calor de suas roupas é um símbolo do calor do cuidado amoroso de Deus.

Até mesmo em seus pés não há nada que lembre os esforços da jornada. Quando olham para seus pés, podem ver que o Senhor não os fez trilhar um caminho que exigisse demais deles. Sim, Ele os carregou “como um homem leva seu filho” (Deu 1:31).

### **Nee 9:22-25 | O que o SENHOR deu**

22 Também lhes deste reinos e povos e os repartiste em porções; e eles possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei

*de Basã. 23 E multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que entrariam nela para a possuírem. 24 Assim, entraram nela os filhos e tomaram aquela terra; e abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste na mão, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles conforme a sua vontade. 25 E tomaram cidades fortes e terra gorda e possuíram casas cheias de toda fartura, cisternas cavadas, vinhas, e oliveais, e árvores de mantimento, em abundância; e comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.*

Deus não apenas os cercou com Seu cuidado, mas também os ajudou na conquista de reinos e nações. Seom e a terra de Ogue são mencionados pelo nome. Esses foram os primeiros reinos dos quais Israel teve de tomar posse antes mesmo de atravessar o Jordão.

Além disso, o Senhor os abençoou com inúmeros descendentes para que pudessem povoar a terra. Esses descendentes foram ordenados a tomar posse do que o Senhor havia prometido a seus pais. Eles fizeram isso com a ajuda do Senhor, que entregou os habitantes da terra nas mãos deles. Ele lhes deu liberdade para fazer o que quisessem com esses povos. Ao fazer isso, Ele os colocou à prova. Será que eles lidarão com os povos conforme Ele ordenou? Ele disse que eles deveriam exterminar os habitantes. Por causa de sua infidelidade, os papéis se inverteram. Os povos os dominam e os povos lidam com eles como bem entendem (verso 37).

Por meio da conquista da terra, um tesouro de bênçãos cai em seu colo. Eles se banquetearam com ele. Eles tiveram permissão para fazer isso. Tudo isso lhes foi concedido pela grande bondade de Deus. Deus deseja dar ao Seu povo tudo de que possa desfrutar. Ele deseja, no entanto, que Ele seja incluído nisso, que Ele seja reconhecido como o Doador, e que graças e honra sejam dadas a Ele em troca.

Isso não é uma busca de honra da parte de Deus, como seria da nossa parte. Ele sabe que o desfrute sem Ele leva ao egoísmo e à devassidão, dos quais resultam muitos males. O prazer sem Ele tem um efeito destrutivo no relacionamento entre os homens. Quando o vínculo com Ele é rompido, o vínculo entre os homens também é rompido.



**Nee 9:26-28 | A infidelidade do povo e o resgate de Deus**

*26 Porém se obstinaram, e se revoltaram contra ti, e lançaram a tua lei para trás das suas costas, e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações. 27 Pelo que os entregaste na mão dos seus angustiadores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando a ti, desde os céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os libertaram da mão de seus angustiadores. 28 Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; e, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.*

Quando o homem se afasta de Deus, deixando de incluí-Lo em suas ações, ele passa a sofrer “grandes injúrias”. Então, os grandes benefícios de Deus são respondidos pelo homem com o maior dos males. A rebeldia do povo se expressa em rebelião contra Deus. Eles jogam Sua lei para trás das costas. Esse é um ato de desprezo. Então, quando Deus envia Seus profetas para fazê-los se arrependem, eles os matam.

Eles terminaram com Deus. Não O querem mais. Eles declaram que Ele está desatualizado. O pensamento “iluminado” deles é perturbado por Sua existência e presença. Portanto, toda voz que O proclama deve ser silenciada. Como se Deus pudesse ser silenciado com isso.

Deus não desiste. Ele tem outro método para fazê-los entender. Se eles não quiserem ouvir Sua voz, que ouçam Sua ação. Ele os entrega nas mãos de seus inimigos. Isso não deixa de ter seu efeito. Eles ficam aflitos e clamam ao SENHOR. E, por milagre de misericórdia, Ele os ouve. De acordo com Suas “grandes misericórdias”, Ele dá salvadores.

E isso não acontece apenas uma vez. Não, muitas vezes esse desenrolar de eventos se repete. Todas as vezes eles voltam a praticar o mal após a salvação. Eles são realmente desviados que caem no mesmo erro repetidas vezes, “reincidentes”. Em Sua fidelidade, o SENHOR os entrega nas mãos de seus inimigos. Então, eles são afligidos novamente e, em sua aflição, clamam ao SENHOR. Em Sua imutável misericórdia, Ele ouve seu clamor e os salva. O livro de Juízes descreve o curso desses eventos de forma impressionante.

### **Nee 9:29 | O povo peca contra os direitos de Deus**

*29 E protestaste contra eles, para que voltassem para a tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá; e retiraram os seus ombros, e endureceram a sua cerviz, e não ouviram.*

Apesar de todos esses atos de misericórdia de Deus, o povo continua a se deteriorar. Deus exorta seu povo a voltar à sua lei, pois a vida está em guardar a lei. A morte está no fato de não guardar a lei, na transgressão. Seu povo não age como ignorante. Eles estão familiarizados com a lei de Deus. No entanto, não colocam seus ombros sob ela, mas a puxam para trás. Eles não dobram a cerviz, mas a endurecem. Eles acumulam pecado sobre pecado.

### **Nee 9:30-31 | A grande paciência de Deus tem fim**

*30 Porém estendeste a tua benignidade sobre eles por muitos anos e protestaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste na mão dos povos das terras. 31 Mas, pela tua grande misericórdia, não os destruístes nem desamparaste; porque és um Deus clemente e misericordioso.*

Por muitos anos, Deus suportou esse comportamento rebelde contínuo com longanimidade. No verso 20, o Espírito está ocupado instruindo o povo. Entretanto, como eles não deram ouvidos à instrução do Espírito, o Espírito os admoestou. O Espírito de Deus operou repetidas vezes em seus profetas para falar ao povo e convencê-lo de seus pecados (2Crô 36:15). Ele quer fazer Seu povo feliz. Por isso, exorta-os incessantemente a romperem com o pecado e se submeterem aos Seus mandamentos. Mas eles não dão ouvidos.

No final, Ele não pode deixar de entregá-los nas mãos das nações das terras ao redor deles. Primeiro, as dez tribos foram expulsas da terra pela Assíria e espalhadas por muitos países. Mais tarde, as duas tribos foram levadas para a Babilônia. Mas Ele não as destruiu. A despeito de toda a infidelidade do povo e do castigo de Deus por causa disso, Ele não fez um acerto de contas definitivo com eles. Ele continua sendo “um Deus clemente e misericordioso”.

## Nee 9:32 | Súplica pelo favor de Deus

*32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e terrível, que guardas o concerto e a beneficência, não tenhas em pouca conta toda a aflição que nos alcançou a nós, e aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e aos nossos pais, e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.*

Nos versos anteriores, os levitas contaram de forma impressionante a história da fidelidade de Deus diante da infidelidade do povo. Com base nisso, eles agora se dirigem a Ele em vista de sua atual condição de infidelidade e fraqueza. Eles apresentam o povo, com todas as suas classes sociais, ao “Deus grande, poderoso e terrível”, a quem chamam, antes de tudo, de “nosso Deus”.

Eles se dirigem a Ele em Seu relacionamento com eles. Nesse relacionamento, eles O conhecem como “grande”. Ele é abrangente e está acima de tudo. Ele também é “poderoso”, todo-poderoso, ilimitado em Suas possibilidades. E Ele é “terrível”, deve ser temido por todos, especialmente por aqueles que se rebelam contra Ele.

Eles também O conhecem como o Deus que “guarda o concerto...”. Eles sabem que Ele nunca quebrará a aliança que fez e reafirmou. O povo não cumpriu sua parte da aliança. Por isso eles falam sobre Deus guardar “a beneficência”. Eles pedem a Deus que, na abundância da Sua bondade, Ele não pense menosprezando o sofrimento que os atingiu desde o momento em que os entregou ao poder de seus inimigos. Eles não prescrevem a Deus como Ele deve agir, mas pedem Seu favor.

## Nee 9:33-35 | A ação de Deus é justificada

*33 Porém tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu fielmente te houveste, e nós impiamente nos houvemos. 34 E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei e não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles. 35 Porque eles nem no seu reino, nem na muita abundância de bens que lhes deste, nem na terra espaçosa e gorda que puseste diante deles te serviram, nem se converteram de suas más obras.*

Ao invocar a misericórdia de Deus, eles não se esquecem de reconhecer que Deus tem razão do Seu lado em tudo o que os afetou (cf. Slm 51:6). Eles assumem a atitude correta diante de Deus. Não há uma única justificativa para seu comportamento pecaminoso e eles não O acusam de agir injustamente. Para eles, está claro onde está a causa de toda a miséria. Toda a miséria que eles trouxeram sobre si mesmos se deve à sua desobediência à Palavra de Deus.

Deus lhes deu um reino. Ele os inundou com benefícios. Ele lhes proporcionou espaço e abundância. Ele não lhes negou nada que os deixasse felizes, contentes e gratos. Mas, em vez de servi-Lo, eles serviram a si mesmos. Ele lhes mostrou isso, mas eles não se afastaram de suas más ações.

### **Nee 9:36-37 | A escravidão é justificada**

*36 Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela. 37 E ela multiplica os seus produtos para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, conforme a sua vontade, dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; e estamos numa grande angústia.*

Eles estão de volta à terra, mas não têm liberdade. Um poder estrangeiro governa a terra, e não um rei da casa de Davi. Assim, eles reconhecem sua verdadeira posição. Tanto perante Deus quanto perante o mundo ao seu redor, eles ocupam o lugar que conquistaram por meio de sua infidelidade.

Tampouco podem desfrutar do rendimento da terra sem restrições. Eles só podem usufruir dela na medida em que seus governantes permitirem. A colheita não é para eles, mas para aqueles a quem estão sujeitos por Deus por causa de seus pecados. Eles não podem mais chamar nem mesmo seus corpos de propriedade. Tudo está sob o poder dos governantes estrangeiros.

### **Nee 9:38 | Uma aliança firme**

*38 E, com tudo isso, fizemos um firme concerto e o escrevemos; e selaram-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.*

Tendo visto e admitido seus fracassos no passado, eles tentam se proteger contra a repetição deles. O meio que escolhem para fazer isso é firmar

uma aliança (cf. 2Rei 23:3), que eles escrevem e selaram. Isso se encaixa na época de salvação em que vivem. Mas essa aliança não pode ser cumprida pelos homens. Ao fazer isso, eles (inconscientemente) indicam que seriam melhores do que seus pais.

No entanto, eles têm uma razão para essa aliança, pois, com ou sem ela, são obrigados a cumprir a lei. Na dispensação atual, a situação é diferente, embora muitos se comprometam voluntariamente a cumprir a lei. Para nós, a lição geral é que, depois de confessar nossa culpa, continuamos nossa caminhada sobre o alicerce da graça adotado em nossa conversão.

## Neemias 10

### Introdução

Nos versos 2-28 estão os nomes daqueles que selaram a aliança. Tendo deixado de fazer o mal, eles agora aprenderão a fazer o bem (Isa 1:16-17).

A celebração de uma aliança ou de um acordo, por mais bem-intencionado que seja, é, no entanto, uma avaliação equivocada da incapacidade do homem de cumprir as obrigações. Isso foi demonstrado no Sinai, onde eles se comprometeram a fazer tudo o que Deus dissesse (Êxo 24:3,7; Atos 7:53), e sob Josias (2Rei 23:3; Jer 3:10).

A celebração de uma aliança dá a impressão de que as coisas seriam melhores no futuro. Mas no homem não há nenhuma garantia disso. Pelo contrário. Qualquer promessa que uma pessoa faça de não cair em um determinado erro mostra novamente uma falta de autoconhecimento. Naquela época, entretanto, a lei era a base para as relações de Deus com o homem. Portanto, esses israelitas não devem ser culpados por assumirem um compromisso pessoal. Isso mostra seu desejo sincero de cumprir a vontade de Deus.

É somente com a vinda e a rejeição de Cristo que a base da ação de Deus com o homem muda. A cruz é o grande ponto de virada nisso. A cruz mostra a total falta de esperança de ainda esperar algo bom do homem. Qualquer pessoa que ainda se coloque na base da lei ainda não permitiu que o significado da cruz influenciasse sua vida. Mas, neste tempo, o homem está sob a responsabilidade auto-imposta de obedecer aos mandamentos de Deus. Portanto, para aqueles que aderem à aliança aqui, esse é o caminho certo.

### Neemias 10:1-8 | **Neemias e os sacerdotes selaram**

*1 E os que selaram foram Neemias, o tirsata, filho de Hacalias, e Zedequias, 2 Seraías, Azarias, Jeremias, 3 Pasur, Amarias, Malquias, 4 Hatus, Sebanias, Maluque, 5 Harim, Meremote, Obadias, 6 Daniel, Ginetom, Baruque, 7 Mesulão, Abias, Miamim, 8 Maaséias, Bilgai, Semaías; estes foram os sacerdotes.*

Neemias é o primeiro a selar. Depois disso, 22 sacerdotes selaram. É perceptível que o selo de Esdras está faltando. Será que ele percebeu que um não é garantia? O que é bom para uma pessoa não precisa ser bom para outra. Provavelmente Esdras, por meio de uma visão mais profunda de quem é Deus e do que é o homem, entende que Deus não o chama para que assine. Encontramos esse tipo de diferença entre os crentes na igreja de Roma. Lá encontramos crentes fracos e fortes. Eles têm de aprender a lidar uns com os outros e a suportar uns aos outros nas coisas que têm a ver com a consciência (Romanos 14 e 15).

### **Nee 10:9-13 | Os levitas selaram**

*9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel 10 e seus irmãos: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã, 11 Mica, Reobe, Hasabias, 12 Zacur, Serebias, Sebanias, 13 Hodias, Bani, Beninu.*

Depois dos sacerdotes, 17 levitas selaram a aliança. Entre eles estão muitos que eram porta-vozes da congregação em oração (Nee 9:2,5). Isso mostra que eles mesmos estão sob a influência do que disseram e que não querem impor fardos aos outros que eles mesmos não querem tocar. Aqueles que lideram em oração também devem liderar em todas as outras boas obras.

### **Nee 10:14-27 | Os chefes do povo selaram**

*14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani, 15 Buni, Azgade, Bebai, 16 Adonias, Bigvai, Adim, 17 Ater, Ezequias, Azur, 18 Hodias, Hasum, Besai, 19 Harife, Anatote, Nebai, 20 Magpias, Mesulão, Hezir, 21 Mesezabel, Zadoque, Jadau, 22 Pelatias, Hanã, Anaías, 23 Oséias, Hananias, Hassube, 24 Haloés, Pileá, Sobequie, 25 Reum, Hasabna, Maaséias; 26 Aías, Hanã, Anã, 27 Maluque, Harim e Baaná.*

Depois dos levitas, 44 dos chefes do povo selaram que guardariam os mandamentos de Deus. Como chefes do povo, eles também fazem isso por todos aqueles que representam e sobre os quais têm influência por meio de sua posição. Seus nomes são mencionados aqui para honrá-los como homens que trabalham diligentemente para reavivar e manter a adoração a Deus em sua terra. A memória de tais homens será uma bênção.

É digno de nota o fato de que a maioria dos que foram mencionados anteriormente como chefes das casas (Neemias 7) são mencionados aqui entre os primeiros chefes do povo que selaram a aliança. Também é digno de nota que muitos dos que atualmente são líderes têm os mesmos nomes dos que são líderes no Êxodo da Babilônia (Esd 2:3-35).

### **Nee 10:28 | Os demais que selaram**

*28 E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os netineus e todos os que se tinham separado dos povos das terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os sábios e os que tinham capacidade para entender*

As crianças também estão incluídas na aliança. Elas fazem parte do povo de Deus e participam de seus privilégios e responsabilidades. Elas são santificadas por seus pais, que têm a obrigação de criá-las “na doutrina e admoestação do Senhor” (Efé 6:4). Há também prosélitos que selaram. Esses são aqueles “que se haviam separado dos povos das terras para a lei de Deus”.

### **Nee 10:29-31 | As obrigações autoimpostas**

*29 firmemente aderiram a seus irmãos, os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos; 30 e que não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos; 31 e de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado algumas fazendas e qualquer grão para venderem, nada tomaríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e livre deixaríamos o ano sétimo e toda e qualquer cobrança.*

Todos os que firmaram a aliança são chamados de “irmãos”. Todos eles ocupam o mesmo lugar diante de Deus. Até mesmo os “nobres” entre eles são “irmãos”. A lealdade a Deus humilha os altos e exalta os baixos. Eles não estão unidos apenas por laços familiares, mas também por um desejo comum. Todos eles querem ser obedientes à lei de Deus.



Os nobres confirmam a aliança com sua assinatura e selo. O povo confirma com um juramento que obedecerá à lei. Dessa forma, eles declaram solenemente sua sinceridade perante Deus, ao mesmo tempo em que incorrem em sua ira justificada se agirem infielmente.

Como aplicação a nós, que não estamos sob a lei, podemos dizer que o compromisso que eles assumem de obedecer à lei é uma renovação para nós do desejo de sermos obedientes. A obediência é um princípio básico para a vida do cristão em todas as áreas de sua vida: família, sociedade e igreja. Para nós vale, a exortação de Barnabé à igreja em Antioquia para “perseverar no Senhor com firmeza de coração” (Atos 11:23) e se aplica a todas as áreas mencionadas.

Os versos 29-31 descrevem as obrigações às quais o povo se submete e suas famílias. A aliança se refere a:

1. sua conduta pessoal (verso 29),
2. aos seus filhos em termos das uniões matrimoniais que eles contraem (verso 30) e
3. à guarda do sábado e do ano sabático (verso 31).

Portanto, a primeira obrigação se aplica a cada um pessoalmente, e a segunda, aos filhos. Se não houver obediência na vida pessoal ou na família, Deus não poderá ser honrado. A obediência causa separação do mundo. A amizade com o mundo é abandonada e, em vez disso, há devoção a Deus. Eles querem andar na lei de Deus, ou seja, em submissão às Escrituras. A obediência pessoal à Palavra de Deus é o ponto de partida.

Em segundo lugar, eles querem manter a separação das nações das terras e, portanto, não querem permitir que seus filhos entrem em um jugo desigual. A separação do mal e a devoção a Deus é a primeira consequência da obediência.

Em terceiro lugar, eles querem honrar a Deus guardando o sábado e não cedendo à cobiça por ocasião do que as nações oferecem nesse dia santo. O sábado é o descanso de Deus, do qual Seu povo pode participar.

Em quarto lugar, eles concordam em deixar a terra em repouso no sétimo ano, pois foi por não terem feito isso que foram levados para a Babilônia naquela época (Êxo 23:11; Lev 26:33-35). Isso também significa que eles não

cobrarão as dívidas que seus irmãos têm com eles e, portanto, não cederão ao espírito de governo. O ano sabático é o ano de liberação e cancelamento de dívidas (Deu 15:1-2).

Deus deseja que lidemos com nossos irmãos e irmãs com esse espírito. Todas essas são lições para nós se quisermos dar a Cristo Seu lugar como cabeça e agir de acordo com a unidade de Seu corpo, a igreja, e manter a unidade do Espírito. Será que não temos sido infiéis à Palavra de Deus? Nós nos vangloriamos de nossa posição em Cristo, mas não nos submetemos pessoalmente à Palavra de Deus. A voz dos homens na igreja é mais alta do que a voz de Deus por meio da Palavra. A tradição tem mais autoridade do que as Escrituras.

Será que também não estamos carecendo da verdadeira separação? Podemos estar separados dos sistemas da igreja, mas em nossas ações e em nosso comportamento nos assemelhamos às pessoas do mundo. Será que o espírito do mundo não entrou em nossos lares e em nossas congregações? O que a separação congregacional revela quando estamos conectados ao mundo de outra forma?

Não somos às vezes frios em nossas relações com crentes piedosos com os quais temos opiniões diferentes sobre assuntos triviais, enquanto temos relações calorosas e cordiais com as pessoas do mundo? Todas essas questões podem ser melhor esclarecidas agora do que diante do tribunal de Cristo.

O sábado fala do descanso que Cristo nos deu com base em Sua obra. Mas será que não ficamos aquém desse descanso se achamos que, com base em algo em nós mesmos, podemos ter algum mérito ou obter alguma vitória segura, se não junto a Deus, então junto a nossos companheiros cristãos?

E o que dizer da vida de fé? Deixar a terra em repouso no sétimo ano demonstra confiança de que Deus proverá, mesmo que nos pareça que tudo dará errado. É um reconhecimento do direito de Deus sobre a terra. Esse reconhecimento mostra que nossa vida é governada por Deus. Será que nossa vida é realmente voltada para Ele? Podemos “nos reunir em uma base piedosa”, “partir o pão de maneira bíblica”, “manter firme o testemunho” e fazer todo tipo de coisa que só é perceptível e testável ex-

ternamente, enquanto nossa apreciação das coisas eternas e invisíveis está sempre diminuindo e vivemos apenas para o aqui e agora.

A quinta obrigação, não reclamar dívidas, está relacionada à anterior. Não costumamos exigir muito de nossos companheiros de fé, a ponto de perdermos de vista as coisas eternas e vivermos para o presente? “Eis que o Juiz está à porta” (Tia 5:9b). O fim dessa dispensação está próximo. Já é hora de pararmos de exigir uns dos outros e começarmos a viver conscientes de tudo o que nos foi perdoado por Deus. Uma atitude exigente impede a comunhão. Se a condenarmos, juntos poderemos defender Deus e Sua verdade e honrá-Lo.

### **Nee 10:32 | A terceira parte de um Siclo para a casa de Deus**

*32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo, para o ministério da Casa do nosso Deus;*

Seguem-se agora as obrigações relacionadas à casa de Deus. O cuidado com a casa de Deus ocupa um lugar importante no acordo firm(ado, que é mencionado nove vezes nos versos 32-40, uma vez em cada verso e duas vezes no verso 36. O muro, que é, afinal, o tema principal desse livro, não é mencionado. A grande pedra de toque da fidelidade a Deus é a manutenção de sua casa, o templo, a provisão para aqueles que servem nele e a observância dos estatutos que regem a ordem na casa.

Quando tudo na vida individual dos membros do povo de Deus é direcionado a Deus e a vida é organizada de acordo com Sua vontade, o interesse comum também se desenvolverá bem. Isso é expresso na preocupação com a casa de Deus, que agora é a igreja de Deus. Haverá um desejo de organizar tudo na igreja conforme Deus prescreve em Sua Palavra (1Tim 3:15). Haverá recursos suficientes para manter um testemunho visível. Se não houver mentalidade espiritual, os corações e as carteiras permanecerão fechados. Entretanto, se esse espírito estiver presente, ambos se abrirão.

O valor original a ser pago por cabeça é meio siclo (Êxo 30:13). É possível que esse valor não pudesse ser aumentado devido à pobreza do povo. Mas então vemos que a pobreza do povo não é um obstáculo. Quando a consciência é exercitada, o que é possível é dado e, às vezes, mais do que o possível (2Cor 8:1-5). Deus fará com que o pouco leve ao mesmo resulta-

do que o muito. Com isso, Sua grandeza brilha ainda mais, como sempre acontece quando o homem confia mais na bondade de Deus.

### **Nee 10:33 | A provisão para a casa de Deus**

*33 para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados, das luas novas, e para as festas solenes, e para as coisas sagradas, e para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar a Israel, e para toda a obra da Casa do nosso Deus.*

Ao contribuir com um terço de um siclo por ano, pode-se fazer provisão para o seguinte, o que permitirá que o trabalho na Casa de Deus e as festas relacionadas a ela continuem a ser celebradas:

1. a preparação dos pães da proposição
2. a oferta diária de cereais
3. o holocausto diário
4. o sacrifício para os sábados
5. o sacrifício para as luas novas
6. as três grandes festas (Páscoa, Pentecostes e Festa dos Tabernáculos)
7. as coisas sagradas (provavelmente ofertas de gratidão ou ofertas pela paz)
8. as ofertas pelo pecado
9. todos os tipos de trabalho na casa de Deus

“O pão em camadas” – ou seja, os doze pães da proposição – representa o povo inteiro. A unidade do povo não é mais vista por causa da dispersão, mas para Deus a unidade está lá. O remanescente pode pensar nisso na adoração. É a primeira coisa trazida à atenção de Deus pela contribuição e, portanto, a primeira coisa trazida à nossa atenção.

A “oferta contínua de cereal”, que é a oferta diária de cereal, fala do Senhor Jesus em Sua vida na Terra, em Sua completa entrega a Deus. O “holocausto contínuo”, que é a oferta queimada diária, fala do Senhor Jesus em Sua entrega completa a Deus em Sua morte na cruz. O sacrifício pelos “sábados” nos permite ver a obra do Senhor Jesus em seu resultado: Descanso

para Deus e descanso para o crente. O sacrifício pelas “luas novas” mostra a obra de Cristo como a base para a restauração de Israel.

As “festas”, que são as três grandes festas, apontam para os grandes resultados da obra de Cristo, a saber, a libertação de um povo do poder do pecado (Páscoa), o surgimento da igreja (Pentecostes) e o estabelecimento do reino de paz (Festa dos Tabernáculos). As “coisas santas”, que são as ofertas de gratidão ou ofertas de paz, mostram a comunhão dos crentes entre si e dos crentes com Deus e o Senhor Jesus. As “ofertas pelo pecado” servem para “fazer expiação por Israel”. Cristo traz a reconciliação entre o Deus santo e o homem pecador, uma reconciliação com base na qual todas as coisas – não: todos os homens! – serão reconciliadas com Deus (Col 1:20-22). “Toda obra” que acontece na casa de Deus ocorre com base na reconciliação.

### **Nee 10:34 | Doação de madeira para a casa de Deus**

*34 Também lançamos as sortes entre os sacerdotes, levitas e o povo, acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à Casa do nosso Deus, segundo as casas de nossos pais, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus, como está escrito na Lei.*

Para conhecer a vontade de Deus, muitas vezes se lançava a sorte, isto é, nos tempos do Antigo Testamento. A última vez que lemos sobre o lançamento da sorte é no início dos Atos dos Apóstolos (Atos 1:26). Isso acontece

1. na distribuição da terra entre as tribos (Núm 26:55; Jos 14:2; 18:10);
2. para expor um homem culpado (Jos 7:14; 1Sam 14:42; Jon 1:7);
3. para nomear o primeiro rei, Saul (1Sam 10:19-21);
4. na resolução de disputas (Pro 18:18);
5. na divisão de diferentes ordens de levitas (1Crô 24:5; 25:8; 26:13; Luc 1:9);
6. para determinar quem deveria morar em Jerusalém (Nee 11:1); e
7. para nomear o substituto de Judas Iscariotes (Atos 1:26).

Há várias outras menções ao lançamento de sortes sem qualquer menção ao discernimento da vontade de Deus. Vemos que a sorte é lançada supersticiosamente por Hamã para saber qual seria o melhor momento para

exterminar os judeus (Est 3:7; 9:24). Os soldados lançaram sortes sobre as roupas do Senhor Jesus (Mat 27:35; Mar 15:24; Luc 23:34; Joã 19:24).

Depois que o Espírito Santo veio à Terra, não se fala mais em lançar sortes para conhecer a vontade de Deus. O crente do Novo Testamento não é guiado pela sorte, mas pela Palavra de Deus e pelo Espírito de Deus.

Em nenhum lugar encontramos um mandamento especial de Deus para a “doação de madeira”. No entanto, o que acontece aqui está de acordo com os pensamentos de Deus, pois sem madeira não pode haver sacrifício. É uma oferta importante, tão importante que Neemias a menciona novamente no final de seu livro (Nee 13:31). Quando o coração se concentra em Deus e em Seus interesses, as coisas que não são explicitamente mencionadas na Palavra de Deus, mas que, no entanto, são importantes para o serviço da casa de Deus, também são lembradas.

A madeira cresce da terra e é uma figura do homem nascido na terra. Quando cada crente contribui com algo para que a oferta de sacrifícios seja possível, isso significa que ele mesmo entra na casa de Deus. Se os crentes não viessem, nenhum sacrifício seria trazido.

A madeira é trazida em horários fixos, de acordo com as famílias. Uma família após a outra garante que a madeira necessária esteja disponível no momento certo para que os sacrifícios possam ser realizados. A congregação tem suas reuniões regulares. Toda a família de Deus se reúne para oferecer sacrifícios à mesa do Senhor de acordo com a palavra de Deus e os desejos de Deus. A madeira queima. Nisso podemos ver que o que nós mesmos somos desaparece. Trata-se do sacrifício. O que sobe é o cheiro do sacrifício, ou seja, o que a congregação oferece a Deus por meio do Senhor Jesus.

### **Nee 10:35-37 | As primícias para a casa de Deus**

*35 E que também traríamos as primeiras novidades da nossa terra e todos os primeiros frutos de todas as árvores, de ano em ano, à Casa do SENHOR; 36 e os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à Casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram na Casa do SENHOR; 37 e que as primícias da nossa massa, e as nossas ofertas alçadas, e o fruto de toda árvore, e*

*o mosto, e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da Casa do nosso Deus; e os dízimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas pagariam os dízimos em todas as cidades da nossa lavoura;*

O povo disposto continua com sua devoção ao SENHOR. Eles não se satisfazem com uma rendição parcial. Eles querem ser obedientes à Lei em tudo. Portanto, eles também querem oferecer as primícias do que a terra produz ao SENHOR (Êxo 23:19; 34:26; Lev 19:23-24). A terra pertence ao SENHOR e eles podem desfrutar de seus frutos. Mas eles não os desfrutarão sem Ele.

Desfrutar das dádivas de Deus, sejam elas bênçãos na terra ou bênçãos celestiais, só é um verdadeiro prazer quando incluímos Aquele de quem recebemos tudo. Ele também deseja isso. Ele tem direito a isso. A oferta das primícias é o reconhecimento de que tudo pertence ao Senhor.

Depois que as primícias são oferecidas ao SENHOR em sua casa, elas são dadas aos sacerdotes e levitas para seu sustento (Núm 18:13; Deu 26:1-11). É assim que o SENHOR lida com tudo o que nos dá. Quando damos a Ele, Ele nos devolve como alimento para realizarmos nosso serviço sacerdotal e cumprirmos nossa tarefa como levitas (nossa oferta).

Após a primeira colheita da terra, os primogênitos são levados aos sacerdotes na casa de Deus (Êxo 13:11-15). Isso se aplica tanto aos primogênitos dos homens quanto aos do gado. Eles são levados ao sacerdote. Os sacerdotes sacrificam. Portanto, vemos aqui no exemplo que a nova vida é consagrada e sacrificada a Deus. Ele é o doador da nova vida e tem direito a ela. Aqueles que conheceram as misericórdias de Deus e, portanto, receberam a nova vida, desejarão oferecer seus corpos “como sacrifício vivo” a Deus (Rom 12:1).

Mais sacrifícios serão oferecidos. Esses sacrifícios não são levados aos sacerdotes para serem oferecidos ou para serem usados para seu sustento, mas para serem levados às câmaras da casa de Deus. Isso enfatiza o caráter permanente que esses sacrifícios têm diante da face de Deus. Eles estão continuamente na presença de Deus, diante de Sua atenção. Em seguida, os dízimos são trazidos para o sustento dos levitas. Quando Deus receber sua parte, o cuidado com seus servos também estará lá.

## Nee 10:38-39 | O dízimo para a casa de Deus

*38 e que o sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando os levitas recebessem os dízimos, e que os levitas trariam os dízimos dos dízimos à Casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro. 39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas alçadas do grão, do mosto e do azeite; porquanto ali estão os utensílios do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e que assim não desampararíamos a Casa do nosso Deus.*

A coleta dos dízimos pelos levitas é feita sob a supervisão de um sacerdote. O que é para o sustento dos servos de Deus deve ser dado de forma sacerdotal. O que é trazido espiritualmente a Deus e o que é dado materialmente a Seus servos são ambos chamados de “ofertas” (Heb 13:15-16).

Os levitas, por sua vez, devem dar o dízimo dos dízimos que receberam. Os dízimos dos levitas são levados para às câmaras da casa do tesouro na casa de Deus. Ali ele fica na presença de Deus. Ele cuida dele e o dispõe. No devido tempo, Ele o dará àqueles que dele necessitarem. Tudo o que confiamos ao Senhor é administrado da melhor maneira possível. Não se deve pensar em especulação. Quem investir na casa de Deus com fé receberá o maior retorno.

Aquele que não abandonar a casa de Deus à própria sorte dará (cf. Age 1:4-9). Apesar da pesada tributação imposta pelo rei da Pérsia (Nee 5:4), Neemias nos lembra que o Senhor tem direito às primícias. Devemos dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus (Mat 22:21). A fidelidade na doação é uma grande parte do avivamento. Junto com a fidelidade na doação, também haverá fidelidade na participação das reuniões da igreja. O cuidado com a casa de Deus também é evidente nesse aspecto.

Onde quer que o amor de Cristo reine, haverá amor pela casa de Deus. Mesmo que a glória que desceu sobre ela nos dias de Salomão não esteja mais lá, o coração do povo se volta para aquela casa porque ela é a casa de Deus. Isso também é verdade para nós, que estamos sendo edificados “para morada de Deus no Espírito” (Efé 2:22). O Espírito é o Espírito da verdade que sempre estará conosco e em nós (Joã 16:13-14).

O cuidado com a casa de Deus resume todos os compromissos assumidos até agora. Sob a liderança de Esdras e Neemias, o povo é levado a dar



prioridade às coisas espirituais e, assim, equipar o templo restaurado com o que é necessário para o serviço. Os principais elementos são grãos (uma figura de Cristo), vinho novo (demonstrando alegria e comunhão) e óleo (uma figura do Espírito Santo).

O povo de Deus conclui seu acordo com o impressionante desejo: “E assim não deixaremos a casa do nosso Deus”. Esse também é o nosso desejo com relação ao que hoje é “a casa do nosso Deus”: ou seja, “a congregação [ou: igreja] do Deus vivo..., a coluna e o fundamento da verdade” (1Tim 3:15)?

## Neemias 11

### Introdução

O muro e as portas não foram erguidos, para dar aos poucos que moram dentro do muro, o direito exclusivo à casa de Deus. Isso significaria sectarismo. A intenção, não é proibir aqueles que moram fora do muro, de entrar na casa de Deus. Nesse caso, o muro seria para sua própria glória, eles excluiriam muitos do povo de Deus e negariam os direitos do SENHOR.

É isso que o povo faz em Ezequiel 11 (Eze 11:15). Lá vemos que, como resultado, a glória do SENHOR se afasta da casa (Eze 11:23). Eles perdem aquilo que reivindicam. Deus não associa Sua glória à arrogância espiritual e à presunção humana. Mas também vemos que o SENHOR é um santuário para aqueles que são excluídos (Eze 11:16).

O muro não foi construído para fazer uma separação entre os que moram em Jerusalém e os outros do povo de Deus, mas para preservar a santidade da casa de Deus. O muro é necessário porque, sem separação, é impossível preservar a santidade da casa de Deus. Mas também devemos ver claramente o perigo de que a verdade da separação possa ser usada de forma abusiva para formar um grupo “melhor” que exclua muitos que pertencem ao povo de Deus. Dessa forma, os direitos de Deus são negados e, por fim, perde-se a própria verdade da casa de Deus, que seria preservada por meio da verdadeira separação.

### **Nee 11:1-2 | Quem habitará na cidade**

*1 E os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo lançou sortes para tirar um de dez, para que habitasse na santa cidade de Jerusalém, e as nove partes, nas outras cidades. 2 E o povo bendisse a todos os homens que voluntariamente se ofereciam para habitar em Jerusalém.*

Esse verso é a continuação de Neemias 7:4. Os capítulos que se seguiram nos informaram sobre o estado de fé do povo. Surpreendentemente, parece que não há desejo de morar em Jerusalém, embora o muro tenha sido concluído. As cidades do interior são mais apreciadas. Jerusalém é a

cidade “não desejada”, ou melhor, a cidade “abandonada”. A cidade é bastante espaçosa, mas a população é pequena (Nee 7:4). Isso será diferente no futuro (Isa 49:14-21; Zac 8:4).

Em 1 Crônicas 9, há também uma lista daqueles que repovoaram Jerusalém (1Crô 9:2-21). Muitos dos nomes mencionados lá nós encontramos novamente aqui. Seus nomes são mencionados por Deus com alegria (Slm 112:6b).

Os líderes do povo vão de bom grado. Eles se sentem responsáveis por uma boa administração e defesa da cidade de Deus. Queremos estar o mais próximo possível do Senhor? O lugar onde fica o santuário e onde Deus habita é atraente apenas para a fé, não para a carne.

Jerusalém é aqui chamada de “cidade santa” (verso 18; Isa 48:2; 52:1; Dan 9:24; Mat 4:5; 27:53; Apo 11:12) porque Deus escolheu essa cidade como Sua cidade, e o templo como Sua morada está localizado lá. Essa é a razão pela qual os piedosos desejam morar ali. Morar nessa cidade, na vizinhança imediata de Deus, requer atenção cuidadosa ao caminhar. Além disso, aqueles que moram lá estão particularmente sujeitos aos ataques do inimigo.

Estes dois aspectos podem ser a razão pela qual não há muito entusiasmo em morar lá. O que se esquece é que, assim como Jerusalém é especialmente odiada e ameaçada por seus inimigos, ela também é protegida com cuidado especial por seu Deus e transformada em uma “habitação segura” (Isa 33:20; Slm 46:4).

Não querer morar nessa cidade e preferir morar no campo também pode ter a ver com considerações de natureza econômica. É possível obter mais “lucro” fora de Jerusalém. A aplicação para nós é buscar nossos próprios interesses, pensando nas coisas terrenas, em vez de buscar e pensar nos interesses e nas coisas do Senhor Jesus (Flp 2:21).

Para aqueles que não são guiados pela fé, mas pela visão, a cidade perdeu sua atração. A nuvem de glória não está mais lá, nenhum príncipe da casa de Judá reina, mas um estrangeiro governa, a cidade está deserta e as casas estão, em sua maioria, em ruínas. Devido aos pecados do povo, toda a glória se foi. Mas a fé a mantém na memória (Age 2:3) e nutre a esperança segura de seu retorno, quando nunca mais se afastará.

Espiritualmente, o que determina onde queremos habitar? Queremos estar onde há muitas pessoas e muita atividade, ou com os dois ou três que se reúnem em nome do Senhor Jesus?

A fim de recrutar habitantes para Jerusalém, eles dão o dízimo de si mesmos, assim como haviam dado o dízimo de seus bens anteriormente (Nee 10:37-38). Isso é feito por meio do lançamento de sortes, que eles sabem que é decidido pelo Senhor (Pro 16:33). Isso é para evitar disputas, pois dessa forma o próprio SENHOR deixa claro quem deve morar ali. Dessa forma, o SENHOR toma o dízimo para si. Esse “dízimo” representa todo o povo para Deus.

Quem voluntariamente habita ali colhe o reconhecimento de seus semelhantes, como se fosse uma grande tarefa, uma conquista de grande estatura, fazer isso. Quem faz isso deixa tudo para trás, renuncia a tudo. Mas a escolha da cidade santa, a cidade de Deus, é uma escolha abençoada, porque a escolha que é feita é também a escolha de Deus. Ele escolheu essa cidade para habitar. A cidade ainda está em ruínas. Ela só pode ser atraente quando vista com os olhos de Deus e com os olhos da fé que enxergam a glória futura dessa cidade.

Moisés também armou uma tenda diante do SENHOR, onde ele vai enquanto o povo o observa, mas não vai com ele (Êxo 33:7). Somente aqueles que buscam o SENHOR vão a essa tenda onde repousa a glória do SENHOR. Não são muitos. Todos os que ficam em sua própria tenda podem se prostrar ao ver a coluna de nuvem, mas somente Moisés e Josué desfrutaram da comunhão com o SENHOR nesta tenda.

Às vezes, há respeito por aqueles que seguem seu caminho com fé e, por isso, muitas vezes se sentem sozinhos, mas não há fé para seguir o mesmo caminho. As pessoas se apegam a coisas visíveis e tangíveis, achando que elas oferecem mais apoio. Elas conhecem Deus, mas acham um pouco assustador confiar-se a Ele, excluindo todo o resto. Se os outros conseguem fazer isso, parabéns. Mas seguir esse caminho por conta própria, não.

### **Nee 11:3-24 | Os que moram em Jerusalém**

*3 E estes são os chefes da província que habitaram em Jerusalém (porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber,*

Israel, os sacerdotes, e os levitas, e os netineus, e os filhos dos servos de Salomão). 4 Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez; 5 e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaiás, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita. 6 Todos os filhos de Perez, que habitaram em Jerusalém, foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes. 7 E estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaséias, filho de Itiel, filho de Jesaiás. 8 E, depois dele, Gabai e Salai: novecentos e vinte e oito. 9 E Joel, filho de Zicri, superintendente sobre eles; e Judá, filho de Senua, segundo sobre a cidade. 10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim, 11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, maioral da Casa de Deus, 12 e seus irmãos, que faziam a obra da casa, oitocentos e vinte e dois; e Adaiás, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias, 13 e seus irmãos, cabeças dos pais, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer, 14 e os irmãos deles, varões valentes, cento e vinte e oito, e superintendente sobre eles Zabdiel, filho de Gedolim. 15 E dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni; 16 e Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, presidiam sobre a obra de fora da Casa de Deus; 17 e Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que era quem começava a dar graças na oração, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum. 18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro. 19 E os porteiros: Acube, Talmom, com seus irmãos, os guardas das portas, cento e setenta e dois. 20 E o resto de Israel, dos sacerdotes e levitas, esteve em todas as cidades de Judá, cada um na sua herdade. 21 E os netineus habitaram em Ofel; e Zia e Gispa presidiam sobre os netineus. 22 E o superintendente dos levitas em Jerusalém foi Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, os cantores, ao serviço da Casa de Deus. 23 Porque havia um mandado do rei acerca deles, a saber, uma certa porção para os cantores, cada qual no seu dia. 24 E Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zerá, filho de Judá, estava à mão do rei, em todos os negócios do povo.

Os que moram na cidade são lembrados por Deus. O Salmo 87 mostra o que Deus pensa de Jerusalém (Slm 87:1). Isso deve ser suficiente. A maioria dos nomes também é esquecida por nós imediatamente depois de lê-los. Mas, para Deus, essa lista é valiosa, assim como as outras listas de nomes nesses livros da época após o exílio. Antes do tribunal de Cristo, seus nomes serão mencionados novamente. Então, esses voluntários perceberão, de coração, como foi boa a escolha que fizeram de assumir a perda neste mundo, a fim de proporcionar o melhor para a cidade escolhida por Deus.

### **Alguns detalhes específicos dessa passagem**

O trabalho fora da casa de Deus – verso 16

Aqueles que “presidam sobre a obra de fora da Casa de Deus” estão envolvidos em coisas que não são feitas diretamente na casa de Deus, mas que são necessárias para o bom andamento das atividades na casa de Deus. As atividades que ocorrem na casa de Deus estão diretamente relacionadas à aproximação de Deus para honrá-Lo. Há também atividades que não têm esse propósito direto, mas contribuem para atingir esse propósito.

Talvez possamos aplicar isso ao “servir as mesas” – que é administrar e distribuir o dinheiro coletado dos crentes – juntamente com “perseverar na oração e no ministério da palavra” (Atos 6:2-4). Os crentes que são apoiados por isso honrarão a Deus por isso em Sua casa. Também podemos pensar em serviços de sacristão. Um sacristão garante que as circunstâncias externas sejam tais que o serviço seja possível.

Também pode se referir ao reparo, em um sentido espiritual, de defeitos na parte externa da casa de Deus. Podemos pensar no comportamento dos crentes no mundo que precisa de correção. É uma bênção quando esses crentes são apontados. De certa forma, isso deve ser entendido como uma “obra exterior da casa de Deus”. Portanto, o evangelismo também ocorre no mundo, fora da igreja, mas certamente está ligado a ela.

O início das ações de graças – verso 17

A oração começa com o louvor. Se quisermos levar nossas necessidades ao conhecimento de Deus – e Ele nos convida sinceramente a fazê-lo – é importante que primeiro agradeçamos a Ele por todos os benefícios que já nos concedeu.

---

### Morar nas cidades – verso 20

A habitação nas cidades não é de uma ordem menor, mas de uma ordem diferente da habitação em Jerusalém. Tudo tem seu lugar sob o governo de Deus. Os motivos se tornam aparentes, mas Deus pode direcionar tudo para atender ao Seu propósito. Todos os que não moram em Jerusalém vão para sua própria herança.

### Cuidado com os cantores – verso 23

A autoridade pagã, o rei da Pérsia, é até mencionada em conexão com a casa de Deus. Aqueles que deveriam ser mantidos pelo povo que dá o dízimo agora dependem dos governantes. Provavelmente as pessoas não conseguiram trazer o dízimo, ou o número de pessoas é muito pequeno, de modo que apenas alguns dízimos são trazidos. Deus tornou o coração do príncipe pagão favorável para compensar a possível negligência do povo.

Trata-se aqui do cuidado com os cantores, que podem ter sido esquecidos pelo povo, mas não por Deus. Ele provê o sustento deles por meio do líder dos povos. Se o povo inteiro se esquecer dos cantores, Deus conhece outra maneira de garantir que os cantores possam fazer seu trabalho.

O serviço do templo não é apenas um serviço de sacrifício, mas também um serviço de canto. É com base no sacrifício que o canto pode ocorrer. Somente aqueles que conhecem o sacrifício e vivem do sacrifício podem cantar. Acompanhar o culto com hinos e cânticos espirituais é o privilégio de cada membro do povo de Deus hoje. Se há pouco louvor porque o povo de Deus não tem ocasião para isso, ainda assim sempre há outras razões para cantar louvores a Deus.

### Estar à disposição do Rei – verso 24

Petaquias, da linhagem de Judá, é um representante real que leva os assuntos judaicos ao rei da Pérsia e informa os judeus sobre os desejos e as ordens do rei. Nesse aspecto, ele é uma figura do Senhor Jesus como intercessor dos Seus junto ao Pai e como apóstolo em nome de Deus junto aos Seus.

### **Nee 11:25-36 | Habitantes de outras aldeias e cidades**

25 E, quanto às aldeias, com as suas terras, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e nos lugares da sua jurisdição; e em Dibom e nos lugares da

*sua jurisdição; e em Jecabzeel e nas suas aldeias, 26 e em Jesua, e em Molada, e em Bete-Palete, 27 e em Hasar-Sual, e em Berseba, e nos lugares da sua jurisdição; 28 e em Ziclague, e em Mecona, e nos lugares da sua jurisdição; 29 e em En-Rimom, e em Zorá, e em Jarmute; 30 em Zanoa, Adulão e nas suas aldeias; em Laquis e nas suas terras; em Azeca e nos lugares da sua jurisdição. E acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom. 31 E os filhos de Benjamim, de Geba, habitaram em Micmás, e Aia, e Betel, e nos lugares da sua jurisdição; 32 e em Anatote, em Nobe, em Ananias, 33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim, 34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate, 35 em Lode e em Ono, no vale dos Artífices. 36 E alguns dos levitas habitaram nos repartimentos de Judá e de Benjamim.*

O que não parece muito importante para nós à primeira vista será examinado com interesse especial pelos judeus nos últimos dias. É um serviço tão fiel para alguns cultivar a terra e morar nas aldeias reconstruídas e, dessa forma, preservar a terra para Deus, quanto é para outros morar na cidade de Deus. Deus avalia tudo de acordo com a atitude do coração, que será visível no dia vindouro.



## Neemias 12

### **Nee 12:1-7 | Os chefes dos sacerdotes**

*1 Estes são os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras, 2 Amarias, Maluque, Hatus, 3 Secanias, Reum, Meremote, 4 Ido, Ginetoi, Abias, 5 Miamim, Maadias, Bilga, 6 Semaías, Joiaribe, Jedaías, 7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.*

Novamente encontramos uma lista com os nomes daqueles que subiram da Babilônia com Zorobabel e Jesua. Isso diz respeito aos sacerdotes e aos levitas. Ambas as características, a de sacerdote e a de levita, podem ser encontradas em todo crente: sacrificar e servir.

O primeiro conjunto de nomes é o dos “chefes dos sacerdotes e seus irmãos nos dias de Jesua” (verso 7). Nas outras listas, os chefes dos sacerdotes não são mencionados separadamente. Isso é o que acontece aqui. Os chefes das famílias dos levitas já foram mencionados anteriormente. Os versos 12-21 mencionam uma geração posterior de sacerdotes que, sem dúvida, serviu nos últimos dias de Neemias. Eles são os filhos dos mencionados anteriormente, homens fiéis que seguem os passos de seus pais e são modelos para o povo.

### **Nee 12:8-11 | Os levitas**

*8 E foram os levitas: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos presidiam sobre os louvores. 9 E Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte dele nas guardas. 10 E Jesua gerou a Joiaquim, e Joiaquim gerou a Eliasibe, e Eliasibe gerou a Joiada, 11 e Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jada.*

O segundo conjunto de nomes é o dos levitas. Os nomes estão relacionados com os cantores. Apesar da decadência e do pequeno número de israelitas, que, além disso, são espiritualmente fracos, há levitas que “lideravam o canto de louvor”.

Ao mesmo tempo, há um breve registro genealógico de cinco gerações, indo de Jesua a Jada. Essas cinco gerações cobrem o período de 538 a 333 a.C. Jada é o grande e justamente celebrado sumo sacerdote que ocupa esse lugar de destaque nos dias em que o domínio medo-persa é destruído por Alexandre, o Grande. Ele é o último sumo sacerdote mencionado no Antigo Testamento.

### **Nee 12:12-21 | Famílias sacerdotais**

*12 E, nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, chefes das casas dos pais: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias; 13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã; 14 de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José; 15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai; 16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão; 17 de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai; 18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas; 19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi; 20 de Salai, Calai; de Amoque, Héber; 21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.*

Aqui são mencionados os filhos daqueles já mencionados nos versos 1-7. Os vinte pais desses versos são mencionados novamente aqui, agora cada um com um filho como chefe de família subsequente. Esses são os últimos dias, os dias de Joiaquim, o filho e sucessor de Jesua verso 10. Nisso, vemos a bondade de Deus para com seu povo. Deus garante que sempre haverá uma família sacerdotal.

### **Nee 12:22-23 | Os levitas são inscritos**

*22 Dos levitas foram, nos dias de Eliasibe, inscritos como chefes das casas dos pais, Joiada, e Jonã, e Jada, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa. 23 Os filhos de Levi foram inscritos como chefes das casas dos pais no livro das crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.*

Aqui são mencionadas as gerações seguintes de levitas, que viveram durante os sucessivos sumos sacerdotes. Deus também mantém o ministério levita em andamento, mesmo que às vezes pareça ter acabado. O serviço sacerdotal também continua, apesar do domínio estrangeiro. Não há nenhuma circunstância concebível da qual se possa dizer que Deus não poderia receber o que Lhe é devido.

### Nee 12:24-26 | Levitas nos dias de Joiaquim

*24 Foram, pois, os chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; e seus irmãos estavam defronte deles para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, guarda contra guarda. 25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros que faziam a guarda às tesourarias das portas. 26 Estes foram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, como também nos dias de Neemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o escriba.*

Dos levitas mencionados aqui, é dito como uma característica especial que eles estavam lá “nos dias de Joiaquim, (...) e nos dias de Neemias, o governador, e Esdras, o sacerdote, o escriba”. Esses levitas são contemporâneos desses homens, o que significa que estão lidando com a mesma atmosfera espiritual e desafiaram o espírito específico que caracteriza a época em que vivem. Esses contemporâneos se apegam à Palavra de Deus, embora seja característico desta época o fato de ela ser abandonada pela maioria. Eles preservam, embora com fraqueza, um testemunho do Senhor que os trouxe de volta ao lugar do Seu nome.

Dos cabeças dos levitas, é especialmente mencionado que eles levantaram louvor e glória, como Davi ordenou. Eles não olham para a situação miserável em que se encontram, mas para o mandamento de Deus e o cumprem. Seja qual for a nossa fraqueza, nós também podemos guardar o que é desde o início e praticar o que está escrito.

### Nee 12:27-30 | A dedicação do muro

*27 E, na dedicação dos muros de Jerusalém, buscaram os levitas de todos os seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, louvores, canto, saltérios, alaúdes e harpas. 28 E se ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias de Netofa, 29 como também da casa de Gilgal e dos campos de Gibeá e Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém. 30 E purificaram-se os sacerdotes e os levitas; e logo purificaram o povo, e as portas, e o muro.*

Aqui a história continua. O muro já estava concluído em Neemias 6 (Nee 6:15). Os capítulos intermediários descrevem a consagração do povo como

um todo, no sentido de que a Palavra de Deus os leva a julgar a si mesmos. Agora que o povo se consagrou, o muro pode ser dedicado. Sua conclusão é motivo de alegria e gratidão a Deus e de uma celebração para dedicar o muro.

A Festa da Dedicção é celebrada porque o Senhor não apenas trouxe seu povo de volta da terra dos estrangeiros, mas também fez com que sua casa e sua cidade santa fossem cercadas por seu povo com um muro. O muro é um testemunho para amigos e inimigos de que aqueles que antes estavam dispersos por causa de seus pecados agora estão sob os cuidados de Deus. Isso é motivo de alegria. Essa alegria é expressa em ações de graças e canções acompanhadas de instrumentos musicais. Foi assim que Davi ordenou (verso 36; 1Crô 15:16; Esd 3:10). Cada levita tem sua própria voz e instrumento. Mas todos estão satisfeitos com o que o Senhor fez. É o objeto de seu louvor e ação de graças e, portanto, é harmonioso.

Houve mais festas de dedicação na história de Israel: na transferência da Arca por Davi para a Cidade de Davi (2Sam 6:12), na dedicação do Templo (1Rei 8:62-66), no lançamento dos alicerces do Templo (Esd 3:10-13) e na dedicação da Casa do SENHOR (Esd 6:16-18). A alegria nas festas de dedicação está sempre relacionada à casa de Deus e está lá apesar da decadência. Essas festas não são fixadas pela lei, mas ocorrem espontaneamente.

Esse também é o caso aqui. A dedicação do muro se torna uma celebração geral. E não apenas para aqueles que construíram o muro e para os habitantes de Jerusalém. Os levitas, os cantores, vêm de todas as partes. O muro de Jerusalém é um símbolo de redenção e as portas, um símbolo de louvor.

Antes da celebração da festa, os sacerdotes e os levitas primeiro se purificam e, depois, purificam também o povo, as portas e o muro. Não pode haver verdadeira consagração sem purificação. É uma limpeza com água, para a qual eles podem ter usado a água da expiação (Núm 19:11-13). A lavagem com água pela Palavra é sempre necessária (Efé 5:26). Por meio dela, chegamos à confissão e nos tornamos puros.

### **Nee 12:31-37 | O primeiro coro de ação de graças**

*31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e ordenei dois grandes coros e procissões, sendo um à mão direita sobre o muro da banda da Porta*

*do Monturo. 32 E, após eles, ia Hosaías, e a metade dos príncipes de Judá, 33 e Azarias, Esdras, Mesulão, 34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias; 35 e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe, 36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; e Esdras, o escriba, ia adiante deles. 37 Indo assim para a Porta da Fonte e defronte deles, subiram as escadas da Cidade de Davi pela subida do muro, desde cima da casa de Davi até à Porta das Águas, da banda do oriente.*

Ao subir no muro e passar por cima dele, o muro se torna propriedade do povo (cf. Jos 1:3). Com isso, o povo toma posse do que está dentro do muro. O objetivo de andar sobre o muro não é cuidar de tudo o que está fora da cidade, mas cuidar de tudo o que está dentro da cidade. A isolação não é negativa, mas positiva. Trata-se do que é dedicado a Deus. Isso não pode ser feito de outra forma a não ser separando aquilo que não é consagrado a Deus. A caminhada sobre o muro também dá ao povo uma impressão abrangente da localização da cidade e de quão glorioso é o templo de Deus.

O muro da separação em torno de nossa vida tem o mesmo propósito. O objetivo é que caminhemos sobre ele com ações de graças por tudo o que Deus nos deu. Assim, não cairemos em um sectarismo ácido, mas nossa vida será um testemunho do que Deus fez nela. Em primeiro lugar, para nossos filhos, mas também para todos ao nosso redor.

Basta ouvir os filhos de Corá no Salmo 48. Depois de se regozijarem com a salvação de Sião, o clamor deles é. “Circundem Sião e cerquem-na”:

“Rodeai Sião; cercai-a;

contai as suas torres;

notai bem os seus antemuros;

observai os seus palácios,

para que tudo narreis à geração seguinte!

Porque este Deus é o nosso Deus

para sempre!

ele será nosso guia até à morte” (Slm 48:12-14).

Quando caminhamos sobre o muro dessa forma, veremos a cidade de Deus como Deus a vê. Então, veremos a igreja como ela é de acordo com o conselho de Deus. Isso gera expressões de ação de graças que, por sua vez, são um testemunho para todos os que veem e ouvem. Esse é o efeito de ser separado de acordo com os pensamentos de Deus.

O primeiro coro de agradecimento vem do oeste, de perto da porta do vale. Sua rota atravessa a parte sul do muro em direção à Porta do Esterco. Esdras caminha à frente dessa procissão. Neemias abre caminho, por assim dizer, para a Palavra de Deus na pessoa de Esdras. Isso deve ir adiante e ser seguido por todos.

Em seguida, chegamos à porta da fonte para tirar água fresca, para sermos refrescados e encorajados em nosso caminho pela Palavra de Deus. Nosso olhar é direcionado para cima, sobre os degraus, para a morada de Davi, uma imagem de nosso Senhor no céu, a quem foi dada toda a autoridade no céu e na terra.

Quando nossos olhos estão voltados para o Senhor Jesus, chegamos à porta das águas no leste. O oriente fala, entre outras coisas, do futuro, da vinda do Senhor Jesus. A água fala de refrigério e também de purificação (Efé 5:26). Esperamos por Ele e isso terá um efeito purificador sobre nós, pois “qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” (1João 3:3).

### **Nee 12:38-39 | O segundo coro de ação de graças**

*38 E o segundo coro ia em frente, e eu, após ele; e a metade do povo ia sobre o muro, desde a Torre dos Fornos até à Muralha Larga; 39 e desde a Porta de Efraim, e desde a Porta Velha, e desde a Porta do Peixe e a Torre de Hananel e a Torre de Meá até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Prisão.*

Neemias segue atrás do segundo coro de ação de graças. Ele não vai na frente. Não há qualquer pensamento de egoísmo. Ele não caminha lá no espírito de Nabucodonosor com o pensamento: “Não é este o grande muro que construí?” (Dan 4:30). Ele sabe que é apenas um instrumento do SENHOR.

Esse segundo refrão passa por muitos edifícios. Com exceção da porta de Efraim e da porta da prisão, todas elas são mencionadas em Neemias 3

(veja o comentário sobre essas estruturas lá). Possivelmente nada precisava ser restaurado na porta de Efraim e na porta da prisão. À medida que esse coro passa pelo muro, essas estruturas chamam sua atenção novamente.

Precisaremos ser lembrados repetidas vezes de certas verdades ao andarmos separados de acordo com os pensamentos de Deus. Pedro trata de lembrar os crentes do que eles aprenderam (2Ped 1:12). Judas faz o mesmo (Jud 1:5). E Paulo não acha incômodo repetir coisas que já apontou antes (Flp 3:1).

O perigo do esquecimento está sempre à espreita. Esse esquecimento pode atingir toda a extensão de nossa vida de fé. Então, não levamos mais as coisas muito a sério. Ficamos cada vez mais absorvidos pelas coisas desta vida e não cuidamos mais dos interesses de Deus. Os interesses de Deus ficam em segundo plano. Esquecemos o que Ele fez por nós e deixamos de examinar Sua Palavra.

O esquecimento também pode atingir a profundidade da vida de fé. Então, damos ênfase especial a certas verdades, enquanto nos esquecemos de outras verdades e não prestamos mais atenção a elas. E quando outros nos apontam isso, declaramos que “essas outras verdades” são de status inferior, menos importantes ou não se aplicam a nós.

### **Nee 12:40-42 | Os dois coros de ação de graças na casa de Deus**

*40 Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo. 41 E os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas, 42 como também Maaséias, e Semaías, e Eleazar, e Uzi, e Joanã, e Malquias, e Elão, e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores, juntamente com Jezraías, o superintendente.*

A caminhada pela muralha foi concluída. Isso deu aos coros uma boa ideia de sua escala e localização, metade de cada um e cada um de uma perspectiva diferente. Isso não deveria dizer algo sobre nossa visão da igreja? Quem se atreve a dizer que tem uma visão geral de todo o plano de Deus? Que igreja local, por mais dotada de dons, que tenham grande percepção, poderia dizer que tem uma visão da totalidade dos pensamentos de Deus? Porque “em parte, conhecemos” (1Cor 13:9). Precisamos uns dos outros para chegar a um quadro completo. “Todos os santos” são necessários

para descobrir “qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efé 3:18-19).

Os dois coros se encontram na casa de Deus, na presença de Deus. Lá eles se tornam um coro poderoso. Quando a Palavra de Deus nos precede em nosso caminho por cima do muro e nos guia para a alegria do que é consagrado a Deus, chegaremos à casa de Deus. Isso será em perfeição quando o Senhor Jesus vier para nos levar à casa do Pai. Mas isso também é verdade hoje. Devemos louvá-Lo na presença de Deus com todos os “membros dos dois coros de ação de graças” na igreja por tudo o que Ele fez (Efé 3:20-21).

### **Nee 12:43 | Grande alegria**

*43 E sacrificaram, no mesmo dia, grandes sacrifícios e se alegraram, porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe.*

A caminhada sobre o muro, a tomada de posse da cidade para Deus com ações de graças para consagrá-la a Ele, resulta em grande alegria. Esse é o resultado de Seu povo andar diante Dele em santidade e verdade. Como consequência da “grande alegria”, “grandes sacrifícios” são oferecidos. Dessa forma, Deus é honrado e admirado. Ele recebe todos os agradecimentos e adoração pelo que deu ao Seu povo.

Os sacrifícios se referem ao Senhor Jesus. Não se diz que tipo de sacrifícios são. O mais provável é que sejam ofertas de agradecimento ou ofertas pacíficas. Desses sacrifícios, Deus recebe Sua parte, e os sacerdotes e o povo também recebem sua parte (Lev 3:11; 7:19,31). A oferta de gratidão ou oferta pacífica é um sacrifício que expressa a comunhão entre Deus, o Senhor Jesus e Seu povo. Isso se tornou possível por meio do sacrifício do Senhor Jesus. É um “grande” sacrifício. Para nós, isso significa que temos uma grande impressão da obra do Senhor Jesus e contamos isso a Deus e uns aos outros.

A comunhão que podemos ter uns com os outros é vivenciada de maneira especial na Mesa do Senhor. Ali pensamos em sua obra e nos lembramos de sua morte. Por um lado, entristece-nos o fato de termos sido a causa de sua morte por meio de nossos pecados. Por outro lado, lembramos com



alegria que Ele fez isso, tornando possível a comunhão com Ele, com Deus e uns com os outros. É por isso que a Ceia do Senhor é chamada de “cálice de bênção” ou “cálice de louvor” (1Cor 10:14-18). Ao celebrarmos a Ceia do Senhor, nos regozijaremos nela na medida em que tivermos “andado sobre o muro” durante a semana.

Lembre-se de que lemos quatro vezes nesse verso sobre “se alegraram” e “alegria”. Essa alegria vem de Deus. Ele é a sua fonte. É uma grande alegria, não apenas para os homens, mas também para as mulheres e as crianças. O valor agregado dessa alegria é que ela é um testemunho para o todo o entorno (Esd 3:13). Todos aqueles que não acompanharam compartilham da alegria. É como a unção do Senhor Jesus por Maria, que encheu a casa “do cheiro do unguento” (Joã 12:3), de modo que todos os que estão presentes sentem o cheiro do óleo da unção destinado ao Senhor Jesus.

### **Nee 12:44-47 | O cuidado com os levitas**

*44 Também, no mesmo dia, se nomearam homens sobre as câmaras, para os tesouros, para as ofertas alçadas, para as primícias e para os dízimos, para ajuntarem nelas, das terras das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; porque Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali. 45 E faziam a guarda do seu Deus e a guarda da purificação; como também os cantores e porteiros, conforme o mandado de Davi e de seu filho Salomão. 46 Porque, já nos dias de Davi e de Asafe, desde a antiguidade, havia chefes dos cantores, e cânticos de louvores, e ação de graças a Deus. 47 Pelo que todo o Israel, já nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava as porções dos cantores e dos porteiros, a cada um no seu dia; e santificavam as porções para os levitas, e os levitas santificavam para os filhos de Arão.*

Outra consequência de andar sobre o muro é o cuidado com os servos de Deus para a promoção de Sua obra. Quando há devoção, não apenas o coração é tocado, mas também o bolso (Heb 13:15-16). Se houver gratidão a Deus, ela também será vista na generosidade para com as pessoas. Dar amor não deixa o coração vazio, dar dinheiro não deixa a carteira vazia (Mal 3:10-11).

Depois que o SENHOR recebe Sua parte dos “grandes sacrifícios”, os servos recebem sua parte do povo. Quando Deus for louvado pela restauração que concedeu, também haverá gratidão pelo serviço que Seus servos realizam entre o povo. Judá se alegra com isso.

Nossa alegria se expressa em aceitar qualquer serviço em nome de Deus e apoiá-lo de maneira prática. Quando os servos não são aceitos e até mesmo esquecidos, isso é evidência da desconsideração do povo pelo que a igreja é para Cristo. Pois Cristo, por amor à Sua igreja, deu servos para edificar a Sua igreja (Efé 4:11).

A preocupação dos sacerdotes e levitas é com o serviço de seu Deus e com o que é necessário para a purificação. Tudo o que é feito para Deus só pode ser reconhecido e aceito por Ele se estiver de acordo com Sua santidade. Ele não pode aceitar nada que seja impuro. Mas Ele também sabe quem somos. Por isso, Ele fornece meios para que possamos servi-Lo de uma forma que Lhe seja agradável.

Há ordem por meio da obediência aos preceitos da antiguidade. Os padrões de pureza não mudaram desde os dias de Davi e Salomão. Deus deixou claro em Sua Palavra quais são esses padrões. Como Ele não mudou, os padrões de pureza também não mudaram para nós. Se quisermos servi-Lo como sacerdote, levita, cantor ou porteiro, devemos consultar Sua Palavra. Assim, voltaremos à fonte e não ficaremos à mercê das tradições humanas que são constantemente adaptadas ao longo do tempo.

Não se trata de melodias adaptadas ou do uso de linguagem adaptada. Trata-se do conteúdo de nossas ações de graças. Deus e o Senhor Jesus ainda são o tema da ação de graças? Os hinos testemunham a reverência necessária? O conteúdo está em harmonia com as Escrituras? A preferência de muitos cristãos é cada vez mais por músicas que são “agráveis de cantar”, que dão uma certa sensação boa. O conteúdo raramente é analisado, muito menos examinado em relação à Bíblia. Canções em que é cantado e adorado o Espírito Santo estão se tornando comuns. A reverência também está desaparecendo cada vez mais. Deus e Jesus são rebaixados ao nível do homem. É claro que podemos falar livremente com e sobre Deus e Cristo, mas nunca devemos nos tornar amistosos ou triviais.

O último verso (verso 47) conecta os dias de Neemias e os dias de Zorobabel de uma maneira apropriada. Em ambos os casos, trata-se de um reavivamento que Deus provocou. Então, em ambos os casos, acontecem as mesmas coisas. Há uma grande disposição para doar. Há doações para a manutenção dos cantores e porteiros. Todos os dias eles recebem o que precisam. Todos os dias eles podem fazer seu trabalho sem se preocupar com seu sustento.

Os cantores se voltam para Deus em ação de graças. Os porteiros cuidam das pessoas. Eles se certificam de que somente aqueles que têm o direito de entrar na cidade. Para nós, isso significa que devemos nos certificar de que a nossa gratidão a Deus e a nossa preocupação com a congregação estejam presentes em nossa atenção todos os dias, que esses aspectos sejam alimentados diariamente, por assim dizer, que estejam vivos em nós todos os dias.

Todos os levitas são lembrados. Eles recebem ofertas sagradas. O povo lhes dá o que reservou para o Senhor. Os levitas, por sua vez, entregam as ofertas sagradas aos sacerdotes.

Do que foi dito acima, surge um belo sentimento. Quando o Senhor é magnificado diante do coração e há devoção a Ele, o povo funciona como Ele deseja. Cada membro cumpre a tarefa que lhe foi designada para o benefício de todos os outros membros. Esse efeito entre o povo de Deus encontra seu ponto culminante no que é dado aos sacerdotes, que aqui são chamados de “filhos de Arão”. Essa designação enfatiza o exercício do sacerdócio na consciência da conexão com o Senhor Jesus como o Sumo Sacerdote. Assim, em última análise, o coração é direcionado a Ele.

## Neemias 13

### **Introdução**

Neemias 12 teria sido um belo final para o livro. No entanto, não teria sido um final adequado e honesto. No capítulo a seguir, fica claro que a perfeição não será alcançada na Terra. Apesar da consagração do muro com as coisas boas presentes entre o povo, tudo está longe de estar bem. Neste capítulo, aprendemos que o exercício da disciplina é necessário para preservar a santidade da cidade. Neemias exerce pessoalmente a disciplina. Isso não é possível hoje. O exercício da disciplina é responsabilidade de toda a igreja local (Mat 18:15-20).

Vemos aqui um grande contraste entre o zelo louvável de Neemias em descobrir e lidar com várias formas de desvio e a tendência constante do povo de se desviar da obediência a Deus. De certa forma, essa segunda tarefa que ele enfrenta é mais difícil do que a primeira, a reconstrução do muro. Aqui se trata de uma questão de desvio moral, de infidelidade interior.

Um desvio tem dois aspectos. Por um lado, há a verdade da separação, que é mantida unilateralmente. Nesse caso, a posição é tudo, enquanto a condição é negligenciada. O resultado é o farisaísmo: ensino correto nos pontos principais, mas frio, rígido e sem coração na prática. Encontramos aí uma vanglória sobre a separação, mas ao mesmo tempo uma negação das coisas mais importantes da verdadeira piedade e da benevolência piedosa.

Por outro lado, há uma hipersensibilidade a qualquer coisa que remeta à pureza. Qualquer declaração sobre pureza é recebida de forma amplificada. A reação da maioria das pessoas a isso é a indiferença e o descaso. O resultado é que há espaço para a idolatria e o povo se torna tão ímpio quanto seus pais, que foram levados cativos por esse motivo.

Esse capítulo contém a advertência de não separar a condição da posição, de nunca separar a piedade da misericórdia para com as pessoas necessitadas.

**Nee 13:1-3 | Separação baseada na Palavra**

*1 Naquele dia, leu-se no livro de Moisés aos ouvidos do povo; e achou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus, 2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles a Balaão para os amaldiçoar, ainda que o nosso Deus converteu a maldição em bênção. 3 Sucedeu, pois, que, ouvindo eles esta lei, apartaram de Israel toda mistura.*

Os israelitas retornam aos primeiros fundamentos. O que eles já haviam lido várias vezes em Deuteronômio 23 a respeito do amonita e do moabita, eles aplicam agora (Deu 23:3-4). Não apenas a Palavra é necessária, mas o Espírito também é necessário para que a Palavra se torne viva para nós. Os princípios mistos são rejeitados. A mistura não é com o mundo, com os incrédulos, mas com parentes que afirmam ter uma conexão com o povo de Deus, mas não pertencem a ele.

Com Deus, não há prazo de prescrição para os abusos cometidos contra Seu povo. O tempo não mudou nada no pecado e no caráter desses povos. A atitude desses povos em relação ao povo de Deus é dupla. Eles não fazem algo e fazem algo. Eles não dão pão e água, mas fazem todo o possível para lançar uma maldição sobre o povo de Deus. É assim que o mundo cristão age por meio daqueles que professam ser o povo de Deus, mas não têm a vida de Deus. Eles não dão alimento e refrigério ao povo de Deus. Em vez disso, procuram trazer uma maldição sobre o povo de Deus.

Depois de ouvir a lei, o povo age de acordo com ela. Há uma obediência direta. Atualmente, isso falta com frequência. Quando Deus diz algo claramente, o homem começa a discutir. O homem precisa primeiro ver a razoabilidade de algo se quiser obedecer. Não é assim que funciona aqui com os israelitas, e não é assim que funciona com qualquer pessoa que treme diante da Palavra de Deus. Há também aqueles que leem a Palavra, mas depois reagem como o governador romano Félix, que diz a Paulo: “Por agora, vai-te, e, em tendo oportunidade, te chamarei” (Atos 24:25). Essas pessoas são tão indecisas. Elas ficam impressionadas por um momento, mas não tomam uma decisão.

É um artifício do inimigo permitir que o povo de Deus se misture com aqueles que não têm a vida de Deus. Isso tira o poder do povo. Aqueles

que não pertencem ao povo de Deus, mas são aceitos nele, trazem consigo uma maneira de pensar e agir que se opõe à vontade de Deus. Isso influencia o povo de Deus em um sentido negativo. Então, o pensamento deve ser mais livre e enfrentar o mal não está na ordem do dia. Onde esses elementos se manifestam, eles devem ser resolutamente combatidos. É isso que está acontecendo aqui.

### **Nee 13:4-9 | Um inimigo é removido da casa de Deus**

*4 Ora, antes disso, Eliasibe, sacerdote, que presidia sobre a câmara da Casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias; 5 e fizera-lhe uma câmara grande, onde dantes se metiam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos do grão, do mosto e do azeite, que se ordenaram para os levitas, e cantores, e porteiros, como também a oferta alçada para os sacerdotes. 6 Mas, durante tudo isso, não estava eu em Jerusalém, porque, no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilônia, vim eu ter com o rei; mas, ao cabo de alguns dias, tornei a alcançar licença do rei. 7 E vim a Jerusalém e compreendi o mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus, 8 o que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara. 9 E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.*

Outro mal é descoberto, dessa vez somente quando Neemias está de volta a Jerusalém. Ele voltou à corte do rei da Pérsia após a dedicação do muro e retomou sua antiga profissão de copeiro. Depois de fazer isso por algum tempo, ele pede novamente permissão para ir a Jerusalém. As condições que ele encontra então o levam a tomar uma posição determinada contra os abusos predominantes de vários tipos.

A propósito, ele só atua quando o mal já está estabelecido. Sua atuação parece dura. No entanto, a atitude de Neemias não é dura; o pecado é duro e amargo. A atitude dura de Neemias é como a atitude dura de Paulo contra os falsos irmãos, porque eles minam a verdade do evangelho, e contra Pedro, porque ele e Barnabé não andaram corretamente de acordo com a verdade do evangelho (Gál 2:4-5,11-14).

O primeiro mal que ele nota diz respeito a um homem que goza de prestígio entre o povo por causa de sua alta posição. Trata-se do sumo sacerdote Eliasibe (verso 4; verso 28; Nee 3:1). Entretanto, o status oficial entre o povo de Deus não é garantia de não se desviar do caminho. Eliasibe faz com que a casa de Deus seja profanada ao dar lugar a um inimigo do povo de Deus, o amonita Tobias. Ele preparou uma grande sala para o grande inimigo da obra de Deus. Isso parece ser generoso, ao passo que a atitude de Neemias poderia ser considerada mesquinha. Mas com Eliasibe vemos a generosidade da carne, ao passo que o que Neemias faz está totalmente de acordo com os pensamentos de Deus.

A câmara em que Tobias se instalou é uma câmara em que tudo o que é importante para o serviço da casa de Deus era armazenado anteriormente. Antes disso, o povo ainda se comprometeu a cuidar para que não faltasse nada (Nee 10:32-39). Eles declararam solenemente que não abandonariam a casa do seu Deus à própria sorte.

Estamos agora doze anos depois. A câmara está vazia quanto aos meios pelos quais o serviço da casa de Deus pode continuar. Em vez disso, o inimigo recebeu a oferta desse cômodo para habitar. Se nossa vida não for preenchida com o serviço a Deus, o diabo usará nossa vida para servir ao seu propósito. Nossa vida contribuirá então para a interrupção do serviço a Deus.

Neemias não é homem de ignorar o mal e fingir que não o vê. Quando vê o que aconteceu, ele não pergunta gentilmente a Eliasibe se quer que Tobias seja retirado do templo. Ele se enfurece, pega todas as coisas de Tobias e as joga para fora do templo. Essa é a fúria que vem justamente contra o pecado, que fica impune na casa de Deus. Toda pessoa temente a Deus fica indignada com tal atrevimento. O comportamento de Eliashib é tão contrário à santidade de Deus, que qualquer inércia para se opor a ele deve ser considerada pecado.

Não é a presença do mal que faz com que o caráter da Mesa do Senhor seja anulado, mas a recusa em condená-lo. O pior mal não é motivo para ficar longe da Mesa do Senhor. Isso desencadeia a obrigação de fazer tudo o que for possível para remover o mal. Isso não é algo que possa ser feito por uma única pessoa na assembleia. Deus quer que a congregação aja

como um todo. Quando Paulo ouviu falar do terrível mal encontrado na assembleia de Corinto (1Cor 5:1), ele não escreveu que agora eles não eram mais uma igreja de Deus, mas que deveriam eliminar o mal.

Tobias, o homem de quem Neemias disse que não tinha parte em Jerusalém (Nee 2:20), recebeu até mesmo um cômodo na casa de Deus durante sua ausência. Isso só foi possível por causa da desatenção dos porteiros.

A qual “Tobias” demos lugar em nosso coração porque “Neemias” esteve ausente em nós por algum tempo? Quem ou o que é o centro de nossa vida se não é (mais) o Senhor Jesus e seus interesses? Que pertences de Tobias entrou no templo de nossa vida e expulsou o Espírito Santo de lá, no que diz respeito ao seu efeito? Muitos cristãos permitem que poderes exerçam influência sobre suas vidas que somente o Espírito Santo deveria ter.

Devemos expulsar Tobias e todos os seus pertences sem piedade. O que há em nossa biblioteca, que revistas lemos, que filmes assistimos, o que pesquisamos na Internet, que música ouvimos? Temos que jogar fora alguma coisa dessa coleção? Qual é o lugar que o guarda-roupa ocupa em nosso pensamento? Deve haver espaço para Deus e para o serviço a Ele!

Neemias não está nem um pouco impressionado com a alta posição de Eliasibe. Isso apenas exige uma aparência ainda mais enérgica e um castigo público cf. (Gál 2:11-14; 1Tim 5:20). Ele também não se desculpa. Ele age de uma forma que vemos mais tarde no Senhor Jesus quando Ele limpa o templo (João 2:14-16).

As câmaras foram contaminadas pela habitação de Tobias. Portanto, elas precisam ser limpas antes que se possa colocar de volta algo que seja para a glória de Deus. Se permitimos coisas em nossa vida ou na igreja, não basta removê-las. A remoção deve ser feita com a confissão de que isso foi possível devido à nossa desatenção. Teremos de nos consagrar novamente ao Senhor, sabendo que não há garantia em nós de que isso não acontecerá novamente.

### **Nee 13:10-13 | Os levitas foram esquecidos**

*10 Também entendi que o quinhão dos levitas se lhes não dava, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra. 11 Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou*



*a Casa de Deus? Porém eu os ajuntei e os restaurei no seu posto. 12 Então, todo o Judá trouxe os dízimos do grão, e do mosto, e do azeite aos celeiros. 13 E por tesoureiros pus sobre os celeiros a Selemias, o sacerdote, e a Zadoque, o escrivão, e a Pedaiás, dentre os levitas; e com eles Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque se tinham achado fiéis, e se lhes encarregou a eles a distribuição para seus irmãos.*

O mal de um inimigo na casa de Deus não aconteceu por acaso. Neemias fica sabendo que Tobias pôde se instalar ali porque a câmara estava vazia. Esse é o resultado do fato de o povo não ter colocado ali o que era necessário para a manutenção dos levitas. E quando o inimigo habita ali, até mesmo o que originalmente pertencia àquele lugar não entra mais. Quando se permite que o inimigo entre na casa de Deus, os servos de Deus são negligenciados.

Neemias observa que os levitas não cuidam mais da casa de Deus. Como não recebem mais o sustento, eles se sentem compelidos a sair e trabalhar para o próprio sustento. Isso ocorre às custas da obra de Deus. Os obreiros, então, não recebem mais a contribuição de que precisam para realizar seu ministério. Quando outros interesses desempenham um papel, essa instituição de Deus deixa de ser considerada. Os coríntios também precisam ser lembrados disso (2Cor 8:11).

Neemias se dirige aos líderes do povo com uma pergunta contundente. O caráter e a devoção dos líderes geralmente se refletem na atitude e na conduta do povo. Isso confere aos líderes uma grande responsabilidade. Sem esperar por uma resposta, ao que parece, ele entra em ação. Ele reúne os levitas e os lembra da tarefa que lhes foi designada. Eles devem retomar seu serviço na casa de Deus.

A pergunta do verso 11 está relacionada ao que foi prometido em Neemias 10 (Nee 10:39). O que foi prometido lá não foi cumprido. Somente o Senhor Jesus nunca esqueceu ou abandonou a casa de Deus à própria sorte. O zelo por ela o consumiu (Joã 2:17). O amor por Ele também significa amor pela casa de Deus. O amor pela casa de Deus é uma medida do nosso amor por Deus.

Neemias expulsou da casa de Deus tudo o que não pertencia a ela. Isso abre espaço para o retorno dos levitas e das coisas que pertencem a eles.

Ele garante que o sustento dos levitas seja novamente provido e que eles possam voltar a desempenhar sua tarefa em relação à casa de Deus. Neemias também garante que somente homens fiéis realizem a tarefa de distribuição (2Cor 8:18-21).

Ser fiel é uma das qualidades mais valiosas de um crente. É uma qualidade que todo crente pode adornar e alcançar. Ser fiel não significa ser irreprensível, mas estar atento ao que é honesto e justo em tudo o que fazemos. O crente não é julgado pelo tamanho de sua oferta ou pelo esforço que fez, mas pelo fato de ter sido fiel em fazer o que o Senhor lhe ordenou (1Cor 4:2). Certamente, quando se trata de dinheiro, alguém deve ser incorruptível, confiável e fiel.

### **Nee 13:14 | A oração de Neemias**

*14 (Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não risques as beneficências que eu fiz à Casa de meu Deus e às suas guardas.)*

Neemias se dirige a Deus porque somente Ele sabe como apreciar e recompensar plenamente o que ele fez por sua casa. Ele não pede nenhuma recompensa. Ele se vê como um escravo que fez apenas o que lhe era devido (Luc 17:10). Mas ele também sabe que Deus não é injusto para esquecer o que foi feito por Ele (Heb 6:10).

A única preocupação de Neemias é que ele apresente seu trabalho a Deus para julgamento e que possa dizer que trabalhou por amor à casa de Deus. Portanto, ele pode pedir a Deus que não risque seu trabalho. Ele sabe que trabalhou de acordo com Deus. No entanto, ele não se vangloria disso, mas pergunta humildemente se Deus preservará como tal o que ele fez por Ele.

Assim, nós também podemos encomendar nossas obras ao Senhor e pedir-Lhe que estabeleça as obras de nossas mãos (Slm 90:17). Se não pudermos nos dirigir a Ele com sinceridade com tudo o que fizemos, não trabalhamos para Ele. Devemos, então, confessar isso e podemos voltar a trabalhar com Ele e para Ele.

### **Nee 13:15-22 | A santificação do sábado é restaurada**

*15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda*

casta de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles no dia em que vendiam mantimentos. 16 Também tírios habitavam dentro e traziam peixe e toda mercadoria, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém. 17 E contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado? 18 Porventura, não fizeram vossos pais assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de sua ira sobre Israel, profanando o sábado. 19 Sucedeu, pois, que, dando as portas de Jerusalém já sombra antes do sábado, ordenando-o eu, as portas se fecharam; e mandei que não as abrissem até passado o sábado; e pus às portas alguns de meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado. 20 Então, os negociantes e os vendedores de toda mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes. 21 Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão sobre vós. Daquele tempo em diante, não vieram no sábado. 22 Também disse aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o sábado. (Nisso também, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua benignidade.)

Quando a casa de Deus é negligenciada, o sábado se torna secularizado. Em vez de consagrá-lo ao Senhor, ele é usado para servir ao próprio prazer e, assim, é degradado a um dia comum. As pessoas se esqueceram do que prometeram em Neemias 10 (Nee 10:31).

Enquanto Neemias está ocupado colocando tudo de volta em ordem para o serviço da casa de Deus, ele vê o sábado sendo profanado. Ele avisa os comerciantes. Em seguida, ele se aproxima dos nobres e fala com eles sobre essas práticas malignas. Não é contra o comércio, desde que não seja feito no sábado. Ele ressalta que Deus trouxe calamidade sobre o povo exatamente por esse motivo (Jer 17:21-27). Ele então toma medidas para impedir esse trabalho maligno, colocando seus servos nas portas.

Quando vê que há comerciantes que passam o sábado nos arredores de Jerusalém para entrar assim que as portas se abrem, ele também se posiciona contra isso. Afinal, ele conhece o impacto do mal distante que ronda as proximidades. Os comerciantes provavelmente não conseguiriam fazer com que os judeus transgredissem o mandamento do sábado, mas os judeus provavelmente seriam lembrados disso o tempo todo. Suas mentes

estariam cheias de negócios que poderiam fazer amanhã, com o lucro piscando para eles. Deus seria afastado de seus pensamentos. Para evitar esse mal, ele manda os levitas guardarem as portas, além de seus servos.

Antes de os levitas guardarem as portas, eles devem primeiro se purificar. Para poder guardar as portas, nada deve estar presente com eles que os impeça de desempenhar bem o seu trabalho. Portanto, nós também só podemos manter a ameaça do mal à distância se tivermos removido de nossa vida tudo o que possa ser um ponto de contato para o mal ao qual devemos resistir.

O mandamento do sábado é um mandamento que, como nenhum outro, exige obediência simples de todo israelita. De todos os outros mandamentos, após reflexão, pode-se perceber seu significado, pois regula o relacionamento entre Deus e os homens e entre os homens entre si. O mandamento do sábado foi dado porque Deus quer que o sábado seja guardado. Certamente, Ele tem em mente o bem do homem. Mas o homem caído acha o próprio mandamento do sábado algo pesado. O sábado é o teste mais claro de obediência para o homem sob a lei.

O cristão vive “não sob a lei, mas sob a graça” (Rom 6:14b). Portanto, ele não está sujeito ao mandamento do sábado. Ele está na liberdade de Cristo no céu. Qualquer cristão que realmente entenda isso não viverá a vida por si só. Sua vida está sujeita a Cristo. A diretriz de sua vida não é a lei, mas Cristo. Ele está interessado em tudo em que Cristo tem interesse. O interesse de Cristo está especialmente na casa de Deus, a igreja.

Para a igreja, o dia especial da semana não é o sábado, mas o domingo. Isso não significa que o que se aplica ao sábado em Israel se aplica ao domingo no cristianismo. Trata-se de um dia que é do Senhor de uma maneira especial. Uma conexão notável no uso de palavras em duas passagens bíblicas mostra isso claramente. Lemos sobre “a Ceia do Senhor” (1Cor 11:20) e sobre “o dia do Senhor” (Apo 1:10). Cito a nota de rodapé que a tradução (holandesa) TELOS fornece para Apocalipse 1:10: “no gr. há aqui um adjetivo derivado de ‘Senhor’ (diferente, por exemplo, de 1Tes 5:2) no sentido de pertencer ao Senhor. De outra forma, a palavra só ocorre em (1Cor 11:20)”.

Essas duas passagens bíblicas mostram o quanto a Ceia do Senhor, celebrada pela congregação, está ligada ao dia do Senhor – no sentido de pertencer a Ele. Não há dúvida de que o dia do Senhor não é outro senão o primeiro dia da semana, o domingo. Há várias referências nas Escrituras de que o primeiro dia da semana é o dia em que a igreja se reúne (Mar 16:2,9; Luc 24:13,33-49; Joã 20:19-29; Atos 2:1; 20:7). E se esse é um dia que pertence especialmente ao Senhor, temos todos os motivos para usá-lo como tal.

Nesse uso, o Senhor nos dá toda a liberdade – exceto pelo fato de que Ele nos diz para não “deixarmos de nos reunir” (Heb 10:25). Qualquer ideia de agir sob a pressão de uma lei é estranha à liberdade em que o cristão se encontra. Entretanto, à medida que o interesse pela casa de Deus diminui, o dia do Senhor também se torna cada vez mais um dia para satisfazer nossos próprios interesses. Talvez ainda participemos das reuniões, mas, fora isso, ficamos na frente da TV, navegamos sem parar na Internet, saímos, fazemos todo tipo de coisa, mas sem nos engajarmos no serviço de nosso Senhor.

Agora, “ficar na frente da TV” não é uma atividade (bem, atividade...) que adorna um cristão de qualquer maneira. Espera-se que o cristão viva conscientemente para o Senhor, todos os dias de sua vida. Mas se as próprias Escrituras marcam um dia em particular como o “Seu” dia, certamente é um chamado para nos comprometermos especialmente com a Sua casa nesse dia. Nesse dia, por exemplo, podemos nos dedicar um pouco mais à comunhão com os irmãos na fé.

É bom ter um dia em que, se possível, damos um passo atrás em relação às coisas que o Senhor nos manda fazer em outros dias da semana. É como a Ceia do Senhor. Normalmente, lidamos com Sua morte todos os dias. Afinal de contas, devemos tudo a Ele. Mas como é bom ter uma oportunidade especial de lembrar Sua morte, de comemorá-la, quando nos reunimos com esse propósito como igreja.

Depois que Neemias restaurou o sábado ao seu devido lugar entre o povo, consagrando esse dia novamente a Deus, ele fala novamente diante de Deus verso 22b. Ele faz isso toda vez que realiza uma obra. Ele pede a Deus que se lembre dele em relação ao que fez para preservar o sábado. Na vez

anterior, ele pediu isso em relação ao que havia feito pela casa de Deus. Ele coloca cada trabalho individualmente diante da face de Deus.

Ele pede que Deus tenha misericórdia dele. Depois de sua atitude resoluta, pode ter surgido uma sensação de exaustão. É preciso muito esforço para mostrar ao povo de Deus o caminho certo e, em troca, corrigir o que está errado. Enquanto esse esforço tiver de ser exercido, haverá força. Mas quando o trabalho é concluído, podemos nos sentir muito cansados. Podemos dizer isso ao Senhor.

Também sentimos que nossa aparência, por mais poderosa que seja, está sendo realizada com muita fraqueza. Então, como Neemias, podemos apelar para a grande bondade de Deus. Ele sabe quem somos, Ele nos conhece completamente, porque Ele nos criou. Considerar isso nos dá coragem para continuar. É isso que Neemias faz.

### **Nee 13:23-28 | O mal dos casamentos mistos**

*23 Vi também, naqueles dias, judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. 24 E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo. 25 E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos. 26 Porventura, não pecou nisso Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E, contudo, as mulheres estranhas o fizeram pecar. 27 E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas? 28 Também um dos filhos de Joiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.*

Neemias percebe um novo mal. As coisas não estão indo bem nas famílias dos judeus. Ele percebe isso na linguagem das crianças dessas famílias. Ele fala com os judeus sobre isso e fica tão irritado que os amaldiçoa, bate neles e briga com eles, implorando-lhes que, por Deus, não continuem com esse pecado. Sua reação violenta mostra o quão grande é esse mal.

Neemias aponta Salomão para seus ouvintes. Com todo o respeito ao rei Salomão, mas ele também pecou gravemente nisso (1Rei 11:1-8). O fato de ele ser especialmente privilegiado por Deus não poderia salvá-lo desse grande mal. Deus não encobre o mal, nem mesmo e especialmente por aqueles que estão mais próximos a Ele. Ao usar Salomão como exemplo, Neemias mostra que uma posição privilegiada não é uma licença para pecar. É exatamente o mal que as pessoas privilegiadas fazem que Deus punirá, porque elas deveriam ser mais sensatas (Amós 3:2).

Independentemente da pessoa, Neemias aponta para Salomão. Independentemente da pessoa, Neemias lida com a família do sumo sacerdote Eliasibe. O que começou com a criação de uma grande câmara para Tobias versos 3-4 termina em um casamento entre o neto do sumo sacerdote e a filha do inimigo da obra de Deus (Nee 2:10). E assim como Neemias expulsou Tobias da casa de Deus com todas as suas coisas verso 8, ele também expulsa o homem que contraiu essa terrível união.

Aqui se trata de um sacerdote. Ele transgrediu uma regra clara. O que se aplica a todo o povo, que só pode se casar com alguém de seu próprio povo, obviamente também se aplica ao sacerdote (Lev 21:7,14). Ele é alguém com uma função de modelo. Se essa pessoa seguir um caminho errado, ela não deve permanecer em sua função sob nenhuma condição, mas deve ser tratada de acordo com o exemplo que Neemias dá.

Quando o interesse real pela casa de Deus diminui, as amizades com o mundo tomam seu lugar. Devemos nos perguntar: Qual “filha de Sambatate” conquistou nosso amor e roubou de nosso coração nossa lealdade ao Senhor? Qual “estranho” ou “estrangeiro” nos afastou do Senhor? Que “Dalila” tirou nossa força espiritual (Juí 16:16-21)?

Aprendemos lições importantes com as conexões perversas feitas pelos filhos das famílias que pertencem ao povo de Deus. Vemos como uma conexão com o mundo é expressa na linguagem que nossos filhos falam. A instrução da mãe (Pro 1:8) ocupa um lugar importante no desenvolvimento da criança. A criança se expressa da maneira como aprende com sua mãe. Neemias ouve uma mistura de judaico e asdodita, com predominância do asdodita.

Asdodita é a língua falada em Asdode, uma cidade dos filisteus, que está sob o julgamento de Deus (Jer 25:20). Os filisteus são uma imagem dos confessores no cristianismo, mas eles não têm uma nova vida. São os cristãos que ocasionalmente tocam em notas bíblicas, mas não submetem suas vidas à vontade de Deus (2Tim 3:5). Eles vivem para o aqui e agora. Só dão espaço a Deus e à Sua Palavra quando podem usá-los para causar impressão ou lucro.

A popularidade da “Nieuwe Bijbelvertaling” (holandesa) [“Nova Tradução da Bíblia”] é um exemplo recente e surpreendente disso. Com um espetáculo de mídia nunca antes realizado em torno da apresentação de uma tradução da Bíblia (2010), esse livro foi lançado. Tudo respira um pensamento e uma ação mundanos, ao mesmo tempo em que dizem que querem fazer propaganda da Palavra de Deus.

Quem está educando nossos filhos? Estamos fazendo isso nós mesmos, com base na Palavra de Deus e sujeitos a Ele? Alguém escreveu: Estamos lidando com a primeira geração que não é criada por um pai e uma mãe, mas pela mídia. Devemos permitir que a mídia crie nossos filhos? Vamos fazer as seguintes perguntas honestamente: Nossos filhos conhecem melhor a linguagem de bate-papo, a linguagem das ruas e os termos esportivos do que a linguagem e os termos da Bíblia? Nossos filhos conhecem melhor as músicas do mundo do que as músicas dos filhos de Deus?

Se tivermos que responder “sim” a (qualquer uma) dessas perguntas, é hora de mudar isso. Não nos sentimos capazes de fazer isso? Então vamos pedir ajuda. Mas não deixemos que essa situação continue por mais tempo. Clamemos a Deus com todas as nossas forças por ajuda e confessemos nosso fracasso a Ele e a nossos filhos. Então Ele certamente mostrará a saída. Podemos compartilhar nossa necessidade com outros e buscar companheiros de oração para lutarmos juntos em orações por nossos filhos e também pelos filhos de outros.

O alarme deve ser tocado. Não se pode perder mais tempo. Cada segundo conta. As famílias dos filhos de Deus estão em risco. Os pais estão perdendo o contato com seus filhos. Eles parecem assistir impotentes à medida que seus filhos ficam cada vez mais presos à Internet. Não estou dizendo



que precisamos saber tanto sobre a Internet quanto nossos filhos. A questão é como é o nosso contato com Deus. Isso não escapa de Suas mãos.

Vamos mais uma vez depositar nossa confiança Nele e estar prontos para seguir Suas instruções de todo o coração. Ele diz: “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos” (Slm 32:8). Podemos tomar Esdras como exemplo e ser encorajados por isso: “Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda. (...) Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações” (Esd 8:21,23).

Ouçamos o apelo de Jeremias:

“derrama o teu coração como águas  
diante da face do Senhor;  
levanta a ele as tuas mãos,  
pela vida de teus filhinhos” (Lam 2:19b).

### **Nee 13:29 | A oração de Neemias**

*29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas.*

Depois de sua vigorosa atitude contra as conexões iníquas, Neemias se volta novamente para Deus. Ele coloca o mal, especialmente o dos sacerdotes, diante da face de Deus. Ele explica a Deus, por assim dizer, por que estava tão irritado. Para ele, é inaceitável que Deus seja abordado por um sacerdócio que não está de acordo com a santidade de Deus.

O que acontece de errado nas famílias dos filhos de Deus tem grandes consequências para o sacerdócio. E quando o sacerdócio é contaminado, Deus é privado do que Lhe é devido (cf. Joel 1:13). Os crentes que vivem em conexão com o mundo não podem exercer devidamente seu ministério como sacerdotes e levitas. Se essas pessoas quiserem se aproximar de Deus, Ele não as levará a sério. Isso também nos causa um sentimento de indignação? Como nos sentimos quando as pessoas não nos levam a sério?

### **Nee 13:30-31 | Purificação e restauração**

*30 Assim, os alimpei de todos os estranhos e designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra, 31 como também para as ofertas da lenha em tempos determinados e para as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem.*

Neemias não está preocupado apenas em eliminar o que está errado. Isso certamente é necessário, mas depois preencher o espaço vazio com coisas boas. Neemias purifica os levitas. Nesse aspecto, ele é uma figura do Senhor Jesus (Mal 3:3). Depois disso, ele coloca todos de volta nas tarefas a serem realizadas.

A crítica sobre certas coisas na igreja pode ser justificada e necessária. Mas nunca deve ser feita sem o envolvimento de fora. A preocupação genuína com as coisas que não são boas será expressa em um compromisso de seguir novamente as instruções de Deus.

Essas últimas ações que lemos de Neemias têm a ver com o serviço na casa de Deus. Ele está se certificando de que os sacerdotes e levitas possam novamente fazer seu trabalho, o que se espera deles. Implicitamente, ele se refere a todo o povo, pois também regulamenta a doação de lenha (Nee 10:34) e a oferta das primícias (Nee 10:35-37). Ele sabe que o resultado é para a glória de Deus. Quanto às ações de Neemias, essa é uma bela e adequada conclusão para este livro. Foi para isso que ele fez tudo.

Vemos como Neemias está ocupado até o fim, motivando outros a fazer o trabalho de acordo com a posição e a capacitação que têm. Essas pessoas motivadoras também são necessárias hoje em dia. O motivo de seu ministério é servir e agradar ao seu Deus. Ele deu um exemplo vivo de liderança como Deus deseja.

O livro termina com uma oração de Neemias (Nee 13:31b). O livro também começou com um Neemias em oração. Nesse livro cativante, lemos as memórias desse ativo homem de Deus. Agora ele pede que Deus se lembre dele. Isso não é arrogância, mas humildade. Ele entrega seu trabalho a Deus. Ele o entrega a Ele para que julgue e confie em Sua bondade. Neemias depende de Deus, do pensamento de Deus, porque o pensamento de Deus é ação.

Neemias mostrou que o trabalho de sua vida só poderia ser realizado com oração constante. Ele trabalhou na construção do muro e na vida do povo em espírito de oração. Ele também orou durante a construção por todos os tipos de pessoas e coisas. Ele orava enquanto construía, e construía enquanto orava. Portanto, devemos “orar sempre e nunca desfalecer” (Luc 18:1).

## Outras publicações

Em meu site <https://www.kingcomments.com/pt>, todas as publicações traduzidas podem ser lidas digitalmente. Consulte “Informações” no site.

Um aplicativo para Android e Apple pode ser baixado clicando nos emblemas que estão na parte inferior de cada página do site.

No site <https://www.oudesporen.nl/artikelen.php?lang=PT>, todos os comentários disponíveis podem ser baixados gratuitamente.



